



ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

GORDON B. HINCKLEY





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA
GORDON B. HINCKLEY

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Livros da Série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (código 36481 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (35554 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor (35969 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff (36315 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow (36787 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith (35744 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant (35970 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith (36786 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay (36492 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith (36907 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee (35892 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball (36500 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson (08860 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter (08861 059)
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley (08862 059)

Para obter exemplares desses livros, procure o centro de distribuição local ou visite o site store.LDS.org. Os livros também estão disponíveis em formato digital no site LDS.org e no aplicativo Gospel Library para dispositivos móveis.

Comentários e sugestões sobre este livro serão muito bem-vindos. Queira enviá-los para:

Curriculum Development
50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0024 USA
E-mail: pth-development@LDSchurch.org

Forneça seu nome, endereço, sua ala e estaca. Não se esqueça de mencionar o título do manual. Faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro e dê sugestões sobre os aspectos a serem melhorados.

© 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 3/11

Aprovação da tradução: 3/11

Tradução de *Teachings of Presidents of the Church: Gordon B. Hinckley*

Portuguese

08862 059



Sumário

Introdução	vii
Resumo Histórico.	xi
A Vida e o Ministério de Gordon B. Hinckley.	1
1 A Restauração do Evangelho — O Despertar de um Grande Dia	45
2 Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo	57
3 Cultivar uma Atitude de Felicidade e um Espírito de Otimismo.	71
4 O Legado Pioneiro de Fé e Sacrifício.	83
5 Filhas de Deus.	97
6 Que Grande Poder Tem a Oração	111
7 Os Sussurros do Espírito	121
8 Confiamos em Cristo	129
9 O Precioso Dom do Testemunho.	143
10 Fortalecer a Parceria Eterna do Casamento	155
11 O Lar — A Base para uma Vida de Retidão	169
12 Obediência: Viver o Evangelho com Simplicidade.	181
13 Paz e Satisfação por Meio de Autossuficiência Material	195
14 Dedicar a Vida a Serviço do Próximo.	207
15 O Santo Sacerdócio	219
16 O Poder do Livro de Mórmon	231
17 Prosseguir no Grande Processo do Aprendizado	241
18 Virtude — A Pedra Angular sobre a Qual Edificamos Nossa Vida.	255
19 Liderança do Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo	265
20 Amizade com os Que Não Pertencem à Nossa Religião.	279
21 O Milagre do Trabalho Missionário dos Últimos Dias.	291
22 Estender a Mão com Amor aos Novos Conversos e Membros Menos Ativos	303
23 As Bênçãos do Templo Sagrado.	317
24 A Expição de Jesus Cristo: Vasta em Seu Alcance, Pessoal em Seu Efeito	331

SUMÁRIO

25 Prossiga com Fé.....	343
Lista de Auxílios Visuais.....	355
Índice.....	356



James M. Harrison



Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudá-lo a aproximar-se do Pai Celestial e aprofundar seu conhecimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo. À medida que a Igreja acrescentar volumes a esta série, você poderá montar uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar. Os livros desta série foram feitos para ser usados no estudo pessoal e como recurso de ensino. Eles também podem ajudá-lo a preparar outras aulas ou discursos e a responder a perguntas sobre a doutrina da Igreja.

Este livro apresenta os ensinamentos do Presidente Gordon B. Hinckley, que serviu como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 12 de março de 1995 a 27 de janeiro de 2008.

Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Gordon B. Hinckley, busque fervorosamente a inspiração do Espírito Santo. As perguntas ao final de cada capítulo vão ajudá-lo a ponderar, entender e aplicar os ensinamentos do Presidente Hinckley. As ideias a seguir também podem ser úteis:

- Escreva os pensamentos e sentimentos que receber do Espírito Santo ao estudar.
- Sublinhe as passagens que deseja lembrar. Considere a possibilidade de memorizar essas passagens ou anotá-las em sua escritura, ao lado dos versículos a elas relacionados.
- Leia um capítulo ou uma passagem mais de uma vez para que possa entendê-lo melhor.
- Faça a si mesmo perguntas do tipo: “Como os ensinamentos do Presidente Hinckley aumentam minha compreensão dos

princípios do evangelho?” ou “O que o Senhor espera que eu aprenda com esses ensinamentos? O que o Senhor deseja que eu faça?”

- Pergunte-se a si mesmo de que maneira os ensinamentos contidos neste livro podem ajudá-lo a vencer suas dificuldades e preocupações pessoais.
- Fale do que você aprendeu aos membros de sua família e a seus amigos.

Como Ensinar Usando Este Livro

As diretrizes a seguir ajudarão você a ensinar usando este livro, quer esteja em casa ou na Igreja.

Prepare-se para Ensinar

Busque a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Estude o capítulo para estar seguro do seu entendimento sobre os ensinamentos do Presidente Hinckley e selecione em espírito de oração os ensinamentos que sente serem os mais úteis.

Você pode encorajar aqueles que estão sendo ensinados para estudar o capítulo por si mesmos e dar atenção especial à seção “Sugestões para Estudo e Ensino” no final do capítulo.

Incentive o Debate sobre os Ensinamentos do Presidente Hinckley

Ao ensinar usando este livro, convide as pessoas a expressar o que pensam, fazer perguntas e ensinar umas às outras. As pessoas aprendem melhor quando participam ativamente e com isso ficam mais preparadas para aprender e para receber revelação pessoal.

Permita que um bom debate prossiga, em vez de tentar abordar todos os ensinamentos. Oriente os debates para ajudar os participantes a ler os ensinamentos do Presidente Hinckley e descobrir meios de aplicar esses ensinamentos à sua vida.

As perguntas ao final de cada capítulo são um valioso recurso para incentivar o debate. Você também pode elaborar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos. Seguem-se algumas ideias sobre como incentivar um debate:

- Peça aos alunos que falem sobre o que aprenderam ao estudar o capítulo individualmente.
- Designe algumas perguntas do final do capítulo para alguns alunos ou pequenos grupos. Peça aos alunos que procurem ensinamentos no capítulo que se relacionem com essas perguntas. Peça-lhes que exponham seus pensamentos e suas ideias.
- Leiam juntos alguns ensinamentos do Presidente Hinckley contidos nesse capítulo. Peça aos alunos que citem exemplos das escrituras e de sua própria experiência que ilustrem esses ensinamentos.
- Peça aos alunos que escolham uma seção do capítulo e a leiam em silêncio. Convide-os para se reunir em grupos de duas ou três pessoas que escolheram a mesma seção para conversar sobre o que aprenderam.

Incentive a Prática e o Ensino

Os ensinamentos do Presidente Hinckley serão mais significativos quando os alunos os colocarem em prática em sua vida e os transmitirem a outras pessoas. Você pode usar uma ou mais das ideias a seguir:

- Pergunte aos alunos como podem colocar em prática os ensinamentos do Presidente Hinckley nas próprias responsabilidades no lar, na Igreja e em outras situações.
- Convide os participantes a compartilharem experiências que tiveram ao seguir os conselhos do Presidente Hinckley.
- Incentive os alunos a compartilhar com familiares e amigos alguns dos ensinamentos do Presidente Hinckley.

Conclua o Debate

Faça um breve resumo da lição ou peça a um ou dois alunos que o façam. Testifique dos ensinamentos que foram debatidos e incentive os participantes a aplicar o que aprenderam. Se desejar, você também pode convidar outras pessoas a prestar testemunho.

Informações sobre a Fonte dos Materiais

Os ensinamentos contidos neste livro são citações diretas de discursos, artigos, entrevistas e diários do Presidente Gordon B. Hinckley. Nos trechos extraídos de fontes publicadas, foram mantidas a pontuação, a ortografia, o uso de maiúsculas e a paragrafação da fonte original, excetuando-se alterações editoriais ou tipográficas que tenham sido necessárias para facilitar o entendimento. Uma vez que as citações mantêm a fidelidade às fontes publicadas, o leitor poderá notar pequenas inconsistências de estilo no texto. Por exemplo, os pronomes que se referem à Trindade começam com letra minúscula em algumas citações e com maiúscula em outras.

Além disso, o Presidente Hinckley frequentemente usava termos como *homem e homens* ou *humanidade* para referir-se a pessoas de ambos os sexos, homem e mulher. Ele usava frequentemente os pronomes *ele*, *dele* e *o* para referir-se a ambos os sexos. Essas convenções na linguagem eram comuns na época dele.



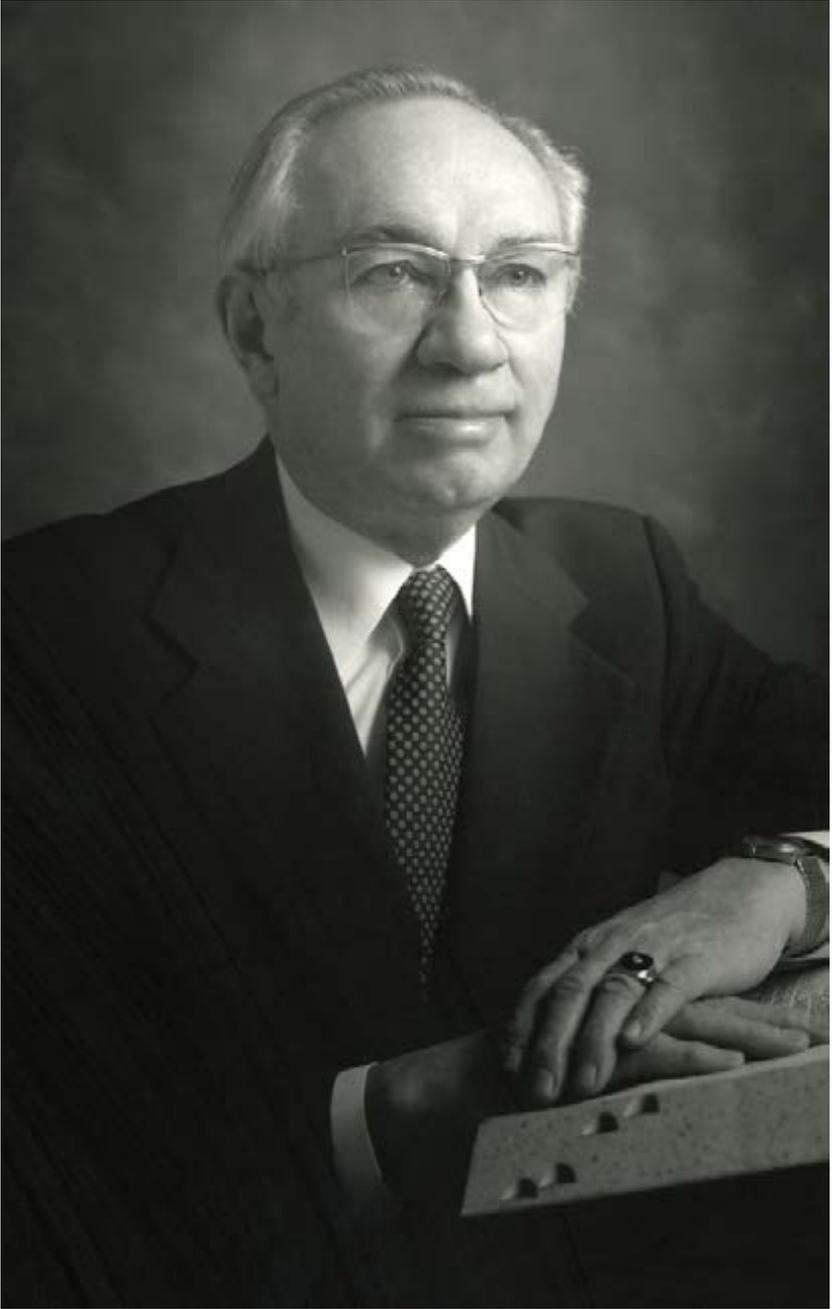
Resumo Histórico

A cronologia a seguir fornece uma breve visão geral dos eventos mais importantes da vida do Presidente Gordon B. Hinckley.

- | | |
|---------------------|--|
| 23 de junho de 1910 | Nasce, filho de Bryant S. Hinckley e Ada Bitner Hinckley, em Salt Lake City, Utah. |
| 1922 | Comparece a uma reunião do sacerdócio da estaca com seu pai e ganha um testemunho do chamado profético de Joseph Smith. |
| 1932 | Forma-se na Universidade de Utah, onde estudou Inglês, jornalismo e línguas antigas. |
| 1933 a 1935 | Serve como missionário de tempo integral na Missão Europeia, permanecendo todo o tempo na Inglaterra. |
| 1935 a 1943 | Trabalha como secretário executivo no Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja. |
| 1937 | Chamado para a junta geral da Escola Dominical. |
| 29 de abril de 1937 | Casa-se com Marjorie Pay no Templo de Salt Lake. |
| 1943 a 1945 | Trabalha como superintendente assistente na Ferrovia Denver e Rio Grande em Salt Lake City, Utah; e Denver, Colorado. |
| 1945 a 1958 | Volta ao trabalho na Igreja; em 1951 inicia a supervisão das operações diárias do recém-criado Departamento Missionário. |

1953 a 1955	Sob a orientação do Presidente David O. McKay, recomenda e supervisiona a produção dos filmes para a investidura do templo, para permitir múltiplos idiomas.
28 de outubro de 1956	Chamado para servir como presidente da Estaca East Mill Creek.
6 de abril de 1958	Apoiado como Assistente dos Doze.
5 de outubro de 1961	Ordenado apóstolo e designado membro do Quórum dos Doze Apóstolos pelo Presidente David O. McKay.
23 de julho de 1981	Chamado para servir como Conselheiro na Primeira Presidência, para ajudar o Presidente Spencer W. Kimball e os Presidentes Marion G. Romney e N. Eldon Tanner.
2 de dezembro de 1982	Chamado para servir como Segundo Conselheiro do Presidente Kimball.
10 de novembro de 1985	Chamado para servir como Primeiro Conselheiro do Presidente Ezra Taft Benson.
5 de junho de 1994	Chamado para servir como Primeiro Conselheiro do Presidente Howard W. Hunter.
3 de março de 1995	Torna-se o apóstolo sênior com a morte do Presidente Hunter.
12 de março de 1995	Designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
28 de setembro de 1995	Anuncia “A Família: Proclamação ao Mundo” durante a reunião geral da Sociedade de Socorro.
Fevereiro de 1996	O número de membros da Igreja fora dos Estados Unidos supera o número de membros dentro do país.
7 de abril de 1996	Comparece ao programa de televisão <i>60 Minutes</i> , nos Estados Unidos.
26 de maio de 1996	Dedica o Templo de Hong Kong China, o primeiro dos 77 templos dedicados durante sua presidência, 63 deles dedicados por ele mesmo.

- 5 de abril de 1997 Organiza três novos Quóruns dos Setenta.
- 4 de outubro de 1997 Anuncia um plano para a construção de templos menores por todo o mundo.
- 1º de janeiro de 2000 Em conjunto com seus companheiros de apostolado na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze, publica “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”.
- 1º de outubro de 2000 Dedica o Templo de Boston Massachusetts, o 100º templo em operação.
- 8 de outubro de 2000 Dedica o Centro de Conferências.
- 31 de março de 2001 Anuncia a criação do Fundo Perpétuo de Educação.
- 8 de fevereiro de 2002 Dá as boas-vindas aos visitantes de todo o mundo para os Jogos Olímpicos de Inverno em Salt Lake City.
- 27 de junho de 2002 Dedica o Templo de Nauvoo Illinois no 158º aniversário da morte de Joseph e Hyrum Smith.
- 11 de janeiro de 2003 Preside a primeira transmissão da Reunião Mundial de Treinamento de Liderança.
- 8 de fevereiro de 2003 Fala para 1 milhão de crianças da Primária via satélite para celebrar os 125 anos da organização.
- 6 de abril de 2004 Lamenta o falecimento de sua mulher, Marjorie.
- 23 de junho de 2004 É condecorado com a Medalha Presidencial da Liberdade, a mais alta honraria civil dos Estados Unidos.
- 26 de junho de 2007 Anuncia que o número de membros superou os 13 milhões e que o milionésimo missionário serviu desde que a Igreja foi organizada.
- 27 de janeiro de 2008 Falece em sua casa em Salt Lake City, Utah.





A Vida e o Ministério de Gordon B. Hinckley

Em 16 de fevereiro de 1998, cerca de 6.700 santos dos últimos dias reuniram-se na Praça da Independência em Acra, Gana. Vieram para dar as boas-vindas ao seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley.¹ Ele levantou-se diante deles com um sorriso e anunciou a notícia há tanto tempo esperada de que um templo seria construído em seu país. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou que, quando o Presidente Hinckley fez o anúncio, as pessoas “se levantaram, aplaudiram, choraram e dançaram, deram-se as mãos e clamaram em alta voz”.² Anos mais tarde, após o templo ter sido construído e dedicado, uma mulher que esteve presente naquele dia recordou os sentimentos de alegria e declarou como o templo havia abençoado sua vida:

“Ainda tenho uma lembrança vívida em minha mente da visita à Gana do Profeta Gordon B. Hinckley e de seu anúncio de um templo em nossa terra natal. A emoção no rosto de todos, a felicidade, os gritos de alegria ainda ecoam em minha mente. (...)”

Hoje, pelo fato de termos um templo em nossa terra, sou casada e selada ao meu marido para o tempo e para a eternidade. A bênção de viver com minha família além da eternidade me proporciona grande esperança à medida que me esforço para fazer tudo o que posso para estar com meus familiares para sempre”.³

Por todo o mundo, o Presidente Hinckley ajudou as pessoas a encontrar essa “grande esperança” ao se esforçarem para viver o evangelho de Jesus Cristo. Como demonstrou o evento em Gana, ele frequentemente ministrava a milhares de pessoas ao mesmo tempo. Ele também cumprimentava as pessoas uma por uma. O Élder Adney Y. Komatsu, dos Setenta, contou a respeito dos seus sentimentos como presidente de missão quando o Presidente Hinckley visitou sua missão:

“Durante os três anos, ele nunca me criticou a despeito de minhas fraquezas. (...) E aquilo me deu um grande incentivo. (...) Cada vez que ele descia do avião, apertava minha mão como se estivesse bombeando água de uma fonte, com grande entusiasmo. ‘Bem, Presidente Komatsu, como você está indo? (...) Você está fazendo um grande trabalho.’ Daquela maneira ele me encorajava (...) e, quando partia, sentia-me como se tivesse realizado 105%, e não somente 100%”.⁴

As pessoas sentiam o encorajamento do Presidente Hinckley não somente por suas palavras inspiradoras, mas também pela maneira como ele vivia. O Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, relembrou:

“Quando [o Presidente e a irmã Hinckley estavam] indo de uma capela para o aeroporto na América Central, seu veículo envolveu-se em um acidente. A irmã Nelson e eu estávamos viajando no veículo de trás e vimos o que aconteceu. Um caminhão [que estava] carregado até em cima com barras de metal que não estavam bem presas aproximou-se do carro deles em um cruzamento. Para evitar uma colisão, seu condutor parou repentinamente o caminhão, o que arremessou as barras de ferro como se fossem flechas em direção ao carro dos Hinckley. Os vidros se quebraram e as portas e os para-lamas ficaram amassados. O acidente poderia ter sido muito sério. Enquanto os fragmentos de vidro eram removidos de sua roupa e de sua pele, o Presidente Hinckley disse: ‘Graças ao Senhor por essa bênção; agora vamos prosseguir em outro carro’”.⁵

Essa declaração, dita espontaneamente em um momento de crise, é representativa da vida e do ministério do Presidente Hinckley como um discípulo de Jesus Cristo. Como observou o Élder Holland, ele “sempre estava cheio de fé em Deus e no futuro”.⁶

Herança Familiar — Um Alicerce de Fé e Perseverança

Quando Gordon Bitner Hinckley nasceu em 23 de junho de 1910, ele foi o primeiro filho de sua mãe, mas oito outros irmãos deram-lhes as boas-vindas à família. O pai de Gordon, Bryant Stringham Hinckley, havia se casado com Ada Bitner após o falecimento de sua primeira esposa, Christine. Ada e Bryant tiveram mais quatro filhos

depois de Gordon, e eles criaram sua grande família com amor e sem distinções do tipo meio-irmão e meia-irmã. Desde sua infância, Gordon aprendeu a estimar sua família.

O sobrenome e o nome do meio de Gordon eram lembranças de sua nobre estirpe. Seus antepassados Hinckley incluíam os primeiros peregrinos na terra que viria a se tornar os Estados Unidos da América. Alguns haviam sido banidos para essa terra nos anos de 1600 em virtude de suas crenças cristãs. Outros haviam sido passageiros do navio *Mayflower*, um dos primeiros navios a transportar emigrantes da Europa para a América. Cerca de dois séculos mais tarde, o avô paterno de Gordon, Ira Nathaniel Hinckley, foi um dos primeiros pioneiros santos dos últimos dias. Em 1843, sendo já um órfão de 14 anos, Ira filiou-se à Igreja em Nauvoo, Illinois, após ouvir a pregação de Joseph Smith e Hyrum Smith. Anna Barr Musser Bitner Starr, a bisavó de Gordon, também foi uma pioneira. Seu filho Breneman Barr Bitner, o bisavô materno de Gordon, relembrou sua jornada ao Vale de Salt Lake City em 1849: “[Com 11 anos], no calor e no frio ao longo dos desertos, dos rios e das montanhas, guiei duas juntas de bois e um carroção pesadamente carregado até esse vale”.⁷

Bryant Hinckley lembrava frequentemente a seus filhos e netos sobre essa rica herança. Ao contar sobre a jornada perigosa dos peregrinos no navio *Mayflower* e o longo e terrível inverno com que eles se defrontaram ao chegar ao destino, ele disse certa vez: “Quando o *Mayflower* estava pronto para retornar na primavera, somente 49 [das 102] pessoas havia sobrevivido. Nenhum deles voltou [para a Inglaterra]. Esse espírito havia nascido em meus companheiros — o espírito de nunca mais voltar”.⁸ Ao permanecer firme nesse princípio, Gordon recebeu oportunidades de aprender, servir e testificar que nunca poderia ter imaginado.

Infância — Aprendendo a Ser Otimista, Diligente e Fiel

Em sua infância, Gordon Hinckley não era a pessoa enérgica e robusta que veio a ser conhecida anos depois. Era “um menino magro e frágil”, suscetível a doenças.⁹ Quando aos 2 anos “contraiu uma severa coqueluche (...), o médico disse a Ada que havia somente um remédio: o ar puro do campo. Em resposta ao conselho

médico, Bryant comprou uma fazenda de cinco acres (...) e construiu uma pequena casa de verão”.¹⁰ A fazenda, localizada em uma região do Vale do Lago Salgado chamada East Mill Creek, foi uma bênção para toda a família, que oferecia para as crianças um lugar para andar, brincar e aprender lições valiosas à medida que trabalhavam juntos.

Ada e Bryant Hinckley eram pais otimistas e diligentes, que criaram oportunidades para que seus filhos crescessem e tivessem sucesso. Eles passaram a realizar as reuniões familiares tão logo o programa foi criado em 1915. Compartilhavam histórias na hora de dormir, muitas delas tiradas das escrituras. Montaram uma sala em sua casa para servir de biblioteca, onde as crianças pudessem ler bons livros. Inspiraram disciplina em seus filhos, encorajando-os e confiando que dessem o melhor de si.

Ao crescer, a fé de Gordon aumentou, nutrida pela influência constante da fé de seus pais. Então um dia ele passou por uma experiência que o ajudou a formar o alicerce de seu testemunho do Profeta Joseph Smith:

“Quando eu era jovem, um garoto com 12 anos de idade, meu pai levou-me a uma reunião do sacerdócio da estaca à qual pertencíamos. Sentei-me no banco de trás, enquanto ele, como presidente da estaca, sentou-se ao púlpito. Ao iniciar a reunião, a primeira desse tipo que eu frequentava, levantaram-se 300 ou 400 homens. Eram pessoas de diversas origens e passados, e muitas vocações, mas cada um tinha em seu coração a mesma fé, emergindo da qual juntos cantaram estas grandes palavras:

*Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz!*

Algo aconteceu dentro de mim ao ouvir cantarem aqueles homens de fé. Em meu coração jovem, surgiu um conhecimento, ali colocado pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith foi, na verdade, um Profeta do Todo-Poderoso”.¹¹



Gordon B. Hinckley na juventude

Continuação dos Estudos e Tempos Atribulados

Na primeira infância, Gordon não gostava da escola e preferia o ambiente ao ar livre do que as paredes e carteiras da escola. No entanto, ao amadurecer, ele aprendeu a gostar de livros, de escolas e da biblioteca em casa tanto quanto dos campos em que corria descalço quando criança. Ele se formou no Ensino Médio em 1928 e começou a estudar na Universidade de Utah nesse mesmo ano.

Seus quatro anos na universidade trouxeram desafios quase insuperáveis. Em 1929, o mercado de ações nos Estados Unidos quebrou, e a Grande Depressão se espalhou pelo país e pelo mundo. A taxa de desemprego era de 35% em Salt Lake City, mas Gordon foi afortunado

em ter um emprego de manutenção para poder pagar suas despesas e seus materiais escolares. Bryant, que trabalhava como gerente no Ginásio de Esportes Deseret da Igreja, diminuiu seu próprio salário para que outros empregados pudessem manter seus empregos.¹²

Muito mais séria do que todas essas pressões financeiras foi a descoberta de que a mãe de Gordon tinha câncer. Ela faleceu em 1930, aos 50 anos de idade, quando Gordon tinha 20 anos. Gordon disse que, com a morte de sua mãe, as marcas emocionais “foram profundas e penosas”.¹³ Essa provação pessoal, combinada com a influência das filosofias mundanas e o cinismo dos tempos, levou-o a fazer perguntas difíceis. “Foi um período de terrível desencorajamento”, lembra-se Gordon, “e era muito forte no campus. Senti isso por mim mesmo. Comecei a questionar certas coisas, incluindo até mesmo em certa medida a fé de meus pais. Isso não era incomum entre os estudantes universitários, mas a atmosfera era particularmente profunda naquela época”.¹⁴

As dúvidas emergentes de Gordon, embora fossem perturbadoras, não abalaram sua fé. “Foi para mim um alicerce básico de amor que veio de pais maravilhosos, de uma boa família, de um bispo excelente, de professores devotados e fiéis, e das escrituras, que eu lia e ponderava”, ele recordou. Ao falar sobre os desafios daqueles tempos, tanto para ele como para outros de sua idade, ele disse: “Embora em nossa juventude nos fosse difícil entender muitas coisas, havia em nosso coração um amor a Deus e a Sua grande obra que nos ajudava a superar quaisquer dúvidas e temores. Amávamos o Senhor e amávamos bons e respeitáveis amigos. E desse amor extraímos grande força”.¹⁵

Serviço Missionário e Conversão Pessoal

Gordon se formou na Universidade de Utah em junho de 1932 com um bacharelado em Inglês e um curso complementar em idiomas antigos. Um ano depois, viu-se diante de uma encruzilhada. Ele tinha a intenção de prosseguir com seus estudos e tornar-se jornalista. Mesmo no período da Depressão, ele havia reunido uma pequena poupança para financiar seus estudos. Também pensava em casar-se. Ele e Marjorie Pay, uma jovem que vivia do outro lado da rua, começaram a se interessar mais um pelo outro.

Então, pouco antes de seu aniversário de 23 anos, Gordon reuniu-se com seu bispo, John C. Duncan, que lhe perguntou o que achava de servir missão. Aquela foi uma “sugestão estarrecedora” para Gordon,¹⁶ porque poucos jovens estavam sendo chamados para a missão durante o período da Depressão. As famílias simplesmente não dispunham de recursos para mantê-los.

Gordon disse ao Bispo Duncan que poderia servir, mas estava preocupado com os recursos financeiros de sua família. Seus temores aumentaram quando soube que o banco onde havia depositado suas economias falira. “Ainda assim”, conta ele, “lembro-me de ouvir meu pai dizer: ‘Faremos tudo para garantir o seu sustento’, e ele e meus irmãos comprometeram-se a ajudar-me em minha missão. Naquela ocasião descobrimos que minha mãe havia deixado uma pequena poupança — economias feitas nas compras da mercearia e de outras despesas. Com aquela pequena ajuda acrescentada, pareceu que eu teria condições de ir para a missão”. Ele considerava sagradas as moedas de sua mãe. “Conservei-as com muita honra”, disse ele.¹⁷ Gordon foi chamado para servir na Missão Europeia.

Percebendo que seu filho ainda estava se sentindo preocupado, Bryant Hinckley preparou um pequeno lembrete da verdadeira fonte de força. “Quando parti para a missão”, lembrou Gordon posteriormente, “meu bom pai enviou-me um cartão onde estavam escritas apenas quatro palavras: ‘Não temas, crê somente’ (Marcos 5:36)”.¹⁸ Essas palavras inspiraram o Élder Gordon B. Hinckley a servir uma missão honrosa e fiel, especialmente quando foram combinadas com seis outras palavras que seu pai escreveu algumas semanas depois.

As seis palavras adicionais vieram durante um período de grande desencorajamento, que começou em 29 de junho de 1933, no primeiro dia do Élder Hinckley em Preston, na Inglaterra. Quando chegou em seu apartamento, seu companheiro informou que eles iriam falar na praça da cidade naquela noite. “Você está com o homem errado para ir com você”, o Élder Hinckley respondeu, apenas para se achar poucas horas depois cantando e falando em cima de um tablado, diante de um grupo de espectadores com um aspecto ameaçador.¹⁹



Élder Gordon B. Hinckley como missionário na Inglaterra, pregando no Hyde Park, em Londres

O Élder Hinckley descobriu que muitas pessoas não tinham o desejo de ouvir a mensagem do evangelho restaurado. A pobreza criada pela depressão financeira mundial parecia penetrar as almas das pessoas que o acotovelavam nos bondes, e ele se sentia pequeno para se aproximar delas. Além disso, sentia-se fisicamente acabado. Lembrando, disse ele: “Na Inglaterra, o pólen da grama se transforma em semente no final de junho e começo de julho, que foi exatamente na época em que cheguei”.²⁰ Isso causou alergias nele, o que fez as coisas parecerem ainda piores. Sentia falta de sua família. Sentia falta de Marjorie. Sentia falta dos lugares familiares em seu país. O trabalho era frustrante. Ele e seus companheiros missionários

tinham poucas oportunidades de ensinar pesquisadores embora ensinassem e falassem nos pequenos ramos, todos os domingos.

Sentindo que estava desperdiçando seu tempo e o dinheiro de sua família, o Élder Hinckley escreveu uma carta para seu pai explicando sua situação infeliz. Bryant Hinckley respondeu com um conselho que seu filho observaria durante toda a sua vida. “Querido Gordon”, ele escreveu. “Recebi sua última carta. Tenho somente uma sugestão.” E então redigiu as seis palavras que foram acrescentadas às outras quatro que havia escrito antes: “Esqueça de si mesmo e trabalhe”.²¹ Esse conselho fez eco a uma passagem de escritura que o Élder Hinckley e seu companheiro haviam lido mais cedo, naquele mesmo dia: “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, esse a salvará” (Marcos 8:35).

Com a carta de seu pai nas mãos, o jovem Élder Hinckley caiu de joelhos e fez uma promessa de que ele se dedicaria inteiramente ao Senhor. O efeito foi quase imediato. “O mundo inteiro mudou”, disse ele. “O nevoeiro sumiu. O sol começou a brilhar em minha vida. Tinha um interesse renovado. Conseguia ver a beleza desse país. Podia vislumbrar a grandeza do povo. Comecei a sentir-me em casa nessa terra maravilhosa.”²²

Recordando aqueles dias, Gordon contou que recebeu ajuda também de sua mãe. Ele sentiu a sua presença reconfortante durante o período sombrio e desencorajador. “Foi então que tentei, assim como já vinha procurando fazer antes, conduzir minha vida e desempenhar meu dever de forma a trazer honra para seu nome”, ele disse. “A perspectiva de viver abaixo das expectativas da minha mãe era dolorosa, e isso desencadeou uma disciplina que, de outra forma, faria falta.”²³

Ele transformou-se em um missionário zeloso e com propósito. Os registros dos primeiros oito meses de sua missão mostram que, embora ele não tenha realizado nenhum batismo, distribuiu 8.785 folhetos, dispendeu mais de 440 horas com os membros, frequentou 191 reuniões, teve 220 palestras e confirmou 1 pessoa.²⁴

Em março de 1934, o Élder Hinckley foi transferido de Preston para Londres para trabalhar como assistente do Élder Joseph F. Merrill, do Quórum dos Doze Apóstolos, e que presidia as Missões

Britânica e Europeia.²⁵ Ele ficou o restante de sua missão ali, trabalhando no escritório durante o dia e ensinando o evangelho à noite. Os batismos de conversos eram poucos, mas, no coração do filho de Bryant e Ada Hinckley, a fagulha da conversão transformara-se em uma chama permanente.

Uma Nova Oportunidade de Servir ao Senhor

Quando Gordon voltou da missão, ele disse: “Espero não ter que viajar novamente. Viajei o suficiente para matar a vontade”.²⁶ Ele e dois companheiros missionários passearam pela Europa e pelos Estados Unidos em seu trajeto para casa, o que era um costume comum naqueles dias, e ele estava cansado. Quando sua família saiu em férias logo após seu retorno, ele ficou em casa. Apesar da sua exaustão, ele ficou satisfeito ao refletir sobre suas viagens: sentia que havia visto o cumprimento de parte de sua bênção patriarcal. Muitos anos depois, ele disse:

“Recebi minha bênção patriarcal quando era jovem. Aquela bênção dizia que eu levantaria minha voz em testemunho da verdade para as nações do mundo. Trabalhei em Londres durante muito tempo e prestei meu testemunho muitas vezes lá. [Fomos para Amsterdã] e tive a oportunidade em uma reunião de dizer algumas palavras e prestar meu testemunho. Fomos então para Berlim, onde tive uma oportunidade semelhante. Então fomos para Paris, onde tive uma chance similar. E depois fomos para os Estados Unidos, para Washington, D.C., onde em um domingo tive uma oportunidade semelhante. Quando cheguei em casa, estava cansado. (...) Disse então ‘(...) completei [aquela] parte da minha bênção. Elevei minha voz nas grandes capitais do mundo. (...) E eu realmente sentia aquilo’”.²⁷

Antes de Gordon considerar sua missão como completa, precisava cumprir mais uma designação. O Élder Joseph F. Merrill havia pedido que ele agendasse uma entrevista com a Primeira Presidência da Igreja, para fazer um relatório das necessidades da Missão Britânica e da Missão Europeia. Na manhã do dia 20 de agosto de 1935, menos de um mês após retornar para casa, Gordon foi levado para a sala do conselho no Edifício de Administração da Igreja. Após cumprimentar cada um dos membros da Primeira Presidência — Presidentes



*Gordon B. Hinckley como funcionário do Comitê de Rádio,
Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja*

Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay —, ele se viu espantado com a tarefa que lhe foi dada. O Presidente Grant disse: “Irmão Hinckley, você dispõe de 15 minutos para nos dizer o que o Élder Merrill deseja nos comunicar”.²⁸

Nos próximos 15 minutos, aquele ex-missionário apresentou a preocupação do Élder Merrill, de que os missionários necessitavam de materiais impressos melhores para ajudá-los em seu trabalho. Em resposta, o Presidente Grant e seus conselheiros fizeram uma pergunta atrás da outra, e a reunião estendeu-se por mais uma hora do que havia sido previsto.

Voltando para casa da reunião, Gordon não poderia imaginar como aqueles 75 minutos iriam influenciar a sua vida. Dois dias depois, ele recebeu um telefonema do Presidente McKay, oferecendo-lhe um trabalho como secretário executivo do recém-formado Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja. Esse comitê, formado por seis membros do Quórum dos Doze, trabalharia para atender às necessidades delineadas na reunião com a Primeira Presidência.²⁹

Mais uma vez, Gordon adiou seus planos para se graduar na faculdade e em sua carreira de jornalista. Ele lançou-se ao trabalho, desenvolvendo roteiros para programas de rádio, filmes estáticos, redigindo folhetos para missionários, desenvolvendo o relacionamento com profissionais da mídia e pesquisando e escrevendo sobre a história da Igreja. Ele contribuiu com mensagens destinadas a edificar a fé dos membros da Igreja e a fazer contato com pessoas de fora da Igreja. Certa vez um amigo enviou-lhe uma carta felicitando-o por um roteiro de rádio e perguntando como ele tinha desenvolvido aquele dom de escrever e de falar. Gordon respondeu:

“Se tenho algum talento para escrever ou para falar, isso devo ao meu Pai Celestial. Não encaro isso como uma habilidade nata, em vez disso penso que qualquer poder que eu possa ter veio por meio de oportunidades que se abriram para mim”.³⁰

O trabalho de Gordon no comitê aperfeiçoou suas habilidades como escritor. Isso também ofereceu uma oportunidade valiosa de aprender com os apóstolos e profetas. Ao acompanhar os seis membros dos Doze ponderando decisões e ensinando um ao outro, Gordon conseguiu entender melhor o santo chamado daqueles homens e o processo de revelação que acontece quando eles se aconselham em conjunto.

O Élder Stephen L. Richards, que mais tarde serviu como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, foi o encarregado desse comitê. Gordon descreveu-o como “cheio de ideias, aberto ao diálogo, prudente e sábio. Ele nunca se precipitava ao agir, mas observava cuidadosamente antes de agir. Aprendi que se deve agir com prudência nesse trabalho, porque qualquer decisão que se toma cria ramificações de longo alcance e afeta a vida de muitas pessoas”.³¹

Os outros cinco membros do comitê eram os Élderes Melvin J. Ballard, John A. Widtsoe, Charles A. Callis, Alonzo A. Hinckley (tio de Gordon) e Albert E. Bowen. Com relação a eles, Gordon disse:

“Relacionei-me maravilhosamente bem com aqueles grandes homens que foram tão gentis para comigo. Aprendi, porém, que eram humanos. Eles tinham fraquezas e problemas, mas isso não me incomodava. Na verdade, minha estima por eles aumentou porque via acima de sua mortalidade um elemento divino, ou no mínimo

um elemento de consagração a uma enorme causa que estava em primeiro lugar em sua vida. Presenciei como agiam por inspiração. Não tinha dúvida alguma com relação aos seus chamados proféticos ou o fato de que o Senhor falava e agia por intermédio deles. Via o lado humano, seus pontos fracos — e todos eles tinham um pouco. Via, porém, a grande e dominante força de sua fé e de seu amor pelo Senhor, sua absoluta lealdade ao trabalho e à confiança neles depositada”.³²

Casamento, Família e Serviço na Igreja

Naturalmente, Gordon não pensava apenas em trabalho. Seu noivado com Marjorie Pay continuou quando ele voltou da Inglaterra. Sua partida havia sido tão difícil para Marjorie quanto tinha sido para ele. “Mesmo ansiosa como estava por ele servir missão”, disse Marjorie tempos depois, “nunca esquecerei o sentimento de vazio e a solidão que senti quando o trem partiu da estação”.³³

Na crise de 1929, quatro anos antes de Gordon partir para a Inglaterra, Marjorie havia se matriculado para cursar a Universidade de Utah, apenas para descobrir que seu pai havia perdido seu emprego devido à Grande Depressão. Ela imediatamente desistiu das aulas e conseguiu um emprego como secretária para ajudar no sustento de seus pais e seus cinco irmãos, um esforço que continuou após Gordon voltar de sua missão em 1935. Ela nunca mais teve a oportunidade de obter uma formação acadêmica, mas estava determinada a continuar aprendendo, assim passou a estudar de forma autodidata por meio da leitura.

A disposição alegre de Marjorie, aliada ao seu trabalho honesto e a um compromisso profundo ao evangelho aproximou-a de Gordon, e ela ficava impressionada com sua bondade e fé. “Ao nos aproximarmos do casamento”, disse ela, “sentia-me completamente confiante de que Gordon me amava. Sabia, no entanto, que eu nunca estaria em primeiro lugar. Sabia que seria a segunda em sua vida e o Senhor seria o primeiro. E estava tudo bem”. Ela prosseguiu: “Parecia-me que, quando se entende o evangelho e o propósito de estarmos aqui, desejamos um marido que coloca o Senhor em primeiro lugar. Sentia-me confiante ao saber que ele era esse tipo de homem”.³⁴



Marjorie Pay

Gordon e Marjorie casaram-se no Templo de Salt Lake, em 29 de abril de 1937, e mudaram-se para a casa de verão da família Hinckley em East Mill Creek. Lá instalaram um aquecedor, fizeram outros melhoramentos necessários para o ano todo, cuidaram dos pomares e das flores e começaram a construir seu próprio lar em uma parte vizinha da propriedade. E assim a área rural que Gordon havia amado durante os verões de sua infância tornou-se o lugar onde ele e Marjorie construiriam sua casa e criariam seus filhos — Kathleen, Richard, Virginia, Clark e Jane.

Gordon e Marjorie estabeleceram um lar de amor, respeito mútuo, trabalho duro e vida no evangelho. A oração familiar diária proporcionou uma janela para que as crianças pudessem visualizar o amor e a fé de seus pais. À medida que a família orava juntos, os filhos também sentiam a proximidade de seu Pai nos céus.

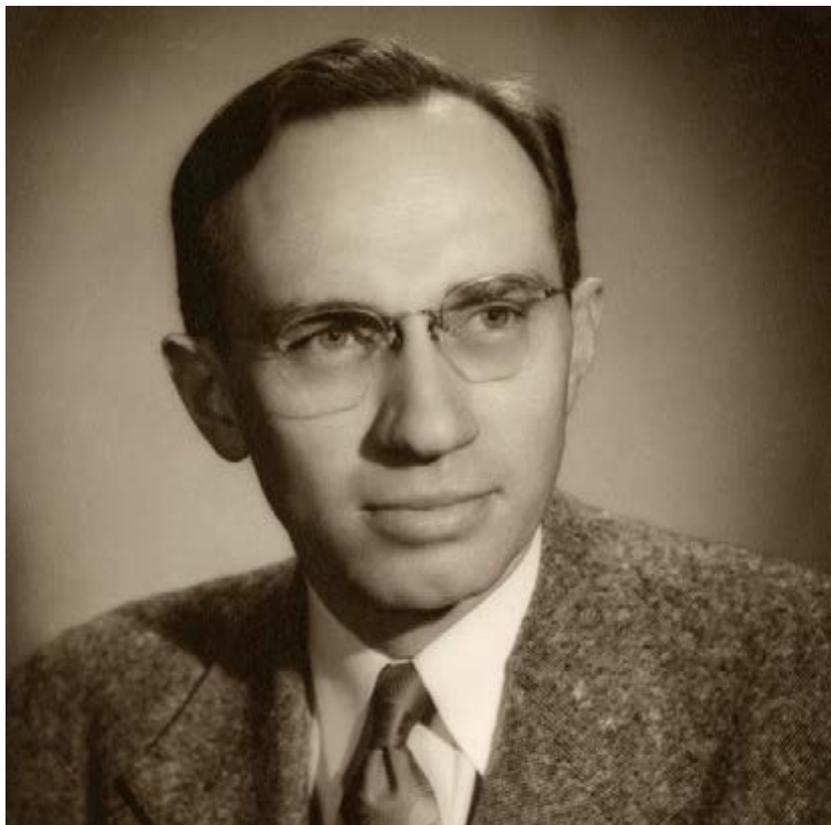
O lar da família Hinckley era um lugar de poucas regras, mas de grandes expectativas. Marjorie falou sobre coisas que não valiam uma discussão. Descrevendo uma abordagem da educação familiar que ela compartilhava com seu marido, ela comentou: “Aprendi que precisava confiar em meus filhos, de modo que tentava nunca dizer não se fosse possível dizer sim. Enquanto estávamos no processo de educar nossa família, tratava-se de uma questão de superar cada dia e divertir-se ao longo desse processo. Como pude perceber, eu não seria capaz de tomar todas as decisões de meus filhos, logo tentava não me preocupar com cada pequena coisa”.³⁵ Como resultado da confiança de seus pais, as crianças sentiam-se respeitadas e ganharam experiência e confiança. E quando a resposta era não, as crianças entendiam que aquilo não era uma restrição arbitrária.

O lar da família Hinckley também era cheio de risadas. Marjorie disse certa vez: “O único jeito de levar a vida é rir do jeito que a vida nos leva. Você pode escolher entre rir ou chorar. Eu prefiro rir. Chorar me dá dor de cabeça”.³⁶ Com pais que podiam rir de si mesmos e encontrar humor no dia a dia, as crianças encontravam em seu lar um refúgio muito agradável.

O serviço na Igreja era sempre uma parte da vida para Gordon e Marjorie. Gordon serviu como superintendente da Escola Dominical da estaca e então foi chamado para a junta geral da Escola Dominical, onde serviu por nove anos. Posteriormente serviu como conselheiro na presidência da estaca e também como presidente de estaca, enquanto Marjorie serviu na Primária, nas Moças e na Sociedade de Socorro. Seus filhos enxergavam o serviço na Igreja como um privilégio jubiloso, um modelo que cada um deles seguiria em sua vida adulta.

Preparação por Meio de Esforços Profissionais

Nos primeiros seis anos do casamento de Marjorie e Gordon, ele continuou a trabalhar no Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja. Ele se dedicava a seu trabalho, e os projetos e prazos frequentemente colocavam-no perto do limite de suas habilidades e de sua experiência — e mesmo além disso. Em carta a um amigo, ele escreveu:



Gordon B. Hinckley, 1951

“Há muito a ser feito. O trabalho nesse comitê, que tem um nome comprido, está aumentando e tornando-se mais complicado e interessante. (...)”

O rádio, os filmes e as publicações de vários tipos (...) servem para me manter em espírito de oração, humilde, ocupado e trabalhando por muitas horas. (...) Tudo isso serviu para me tornar mais dependente dos óculos (...) com os ombros um pouco mais encurvados, mais arrumado e ligeiramente maravilhado sobre onde chegaremos com tudo isso”.³⁷

No início dos anos 1940, a Segunda Guerra Mundial causou uma mudança no trabalho de Gordon. O trabalho missionário de tempo integral praticamente cessou por causa da guerra e, com isso, seu trabalho de proporcionar materiais missionários não era tão necessário.

Sentindo a responsabilidade de colaborar com o esforço de guerra, ele se inscreveu na escola de candidatos a oficial da Marinha dos Estados Unidos. No entanto, seu histórico de alergias acabou por desqualificá-lo. “Fiquei deprimido após a rejeição”, admitiu ele posteriormente. “A guerra estava em curso, e todos estavam fazendo alguma coisa para colaborar. Senti que deveria participar de alguma forma.”³⁸ Esse desejo levou-o a se candidatar como superintendente assistente para a Ferrovia Denver e Rio Grande. Pelo fato de trens serem fundamentais para a movimentação de tropas e os suprimentos para a guerra, Gordon sentiu que esse emprego poderia ajudá-lo a servir a seu país. Ele foi contratado pela companhia em 1943, e trabalhou na estação em Salt Lake City até ele e sua família serem transferidos para Denver, no Colorado, em 1944.

Os supervisores de ferrovia ficaram bastante impressionados com o trabalho de Gordon e, ao final da guerra em 1945, ofereceram-lhe um cargo permanente, com um futuro profissional promissor. Ao mesmo tempo, o Élder Stephen L. Richards entrou em contato com Gordon e pediu-lhe para retornar a seu trabalho em tempo integral na Igreja. Embora a ferrovia oferecesse um salário significativamente maior do que a Igreja, seguiu seu coração e voltou para Salt Lake City.³⁹

O trabalho de Gordon na sede da Igreja rapidamente cresceu além das suas responsabilidades originais. Em 1951 ele foi chamado como secretário executivo do Comitê Missionário da Igreja e foi encarregado de supervisionar as operações do dia a dia no recém-formado Departamento Missionário. Esse departamento supervisionava tudo que dizia respeito à pregação do evangelho, tradução e distribuição de materiais usados pelos missionários; o treinamento de missionários e presidentes de missão; as relações públicas com a mídia, para o estabelecimento de vínculos e o esclarecimento de mitos a respeito da Igreja.⁴⁰

No outono de 1953, o Presidente David O. McKay chamou Gordon em seu escritório e pediu sua ajuda com um assunto que não estava diretamente ligado ao Departamento Missionário. “Irmão Hinckley”, ele iniciou, “como você sabe, estamos construindo um templo na Suíça, e ele será diferente de nossos templos, na medida que servirá membros que falam diversas línguas. Gostaria que você encontrasse

um meio de apresentar as instruções nas várias línguas da Europa fazendo uso de um número mínimo de oficiantes”.⁴¹

O Presidente McKay providenciou um lugar onde Gordon poderia buscar inspiração e ficar afastado das demandas do trabalho regular no Departamento Missionário. Durante as noites, nos sábados e em algumas manhãs de domingo, Gordon trabalhou em uma pequena sala no quinto andar do Templo de Salt Lake. Em várias manhãs de domingo, o Presidente McKay reuniu-se com ele para trocar ideias, acompanhar de perto a apresentação da investidura e orar pedindo orientação.

Após ponderar, orar e buscar revelação, Gordon recomendou que a apresentação da investidura fosse gravada em filme, com as palavras daquela instrução sagrada sendo dubladas em diversas línguas. O Presidente McKay e os outros aprovaram suas recomendações e designaram-no para produzir o filme. Gordon trabalhou com uma equipe de profissionais talentosos e fiéis, que completaram o projeto em 1955. Ele então transportou pessoalmente os filmes para o Templo de Berna Suíça e supervisionou os preparativos técnicos para as primeiras sessões de investidura.⁴²

Gordon ficou sensibilizado ao testemunhar a alegria que seu trabalho proporcionou aos santos na Europa. “Ao ver aquelas pessoas vindas de dez nações para participarem das ordenanças do templo, ao ver pessoas idosas vindas da região da Cortina de Ferro que perderam a família nas guerras que se abateram sobre elas; ao testemunhar as expressões de alegria e felicidade advindas de seu coração como resultado das oportunidades a elas concedidas; ao ver jovens maridos e mulheres com as famílias — crianças bonitas e inteligentes — e ver famílias unidas em um relacionamento eterno, sabia com uma certeza além da que eu tivera antes que [o Presidente McKay] fora inspirado e direcionado pelo Senhor para trazer bênçãos sem medida à vida de homens e mulheres de fé provenientes das nações da Europa.”⁴³

Vinte anos haviam se passado desde que Gordon retornara de sua missão, e ele não havia realizado seu sonho de receber um grau acadêmico avançado e tornar-se jornalista. Em vez disso, ele aprendeu a usar a nova tecnologia para divulgar a palavra de Deus, desenvolver relacionamentos positivos com as pessoas de outras

crenças, estudou e escreveu obras sobre a história da Igreja e ajudou a preparar o caminho para que milhares de santos dos últimos dias recebessem as bênçãos do templo. Essas experiências serviriam como uma fundação para o serviço que ele ainda prestaria no resto de sua vida.

Serviço Como Assistente dos Doze

Em um sábado, 5 de abril de 1958, Richard, o filho de Gordon e Marjorie, atendeu a um telefonema. A pessoa do outro lado da linha não se identificou, mas Richard reconheceu a voz do Presidente David O. McKay e correu para chamar seu pai. Após falar brevemente com o Presidente McKay, Gordon tomou um banho rápido, trocou-se e foi para o escritório do Presidente da Igreja. Pelo fato de ter recebido recentemente algumas designações do Presidente McKay, ele esperava receber alguma solicitação na preparação para a conferência geral que aconteceria nos próximos dias. Ele ficou chocado ao ver que o Presidente McKay tinha alguma coisa mais em mente. Após um rápido cumprimento, o Presidente McKay chamou Gordon para servir como Assistente dos Doze. Os irmãos que serviam naquela posição, que foi descontinuada em 1976, se tornavam Autoridades Gerais da Igreja. Gordon estava servindo como presidente da Estaca East Mill Creek quando o Presidente McKay fez o chamado.

No dia seguinte, o Élder Gordon B. Hinckley recebeu um voto de apoio na conferência geral. Embora admitisse em seu primeiro discurso na conferência que estava “tomado por um sentimento de inadequação”, ele assumiu sua nova responsabilidade com fé e energia características.⁴⁴

Um dos maiores deveres que foram atribuídos ao Élder Hinckley como Assistente dos Doze foi o de supervisionar o trabalho da Igreja em toda a Ásia. Ele pouco conhecia sobre o povo lá e não falava nenhum daqueles idiomas, mas rapidamente veio a amá-los, e eles também o amaram. Kenji Tanaka, um japonês membro da Igreja, comentou a respeito da primeira reunião do Élder Hinckley no Japão. “O entusiasmo do Élder Hinckley podia ser constatado pelo brilho de seus olhos. Sua primeira palavra para nós foi *Subarashi!* [‘Maravilhoso’] A atmosfera daquela reunião passou de um ambiente

austero e formal para um clima de amizade e aproximação, e um sentimento acolhedor prevaleceu.”⁴⁵

Esse foi o sentimento que ele compartilhou em todos os lugares onde esteve na Ásia. Ele ajudou as pessoas a compreenderem que, com fé no Senhor, poderiam realizar grandes coisas e ajudar a Igreja a crescer em sua terra natal. Ele também se manteve próximo dos missionários de tempo integral, sabendo que sua diligência teria um impacto direto nas pessoas a quem serviriam.

Uma Testemunha Especial do Nome de Cristo

Outro telefonema importante chegou em outro sábado, 30 de setembro de 1961. Dessa vez foi Marjorie que ouviu a voz familiar do Presidente McKay ao telefone. Mais uma vez Gordon B. Hinckley foi apressadamente ao escritório do Presidente da Igreja. Mais uma vez foi surpreendido e sentiu-se subjugado ao saber o motivo da visita. Quando chegou, o Presidente McKay disse-lhe: “Sinto que devo chamá-lo para preencher a vaga no Quórum dos Doze Apóstolos e gostaríamos de apoiá-lo na conferência hoje”.⁴⁶ Novamente o Élder Hinckley prosseguiu com fé e entusiasmo a despeito dos sentimentos de inadequação.

Como apóstolo, o Élder Hinckley recebeu responsabilidades adicionais. Algumas vezes ele reunia-se com líderes governamentais e outros dignatários. Frequentemente recebia solicitações para fazer declarações em nome da Igreja, tratando sobre contestações e agitações culturais nos Estados Unidos. Ele estava na linha de frente dos esforços para fortalecer a capacidade de difusão da Igreja e do uso da tecnologia para difundir o evangelho por todo o mundo. Mesmo com essas tarefas adicionais, ele nunca perdeu a visão da responsabilidade de fortalecer a fé dos indivíduos e das famílias. Ao falar para uma pessoa ou discursar para milhares de outras, o seu toque era essencialmente pessoal, o que acabava por se tornar seu emblema no ministério: trazer as pessoas, uma a uma, a Cristo.

O Élder Hinckley continuou a supervisionar a Ásia nos próximos sete anos e regozijou-se ao ver o crescimento dos seus amigos lá. Ele observou: “É uma experiência inspiradora (...) testemunhar a

maneira como o Senhor está tecendo a tapeçaria de seu grande plano nesta (...) parte da Terra”.⁴⁷

À medida que as designações foram alteradas no Quórum dos Doze, o Élder Hinckley recebeu oportunidades de servir em outras partes do mundo. Em todos os lugares onde ele foi, demonstrou preocupação com o indivíduo. Em 1970, quando estava supervisionando o trabalho da Igreja na América do Sul, ele viajou para o Chile após presidir uma conferência de estaca no Peru. Dois dias após chegar ao Chile, soube que um terremoto devastador havia atingido o Peru e que quatro missionários estavam desaparecidos. Fez imediatamente planos para voltar ao Peru mesmo que isso fosse atrasar seu retorno para casa. “Não posso, em sã consciência, ir para casa quando há missionários desaparecidos”, disse ele.⁴⁸

Ele chegou a Lima, Peru, na manhã seguinte. Quando os missionários desaparecidos foram encontrados por meio de um rádio amador, foram capazes de entrar em contato com Lima, e o Élder Hinckley conseguiu falar com eles. Os missionários estavam em uma pequena sala com outros sobreviventes, e suas conversas pelo rádio saíam em um alto-falante. “Assim que a voz do Élder Hinckley foi ouvida no alto-falante naquela sala lotada de pessoas ansiosas por se comunicar, ouviu-se um pedido generalizado de silêncio no ambiente. Embora ele falasse em inglês, e todos na sala falassem espanhol, as pessoas começaram a sussurrar umas com as outras, perguntando: ‘Quem é esse homem?’ Surgiu então um sentimento, mesmo entre o caos e a confusão, de que aquela voz pertencia a alguma pessoa extraordinária.”⁴⁹

Durante os primeiros dois anos da supervisão da Igreja na América do Sul, o Élder Hinckley percorreu todas as missões; criou novas missões na Colômbia e no Equador; ajudou a criar novas estacas em Lima, Peru; e São Paulo, Brasil; e ajudou a resolver problemas de vistos para missionários na Argentina. Ele estava pronto a realizar ainda mais quando, em maio de 1971, foi designado para supervisionar oito missões na Europa.⁵⁰

O Élder Hinckley frequentemente sentia a fadiga de sua agenda inflexível. Sempre se sentia feliz ao voltar para casa e passar o tempo com Marjorie e as crianças. No entanto, Marjorie percebia que, quando ele permanecia muito tempo longe do trabalho, ficava

agitado. Seu chamado como apóstolo — uma das “testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo” (D&C 107:23) — nunca estava longe de sua mente.

Responsabilidades Pesadas Como Conselheiro na Primeira Presidência

Em 15 de julho de 1981, após servir no Quórum dos Doze por quase 20 anos, o Élder Hinckley recebeu outro chamado surpreendente. Spencer W. Kimball, então Presidente da Igreja, chamou-o para servir como Conselheiro na Primeira Presidência, além dos Presidentes N. Eldon Tanner e Marion G. Romney. Essa foi uma situação pouco comum no padrão de dois conselheiros, mas que já havia acontecido anteriormente. O Presidente Kimball e seus conselheiros não estavam bem fisicamente e necessitavam de apoio extra na Presidência.⁵¹

Na primeira conferência geral com essa nova estrutura, o Presidente Hinckley comentou: “Meu único desejo é servir com lealdade onde quer que sou chamado. (...) Este chamado sagrado me torna mais consciente das minhas fraquezas. Se ofendi a alguém em qualquer ocasião, peço desculpas e espero que me perdoe. Seja um encargo breve ou longo, prometo meus melhores esforços dados com amor e fé”.⁵²

Os seus melhores esforços eram realmente necessários à medida que a saúde dos Presidentes Kimball, Tanner e Romney declinava. A maior parte do trabalho diário da Primeira Presidência ficou com o Presidente Hinckley. Caiu também sobre seus ombros a responsabilidade de esforços maiores, tais como a dedicação do Templo de Jordan River Utah. Além disso, ele se defrontou com algumas críticas contra a Igreja e contra alguns de seus líderes, tanto do passado como do presente. Na Conferência Geral de abril de 1982, ele aconselhou:

“Vivemos em uma sociedade tendente à crítica. (...) Recomendo que vocês ampliem a visão, deixando de se preocupar com pequenas falhas. (...) Essas são apenas coisas incidentais à magnitude dos serviços [dos líderes da Igreja] e da grandeza de suas contribuições”.⁵³



Presidente Gordon B. Hinckley na conferência geral, em uma época quando era o único membro da Primeira Presidência com saúde suficiente para comparecer

O Presidente Tanner faleceu em 27 de novembro de 1982, e a saúde dos Presidentes Kimball e Romney declinou de tal forma que, na Conferência Geral de abril de 1983, o Presidente Hinckley, que havia sido chamado como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, sentou-se sozinho ao lado de cadeiras vazias, junto ao púlpito. De uma forma profundamente pessoal, ele sentiu o que certa vez foi chamado de “a solidão da liderança”.⁵⁴

O Presidente Hinckley procedeu com cuidado e oração, procurando não passar à frente do profeta. Ele pediu ajuda aos membros seniores dos Doze, especialmente a ajuda de Ezra Taft Benson, o presidente do quórum, para orientação na execução dos assuntos diários da Igreja. O Presidente Hinckley trabalhou lado a lado com o Quórum dos Doze, sempre guiado pelos conselhos do Presidente Kimball. Ainda assim, era uma carga muito grande.

Embora as responsabilidades do Presidente Hinckley na Primeira Presidência o mantivessem a maior parte do tempo em Salt Lake City,



Presidente Ezra Taft Benson (ao centro) com seus conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley (à esquerda) e Presidente Thomas S. Monson (à direita) na conferência geral

ocasionalmente ele viajava para ministrar aos membros e missionários em outras partes do mundo. Em 1984 ele retornou às Filipinas. Dezoito anos antes, ele havia dedicado a primeira capela ali; agora iria dedicar o primeiro templo. Na oração dedicatória, ele disse:

“Esta nação das Filipinas é um lugar de muitas ilhas, cujo povo ama a liberdade e a verdade, cujo coração é sensível ao testemunho de seus servos, e as pessoas respondem à mensagem do evangelho eterno. Agradecemos-te por sua fé. Damos graças pelo espírito de sacrifício deste povo. Agradecemos pelo milagre do progresso do Teu trabalho neste país”.⁵⁵

O progresso contínuo da Igreja era evidente em junho de 1984 quando, em apoio à Primeira Presidência, o Presidente Kimball anunciou o chamado das Presidências de Área — membros dos Setenta que viveriam por todo o mundo e supervisionariam o trabalho da Igreja nas áreas geográficas designadas. Trabalhando sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, esses irmãos poderiam providenciar muito da liderança e do treinamento necessários para as áreas. “Não podemos tomar todas as decisões em Salt Lake City”, disse ele. “Precisamos fazer algumas coisas para descentralizar a autoridade.”⁵⁶ Cerca de um ano mais tarde, ao falar

para os líderes da Igreja em todo o mundo, o Presidente Hinckley disse: “Estou confiante de que o passo que tomamos nos últimos meses foi grande e inspirado. Estou seguro de que a presença frequente desses bons homens em seu meio proporciona uma grande segurança. Esses irmãos estão efetivamente interligando todo o corpo da Igreja”.⁵⁷

Após liderar a Igreja ao longo de 12 anos de crescimento destacado, o Presidente Spencer W. Kimball faleceu em 5 de novembro de 1985. O apóstolo mais antigo, Presidente Ezra Taft Benson, foi designado Presidente da Igreja. Ele pediu ao Presidente Hinckley que servisse como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e que Thomas S. Monson servisse como Segundo Conselheiro. Com três homens saudáveis na Primeira Presidência, o Presidente Hinckley sentiu que seus fardos iriam diminuir e que teria mais oportunidades de visitar os santos por todo o mundo.

Dentro de poucos anos, a saúde do Presidente Benson começou a declinar, e as responsabilidades do dia a dia caíram sobre o Presidente Hinckley. Nessa época, porém, ele não estava sozinho na Primeira Presidência. Com vitalidade e energia, os Presidentes Hinckley e Monson mantiveram a Igreja em um curso firme, sempre respeitando o chamado do Presidente Benson como profeta, vidente e revelador. Eles desenvolveram uma amizade forte, perseverante e em parceria.

O Presidente Benson faleceu em 30 de maio de 1994, e o Presidente Howard W. Hunter tornou-se Presidente da Igreja. Mais uma vez, os Presidentes Hinckley e Monson serviram como conselheiros. Em junho, o Presidente e a irmã Hinckley acompanharam o Presidente Hunter e sua esposa Inis e o Élder M. Russell Ballard e sua esposa Barbara até Nauvoo para assistir à comemoração dos 150 anos do martírio de Joseph e Hyrum Smith. Essa seria a única viagem que o Presidente Hunter e o Presidente Hinckley fariam juntos. O Presidente Hunter vinha sofrendo de problemas de saúde por vários anos e começou a piorar rapidamente depois dessa viagem. Em 27 de fevereiro de 1995, ele pediu ao Presidente Hinckley uma bênção do sacerdócio. Na bênção, o Presidente Hinckley rogou pela vida do Presidente Hunter, mas também disse que ele estava nas mãos do Senhor.⁵⁸ Poucos dias depois, em 3 de março de 1995, o Presidente Hunter faleceu.



Presidente Gordon B. Hinckley ao púlpito em uma conferência geral

Profeta, Vidente, Revelador e Presidente da Igreja

A morte do Presidente Hunter, embora não fosse uma surpresa, veio como um grande peso para a família Hinckley. Como apóstolo sênior, o Presidente Hinckley era o próximo na linha de sucessão para tornar-se Presidente da Igreja. A irmã Hinckley recorda-se do momento em que receberam a notícia da morte do Presidente

Hunter: “O Presidente Hunter se foi e ficamos para trás a fim de dar continuidade ao trabalho. Senti-me muito triste e muito sozinha. Gordon também. Ele estava desalentado. E sentia-se muito, muito sozinho. Não havia mais ninguém que conseguisse compreender a situação pela qual ele estava passando”.⁵⁹

Após o funeral do Presidente Hunter, o Presidente Hinckley encontrou conforto no templo. Sozinho na sala de reuniões da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze no Templo de Salt Lake, ele se debruçou sobre as escrituras e meditou sobre o que lia. Ele refletiu sobre a vida, o ministério e a Expição de Jesus Cristo. Então ele estudou os retratos na parede, representando todos os Presidentes da Igreja, desde Joseph Smith até Howard W. Hunter. Ele escreveu essa experiência em seu diário:

“Caminhei na frente dos quadros e olhei bem nos olhos desses homens ali retratados. Senti-me quase como se pudesse falar com eles. Senti-me quase como se eles estivessem falando comigo e me transmitindo confiança. (...) Sentei-me na cadeira que havia ocupado como Primeiro Conselheiro do Presidente. Passei um bom tempo olhando os retratos. Cada um deles parecia estar vivo. Seus olhos pareciam olhar-me. Sentia como se eles estivessem incentivando-me e dando-me seu apoio. Eles pareciam dizer-me que haviam falado a meu favor em um conselho realizado nos céus, que eu não deveria temer e que eu seria abençoado e apoiado em meu ministério.

Ajoelhei-me e implorei ao Senhor. Conversei longamente com Ele em oração. (...) Tenho certeza de que, pelo poder do Espírito, ouvi a palavra do Senhor, não verbalmente, mas como um calor que senti em meu coração a respeito das questões que eu havia levantado em minha oração”.⁶⁰

Após essa experiência, ele voltou a registrar seus pensamentos: “Senti-me melhor e com mais segurança em meu coração de que o Senhor está fazendo valer Sua vontade com referência à Sua causa e Seu reino; que eu serei apoiado como Presidente de Sua Igreja e profeta, vidente e revelador, de modo a servir pelo tempo que o Senhor desejar. Com a confirmação do Espírito em meu coração, estou agora pronto para seguir em frente e trabalhar da melhor maneira que puder. É-me difícil acreditar que o Senhor me esteja

colocando nessa posição da máxima e mais sagrada responsabilidade. (...) Espero que o Senhor tenha me treinado para fazer aquilo que Ele espera de mim. Darei a Ele minha total lealdade e, certamente, buscarei Sua orientação”.⁶¹

O Presidente Gordon B. Hinckley foi apoiado como Presidente da Igreja em 12 de março de 1995 e, no dia seguinte, ele falou em uma entrevista coletiva à imprensa, respondendo a muitas perguntas dos jornalistas. O Élder Jeffrey R. Holland relatou que, “quase ao final de uma entrevista cordial, muitas vezes espirituosa e sempre proveitosa, respondendo a uma grande variedade de perguntas, um repórter perguntou ao Presidente Hinckley: ‘Em que concentrará sua gestão? Qual será o tema de sua administração?’

Instintivamente ele respondeu: ‘Avançar. Sim. Nosso tema será continuar a grande obra realizada por nossos antecessores’”.⁶²

O Presidente Hinckley foi verdadeiro naquela promessa. Com respeito aos profetas que vieram antes, ele avançou e continuou a obra que haviam realizado. E com fé em Deus e em Jesus Cristo, ele recebeu a revelação de como realizar a obra de novas maneiras.

Tirando a Igreja “da Obscuridade” (D&C 1:30)

Relembrando o início do ministério do Presidente Hinckley, o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, observou: “O Presidente Hinckley está ajudando a fazer com que a Igreja saia da obscuridade. A Igreja não pode seguir adiante se escondermos os nossos méritos. Alguém tem de aparecer, e o Presidente Hinckley está pronto para fazê-lo. Ele é um homem da história e da modernidade ao mesmo tempo e possui o maravilhoso dom da expressão que o capacita a apresentar nossa mensagem de modo que atraia as pessoas em todos os lugares”.⁶³

A vasta experiência do Presidente Hinckley na mídia e nos meios de comunicação ajudaram-no a se preparar para esse esforço. Como Presidente da Igreja, ele concedia entrevistas aos jornalistas frequentemente por todo o mundo, respondendo suas perguntas sobre a doutrina da Igreja, suas diretrizes e prestando seu testemunho do Salvador e do evangelho restaurado. Ao longo do tempo, a compreensão aumentou e as amizades foram fortalecidas.

Como destaque particular, houve a entrevista de 1996 com o veterano jornalista Mike Wallace no programa de televisão *60 Minutes*. O sr. Wallace era conhecido por ser um entrevistador implacável, e o Presidente Hinckley admitiu ter algumas reservas antes da transmissão em rede nacional nos Estados Unidos. “Se for favorável, ficarei grato”, disse ele. “Caso contrário, prometo nunca mais pôr os pés nesse tipo de armadilha.”⁶⁴

A entrevista foi favorável, mostrando muitos aspectos positivos da Igreja. Outro resultado foi que Mike Wallace e o Presidente Hinckley tornaram-se amigos.

Em 2002 Salt Lake City foi a sede dos Jogos Olímpicos de Inverno, colocando a Igreja sob os holofotes internacionais. O Presidente Hinckley e seus conselheiros foram consultados a respeito de parte do planejamento. “De modo consciente, tomamos a decisão de não usar essa ocasião para fazer proselitismo”, disse ele, “mas estávamos confiantes de que desse evento significativo colheríamos excelentes frutos para a Igreja”.⁶⁵ Ele estava certo. Dezenas de milhares de pessoas visitaram o Vale do Lago Salgado e foram recebidas por anfitriões amáveis — santos dos últimos dias e outros trabalhando juntos para criar Jogos Olímpicos bem-sucedidos. Esses visitantes caminharam pela Praça do Templo, ouviram o Coro do Tabernáculo e visitaram a Biblioteca de História da Família. Bilhões de pessoas observaram o Templo de Salt Lake pela televisão e viram a Igreja ser apresentada de maneira favorável pelos repórteres. Nas palavras do Presidente Hinckley, foi “uma coisa maravilhosa para a Igreja”.

Além dos meios tradicionais de comunicação, o Presidente Hinckley adotou algumas inovações. Por exemplo, ele enxergou a Internet como um meio de trazer a Igreja para mais perto de seus membros e de compartilhar o evangelho restaurado com outras crenças. Durante sua administração, a Igreja lançou os sites LDS.org, FamilySearch.org e Mormon.org.

Em 23 de junho de 2004, no dia em que o Presidente Hinckley completou 94 anos, foi-lhe concedida a Medalha Presidencial da Liberdade, a mais alta honraria civil dos Estados Unidos. Em resposta, ele disse: “Estou imensamente honrado por receber esta prestigiosa honraria do Presidente dos Estados Unidos. Estou profundamente agradecido. Em um sentido mais amplo, isso reconhece e honra a



O Presidente Hinckley amava “aproximar-me das pessoas deste e de outros países”.

Igreja que me concedeu tantas oportunidades e cujos interesses eu procurei servir”.⁶⁶ Ele enxergou essa medalha como um símbolo do crescimento positivo da respeitabilidade da Igreja e uma evidência de que ela está de fato saindo da obscuridade.

Viajando entre os Santos dos Últimos Dias

O Presidente Hinckley não apreciava os rigores das viagens, mas seu desejo de servir entre os santos dos últimos dias era maior do que seu desejo de ficar em casa. Ele disse que desejava “[se encontrar] com nosso povo para estender-lhe apreciação e incentivo e para prestar testemunho da divindade da obra do Senhor”.⁶⁷ Anteriormente em sua administração, ele comentou: “Enquanto tiver forças, estou decidido a aproximar-me das pessoas deste e de outros países. (...) Pretendo permanecer em intensa atividade enquanto puder. Desejo misturar-me ao povo que amo”.⁶⁸

Durante seu serviço como Presidente da Igreja, ele viajou extensivamente dentro dos Estados Unidos e fez mais de 90 viagens para destinos no estrangeiro. No total, viajou mais de 1 milhão e 600 mil

quilômetros como Presidente da Igreja, reunindo-se com os santos em todas as partes do mundo.⁶⁹

Em algumas áreas, as pessoas precisavam fazer um esforço maior para vê-lo do que ele fazia para vê-las. Por exemplo, em 1996, ele e a irmã Hinckley visitaram as Filipinas, onde o número de membros da Igreja havia crescido e atingia cerca de 375 mil. O Presidente e a irmã Hinckley estavam programados para falar à noite em uma reunião no estádio Araneta Coliseu, de Manila. No meio da tarde, o Coliseu “estava lotado além de sua capacidade. As filas começaram a formar-se às 7 horas da manhã para uma reunião que começaria em 12 horas. A contagem oficial indicou posteriormente que 35 mil santos superlotavam os 25 mil lugares do ginásio, assim como os corredores e os locais de acesso. Muitos haviam viajado 20 horas de barco e ônibus para chegar até Manila. Para alguns, o custo da viagem equivalia a vários meses de salário. (...)”

Quando o Presidente Hinckley soube que o Coliseu já estava antecipadamente lotado e que o administrador do edifício sugeria iniciar o evento mais cedo, ele disse: ‘Vamos lá’. Ele e a irmã Hinckley entraram naquele vasto estádio. (...) Como se estivessem ensaiados, a congregação levantou-se espontaneamente, aplaudiu e, a seguir, começou a cantar, com grande emoção ‘Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta’”.⁷⁰

Sabendo que ele e seus irmãos não poderiam ir para qualquer lugar que desejassem, o Presidente Hinckley adotou o uso de tecnologia para instruir os líderes por todo o mundo. Usando tecnologia de satélite, ele presidiu transmissões da Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, a primeira das quais foi realizada em 2003.

Promovendo a Importância do Aprendizado e Ensino das Verdades Seculares e Espirituais

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Nenhum de nós (...) já sabe o bastante. O processo de aprendizado é infinito. Temos que ler, temos que observar, temos que assimilar e temos que refletir bem sobre as coisas a que expomos nossa mente”.⁷¹ Ele também disse: “O ensino efetivo é a própria essência da liderança na Igreja. A vida eterna só será alcançada quando homens e mulheres forem ensinados com efetividade tal que mudem e disciplinem a vida deles.

Não podem ser coagidos à retidão ou a entrar no céu. Devem ser guiados e isso significa ensinar”.⁷²

O Presidente Hinckley desejava proporcionar mais nutrição espiritual para os santos dos últimos dias por todo o mundo. Em 1995 ele aprovou com entusiasmo um plano para publicar uma nova série de livros que proporcionaria aos membros da Igreja uma biblioteca do evangelho. A Igreja começou imediatamente a publicar essa série, que foi intitulada *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, da qual este livro é uma parte.

O ensino secular também era importante para o Presidente Hinckley. Ele estava preocupado com os membros da Igreja que viviam em áreas de pobreza e que não podiam alcançar educação superior ou treinamento vocacional. Sem essa formação educacional e esse treinamento, a maioria deles permaneceria na pobreza. Na sessão do sacerdócio da Conferência Geral de abril de 2001, o Presidente Hinckley disse:

“Em um esforço para corrigir essa situação, propomos um plano: um plano que acreditamos ser inspirado pelo Senhor. A Igreja está estabelecendo um fundo com doações feitas em sua maioria por membros da Igreja fiéis que contribuíram e que continuarão a contribuir com esse propósito. Somos profundamente gratos a eles. (...) Vamos chamá-lo de Fundo Perpétuo de Educação”.⁷³

O Presidente Hinckley explicou que as pessoas beneficiadas pelo programa receberiam empréstimos, retirados dos fundos doados pelos membros da Igreja, para treinamento escolar e vocacional. Após concluir seus estudos ou seu treinamento, seria esperado deles que devolvessem o dinheiro emprestado, para que os recursos pudessem ser utilizados na ajuda a outras pessoas. O Presidente Hinckley também explicou que o Fundo Perpétuo de Educação seria “baseado em princípios semelhantes aos do Fundo Perpétuo de Imigração”, que a Igreja estabeleceu no século 19 para ajudar santos necessitados a emigrarem para Sião.⁷⁴

Dentro de seis meses, os santos dos últimos dias haviam doado milhões de dólares ao Fundo Perpétuo de Educação.⁷⁵ Um ano após o início do plano, o Presidente Hinckley anunciou: “Esse empreendimento agora é uma fundação sólida. (...) Jovens de áreas pouco



“Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutaras.”

favorecidas do mundo (rapazes e moças que em sua grande maioria são ex-missionários) terão condições de receber uma boa instrução, o que lhes permitirá erguer-se dos níveis de pobreza nos quais viveram seus antepassados ao longo de gerações”.⁷⁶ Esse programa continua a abençoar os membros da Igreja, tanto quem recebe o benefício como os doadores.

Testificando da Santidade do Casamento e da Família

Na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, o Presidente Hinckley disse:

“Havendo tantos sofismas ensinados como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de advertir e admoestar. Com esse intuito nós, da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos, faremos agora uma proclamação a toda a Igreja e ao mundo, como declaração e reafirmação dos padrões, das doutrinas e das práticas referentes à família, que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja repetidamente declararam ao longo de sua história”.⁷⁷

Com essa introdução, o Presidente Hinckley leu em público, pela primeira vez: “A Família: Proclamação ao Mundo”.

A santidade do casamento e da família foi um tema constante nos ensinamentos do Presidente Hinckley. Ele condenou qualquer forma de abuso e encorajou os pais e filhos a serem pacientes uns com os outros, a amarem-se mutuamente, ensinarem-se uns aos outros e a servirem-se de forma recíproca. Em uma carta de 11 de fevereiro de 1999, ele e seus Conselheiros na Primeira Presidência disseram:

“Conclamamos todos os pais a empenharem-se ao máximo para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutares. Por mais dignos e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente”.⁷⁸

Estendendo as Mãos aos Novos Conversos

O Presidente Hinckley gostava de ver muitas pessoas filiando-se à Igreja, mas ele ficava preocupado sobre as pessoas representadas por aqueles números. No início de sua administração, ele disse:

“Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior para ajudá-los a encontrar seu rumo. Todos eles precisam de três coisas: de um amigo, de uma responsabilidade e ser nutridos ‘pela boa palavra de Deus’ (Morôni 6:4). Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas”.⁷⁹

O fortalecimento de novos conversos era um tema constante para o Presidente Hinckley. O Élder Jeffrey R. Holland compartilhou o relato seguinte de como o Presidente enfatizava esse assunto: “Com um piscar de olhos e uma batida de mão sobre a mesa em frente dele, dirigiu-se aos Doze recentemente: ‘Irmãos, quando minha vida estiver terminada e os serviços finais estiverem concluídos, levantar-me-ei ao sair, olharei cada um de vocês nos olhos e direi: ‘Como estamos indo com a retenção?’”⁸⁰



O Presidente Hinckley aplicou a argamassa na cerimônia da pedra angular, antes da dedicação do Templo de Nauvoo Illinois em 2002.

Construção de Templos

Em 1910, no ano em que Gordon B. Hinckley nasceu, existiam 4 templos em operação no mundo, e estavam todos em Utah. Em 1961, quando foi ordenado apóstolo, o número havia subido para 12. Esse progresso foi significativo, mas o Élder Hinckley frequentemente expressava a preocupação de que muitas pessoas por todo o mundo tinham acesso limitado às bênçãos do templo. Em 1973, enquanto servia como encarregado do Comitê de Templos da Igreja, escreveu em seu diário: “A Igreja poderia construir templos [bem menores] pelo custo do templo de Washington [em construção na época]. Levaria os templos às pessoas em vez de as pessoas terem de viajar longas distâncias para chegarem até eles”.⁸¹

Quando foi apoiado como Presidente da Igreja em 1995, o número de templos em operação havia aumentado para 47, mas seu desejo por mais templos ainda estava forte. Ele disse: “Tenho um enorme desejo de que haja templos em qualquer lugar necessário para que nosso povo, onde quer que esteja, possa, sem grande sacrifício,

vir à casa do Senhor para receber suas próprias ordenanças e pela oportunidade de realizar um trabalho vicário pelos mortos”.⁸²

Na Conferência Geral de outubro de 1997, o Presidente Hinckley fez um anúncio histórico: A Igreja iria começar a construir templos menores em todo o mundo.⁸³ Posteriormente ele disse: “Tenho a convicção de que o conceito dos templos pequenos veio como uma revelação direta”.⁸⁴ Em 1998, ele anunciou que 30 novos templos, além dos outros templos já planejados ou em construção, constituiriam “um total de 47 templos novos além dos 51 que já se encontram em funcionamento”. Para a alegria de todos que estavam ouvindo, o Presidente Hinckley então acrescentou: “Acho melhor acrescentarmos mais dois, para que tenhamos um número redondo de cem templos no final deste século, quando se terão passado dois mil anos ‘depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne’ (D&C 20:1)”. Então ele prometeu: “Há mais ainda por vir”.⁸⁵

Em 1º de outubro de 2000, o Presidente Hinckley dedicou o Templo de Boston Massachusetts, o 100º templo em operação. Antes do final do ano 2000, ele dedicou mais dois templos. E quando ele faleceu em 2008, a Igreja tinha 124 templos em operação, com mais 13 templos anunciados. O Presidente Hinckley esteve envolvido no planejamento e na construção da maioria deles, e pessoalmente dedicou 85 deles e rededicou mais 13 templos (oito dos quais eram templos que ele havia dedicado antes).

O Centro de Conferências

Na Conferência Geral de outubro de 1995, o Presidente Hinckley vislumbrou uma ideia que havia estado em sua mente. Falando do Tabernáculo na Praça do Templo, ele disse: “Este grande Tabernáculo parece diminuir a cada ano que passa. Atualmente nos reunimos com grupos bem maiores, congregados sob um mesmo teto em algumas conferências regionais”.⁸⁶ Na Conferência Geral de abril de 1996, o Presidente Hinckley falou mais sobre essa ideia:

“É uma pena que muitos que desejavam reunir-se conosco no Tabernáculo esta manhã não conseguiram entrar. Há muitas pessoas do lado de fora. Este recinto extraordinário e único, construído por nossos antepassados pioneiros e dedicado à adoração ao Senhor, acomoda confortavelmente cerca de 6 mil pessoas. Alguns de vocês,



Centro de Conferências, que o Presidente Hinckley dedicou na Conferência Geral de outubro de 2000

que ficam sentados nesses bancos duros por duas horas, podem questionar a palavra *confortavelmente*.

Meu coração volta-se para aqueles que queriam entrar e não puderam ser acomodados. Aproximadamente há um ano, lembrei às Autoridades Gerais que talvez tivesse chegado a hora de estudarmos a possibilidade de construir-se uma outra casa de adoração muito maior, que acomodasse um número de pessoas três ou quatro vezes maior do que esta construção comporta”.⁸⁷

Em 24 de julho de 1997, no aniversário de 150 anos da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado, foi feita a abertura de terra para o novo edifício — a ser chamado de Centro de Conferências — no quarteirão imediatamente ao norte da Praça do Templo. Menos de três anos depois, em abril de 2000, as primeiras sessões da conferência geral foram realizadas lá, embora o edifício não estivesse terminado. O Presidente Hinckley dedicou o Centro de Conferências na Conferência Geral de outubro de 2000. Antes de oferecer a oração dedicatória, ele se colocou junto ao púlpito, que havia sido construído a partir do tronco de uma noqueira que havia crescido em seu próprio jardim, e disse:

“Hoje dedicaremos este lugar como uma casa na qual adoraremos a Deus, o Pai Eterno, e a Seu Unigênito, o Senhor Jesus Cristo. Esperamos e oramos que continuem a sair deste púlpito para o mundo declarações de testemunho e doutrina, de fé no Deus vivo e de gratidão pelo maravilhoso sacrifício expiatório de nosso Redentor”.⁸⁸

Testemunho de Jesus Cristo

Em 1º de janeiro de 2000, o Presidente Hinckley, seus Conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação intitulada “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”. Eles declararam a respeito do Salvador: “Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra”.⁸⁹

E nenhum outro teve uma influência tão profunda na vida do Presidente Gordon B. Hinckley. Por mais de 46 anos, ele serviu como uma testemunha especial de Jesus Cristo. Poucos meses depois de ele e seus companheiros terem publicado “O Cristo Vivo”, o Presidente Hinckley se colocou diante dos santos dos últimos dias e declarou: “De todas as coisas pelas quais sou grato, uma sem dúvida se destaca: Trata-se de meu testemunho vivo de Jesus Cristo, o Filho do Deus Todo-Poderoso, o Príncipe da Paz, o Santo”.⁹⁰

Provações e Perseguições

Ao final da Conferência Geral de abril de 2004, o Presidente Hinckley disse: “Eu desejaria pedir-lhes relutantemente uma indulgência pessoal por um instante. Alguns de vocês perceberam a ausência da irmã Hinckley. Pela primeira vez em 46 anos, desde que me tornei Autoridade Geral, ela não compareceu a uma conferência geral. (...) Já estávamos de volta para casa quando ela esmoreceu devido ao cansaço. A partir daí, não tem estado bem. (...) O tempo está-se esgotando e não sabemos como recuperá-lo.

É um momento muito sombrio para mim. Estamos casados há 67 anos, completamos este mês. Ela é mãe de nossos cinco filhos, talentosos e competentes; é avó de 25 netos e de um número sempre crescente de bisnetos. Caminhamos juntos, lado a lado, por todos esses anos, parceiros e companheiros, faça chuva ou faça sol. Ela falou sem ter qualquer sombra de dúvida em testemunho desta obra, distribuindo amor, incentivo e fé por todos os lugares onde esteve”.⁹¹

Dois dias mais tarde, em 6 de abril de 2004, Marjorie Pay Hinckley faleceu. Milhões de pessoas, que a amavam por seu coração bondoso, sua perspicácia e firmeza na fé, entristeceram-se pelo Presidente Hinckley. Ele manifestou enorme gratidão pelas muitas cartas de apoio e amor vindas de todos os cantos do mundo. Essas manifestações, disse ele, “espalharam uma aura de consolo em nossa hora de pesar”.⁹² Generosas contribuições foram feitas em nome da irmã Hinckley ao Fundo Perpétuo de Educação.

Mesmo difícil como foi para ele a perda de Marjorie, o Presidente Hinckley prosseguiu no trabalho da Igreja mesmo quando sua própria saúde declinou lentamente. Começou a usar uma bengala. Algumas vezes ele usava-a para se apoiar, porém mais frequentemente fazia uso dela para saudar os membros. O Presidente Thomas S. Monson recorda-se de uma conversa com o médico do Presidente Hinckley, que estava preocupado com o jeito que o Presidente Hinckley usava — ou deixava de usar — sua bengala. O médico disse: “A última coisa que queremos é que ele caia e quebre o quadril, ou coisa pior. Mas, em vez disso, ele fica acenando com a bengala e não a usa quando está caminhando. Diga-lhe que a bengala foi receitada pelo médico, e ele precisa usá-la da forma prescrita”. O Presidente Monson replicou: “Doutor, eu sou o conselheiro do Presidente Hinckley. Você é seu médico. *Você diga isso a ele!*”⁹³

No princípio de 2006, com a idade de 95 anos, o Presidente Hinckley recebeu o diagnóstico de câncer. Na Conferência Geral de outubro daquele ano, ele disse: “O Senhor permitiu que eu vivesse; não sei por quanto tempo. Mas seja o quanto for, continuarei a dar o melhor de mim nas tarefas que desempenho. (...) Sinto-me bem; minha saúde é relativamente boa. Mas quando a hora chegar para um sucessor, a transição será serena e de acordo com a vontade Daquele a quem esta Igreja pertence”.⁹⁴

Um ano mais tarde, em outubro de 2007, o Presidente Hinckley encerrou sua última conferência geral dizendo: “Aguardamos ansiosos nosso reencontro em abril. Estou com 97 anos, mas pretendo ainda estar por aqui. Que as bênçãos do céu os acompanhem nesse meio tempo é a nossa humilde e sincera oração, em nome de nosso Redentor, sim, do Senhor Jesus Cristo. Amém”.⁹⁵

Virgínia, a filha do Presidente e da irmã Hinckley, descreveu os quatro anos após a morte da irmã Hinckley como os “anos de arremate” da vida do Presidente Hinckley. Ela refletiu sobre uma oração que ele ofereceu em 20 de janeiro de 2008, uma semana antes de seu falecimento, quando rededicou uma capela em Salt Lake City.

“Nessa oração, de forma muito incomum, ele rogou ao Senhor por ele mesmo, como profeta. Disse com gratidão que, ‘desde a época de Joseph Smith até o presente, Tu tens escolhido e designado um profeta para este povo. Agradecemos-Te e rogamos-Te que o consoles e sustenhas e que o abençoes de acordo com suas necessidades e Teus santos propósitos’.”⁹⁶

Em 24 de janeiro de 2008, o Presidente Hinckley sentiu-se, pela primeira vez, incapacitado de participar com seus irmãos na sua reunião mensal no templo. No domingo seguinte, 27 de janeiro, o Presidente Monson deu-lhe uma bênção do sacerdócio, auxiliado pelos Presidentes Henry B. Eyring e Boyd K. Packer. Mais tarde naquele dia, o Presidente Gordon B. Hinckley faleceu serenamente em seu lar, rodeado por seus cinco filhos e seus cônjuges.

Poucos dias mais tarde, milhares de pessoas prestaram tributo ao comparecerem à visitação pública em seu velório na Sala dos Profetas no Centro de Conferências. Líderes de outras igrejas, representantes governamentais e empresariais também enviaram condolências, expressando gratidão pelos ensinamentos e pela influência do Presidente Hinckley.

O serviço fúnebre foi realizado no Centro de Conferências e transmitido para as capelas da Igreja em todo o mundo. O Coro do Tabernáculo cantou um novo hino como parte da reunião, intitulado “O Que É Isso Que os Homens Chamam de Morte?” As palavras do hino foram escritas pelo Presidente Hinckley — seu testemunho final de Jesus Cristo para seus amigos que viram nele um profeta.

*Chamam-na morte, esse impalpável e silente anoitecer
Que não encerra a vida em treva,
Mas mundos mais belos, luz mais brilhante
Ao seu cair faz nascer.
Ó Deus! Com Tua santa mão
Serena meu peito, minha alma e temor!*

*Fê, esperança sublime e pura, dá-me forças
Que transcendam toda lágrima e tristeza!
Morte, nada és! Mudança apenas
Que coroa o vencedor
Com a graça do Filho, do Santo de Deus,
Que a todos tem imenso amor.⁹⁷*

Notas

1. Ver Steve Fidel, “A Temple to Be Built in Ghana” [Um Templo a Ser Construído em Gana], *Church News*, 21 de fevereiro de 1998, p. 3.
2. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa” [Despontando com Fé na África], mormonnewsroom.co.za/article/emerging-with-faith-in-africa; acessado em 11 de fevereiro de 2015.
3. Esther Korantemaa Abuyeh, in “Accra Ghana Temple: Commemoration of the Tenth Anniversary” [Templo de Acra Gana: Comemoração do Décimo Aniversário], africawest.LDS.org/accraghana-temple-commemoration-of-the-tenth-anniversary; acessado em 11 de fevereiro de 2015.
4. Adney Y. Komatsu, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Avante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 288.
5. Russell M. Nelson, “Capacidade Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 15.
6. Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, Edição Especial, junho de 1995, p. 2.
7. Benjamin F. Tibby, Biographical Sketch of Breneman Barr Bitner, Hinckley and Bitner family history collection, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ver também Silas Richards Company schedule and reports, setembro de 1849, Biblioteca de História da Igreja.
8. Bryant S. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 193. A maior parte das estimativas situam o número de sobreviventes do *Mayflower* um pouco acima de 49.
9. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 24.
10. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 25.
11. Gordon B. Hinckley, “Joseph the Seer” [Joseph, o Vidente], *Ensign*, maio de 1977, p. 66; citando “Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, nº 14.
12. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 45.
13. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 388.
14. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 46–47.
15. Gordon B. Hinckley, “Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor”, *A Liahona*, fevereiro de 1985, p. 23.
16. Gordon B. Hinckley, “Cumprir ou Não Cumprir Missão”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 40.
17. Gordon B. Hinckley, em Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, p. 12.
18. Gordon B. Hinckley, “Não Temas, Crê Somentemente”, *A Liahona*, maio de 1996, p. 4.
19. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 62.
20. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 64.
21. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 64.
22. Gordon B. Hinckley, em “His Mission to England Was a Life-Changing Experience” [Sua Missão na Inglaterra Foi uma Experiência de Mudar Vidas], *Deseret Morning News*, 28 de janeiro de 2008, p. 11.
23. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 75.
24. Elders’ Labor Record of Liverpool Conference of the British Mission of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, julho de 1933 até fevereiro de 1934; Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
25. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 69.

26. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, p. 348.
27. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 348.
28. Heber J. Grant, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 84.
29. Para detalhes adicionais dessa experiência, ver o capítulo 2 neste livro.
30. Gordon B. Hinckley, carta para Parley Giles, 7 de dezembro de 1936; Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
31. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 151–152.
32. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 104.
33. Marjorie Pay Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 59.
34. Marjorie Pay Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 114–115.
35. Marjorie Pay Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 173–174.
36. Marjorie Pay Hinckley, em *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* [Vislumbres na Vida e no Coração de Marjorie Pay Hinckley], ed. Virginia H. Pearce, 1999, p. 107.
37. Gordon B. Hinckley, carta para G. Homer Durham, 27 de março de 1939; Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
38. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 126.
39. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 135–136.
40. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 143–144.
41. David O. McKay, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 176.
42. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 177–181.
43. Gordon B. Hinckley, Conference Report, abril de 1958, pp. 123–124.
44. Gordon B. Hinckley, Conference Report, abril de 1958, p. 123.
45. Kenji Tanaka, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 220.
46. David O. McKay, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 234.
47. Gordon B. Hinckley, Conference Report, abril de 1962, p. 71.
48. Ver Allen E. Litster, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 313.
49. Allen E. Litster, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 314.
50. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 315.
51. Durante os anos finais de seu serviço como Presidente da Igreja, o Presidente David O. McKay também chamou conselheiros adicionais na Primeira Presidência para ajudá-lo.
52. Gordon B. Hinckley, “Certeza: A Essência da Religião”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 8.
53. Gordon B. Hinckley, “Cinco Milhões de Membros — Um Marco e Não o Ápice”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 79.
54. Gordon B. Hinckley, “The Loneliness of Leadership” [A Solidão da Liderança], Devocional da Universidade Brigham Young, 4 de novembro de 1969, speeches.byu.edu.
55. Gordon B. Hinckley, in Francis M. Orquiola, “Temple Dedication Rewards Faith of Filipino Saints” [Dedicação do Templo Recompensa a Fé dos Santos Filipinos], *Ensign*, novembro de 1984, p. 106.
56. Gordon B. Hinckley, em “New Mission Presidents Receive Instruction from Church Leaders” [Novos Presidentes de Missão Recebem Instruções dos Líderes da Igreja], *Ensign*, setembro de 1984, p. 76.
57. Gordon B. Hinckley, em “Leadership Meetings Focus on Missionary Work, Activation, and Strengthening Members” [Reunião de Liderança Foca na Obra Missionária, na Ativação e no Fortalecimento dos Membros], *Ensign*, maio de 1985, p. 96.
58. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 505.
59. Marjorie Pay Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 505.
60. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 508.
61. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 508.
62. Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, p. 2.
63. Neal A. Maxwell, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 536.

64. Gordon B. Hinckley, “Lembra-te de Tua Igreja, Ó Senhor”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 86.
65. Gordon B. Hinckley, “A Igreja Segue em Frente”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 4.
66. Gordon B. Hinckley, em “President Gordon B. Hinckley Awarded Presidential Medal of Freedom” [O Presidente Hinckley Condecorado com a Medalha Presidencial da Liberdade], mormonnewsroom.org/article/president-gordon-b.-hinckley-awarded-presidential-medal-of-freedom; acessado em 21 setembro de 2015.
67. Gordon B. Hinckley, “O Perdão”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 81.
68. Gordon B. Hinckley, “Esta Gloriosa Manhã de Páscoa”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 69.
69. Ver “Marcos Históricos na Presidência de Gordon B. Hinckley”, *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008*, suplemento de *A Liahona*, abril de 2008, p. 13.
70. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, pp. 553–554.
71. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 298.
72. Gordon B. Hinckley, em Jeffrey R. Holland, “Mestre, Vindo de Deus”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 28.
73. Gordon B. Hinckley, “Fundo Perpétuo de Educação”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 61.
74. Gordon B. Hinckley, “Fundo Perpétuo de Educação”, pp. 61–62.
75. Gordon B. Hinckley, “Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 60.
76. Gordon B. Hinckley, “A Igreja Segue em Frente”, p. 6.
77. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
78. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999, em “Policies, Announcements, and Appointments” [Normas, Anúncios e Agendamentos], *Ensign*, junho de 1999, p. 80. Para mais informações sobre esse assunto, veja os capítulos 10 e 11.
79. Gordon B. Hinckley, “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53. Para mais informações sobre esse assunto, veja o capítulo 22.
80. Jeffrey R. Holland, “Estai em Mim”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 32.
81. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 325.
82. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 527.
83. Ver Gordon B. Hinckley, “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
84. Gordon B. Hinckley, “O Quórum da Primeira Presidência”, *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 40.
85. Gordon B. Hinckley, “Novos Templos Irão Proporcionar as ‘Mais Altas Bênçãos’ do Evangelho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 99. Para mais informações sobre a inspiração para construir templos menores, veja o capítulo 23.
86. Gordon B. Hinckley, “Ao Nos Reunirmos”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 4.
87. Gordon B. Hinckley, “Esta Gloriosa Manhã de Páscoa”, p. 68.
88. Gordon B. Hinckley, “Este Grande Ano Milenar”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 82.
89. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
90. Gordon B. Hinckley, “Meu Testemunho”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 83. Para mais informações sobre esse assunto, veja os capítulos 8 e 24.
91. Gordon B. Hinckley, “Palavras Finais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 103.
92. Gordon B. Hinckley, “As Mulheres de Nossa Vida”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 83.
93. Thomas S. Monson, “Deus Vos Guarde até Que Nos Encontremos Novamente”, *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008*, abril de 2008, p. 30.
94. Gordon B. Hinckley, “Fé para Remover Montanhas”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 82.
95. Gordon B. Hinckley, “Comentários Finais”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 108.
96. Virginia H. Pearce, “O Tributo de uma Filha”, *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008*, abril de 2008, p. 17.
97. Gordon B. Hinckley, “O Que É Isso Que os Homens Chamam de Morte?”, *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008*, p. 32.



A Primeira Visão deu início ao “capítulo final da longa crônica da comunicação de Deus com os homens e as mulheres da Terra”.



A Restauração do Evangelho — O Despertar de um Grande Dia

“Esse evangelho glorioso teve início com a aparição do Pai e do Filho ao jovem Joseph.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Durante sua vida, o Presidente Gordon B. Hinckley desenvolveu um profundo respeito pelas pessoas e pelos lugares relacionados com a Restauração do evangelho. Ele sentia gratidão especial por Joseph Smith e seu papel na Restauração, e fez referência a “um impulso crescente de prestar testemunho da divindade do Senhor e da missão do Profeta Joseph Smith”.¹

Em 1935, quando Gordon estava voltando de sua missão na Inglaterra, visitou o Bosque Sagrado e o Monte Cumora com outros missionários que estavam voltando de missão. Eles também passaram pela Cadeia de Carthage, onde o Profeta Joseph e Hyrum Smith foram martirizados. Caminharam pelas ruas empoeiradas de Nauvoo, onde os santos exilados transformaram um pântano em uma bela cidade. Sem qualquer dúvida, ao percorrer na direção do Oeste a rota dos pioneiros até Salt Lake City, passaram pela mente de Gordon reflexões sobre as provações e os triunfos dos primeiros santos.

Gordon B. Hinckley retornou aos locais sagrados da Restauração muitas vezes nas décadas seguintes. No Devocional de Natal da Primeira Presidência de 3 de dezembro de 2000, ele prestou testemunho pessoal de uma visita ao Bosque Sagrado:

“Há alguns anos, fui designado para presidir uma conferência na Estaca Rochester Nova York. No sábado, eu disse aos irmãos que estavam comigo: ‘Vamos sair mais cedo no domingo de manhã para podermos ir até o Bosque Sagrado antes da conferência’. Todos concordaram. Sendo assim, bem cedo naquele Dia do Senhor, eu,

o presidente da missão, o presidente da estaca e o representante regional fomos a Palmyra e caminhamos até o bosque. Não havia ninguém lá. Foi um ambiente de paz e de beleza. Chovera durante a noite. Folhinhas estavam brotando nas árvores.

Sussurrávamos uns com os outros. Ajoelhamo-nos no solo úmido e oramos. Não ouvimos uma voz. Não tivemos uma visão. Mas foi murmurado em nossa mente, de uma forma indefinível, que de fato ali havia acontecido o que Joseph descrevera. Foi ali que Deus, nosso Pai Eterno, e seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo ressurreto, apareceram ao jovem de 14 anos e conversaram com ele. Sua luz incomparável repousou sobre ele, e foi instruído sobre o que deveria fazer.

Naquela ocasião sublime, a Primeira Visão foi o acontecimento inicial da restauração da Igreja de Cristo na Terra. Ela saiu do deserto da escuridão e da frieza das eras passadas para o despertar glorioso de um grande dia. O Livro de Mórmon surgiu como outro testemunho do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio sublime e sagrado foi restaurado pelas mãos de homens que o possuíram no passado. As chaves e os poderes foram conferidos sobre o Profeta e seus companheiros. A Igreja primitiva se encontrava novamente sobre a Terra com todas as bênçãos, poderes, doutrina, chaves e princípios das dispensações anteriores. É a Igreja de Cristo. É chamada por Seu nome. É governada por Seu sacerdócio. Debaixo do céu, nenhum outro nome há pelo qual os homens possam ser salvos. Joseph Smith (...) se tornou Seu grande testificador”.²

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Após a morte do Salvador, a Igreja estabelecida por Ele caiu em apostasia.

[Jesus Cristo] foi e é o personagem principal da história da humanidade, o homem mais importante de todos os tempos.

Antes de morrer, Ele ordenou Seus apóstolos. Durante certo período, deram continuidade à Igreja que Ele estabelecera. Sua Igreja foi estabelecida.³

Após a morte do Salvador, a Igreja estabelecida por Ele caiu em apostasia. Cumpriram-se assim as palavras de Isaías, que disse: “Porque a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto trespassam as leis, mudam os estatutos, e quebram o convênio eterno” (Isaías 24:5).⁴

As cartas de Paulo imploravam para que os seguidores de Cristo fossem firmes, para que não se voltassem para os caminhos do mal. Mas o espírito de apostasia prevaleceu ao final.⁵

Passaram-se os séculos. Uma nuvem de escuridão encobriu a Terra. Isaías descreveu a situação da seguinte forma: “Porque eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão, os povos” (Isaías 60:2).

Foi uma época de agitação e tormento, marcada por conflitos prolongados e sangrentos. (...) Foi um período desprovido de perspectivas, uma época de senhores e servos.

Os primeiros mil anos passaram-se e o segundo milênio começou. Os séculos iniciais foram uma continuação dos anteriores. Foi um tempo caracterizado pelo medo e sofrimento.⁶



A Renascença e a Reforma contribuíram para preparar o caminho da Restauração do evangelho.

Mas, de algum modo, durante aquela época de escuridão, uma vela se acendeu. A era da Renascença trouxe consigo um desabrochar do aprendizado, da arte e da ciência. Surgiu um movimento de homens e mulheres audazes e corajosos que voltaram seu olhar para o céu reconhecendo Deus e Seu divino Filho. Chamamos esse movimento de A Reforma.⁷

Os reformadores empenharam-se para modificar a igreja [cristã], principalmente homens como Lutero, Melancthon, Hus, Zwingli e Tyndale. Esses homens tinham grande coragem e alguns deles morreram de forma cruel em virtude de suas crenças. O protestantismo nasceu desse clamor por reforma. Quando ela não se concretizou, os reformadores organizaram suas próprias igrejas. Contudo, assim o fizeram sem a autoridade do sacerdócio. Seu único desejo era encontrar uma forma de adorar a Deus conforme julgavam correto.

Enquanto o mundo cristão vivia esse período de fervilhante atividade, as forças políticas também se agitavam. Pouco tempo depois, veio a Guerra da Independência dos Estados Unidos, que resultou no surgimento de uma nação cuja constituição proibia a intervenção do governo em questões religiosas. Era o início de uma nova e formidável era. Nos Estados Unidos, não haveria igreja estatal. Nenhuma religião receberia mais privilégios que outras.

Após séculos de trevas, aflição e lutas, chegara o momento propício para a Restauração do evangelho. Os profetas da antiguidade haviam predito esse dia tão aguardado.

Toda a história transcorrida até então apontava para essa ocasião. Séculos inteiros de sofrimento e esperança haviam começado e chegado ao fim. O Juiz Onipotente de todas as nações, o Deus Vivo, determinou que o tempo predito pelos profetas chegara. Daniel viu uma pedra que fora cortada sem mãos, a qual se fez um grande monte e encheu toda a Terra (ver Daniel 2:35, 44).⁸

3

A Restauração teve início com o aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith.

E então, depois das muitas gerações que haviam caminhado sobre a Terra — tantas delas em meio ao conflito, ao ódio, à escuridão e ao mal —, despertou o grande dia da Restauração. Esse dia glorioso descortinou-se com a aparição do Pai e do Filho ao menino Joseph.⁹

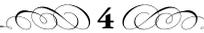
Quão verdadeiramente extraordinária foi essa visão, em 1820, quando Joseph orou no bosque e viu à sua frente o Pai e o Filho, juntos. Um Deles lhe falou, chamando-o pelo nome e disse, apontando para o outro: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17.)

Nada semelhante havia acontecido antes. Isso nos leva a indagar por que seria tão importante que o Pai e o Filho aparecessem juntos. Acho que foi porque Eles iniciavam aí a dispensação da plenitude dos tempos, a última e final dispensação do evangelho, na qual seriam reunidos os elementos de todas as dispensações anteriores. Esse seria o capítulo final da longa crônica da comunicação de Deus com os homens e as mulheres da Terra.¹⁰



A autoridade e as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque foram restituídas à Terra como parte da Restauração.

Toda a autoridade divina que declaramos possuir, toda a verdade que oferecemos concernente à validade desta obra, tudo tem origem na Primeira Visão do jovem Profeta. Sem isso não teríamos nada mais para declarar. Esse foi o grande despertar da dispensação da plenitude dos tempos quando Deus prometeu que restauraria todo o poder, os dons, as bênçãos de todas as dispensações anteriores.¹¹



A autoridade e as chaves do sacerdócio foram restauradas.

Ao restaurar o Sacerdócio Aarônico, João Batista ressuscitado impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery e disse: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para a remissão de pecados” (D&C 13:1).¹²

Ele foi seguido por uma visitação de Pedro, Tiago e João, apóstolos do Senhor Jesus Cristo, que conferiram a Joseph e a Oliver

Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque, que havia sido recebido por esses apóstolos pelas mãos do próprio Senhor.¹³

Três dos apóstolos [do Salvador] — Pedro, Tiago e João — apareceram a Joseph e Oliver em algum lugar “ermo” ao longo do Rio Susquehanna (ver D&C 128:20). Impuseram as mãos sobre a cabeça deles e conferiram sua sagrada autoridade. (...)

Posso traçar minha linha de autoridade do sacerdócio até esse evento. Nela lemos o seguinte: Fui ordenado por David O. McKay; que foi ordenado por Joseph F. Smith; que foi ordenado por Brigham Young; que foi ordenado pelas Três Testemunhas; que foram ordenadas por Joseph Smith Jr. e Oliver Cowdery; que foram ordenados por Pedro, Tiago, e João; que foram ordenados pelo Senhor Jesus Cristo.

De maneira similar, ela existe para [cada portador do Sacerdócio de Melquisedeque]. Cada um dos irmãos que portam esse sacerdócio também o recebeu por meio de uma linha direta até a concessão feita por Pedro, Tiago e João.¹⁴

5

Por meio de Joseph Smith, o Senhor revelou verdades que nos distinguem de outras igrejas.

Citarei algumas das muitas doutrinas e práticas que nos diferem de todas as demais igrejas e todas as que foram reveladas ao jovem Profeta [Joseph Smith]. Elas lhes são familiares, mas vale a pena repeti-las e refletir sobre elas.

A Trindade

A primeira (...) é a manifestação do próprio Deus e de Seu Filho Amado, o ressurreto Senhor Jesus Cristo. Essa grande teofania é, a meu ver, o maior acontecimento desde o nascimento, a vida, a morte e a Ressurreição de nosso Senhor no meridiano dos tempos.

Não temos registro de qualquer outro acontecimento que se iguale a isso.

Durante séculos, homens reuniram-se e discutiram a respeito da natureza da Deidade. Constantino reuniu eruditos de várias facções em Niceia, no ano de 325. Depois de dois meses de debates amargos, chegaram a uma definição que se tornou, por gerações, a declaração doutrinária entre os cristãos concernente à Trindade.

Convido-os a ler essa definição e a compará-la com a declaração do jovem Joseph. Ele simplesmente diz que Deus Se colocou diante dele e falou-lhe. Joseph pôde vê-Lo e ouvi-Lo. Ele tinha a forma de um homem, um ser real. A Seu lado, estava o Senhor ressurreto, um ser separado, a quem Ele apresentou como sendo Seu Filho Amado, com quem Joseph também falou.

Creio que, no curto período daquela visão notável, Joseph aprendeu mais em relação à Deidade do que todos os eruditos e o clero do passado.

Nessa revelação divina, foi reafirmada, sem qualquer dúvida, a realidade da Ressurreição literal do Senhor Jesus Cristo.

Esse conhecimento da Deidade, oculto do mundo durante séculos, foi a primeira grande coisa que Deus revelou a Seu servo escolhido.¹⁵

*O Livro de Mórmon como uma testemunha
lado a lado com a Bíblia*

Falarei, agora, sobre outra coisa importante que Deus revelou.

O mundo cristão aceita a Bíblia como sendo a palavra de Deus. A maioria das pessoas não tem ideia de como ela chegou até nós.

Acabei de ler um livro recém-publicado escrito por um erudito renomado. Fica visível pelas informações que ele fornece que os diversos livros da Bíblia foram reunidos no que parece ter sido um estilo desordenado. Em alguns casos, os escritos foram originados muito tempo depois de os eventos ocorrerem. Alguém é levado a perguntar: “A Bíblia é verdadeira? É realmente a palavra de Deus?”

Respondemos que sim, desde que esteja traduzida corretamente. A mão do Senhor estava em sua preparação. Mas ela não está mais só. Existe outra testemunha das verdades importantes e significativas lá encontradas.

As escrituras declaram que: “Pela boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra” (2 Coríntios 13:1).

O Livro de Mórmon foi revelado pelo dom e poder de Deus. Ele fala como a voz que clama do pó em testemunho do Filho de Deus. Ele fala de Seu nascimento, de Seu ministério, de Sua Crucificação e Ressurreição e de Seu aparecimento aos justos na terra de Abundância, no continente americano.



“O Livro de Mórmon (...) fala como a voz que clama do pó em testemunho do Filho de Deus.”

Ele é algo tangível que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser testado. Ele leva em seu interior uma promessa de sua origem divina. Milhões de pessoas colocaram-no à prova e descobriram que ele é um registro sagrado e verdadeiro. (...)

Assim como a Bíblia é o testamento do Velho Mundo, o Livro de Mórmon é o testamento do Novo Mundo. Eles caminham de mãos dadas na declaração de que Jesus é o Filho do Pai. (...)

Esse livro sagrado, que veio como revelação do Todo-Poderoso, é de fato outro testamento da divindade de nosso Senhor.¹⁶

A autoridade do sacerdócio e a organização da Igreja

O sacerdócio é a autoridade para agir em nome de Deus. (...) Li um livro recentemente que trata da Apostasia da Igreja primitiva. Se a autoridade daquela Igreja estava perdida, como é que foi restaurada?

A autoridade do sacerdócio veio do único lugar de onde poderia ter vindo, ou seja, do céu. Foi concedida pelas mãos daqueles que a possuíam quando o Salvador caminhou na Terra. (...)

Como é belo o desenrolar do modelo da restauração que levou à organização da Igreja no ano de 1830. (...) O próprio nome da Igreja veio por revelação. De quem era a Igreja? Era de Joseph Smith? Era de Oliver Cowdery? Não, era a Igreja de Jesus Cristo restaurada à Terra nestes últimos dias.¹⁷

A família

Outra revelação grandiosa e singular dada ao Profeta foi o plano de vida eterna para a família.

A família é a criação do Todo-Poderoso. Ela representa o mais sagrado de todos os relacionamentos. Representa a mais séria de todas as empreitadas. É a organização fundamental da sociedade.

Por meio das revelações de Deus a Seu Profeta, veio a doutrina e a autoridade sob a qual famílias são seladas não apenas para esta vida, mas para toda a eternidade.¹⁸

A inocência das criancinhas

A inocência das criancinhas é outra revelação que Deus deu por meio do Profeta Joseph. A prática geral é o batismo de bebês para retirar os efeitos do que é descrito como o pecado de Adão e Eva. De acordo com a doutrina da Restauração, o batismo é para a remissão dos pecados pessoais e individuais de uma pessoa. Ele se torna um convênio entre Deus e o homem. É realizado na idade da responsabilidade, quando as pessoas têm idade suficiente para discernir o certo do errado. É pela imersão, que simboliza a morte, o sepultamento de Jesus Cristo e Sua Ressurreição.¹⁹

Salvação para os mortos

Citarei outra verdade revelada. É-nos dito que Deus não faz acepção de pessoas, ainda assim, em nenhuma outra igreja de que tenho conhecimento, existem opções feitas por aqueles que estão além do véu da morte para receberem todas as bênçãos oferecidas aos vivos. A grande doutrina da salvação para os mortos só existe nesta Igreja. (...) Os mortos recebem a mesma oportunidade que

os vivos. Novamente, que medida gloriosa e maravilhosa tomou o Todo-Poderoso por intermédio de Sua revelação a Seu Profeta.²⁰

A natureza, o propósito e o potencial dos filhos de Deus

A natureza eterna do homem foi revelada. Somos filhos e filhas de Deus. Deus é o Pai de nosso espírito. Vivemos antes de irmos para cá. Tínhamos personalidade. Viemos para esta vida devido a um plano divino. Estamos aqui para testar nossa dignidade, usando o arbítrio que Deus nos deu. Quando morrermos, continuaremos a viver. Nossa vida eterna compõe-se de três fases: a primeira, nossa existência pré-mortal; a segunda, nossa existência mortal; e a terceira, nossa existência após a morte. Com a morte, deixamos este mundo e atravessamos o véu para a esfera em que fomos dignos de entrar. Esta é, também, uma doutrina única, singular e preciosa desta Igreja, que veio por meio de revelação.²¹

Revelação moderna

Esse é um breve resumo da imensa torrente de conhecimento e autoridade de Deus sobre a cabeça de Seu Profeta. (...) Existe mais um que preciso mencionar. É o princípio da revelação moderna. A regra de fé que o Profeta redigiu declara:

“Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9).

Uma Igreja em crescimento, uma Igreja que está se espalhando por toda a Terra nestes tempos difíceis, precisa de revelação constante do trono celestial para guiá-la e levá-la adiante.

Com oração e com a preocupação de se procurar fazer a vontade do Senhor, testificamos que a orientação é recebida, que a revelação chega e que o Senhor abençoa Sua Igreja à medida que segue a trajetória de seu destino.

No sólido alicerce do divino chamado do Profeta Joseph Smith e das revelações de Deus, que vieram por seu intermédio, seguimos em frente.²²

Na condição de 15º profeta desde Joseph Smith e de portador do manto profético que lhe foi conferido, solenemente declaro meu testemunho de que o relato que ele fez desses eventos [da Restauração]

é verdadeiro, de que o Pai testemunhou da divindade de Seu Filho, de que o Filho instruiu o jovem Profeta e de que a partir daí teve início a sucessão de eventos que resultaram na organização da “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30).²³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que as pessoas do mundo precisavam da Restauração da Igreja e do evangelho de Jesus Cristo? (Ver seção 1.) Quais são algumas das maneiras pelas quais o Senhor preparou o caminho para a Restauração do evangelho? (Ver seção 2.)
- Reflita sobre o que o Presidente Hinckley ensinou sobre a Primeira Visão (ver seção 3). De que maneira seu testemunho da Primeira Visão influenciou você?
- Por que foi necessário que o sacerdócio fosse restaurado por mensageiros celestiais? (Ver seção 4.) Por que é importante que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque possam traçar sua linha de autoridade até Jesus Cristo?
- Na seção 5, revise o resumo de algumas das verdades que vieram ao Profeta Joseph Smith por meio de revelação. Como essas verdades abençoaram sua vida? Como podemos ajudar as crianças a compreender e apreciar essas verdades?

Escrituras Relacionadas

Isaías 2:1–3; Atos 3:19–21; Apocalipse 14:6–7; 2 Néfi 25:17–18; D&C 128:19–21

Auxílio de Estudo

“Seu estudo do evangelho será mais eficaz quando você for ensinado pelo Espírito Santo. Sempre comece seu estudo do evangelho orando para que o Espírito Santo o ajude a aprender” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 18).

Notas

1. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 326.
2. “My Redeemer Lives” [Meu Redentor Vive], *Ensign*, fevereiro de 2001, p. 72.
3. “Na Mais Gloriosa das Épocas”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 87.
4. “A Pedra Cortada da Montanha”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 83.
5. “O Despertar de um Grande Dia”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 81.
6. “Na Mais Gloriosa das Épocas”, p. 87.
7. “O Despertar de um Grande Dia”, p. 81.
8. “Na Mais Gloriosa das Épocas”, p. 87.
9. “O Despertar de um Grande Dia”, p. 81.
10. “A Pedra Cortada da Montanha”, p. 83.
11. “Messages of Inspiration from President Hinckley” [Mensagens de Inspiração do Presidente Hinckley], *Church News*, 1º fevereiro de 1997, p. 2.
12. “Das Coisas Que Sei”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 83.
13. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 80.
14. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 411.
15. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
16. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
17. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
18. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
19. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
20. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
21. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
22. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, p. 80.
23. “Testemunhas Especiais de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 24.



Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo

“É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Pouco depois de voltar para casa de sua missão na Inglaterra, Gordon B. Hinckley cumpriu uma última designação de seu presidente de missão, Joseph F. Merrill. O Presidente Merrill era também membro do Quórum dos Doze Apóstolos e havia solicitado que Gordon apresentasse um relatório à Primeira Presidência: Presidentes Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay. Gordon entrou em contato com o secretário da Primeira Presidência e marcou uma entrevista.

Quando Gordon foi admitido na sala do conselho da Primeira Presidência, o Presidente Grant e seus conselheiros saudaram-no calorosamente. Então o Presidente Grant disse: “Irmão Hinckley, você dispõe de 15 minutos para nos dizer o que o Élder Merrill deseja nos comunicar”. Uma hora e quinze minutos depois, Gordon deixou a sala. No seu tempo de 15 minutos, ele apresentou a preocupação de seu presidente de missão da necessidade de os missionários terem materiais impressos melhores para ajudá-los em seu trabalho. Sua breve apresentação levantou perguntas da Primeira Presidência, que conduziu a conversa por mais uma hora.

Depois de cumprir sua designação, Gordon sentiu que “sua missão estava efetivamente concluída e que agora era o momento de seguir em frente e planejar o futuro”. Ele já havia se formado em Inglês na Universidade de Utah e desejava fazer um bacharelado em Jornalismo na Universidade de Columbia, na cidade de Nova



“É missão desta Igreja ser um estandarte para as nações e uma luz para o mundo.”

York. No entanto, dois dias depois de sua reunião com a Primeira Presidência, um telefonema mudou seus planos. A chamada era do Presidente McKay, que disse a ele: “Irmão Hinckley, durante a reunião da Primeira Presidência e dos Doze de ontem, tratamos a respeito da entrevista que você teve conosco. Organizamos um comitê formado por seis membros dos Doze, tendo como encarregado o Élder Stephen L. Richards, para tratar das necessidades que você delineou. Gostaríamos de convidá-lo para vir e trabalhar nesse comitê”.¹

Gordon aceitou o convite e foi designado como secretário executivo do novo comitê de Rádio, Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja. Ele acabou não ingressando na Universidade de Colúmbia e nunca trabalhou como jornalista na publicação das notícias do mundo. Em vez disso, deu início a um esforço ao longo de sua vida para a publicação das boas-novas do evangelho. Posteriormente essas responsabilidades foram ampliadas ao servir como Autoridade Geral.

Por ter desenvolvido a capacidade de expressar-se de maneira clara, mesmo em situações difíceis, Gordon B. Hinckley frequentemente recebia a designação de conceder entrevistas à imprensa. Como Presidente da Igreja, ele continuou a aproveitar essas oportunidades, fazendo a sua parte para ajudar a tirar a Igreja de Jesus Cristo “da obscuridade” (D&C 1:30). Ele declarou:

“Creio e testifico que é missão desta Igreja ser um estandarte para as nações e uma luz para o mundo. Recebemos um encargo, grande e abrangente, do qual não podemos nos esquivar e tampouco podemos deixar de lado. Aceitamos esse encargo e estamos decididos a desempenhá-lo e, com a ajuda de Deus, nós o faremos”.²

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Da mesma forma que a pedra na visão de Daniel, a Igreja está rolando para encher toda a Terra.

Esta Igreja começou com a humilde oração do jovem Joseph Smith no bosque da fazenda de seu pai. A partir daquele extraordinário acontecimento, que chamamos de Primeira Visão, esta obra cresceu. (...) Trata-se da própria concretização da visão de Daniel,

de uma pedra cortada da montanha sem auxílio de mãos que rolou até encher toda a Terra (ver Daniel 2:44–45).³

Quando a Igreja foi organizada, em 1830, não havia mais que seis membros, um número reduzidíssimo de fiéis, todos moradores de um lugarejo essencialmente desconhecido. (...) As estacas de São hoje florescem em todos os Estados norte-americanos, em todas as províncias do Canadá, em todos os Estados do México, em todas as nações da América Central e em toda a América do Sul.

Existem congregações da Igreja por toda parte das Ilhas Britânicas e da Europa, onde milhares de pessoas tornaram-se membros ao longo dos anos. Esta obra já alcançou as nações dos Balcãs, incluindo a Bulgária, a Albânia e outros países daquela parte do mundo. Ela se encontra espalhada pela vastidão da Rússia. Estende-se até a Mongólia, atravessa as nações asiáticas, chega à Oceania, à Austrália e à Nova Zelândia, e alcança a Índia e a Indonésia. Ela está florescendo em muitas nações africanas. (...)

E isso é apenas o começo. Esta obra continuará a crescer e a prosperar, e cobrirá toda a Terra.⁴



Os primeiros líderes da Igreja tinham uma visão profética do destino da obra do Senhor.

Aos 24 de julho de 1847, chegava ao Vale do Lago Salgado a companhia pioneira de nosso povo. Um grupo avançado havia chegado um dia ou dois antes. Brigham Young chegou no sábado. No dia seguinte, houve serviços dominicais pela manhã e à tarde. Eles não dispunham de um recinto para as reuniões. Suponho que ficaram, debaixo do sol escaldante daquele domingo de julho, sentados na lança de seus carroções ou apoiados nas rodas, enquanto as Autoridades Gerais falavam. A estação ia adiantada e eles enfrentariam uma gigantesca e imediata tarefa se quisessem cultivar sementes para a estação seguinte. Mas o Presidente Brigham Young exortou-os a não violarem o dia santificado naquele momento ou no futuro.

Na manhã seguinte, dividiram-se em grupos para explorar as cercanias. Brigham Young, Wilford Woodruff e um punhado de companheiros partiram a pé do acampamento. (...) Escalaram um

cume arredondado, tarefa difícil para o Presidente Young devido a uma recente enfermidade.

Postados lá em cima, estenderam os olhos pelo vale que ficava ao sul. Era um terreno quase todo árido, com exceção dos salgueiros e juncos ao longo dos riachos que levavam água das montanhas para o lago. Não havia construção de qualquer espécie, mas Brigham Young dissera no sábado anterior: “Este é o lugar”.

Ao cume onde se encontravam deram o nome de Pico Ensign [ou Pico do Estandarte], com referência a estas grandes palavras proféticas de Isaías: “Porque [Deus] levantará o estandarte entre as nações de longe, e lhes assobiará para que venham desde a extremidade da terra; e eis que virão apressada e ligeiramente” (Isaías 5:26).

“E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra” (Isaías 11:12). (...)

Penso que tenham também falado nessa ocasião da edificação do templo (...) em cumprimento das palavras de Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor se firmará no cume dos montes, e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine acerca dos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor” (Isaías 2:2–3).

Que tolice, alguém poderia ter dito, ao ouvir aqueles homens naquela manhã de julho de 1847. Não se pareciam com grandes estadistas sonhando alto. Não pareciam governantes debruçados sobre mapas e planejando um império. Eram exilados, expulsos de sua linda cidade às margens do Rio Mississippi para essa região árida do Oeste. Eles, porém, tinham a visão nascida das escrituras e palavras de revelação.

Maravilho-me com a presciência daquele pequeno grupo. Era uma visão audaciosa e destemida. Era quase inacreditável. Ali estavam eles, a 1.600 quilômetros do mais próximo núcleo povoado para o Leste, e a quase 1.300 quilômetros da Costa do Pacífico. O clima era



Dois dias após chegarem ao Vale do Lago Salgado, Brigham Young e outros irmãos escalaram um monte escarpado, o qual chamaram Pico Ensign [ou Pico do Estandarte], e exploraram sua vizinhança.

desconhecido. O solo era totalmente diferente da terra preta e fértil de Illinois e Iowa, onde haviam vivido recentemente. Jamais haviam cultivado alguma coisa ali. Nunca haviam enfrentado um inverno local. E não tinham construído estrutura de qualquer espécie. Esses profetas, trajando roupas velhas e surradas, os pés calçados com botas que vinham usando por mais de 1.600 quilômetros desde Nauvoo, falavam de uma visão milenar. Eles falaram com base na visão profética do maravilhoso destino dessa causa. Desceram do monte naquele dia e puseram-se a trabalhar para tornarem seu sonho realidade.⁵

3

**Devemos sempre nos lembrar do destino divino
da obra de Deus e de nossa parte nela.**

Nos dias de hoje, seguindo nossos caminhos específicos e cumprindo nossos reduzidos nichos de responsabilidade, às vezes perdemos de vista a perspectiva global. Quando eu era menino, eram comuns os animais de tração. E uma parte importante do arreo dos cavalos era o freio. Junto dos freios ficavam os antolhos, um de cada lado dos olhos. Eles eram colocados de maneira que o cavalo olhasse só para a frente, e não para os lados. Esse formato impedia

que o cavalo se assustasse ou se distraísse, e mantinha sua atenção no terreno a seus pés.

Alguns de nós trabalhamos como se estivéssemos usando antolhos. Enxergamos somente nosso próprio caminho particular. Não captamos nada do panorama mais amplo. É possível que nossa responsabilidade na Igreja seja pequena. É bom cumprir essa responsabilidade com diligência. Mas é igualmente bom saber como essa responsabilidade contribui para o programa global do crescente reino de Deus.

Citando um autor desconhecido, disse certa vez o Presidente Harold B. Lee deste púlpito: “Observe os grandes campos e cultive os pequenos”.

Minha interpretação dessa citação é que devemos conhecer alguma coisa da amplidão, profundidade e altura — grande e maravilhosa, vasta e abrangente — do programa do Senhor e então empenhar-nos com diligência no cumprimento de nossa responsabilidade na parte que nos cabe desse programa.

Cada qual tem um pequeno campo para cultivar. E assim fazendo, nunca devemos perder de vista a perspectiva global, a grande composição do destino divino dessa obra. Ela nos foi dada por Deus, nosso Pai Eterno, e cada um de nós tem uma parte a executar na tessitura de sua magnífica tapeçaria. Nossa contribuição individual pode ser pequena, mas não sem importância. (...)

Enquanto estiverem desempenhando a parte para a qual foram chamados, jamais percam de vista a majestosa e maravilhosa perspectiva global do propósito da dispensação da plenitude dos tempos. Teçam maravilhosamente sua pequena porção na grandiosa tapeçaria, cujo modelo nos foi desvendado pelo Deus dos céus. Elevem o estandarte sob o qual marchamos. Sejam diligentes, sejam verdadeiros, sejam virtuosos, sejam fiéis para que não haja nenhuma falha nesse pendão.

A visão do Seu reino não é um sonho superficial na noite que se esvai diante da aurora. É verdadeiramente o plano e a obra de Deus, nosso Pai Eterno. E tem a ver com todos os seus filhos.

Enquanto arrancavam a artemísia desses vales [de Utah] para lançar os alicerces de uma comunidade, enquanto cuidavam de todas

as coisas mundanas requeridas para se manterem vivos e crescerem, nossos antepassados [pioneiros] tiveram sempre diante dos olhos a grandeza da causa maior na qual estavam empenhados. É uma obra que precisamos executar com a mesma visão deles. É uma obra que há de prosseguir depois de sairmos de cena. Que Deus nos ajude a fazer o melhor possível como servos, chamados por Sua divina vontade, para levar avante e edificar o reino com mãos imperfeitas, todos unidos para executar um padrão perfeito.⁶

4

Podemos nos tornar um estandarte para as nações por meio do qual os povos da Terra possam ser fortalecidos.

Irmãos e irmãs, é chegado o tempo de tomarmos mais consciência, vermos mais além e ampliarmos nossa visão para melhor compreendermos a grandiosa missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao milênio. É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão. É hora de fazermos o que é certo, a despeito das consequências. É hora de guardarmos os mandamentos. É hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e na escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo.⁷

A menos que o mundo altere o rumo de suas tendências atuais (e isso é pouco provável) e se, por outro lado, continuarmos a seguir os ensinamentos dos profetas, seremos cada vez mais um povo distinto e peculiar, do qual o mundo tomará conhecimento. Por exemplo, enquanto a integridade da família se fragmenta sob as pressões mundanas, nossa posição quanto à santidade da família se tornará mais óbvia e, em contraste, ainda mais peculiar se tivermos a fé para nos mantermos nessa posição.

Enquanto a crescente atitude permissiva acerca do sexo continua a se espalhar, a doutrina da Igreja, como consistentemente ensinada por mais de um século e meio, vai tornar-se cada vez mais singular e até estranha para muitos.

Enquanto o consumo de álcool e o abuso de drogas aumenta anualmente dentro dos costumes de nossa sociedade, nossa posição estabelecida pelo Senhor há mais de um século e meio vai tornar-se mais incomum diante do mundo. (...)

Enquanto o Dia do Senhor se torna cada vez mais um dia de comércio e entretenimento, aqueles que obedecem ao preceito da lei escrita pelo dedo do Senhor no Sinai e reforçada pela revelação moderna parecerão mais incomuns.

Nem sempre é fácil viver no mundo sem fazer parte dele. Não podemos viver inteiramente isolados, ou para nós mesmos, nem gostaríamos de que assim fosse. Devemos conviver com os outros. E ao fazê-lo, podemos ser amáveis. Não precisamos ser ofensivos. Podemos evitar qualquer espírito ou atitude hipócrita. Podemos, contudo, manter nossos padrões. (...)

Ao vivermos esses e outros padrões ensinados pela Igreja, muitos do mundo nos respeitarão e encontrarão forças para seguir o que também sabem ser certo.

E, nas palavras de Isaías: “E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine acerca dos seus caminhos, e andemos nas suas veredas” (Isaías 2:3).

Não precisamos rebaixar nossos padrões. Não devemos rebaixar nossos padrões. A candeia que o Senhor acendeu nesta dispensação pode tornar-se uma luz para todo o mundo, e os outros, ao verem nossas boas obras, poderão ser levados a glorificar nosso Pai Celestial e seguir em sua própria vida os exemplos observados na nossa.

Começando com cada um de nós, pode haver um povo inteiro que, pela virtude de sua conduta no lar, no local de trabalho e até mesmo nas diversões, pode tornar-se uma cidade sobre um monte que os demais homens podem olhar e com ela aprender, um estandarte para as nações a fortalecer e inspirar os habitantes da Terra.⁸

Se quisermos apresentar esta Igreja como um estandarte para as nações e uma luz para o mundo, precisamos incorporar mais do esplendor da vida de Cristo à nossa vida pessoal e às nossas circunstâncias. Ao defender o que é certo, não podemos temer as consequências. Nunca devemos ter medo. Paulo disse a Timóteo:

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor” (2 Timóteo 1:7–8).⁹

Você não pode simplesmente deixar passar despercebida essa causa, que é a causa de Cristo. Você não pode simplesmente ficar de fora, assistindo à batalha entre as forças do bem e do mal. (...)

Exorto a vocês, com toda a minha capacidade, que se apeguem ao dever que está acima dos requisitos de nossa vida diária, isto é, permaneçam fortes e tornem-se líderes que se manifestam em favor das causas que fazem com que nossa civilização resplandeça e proporcionam conforto e paz à nossa vida. Você pode ser um líder. Como membro da Igreja, você precisa ser um líder pelas causas defendidas por esta Igreja. Não permita que o temor vença os seus esforços.¹⁰

Nada temos a temer. Deus está no comando. Para o bem de Seu trabalho, Ele reinará supremo. Ele derramará bênçãos sobre os que obedecem a Seus mandamentos. É essa a Sua promessa. Nenhum de nós pode duvidar de seu cumprimento.

(...) Nosso Salvador, que é nosso Redentor, o Grande Jeová, o poderoso Messias, prometeu: “Pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

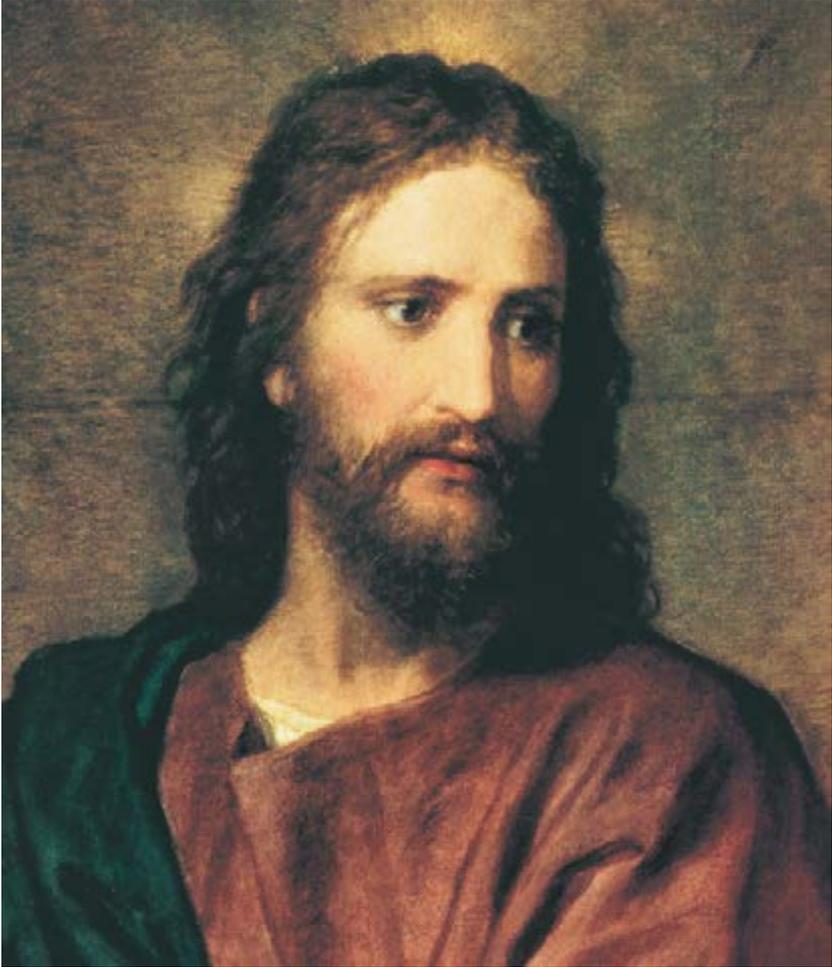
“Portanto”, disse Ele, “não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer. (...)

Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu” (D&C 6:34, 36–37).

Em união, trabalhando de mãos dadas, seguiremos em frente como servos do Deus vivo, fazendo a obra de Seu Filho Amado, nosso Mestre, a quem servimos e cujo nome procuramos glorificar.¹¹

Precisamos permanecer firmes. Precisamos suportar as pressões do mundo. Se o fizermos, o Todo-Poderoso será nossa força e nosso



“Se quisermos manter esta Igreja como um estandarte para as nações e uma luz para o mundo, precisamos incorporar mais do esplendor da vida de Cristo.”

protetor, nosso guia e nosso revelador. Teremos o consolo de saber que estamos fazendo o que Ele espera que façamos. As pessoas podem discordar de nós, mas tenho certeza de que nos respeitarão. Não ficaremos sozinhos. Há muitos que não são de nossa Igreja, mas que sentem o mesmo que sentimos. Eles nos apoiarão. Teremos seu apoio em nosso trabalho.¹²

Rendamos glória a esta era maravilhosa da obra do Senhor. Não sejamos orgulhosos nem arrogantes. Sejam humildemente gratos.

E que cada um de nós se decida, de coração, a contribuir para a beleza desta obra grandiosa do Todo-Poderoso, que ela brilhe por toda a Terra como um manancial de força e bondade a ser seguido pelo mundo.¹³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Ao ler a seção 1, quais são seus sentimentos ao observar o crescimento da Igreja de 1830 até os dias atuais?
- Reveja o relato do Presidente Hinckley sobre os primeiros pioneiros que chegaram ao Vale do Lago Salgado (ver seção 2). O que podemos aprender com esse relato? Como fomos abençoados pela visão profética dos primeiros líderes da Igreja? Para você, o que significa ser “um estandarte [para] as nações”? (Ver Isaías 5:26; 11:12.)
- Na seção 3, o Presidente Hinckley nos encoraja a visualizarmos a “perspectiva global” e a “visão ampliada” da obra de Deus. Por que precisamos ter essa visão geral? Por que, às vezes, perdemos o foco dessas coisas? De que maneira nossos pequenos esforços podem contribuir para o crescimento do reino de Deus?
- Reveja as maneiras pelas quais o Presidente Hinckley mostrou que os santos dos últimos dias estão se tornando um povo “peculiar e distinto” (seção 4). Como podemos desenvolver maior visão e coragem de levar avante a obra de Deus? Como podemos estar no mundo sem ser do mundo? Como podemos “incorporar mais do esplendor da vida de Cristo”? Por que é importante defendermos aquilo que é certo?

Escrituras Relacionadas

Mateus 5:14–16; 1 Néfi 14:14; D&C 1:1–6; 65:1–6; 88:81; 115:5–6

Auxílio Didático

“Lembre-se sempre de que você não é o ‘verdadeiro professor’. Isso é um sério engano. (...) Tenha cuidado para não interferir. O principal papel do professor é criar condições para que as pessoas tenham uma experiência espiritual com o Senhor” (Gene R. Cook, citado em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 41).

Notas

1. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, pp. 83–85.
2. “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 83.
3. “Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 115.
4. “A Pedra Cortada da Montanha”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 83.
5. “Um Estandarte para a Nação”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 62.
6. “Um Estandarte para a Nação”, p. 62.
7. “Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 74.
8. “Uma Cidade Edificada sobre um Monte”, *A Liahona*, novembro de 1990, p. 3.
9. “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, p. 82.
10. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 282.
11. “Esta É a Obra do Mestre”, p. 74.
12. “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, p. 82.
13. “A Condição da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 4.



“Temos muitas razões para ser otimistas.”



Cultivar uma Atitude de Felicidade e um Espírito de Otimismo

“Acredite. Seja feliz. Não desanime. Tudo vai dar certo.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Ada Bitner Hinckley, mãe do Presidente Gordon B. Hinckley, costumava dizer que “uma atitude feliz e um semblante sorridente podem elevar as pessoas acima da maioria dos seus infortúnios e que cada indivíduo é responsável por sua felicidade”.¹ Seu pai, Bryant S. Hinckley, também tinha uma “perspectiva positiva nata”.² O Presidente Hinckley relembra: “Quando eu era jovem e inclinado a falar de maneira crítica a respeito das pessoas, meu pai dizia: ‘Os pessimistas não contribuem, os descrentes não criam, os que duvidam não alcançam’”.³ Influenciado pelo conselho e exemplo de seus pais, o jovem Gordon Hinckley aprendeu a encarar a vida com otimismo e fé.

Como missionário na Inglaterra, o Élder Hinckley trabalhou arduamente para seguir o conselho de seus pais. Ele e seus companheiros apertavam as mãos todas as manhãs e diziam uns aos outros: “A vida é boa”.⁴ Quase 70 anos depois, ele sugeriu que um grupo de missionários nas Filipinas seguisse a mesma prática. Ele lhes disse: “Ontem foi um grande dia em minha vida. Cada dia é um grande dia em minha vida. Espero que cada dia seja um grande dia na vida de cada um de vocês. Espero que vocês possam se preparar para sair de manhã, apertar a mão de seu companheiro e dizer: ‘Élder (Sister), a vida é boa. Vamos sair e ter um bom dia’. E quando retornarem à noite, espero que possam dizer um ao outro: ‘Foi um bom dia. Tivemos bons momentos. Ajudamos algumas pessoas ao longo do caminho. (...) Nós os acompanharemos, oraremos por eles e teremos

a esperança de que se unirão à Igreja'. Todo dia deve ser um bom dia no campo missionário".⁵

Esse conselho era característico do Presidente Hinckley em sua abordagem da vida. O Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou a seguinte observação a respeito do Presidente Hinckley e sua esposa, Marjorie: "Eles não perdem tempo lembrando o passado ou preocupando-se com o futuro. E perseveram, apesar das adversidades".⁶ O Élder Jeffrey R. Holland, também do Quórum dos Doze, comentou: "‘Tudo vai dar certo’, isso era o que o Presidente Hinckley mais costumava assegurar para a família, os amigos e os conhecidos. ‘Continue tentando’, dizia ele. ‘Acredite. Seja feliz. Não desanime. Tudo vai dar certo’".⁷

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



Mesmo quando muitas pessoas são negativas e pessimistas, podemos cultivar um espírito de felicidade e otimismo.

Existe uma terrível enfermidade de pessimismo na Terra. É quase uma epidemia. Temos sido alimentados continuamente com uma dieta regular e amarga de destruição de reputações, críticas e busca de defeitos uns nos outros. (...)

Faço (...) um apelo para que deixemos a busca pelas tormentas e apreciemos mais plenamente a luz do sol. Estou sugerindo que enfatizemos aquilo que é positivo. Peço que busquemos mais plenamente pelo bem, que silenciemos nossos comentários insultuosos ou de sarcasmo e que exerçamos a virtude e o empenho mais generosamente.

Não estou pedindo que toda reprovação seja silenciada. O crescimento ocorre acompanhado da correção. A força é nutrida pelo arrependimento. É sábio o homem ou a mulher que, ao cometer erros, muda sua conduta ao ser corrigido por outros. Não estou sugerindo que nossa conversa seja branda o tempo todo. Expressar-se com habilidade de forma sincera e honesta é um talento que deve ser buscado e cultivado. O que estou sugerindo e pedindo é que deixemos o negativismo que permeia nossa sociedade e busquemos

o bem que se destaca no lugar e no tempo em que vivemos, que tratemos das virtudes em vez das faltas uns dos outros e que o otimismo tome o lugar do pessimismo. Que nossa fé tome o lugar de nossos temores.⁸

Temos todas as razões para sermos otimistas neste mundo. Somos cercados por tragédias, é verdade. Há problemas em toda parte, sem dúvida. Mas (...) não se pode, não se consegue construir nada com pessimismo ou cinismo. Observando com otimismo e trabalhando com fé, as coisas acontecem.⁹

Não se desesperem. Não desistam. Procurem a luz do sol por entre as nuvens. Acabarão encontrando oportunidades. Não permitam que os adivinhos do pessimismo coloquem em perigo vossas possibilidades.¹⁰

Cultivem uma atitude de alegria. Cultivem um espírito de otimismo. Caminhem com fé, regozijando-se com as belezas da natureza, com a bondade dos que vocês amam e com o testemunho das coisas divinas em seu coração.¹¹

O plano do Senhor é um plano de felicidade. O caminho será mais ameno, as preocupações menores e os confrontos menos difíceis se cultivarmos o espírito de felicidade.¹²



Em vez de nos prendermos aos nossos problemas, podemos permitir que um espírito de gratidão nos guie e abençoe.

Como somos imensamente abençoados! Como devemos ser gratos! (...) Cultivem um espírito de gratidão pela bênção da vida e pelos dons e privilégios maravilhosos que cada um de nós desfruta. O Senhor disse que os mansos herdarão a Terra (ver Mateus 5:5). Não posso deixar de lembrar que a mansidão implica um espírito de gratidão em oposição a uma atitude de autossuficiência, um reconhecimento de um poder maior do que o nosso, um reconhecimento de Deus e uma aceitação dos Seus mandamentos. Esse é o princípio da sabedoria. Andem no caminho da gratidão diante Daquele que é o criador da vida e de toda boa dádiva.¹³

Nunca houve um tempo melhor na história do mundo para se viver na Terra como este momento. Devemos nos sentir muito gratos

por estarmos vivos nesta época extraordinária, com todas as bênçãos maravilhosas que temos.¹⁴

Quando penso sobre as maravilhas que surgiram durante a minha vida terrena — mais do que toda a história humana anterior —, sinto-me reverente e grato. Penso sobre o automóvel e o avião, os computadores, as máquinas de fax, os e-mails e a Internet. Tudo isso é tão extraordinário e maravilhoso. Pondero sobre os passos gigantescos na medicina e na saúde pública. (...) E acima de tudo isso ocorreu a Restauração do puro evangelho de Jesus Cristo. Você e eu somos parte do milagre e assombro desta grande causa e reino que estão varrendo a Terra, abençoando a vida das pessoas onde quer que se propaguem. Sinto-me profundamente agradecido.¹⁵

Vivemos na plenitude dos tempos. Sublinhe essa frase. Sublinhe a palavra *plenitude*. Ela simboliza tudo o que é bom que foi coligado do passado e restaurado à Terra nesta dispensação final.

Meu coração (...) fica repleto de gratidão ao Deus Todo-Poderoso. Por meio do dom de Seu Filho, que é o Deus deste mundo, fomos extraordinariamente abençoados. Meu coração vibra com as palavras do hino: “Conta as bênçãos, conta quantas são (...). Conta as muitas bênçãos (...) e verás surpreso quanto Deus já fez” (*Hinos*, nº 57).¹⁶

Com gratidão em nosso coração, não nos permitamos remoer os poucos problemas que temos. Em vez disso, contemos nossas bênçãos com um espírito de grande gratidão, motivados por uma fé elevada, e prossigamos na construção do reino de Deus na Terra.¹⁷

Que um espírito de gratidão guie e abençoe seus dias e suas noites. Empenhem-se por isso e presenciarão resultados notáveis.¹⁸



“Viver envolve muita diversão e risos. A vida é para ser desfrutada, e não suportada.”

3

O evangelho de Jesus Cristo nos dá motivo para termos alegria.

O Senhor disse: “Portanto, rejubila-te e alegra-te e apegate aos convênios que fizeste” (D&C 25:13). Acredito que esteja dizendo a cada um de nós: “Seja feliz”. O evangelho é alegre. Ele nos dá motivo para contentamento.¹⁹

Nunca se esqueçam de quem vocês são. (...) Vocês são realmente filhos de Deus. (...) Ele é seu Pai Eterno. Ele os ama. (...) Ele quer que Seus filhos e Suas filhas sejam felizes. O pecado nunca foi felicidade. A transgressão nunca foi felicidade. A desobediência nunca foi felicidade. O caminho da felicidade é encontrado no plano de nosso Pai Celeste e na obediência aos mandamentos de Seu Filho amado, o Senhor Jesus Cristo.²⁰

Não importa qual tenha sido a sua maneira de agir no passado, ofereço-lhes um desafio (...) de harmonizarem sua vida com os ensinamentos do evangelho, de olharem para esta Igreja com amor, respeito e apreço, como o alicerce de sua fé, de viverem como um

exemplo do que o evangelho de Jesus Cristo pode fazer pela felicidade de uma pessoa.²¹

O arrependimento é um dos primeiros princípios do evangelho. O perdão é uma característica da divindade. Há esperança para vocês. Vocês têm uma vida pela frente, que pode ser cheia de felicidade mesmo que o passado tenha sido manchado pelo pecado. Nosso trabalho é salvar pessoas, ajudando-as a resolver seus problemas. Esse é o propósito do evangelho.²²

Encontro muitas pessoas que se queixam constantemente sobre o fardo de suas responsabilidades. Naturalmente as pressões são enormes. Existe muito, muito mesmo a ser feito. Além dessas pressões, existem os fardos financeiros e, com tudo isso, frequentemente estamos propensos a lamentar, no lar ou em público. Mudem sua maneira de pensar. O evangelho representa as boas-novas. Os homens existem para que tenham alegria (ver 2 Néfi 2:25). Sejam felizes! Permitam que essa felicidade se estampe em seu rosto e fale por intermédio de seu testemunho. Vocês podem esperar por problemas. Podem ocorrer tragédias ocasionais. Mas resplandecendo acima de todas as coisas está a exortação do Senhor:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Gosto destas palavras de Jenkins Lloyd Jones, que recortei do jornal *Deseret News* há alguns anos. Apresento-as a vocês. (...) Ele disse:

“Quem imagina que a vida tem que ser sempre um paraíso vai perder muito tempo correndo por aí e gritando que foi roubado.

A maioria das jogadas não acaba em gol. Os ossos, na maioria das vezes, são duros de roer. Na maioria das vezes, as crianças, quando crescem, não se tornam nada além de pessoas comuns. A maioria dos casamentos bem-sucedidos exige um alto grau de tolerância mútua. A maioria dos empregos é maçante a maior parte do tempo. (...)

A vida é como uma viagem de trem em tempos passados: atrasos, desvios, fumaça, poeira, cinzas e solavancos, entremeados ocasionalmente por belas paisagens e emocionantes arrancadas de velocidade.

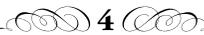
O segredo é agradecer ao Senhor por deixá-los fazer a viagem” (*Deseret News*, 12 de junho de 1973).

Eu repito, meus irmãos e irmãs, o segredo é agradecer ao Senhor por deixá-los fazer a viagem, e não é mesmo um passeio maravilhoso? Desfrutem! Divirtam-se com isso! Cantem sobre isso! Lembrem-se das palavras do autor de Provérbios:

“O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos” (Provérbios 17:22).²³

Façam com que haja um lado ameno em sua vida. Que haja diversão e alegria, senso de humor e a capacidade de rir de vez em quando das coisas engraçadas.²⁴

Viver envolve muita diversão e risos. A vida é para ser desfrutada, e não suportada.²⁵



O evangelho é uma mensagem de triunfo, que se aceita com entusiasmo, afeição e otimismo.

Sinto-me otimista quanto à obra do Senhor. Não posso crer que Deus tenha estabelecido essa obra na Terra para que fracassasse. Não posso crer que ela esteja enfraquecendo. Sei que está se tornando mais forte. (...) Tenho a fé solene e simples de que o bem triunfará e de que a verdade prevalecerá.²⁶

A história de Calebe, Josué e outros espiões de Israel sempre me intrigou. Moisés conduziu os filhos de Israel pelo deserto. No segundo ano em que vagavam pelo deserto, ele escolheu um representante de cada uma das 12 tribos para procurar a terra de Canaã e fazer um relato a respeito de seus recursos e de seu povo. Calebe representava a tribo de Judá, e Josué, a tribo de Efraim. Os 12 entraram na terra de Canaã e descobriram que ela era fértil. Ficaram lá 40 dias e trouxeram de volta com eles “[as] primícias das uvas”, como evidência da produtividade da terra (Números 13:20).

Eles se apresentaram diante de Moisés, de Aarão e de toda a congregação dos filhos de Israel e disseram a respeito da terra de

Canaã: “Verdadeiramente mana leite e mel, e este é o seu fruto” (versículo 27).

Dez dos espias, porém, foram vítimas de suas próprias dúvidas e de seus temores. Fizeram um relato negativo a respeito do número e da estatura dos cananeus. Eles concluíram: “aquele povo (...) é mais forte do que nós” (versículo 31). Eles compararam-se a gafanhotos em relação aos gigantes que haviam visto na terra e foram vítimas de sua própria falta de coragem.

Então Josué e Calebe se colocaram diante do povo e disseram: “A terra pela qual passamos para espionar é terra muito boa.

Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel.

Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais” (14:7-9).

Mas o povo estava mais propenso a acreditar nos dez que duvidaram do que em Calebe e Josué.

Foi então que o Senhor declarou que os filhos de Israel vagariam pelo deserto durante 40 anos, até que a geração daqueles que duvidaram e temeram tivesse passado. As escrituras registram que “aqueles mesmos homens, que difamaram a terra, morreram da praga perante o Senhor.

Mas Josué (...) e Calebe (...), que eram dos homens que foram espionar a terra, ficaram vivos” (versículos 37-38). Eles foram os únicos daquele grupo que sobreviveram às quatro décadas em que o povo vagou pelo deserto e que tiveram o privilégio de entrar na terra prometida, a respeito da qual haviam feito um relato positivo.

Vemos alguns entre nós que são indiferentes a respeito do futuro desta obra, que são apáticos, que falam de limitações, que demonstram temores, que passam seu tempo procurando e escrevendo sobre o que consideram fraquezas, mas que são, realmente, coisas sem quaisquer consequências. Com suas dúvidas a respeito do passado, não têm uma visão do futuro.

Já foi dito que: “Não havendo visão, o povo fica desenfreado” (Provérbios 29:18). Não há lugar neste trabalho para os que acreditam

somente em um evangelho de pessimismo e melancolia. O evangelho representa as boas-novas. É uma mensagem de triunfo. É uma causa que se aceita com entusiasmo.

O Senhor nunca disse que não haveria problemas. Nosso povo conheceu aflições de toda espécie, perseguido pelos que se opõem a esta obra. Mas a fé mostrou-se por meio de todos os seus sofrimentos. O trabalho prossegue consistentemente e nunca retrocedeu desde que foi iniciado. (...)

Esta é a obra do Todo-Poderoso. Depende de nós, como indivíduos, prosseguirmos. A Igreja, porém, jamais deixará de ir em frente. (...)

Quando Deus levou Moisés para junto de Si, disse Ele a Josué: “Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Josué 1:9). Esta é Sua obra. Nunca se esqueçam disso. Abracem-na com entusiasmo e afeição.²⁷

5

A partir do conhecimento de que somos todos filhos de Deus, podemos erguer a cabeça, ter mais determinação e ser um pouco melhores.

Há uma triste tendência em nosso mundo, hoje, de as pessoas se depreciarem umas às outras. Vocês já se deram conta de que não é preciso muita inteligência para fazer observações que podem magoar outra pessoa? Tentem fazer o oposto disso. Procurem fazer elogios. (...)

Há também em nossa sociedade uma triste tendência de nos subestimarmos. Outras pessoas podem nos parecer autoconfiantes, mas o fato é que quase todos temos certo senso de inferioridade. O importante é não falar consigo mesmos a respeito disso. (...) O importante é fazer o melhor de tudo o que temos.

Não percam tempo sentindo pena de si mesmos. Não se subestime. Nunca se esqueçam de que são filhos de Deus. Todos temos um legado divino. Algo da própria natureza de Deus existe em vocês.²⁸

Cantamos “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193). Essa não é meramente uma fantasia poética — é a pura verdade. Existe algo de divino dentro de cada um de nós que precisa ser cultivado, que

tem a necessidade de vir à superfície, que precisa se expressar. Pais e mães, ensinem seus filhos que eles são, literalmente, filhos e filhas de Deus. Não existe verdade maior em todo o mundo do que essa — acreditar que temos algo de divino em nós.²⁹

Acreditem em si mesmos. Acreditem em sua capacidade de realizar coisas grandes e boas. Acreditem que nenhuma montanha é tão alta que não possa ser escalada. Acreditem que nenhuma tempestade é tão grande que não possa ser suportada. (...) Vocês são filhos de Deus, com capacidade infinita.³⁰

Procurem ficar de cabeça erguida, ter mais determinação, ser um pouco melhores. Esforcem-se um pouco mais. Vocês terão mais felicidade. Sentirão uma nova satisfação, uma nova alegria no coração.³¹

Naturalmente encontrarão problemas ao longo do caminho. Haverá dificuldades a serem sobrepujadas. Mas elas não durarão para sempre. [Deus] não Se esquecerá de vocês. (...)

Vejam o lado positivo das coisas. Saibam que Ele os está protegendo e que Ele ouve suas orações e as responderá, que Ele os ama e manifestará esse amor a vocês.³²

Há tantas coisas agradáveis, decentes e belas em que se basear. Somos participantes do evangelho de Jesus Cristo. Evangelho significa “boas-novas”! A mensagem do Senhor é de esperança e salvação! A voz do Senhor é uma voz de grande alegria! A obra do Senhor é de gloriosa realização!

Em um momento tenebroso e tumultuado, o Senhor disse àqueles a quem amava: “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Essas grandes palavras de confiança são um farol para cada um de nós. Nele podemos de fato ter confiança, pois Ele e Suas promessas nunca falham.³³

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Pense a respeito do conselho do Presidente Hinckley de “buscar mais plenamente” pelo bem e de “cultivar uma atitude de alegria [e] um espírito de otimismo” (seção 1). Por que precisamos desse conselho hoje? Como podemos cultivar uma atitude de alegria?
- O Presidente Hinckley disse que “resultados notáveis” surgem quando um “espírito de gratidão nos guia” (seção 2). Por que você acha que esses “resultados notáveis” surgem? De que maneira você é abençoado por ter um espírito de gratidão?
- O que você acha da analogia da vida como uma “viagem de trem em tempos passados”? (Ver seção 3.) De que maneira as “boas-novas” do evangelho influenciam a maneira como você encara essa jornada?
- Você acha que a história de Calebe e Josué pode ser aplicada à nossa vida? (Ver seção 4.) Quais exemplos de pessoas você viu que aceitaram o evangelho com entusiasmo? Se nos sentimos desencorajados, como podemos resgatar nosso otimismo? Quais experiências aumentaram seu otimismo sobre a obra do Senhor?
- Por que você acha que existe a tendência de subestimarmos os outros e a nós mesmos? Como podemos superar essa tendência? O que mais podemos fazer, como indivíduos e famílias, para ajudar outras pessoas a “erguer a cabeça” e “ter mais determinação”? (Ver seção 5.)

Escrituras Relacionadas

João 16:33; Filipenses 4:13; Mosias 2:41; Alma 34:38; Éter 12:4; D&C 19:38–39; 128:19–23

Auxílio de Estudo

“Colocar em prática o que você aprendeu irá proporcionar-lhe uma compreensão maior e mais duradoura (ver João 7:17)” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19). Pergunte a si mesmo como você poderia aplicar os ensinamentos do evangelho em casa, no trabalho e em suas responsabilidades na Igreja.

Notas

1. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 37.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 37.
3. “A Contínua Busca da Verdade”, *A Liahona*, fevereiro/março de 1986, p. 9.
4. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 76.
5. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, p. 343.
6. Russell M. Nelson, “Capacidade Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 17.
7. Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, Edição Especial, junho de 1995, p. 6.
8. “The Lord Is at the Helm” [O Senhor Está no Comando], Devocional da Universidade Brigham Young, 6 de março de 1994, pp. 3–4, speeches.byu.edu.
9. Citado por Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, p. 2.
10. “A Contínua Busca da Verdade”, p. 8.
11. “Se Fores Fiel”, *A Liahona*, março de 1992, p. 3.
12. “Cada um de Nós, uma Pessoa Melhor”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 99.
13. “With All Thy Getting Get Understanding” [Emprega Tudo o Que Possuis na Aquisição de Entendimento], *Ensign*, agosto de 1988, pp. 3–4.
14. “The Spirit of Optimism” [O Espírito de Otimismo], *New Era*, julho de 2001, p. 4.
15. “Keep the Chain Unbroken” [Mantenha o Vínculo Intacto], Devocional da Universidade Brigham Young, 30 de novembro de 1999, pp. 1–2, speeches.byu.edu.
16. “My Redeemer Lives” [Meu Redentor Vive], *Ensign*, fevereiro de 2001, p. 70.
17. “The Lord Is at the Helm”, p. 6.
18. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.
19. “Se Fores Fiel”, p. 3.
20. “Permaneçam Leais e Fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 95.
21. “Deve São Fugir à Luta?”, *A Liahona*, setembro de 1996, p. 2.
22. “Permaneçam Leais e Fiéis”, p. 95.
23. “Four Imperatives for Religious Educators” [Quatro Imperativos para Educadores Religiosos], discurso para educadores religiosos, 15 de setembro de 1978, p. 4.
24. “A Challenging Time — a Wonderful Time” [Uma Época Desafiadora e Maravilhosa], discurso para educadores religiosos, 7 de fevereiro de 2003, p. 4.
25. “Permaneçam Leais e Fiéis”, p. 95.
26. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 354.
27. “Mantenham o Curso — Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 76.
28. “Fortalecer Uns aos Outros”, *A Liahona*, junho de 1985, p. 1.
29. *One Bright Shining Hope: Messages for Women from Gordon B. Hinckley* [Uma Esperança Resplandecente: Mensagens do Presidente Hinckley às Mulheres], 2006, pp. 90–91.
30. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 452.
31. “A Busca da Excelência”, *A Liahona*, setembro de 1999, p. 3.
32. “Como Posso Tornar-me a Mulher Que Sempre Quis Ser?”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 112.
33. “A Contínua Busca da Verdade”, p. 8.



O Legado Pioneiro de Fé e Sacrifício

“Quer você tenha antepassados pioneiros ou tenha se filiado à Igreja somente ontem, você é parte deste grande cenário que foi sonhado por aqueles homens e mulheres. (...) Eles lançaram a fundação. O nosso dever é edificar sobre ela.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

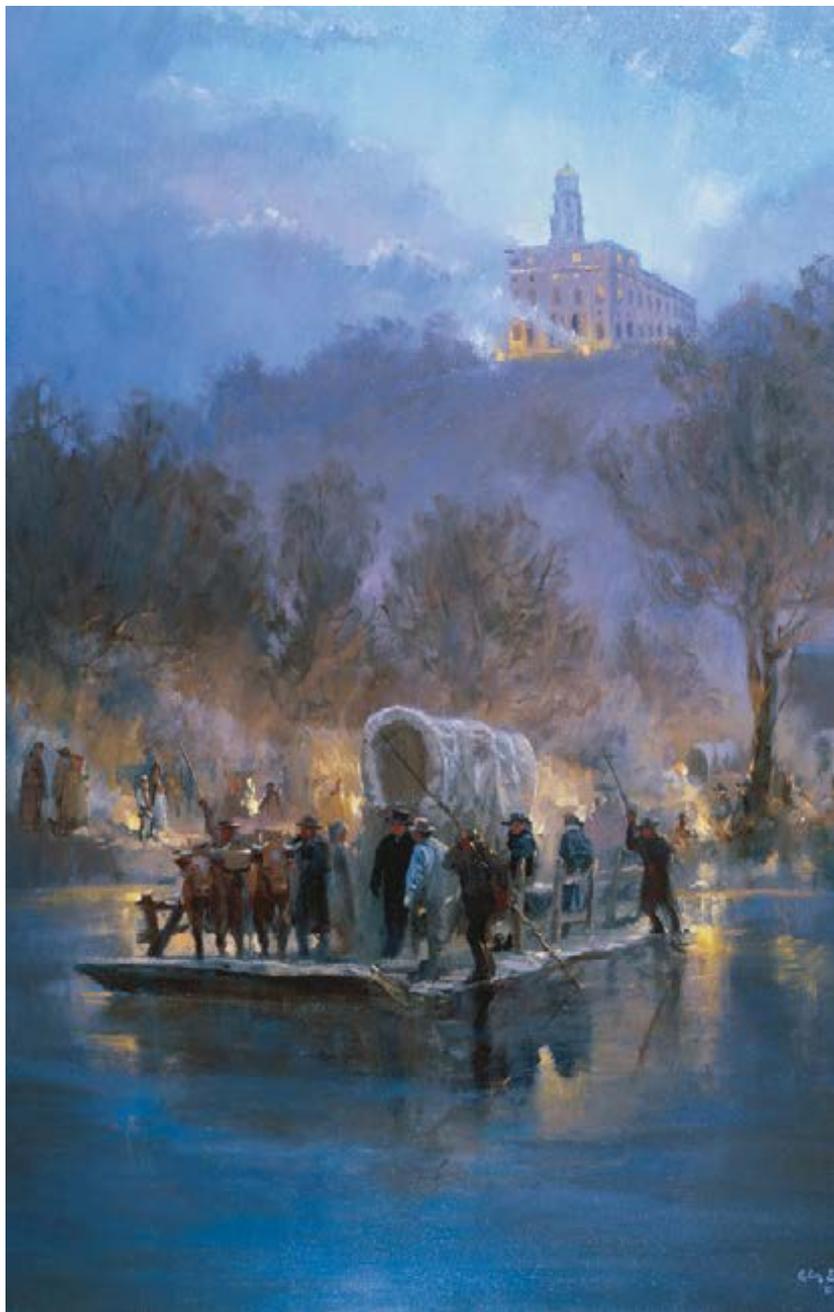
Na dedicação do Templo de Columbus Ohio, o Presidente Gordon B. Hinckley fez uma reflexão sobre seus ancestrais pioneiros. Posteriormente, ele relembrou:

“Ao sentar-me na sala celestial, pensei em meu bisavô. (...) Eu havia visitado sua sepultura recentemente no Canadá, bem ao norte da fronteira com Nova York. (...) Ele morreu aos 38 anos de idade”.

Quando o bisavô do Presidente Hinckley faleceu, seu filho Ira, que viria a ser seu avô, não tinha ainda 3 anos de idade. A mãe de Ira logo se casou de novo e em poucos anos mudou-se para Ohio e então para Illinois. Ela faleceu em 1842, e Ira se tornou órfão aos 13 anos de idade. Continuando sua história, o Presidente Hinckley disse:

“Meu avô [Ira Hinckley] foi batizado em Nauvoo (...) e posteriormente cruzou as planícies na migração dos [pioneiros]. Durante a jornada em 1850, a jovem esposa de Ira e também seu [meio-irmão] faleceram no mesmo dia. Ele confeccionou caixões rústicos para enterrá-los e então tomou sua filha pequena e carregou-a até o Vale [do Lago Salgado].

Por designação de Brigham Young, ele construiu Cove Fort, foi o primeiro presidente de estaca em Fillmore, [Utah], e atuou de inúmeras maneiras para levar esta obra avante.



“O poder que moveu nossos antepassados no evangelho foi o poder da fé em Deus.”

Então nasceu meu pai. (...) Ele tornou-se presidente da maior estaca da Igreja, com mais de 15 mil membros”.

Os pensamentos do Presidente Hinckley então se voltaram dos seus ancestrais para sua posteridade. Ele prosseguiu, dizendo:

“Ao refletir sobre a vida daqueles três homens, estando sentado no templo, voltei meu olhar para minha filha, a filha dela, que é minha neta, e a filha dela, minha bisneta. Subitamente percebi que estava bem no meio daquelas sete gerações, três antes e três depois de mim.

Naquela casa sagrada e santificada passou então pela minha mente um sentimento da minha enorme obrigação em transmitir tudo o que havia recebido como legado de meus antepassados para as gerações que vieram depois de mim”.¹

Além de expressar gratidão por seus próprios ancestrais pioneiros e pelo legado dos primeiros membros da Igreja, o Presidente Hinckley enfatizava frequentemente que os membros da Igreja ao redor do mundo são pioneiros hoje em dia. Em 1997, ele falou aos santos da Guatemala: “Este ano estamos comemorando o 150º aniversário da chegada dos pioneiros mórmons ao Vale do Lago Salgado. Eles fizeram uma viagem muito longa em carroções e carrinhos de mão. Eles foram pioneiros. Mas os pioneiros continuam a seguir em frente. Em todo o mundo, temos pioneiros, e vocês estão entre eles”.² Aos santos da Tailândia, ele declarou: “Vocês são pioneiros ao levar avante a obra do Senhor nesta grande nação”.³ Ao visitar a Ucrânia em 2002, ele pronunciou palavras semelhantes: “A Igreja teve seus pioneiros nos tempos antigos, e agora vocês são os novos pioneiros deste tempo”.⁴

Quando o Presidente Hinckley falou dos antigos pioneiros, seu propósito era muito maior do que simplesmente destacar os que viveram no passado. Ele visualizou o futuro, com a esperança de que a fé e o sacrifício daqueles santos pudessem “tornar-se uma imensa motivação para todos, porque cada um de nós é um pioneiro em sua própria vida e frequentemente em sua própria família”.⁵

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

Com visão, trabalho e confiança no poder de Deus se manifestando neles, os primeiros pioneiros da Igreja transformaram sua fé em realidade.

Foi pela fé que um pequeno grupo dos primeiros conversos [no leste dos Estados Unidos] mudou-se de Nova York para Ohio, de Ohio para o Missouri, e do Missouri para Illinois, em busca de paz e liberdade para adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência.

Foi com os olhos da fé que viram a bela cidade [Nauvoo] quando atravessaram pela primeira vez os pântanos de Commerce, Illinois. Convencidos de que a fé sem obras é morta, drenaram os pântanos, traçaram a cidade, construíram sólidas casas e prédios para o culto e escolas e, coroando tudo isso, um magnífico templo, o mais belo edifício de toda Illinois.

(...) Renasceu a perseguição, movida por turbas profanas e assassinas. Seu Profeta foi morto e seus sonhos foram desfeitos. Mais uma vez, pela fé, congregaram-se segundo os padrões por ele traçados e se organizaram para outro êxodo.

Com lágrimas e o coração partido, abandonaram suas casas confortáveis e suas oficinas. Depois de um último olhar ao templo sagrado, voltaram os olhos com fé para o Oeste, para o desconhecido, ainda não explorado; e com a neve do inverno caindo sobre eles, cruzaram o [Rio] Mississippi naquele fevereiro de 1846, abrindo caminho pelos prados lamacentos de Iowa.

Com fé, estabeleceram Winter Quarters junto ao Rio Missouri. Doenças, disenteria e gangrena causaram centenas de mortes. Mas a fé susteve os sobreviventes. Enterraram os entes queridos na ribanceira acima do rio, partindo na primavera de 1847, rumo às montanhas do Oeste.

Foi pela fé que Brigham Young, contemplando o Vale [do Lago Salgado], então estéril sob a inclemência do sol, declarou: “Este é o lugar”. E novamente pela fé, quatro dias mais tarde, fincou a bengala no chão e disse: “Aqui será o templo de nosso Deus”. O magnífico e sagrado [Templo de Salt Lake], situado ao lado deste Tabernáculo,

é um testemunho de fé, não só da fé dos que o construíram, mas também daqueles que agora o utilizam em uma grande e abnegada obra de amor.

Dizia Paulo aos hebreus: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem” (Hebreus 11:1). Todas as grandes realizações das quais falei foram um dia apenas “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem”. Entretanto, com visão, esforço e confiança no poder de Deus operando por meio deles, transformaram a fé em realidade.⁶

O poder que moveu nossos antepassados no evangelho foi o poder da fé em Deus. Foi o mesmo poder que possibilitou o êxodo do Egito, a travessia do Mar Vermelho, a longa jornada pelo deserto e o estabelecimento de Israel na terra prometida. (...)

Precisamos muito, muito mesmo de um forte reavivamento daquela fé no Deus vivo e em Seu Filho ressurreto e vivo, pois essa foi a grande fé que moveu nossos antepassados.

A sua visão era transcendental e sobrepujava todas as demais considerações. Ao chegar ao Oeste, ali estavam eles, a 1.600 tediosos quilômetros do mais próximo núcleo povoado ao Leste, e a quase 1.300 quilômetros distantes dos povoados que estavam no Oeste. Um reconhecimento pessoal e individual de Deus, seu Pai Eterno, a quem eles podiam reconhecer pela fé, era a verdadeira essência de sua força. Acreditavam no grande mandamento contido nas escrituras: “Não deixes de confiar em Deus para que vivas” (Alma 37:47). Pela fé procuraram fazer Sua vontade. Pela fé estudaram e aceitaram o ensino divino. Pela fé labutaram até tombar, sempre com uma convicção de que isso seria creditado Àquele que era seu Pai e seu Deus.⁷

Temos atrás de nós uma história gloriosa. É ornamentada com heroísmo, tenacidade, apego a princípios e inabalável fidelidade. É um produto da fé. À nossa frente, temos um grandioso futuro que começa hoje. Não podemos parar. Não podemos diminuir o ritmo. Não podemos retardar o passo ou diminuir a marcha.⁸

 2 

Os antigos santos pioneiros enxergaram o futuro como um grande sonho de Sião.

É apropriado que façamos uma pausa para prestar um tributo reverente àqueles que lançaram as bases desta grande obra. (...) Seu grande objetivo era Sião (ver D&C 97:21; Moisés 7:18). Eles cantaram sobre isso. Sonharam com isso. Foi sua grande esperança. Sua jornada épica deve permanecer para sempre como uma conquista incomparável. A jornada de dezenas de milhares de pessoas para o Oeste foi repleta de todos os perigos imagináveis, incluindo a morte, cuja realidade cruel foi familiar para cada carroção e cada companhia de carrinhos de mão.

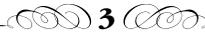
Presto meu respeito reverente a Brigham Young. Ele enxergou em visão o Vale do Lago Salgado muito antes que o visse com seus olhos naturais. Se assim não fosse, duvido que ele tivesse se detido aqui. Havia terras mais verdejantes na Califórnia e no Oregon. Existiam solos mais ricos e profundos em outros lugares. Havia grandes florestas em outros lugares, muito mais água e climas mais uniformes e agradáveis.

Corriam riachos das montanhas para cá, é verdade, mas nenhum deles era muito grande. O solo era totalmente desconhecido. Nenhum arado jamais havia rasgado sua superfície endurecida. Simplesmente fico maravilhado de que o Presidente Young tenha guiado uma grande companhia (...) para um lugar onde nunca antes um plantio ou colheita tivesse sido feito. (...)

Aqueles pioneiros estavam exaustos da viagem. Foram necessários 111 dias para irem de Winter Quarters até o Vale do Lago Salgado. Estavam exaustos. Suas roupas estavam desgastadas. Seus animais estavam esgotados. O clima era quente e seco — o clima quente de julho. Mas aqui estavam eles, contemplando os anos e imaginando um sonho milenar, um grande sonho de Sião.⁹

Ainda outro dia, estive nas velhas docas de Liverpool, na Inglaterra. Não havia praticamente movimento algum naquela manhã de sexta-feira em que lá estivemos. Mas houve uma época em que eram como uma verdadeira colmeia. No século passado, dezenas de milhares dos de nosso povo andaram sobre as mesmas calçadas de pedra em que caminhamos naquela manhã. Esses conversos da

Igreja vinham de todas as Ilhas Britânicas e dos países da Europa. Vinham com testemunho nos lábios e fé no coração. Será que foi difícil abandonar o lar e partir para um mundo desconhecido? É claro que sim. Eles, porém, fizeram-no com otimismo e entusiasmo. Embarcaram em navios à vela. Sabiam que a viagem seria, no mínimo, perigosa. Logo descobriram que, para a maioria, seria terrível. Seus alojamentos, onde passaram diversas semanas, estavam superlotados. Atravessaram tempestades, sofreram enjoo e doenças. Muitos morreram no caminho e foram sepultados no mar. Era uma travessia árdua e assustadora. Eles tinham dúvidas, sim, mas sua fé suplantava essas dúvidas. Seu otimismo estava acima dos temores. Acalentavam o sonho de Sião e estavam a caminho de realizá-lo.¹⁰



O resgate dos pioneiros das companhias de carrinhos de mão Willie e Martin toca na própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

Voltemos a (...) outubro de 1856. No sábado [4 de outubro], Franklin D. Richards e um pequeno grupo de irmãos chegaram ao Vale [do Lago Salgado]. Tinham saído de Winter Quarters com animais fortes e carroções leves e conseguido fazer a viagem em um tempo bom. O irmão Richards procurou imediatamente o Presidente Young. Relatou que havia centenas de homens, mulheres e crianças espalhados ao longo do caminho (...) até o Vale do Lago Salgado. A maioria deles puxava carrinhos de mão. (...) Restava-lhes um trajeto ascendente até a Divisa Continental e depois disso muitíssimos quilômetros ainda. O problema era desesperador. (...) Todos pereceriam a menos que fossem socorridos.

Acho que o Presidente Young não dormiu naquela noite. Creio que imagens daquelas pessoas sem recursos (...) desfilaram por sua mente a noite toda.

Na manhã seguinte, ele (...) disse ao povo:

“Darei agora o assunto e a palavra de ordem a ser divulgada pelos élderes. (...) É o seguinte: (...) Muitos de nossos irmãos estão atravessando as planícies com carrinhos de mão e talvez muitos estejam agora a mais de mil quilômetros daqui. Eles precisam ser



“Quando a equipe de resgate alcançou os santos sitiados, eles foram como anjos do céu.”

trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. A palavra de ordem será: ‘Vamos buscá-los’.

Esta é minha religião, estes são os ditames do Espírito Santo para mim. Temos que salvar as pessoas.

Vou convocar os bispos hoje. Não vou esperar amanhã nem depois de amanhã para enviar 60 parelhas de boas mulas e 12 ou 15 carroções. Não vou mandar bois. Prefiro bons cavalos e jumentos. Eles estão neste território e precisamos deles. Também 12 toneladas de farinha e 40 bons homens, além dos que dirigem as parelhas.

Digo-lhes que nossa fé, religião e profissão de fé não vão salvar uma alma sequer dentre nós no Reino Celestial de nosso Deus a menos que coloquemos em prática os princípios que agora lhes ensino. *Vão e tragam as pessoas que se encontram nas planícies*” (ver “Estenda Sua Mão Amiga”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 18).

Naquela tarde, grandes quantidades de alimentos, cobertores e roupas foram arrecadadas pelas irmãs.

Na manhã seguinte, os cavalos receberam ferraduras e os carroções foram consertados e carregados.

No outro dia, terça-feira, 16 parelhas de jumentos empreenderam viagem e rumaram para o Leste. Antes do fim de outubro, 250 parelhas foram para a estrada prestar auxílio.¹¹

Quando a equipe de resgate alcançou os santos sitiados, eles foram como anjos do céu. O povo derramou lágrimas de gratidão. As pessoas dos carrinhos de mão foram transferidas para os carroções, para viajarem mais rapidamente para a comunidade de Salt Lake.

Cerca de 200 pessoas morreram, mas mil foram salvas.¹²

As experiências [daqueles] santos exaustos, de seu sofrimento e de sua morte serão lembradas sempre. (...) As histórias do resgate daqueles irmãos precisam ser repetidas incansavelmente. Nelas reside a própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

(...) Sou grato por não termos mais irmãos e irmãs retidos na neve, congelando e morrendo ao tentar alcançar (...) sua Sião nas montanhas. Mas existem pessoas, e não são poucas, cujas circunstâncias são desesperadoras e que estão clamando por socorro e ajuda.

Pelo mundo existem muitos que estão famintos, empobrecidos e que necessitam de ajuda. Com gratidão posso afirmar que estamos ajudando muitas pessoas que não são da nossa fé, mas cujas necessidades são sérias e para as quais temos recursos para auxiliar. Mas não precisamos ir tão longe. Há alguns em nosso próprio meio que estão chorando de dor, sofrimento, solidão e medo. Temos o dever grandioso e solene de estender a mão e ajudá-los, edificá-los, alimentá-los se estiverem famintos e nutrir-lhes o espírito caso tenham sede de verdade e retidão.

Há muitos jovens que vagam sem rumo e seguem o caminho trágico das drogas, das gangues, da imoralidade e de todos os males que acompanham tais coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e pelo espírito de preocupação zelosa que é prova de amor. Há alguns que antes eram firmes na fé, mas deixaram-na esfriar. Muitos deles gostariam de voltar, mas não sabem muito bem como

fazê-lo. Eles precisam da ajuda de mãos amigas. Com um pouco de esforço, muitos deles podem ser levados de volta ao banquete à mesa do Senhor.

Irmãos, espero e oro para que todos nós (...) assumamos a resolução de buscar os que precisam de ajuda, que estão em circunstâncias desesperadoras e difíceis e os edificuemos em espírito de amor, de volta no convívio da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos os aquecerão, consolarão, apoiarão e os colocarão no caminho de uma vida feliz e produtiva.¹³

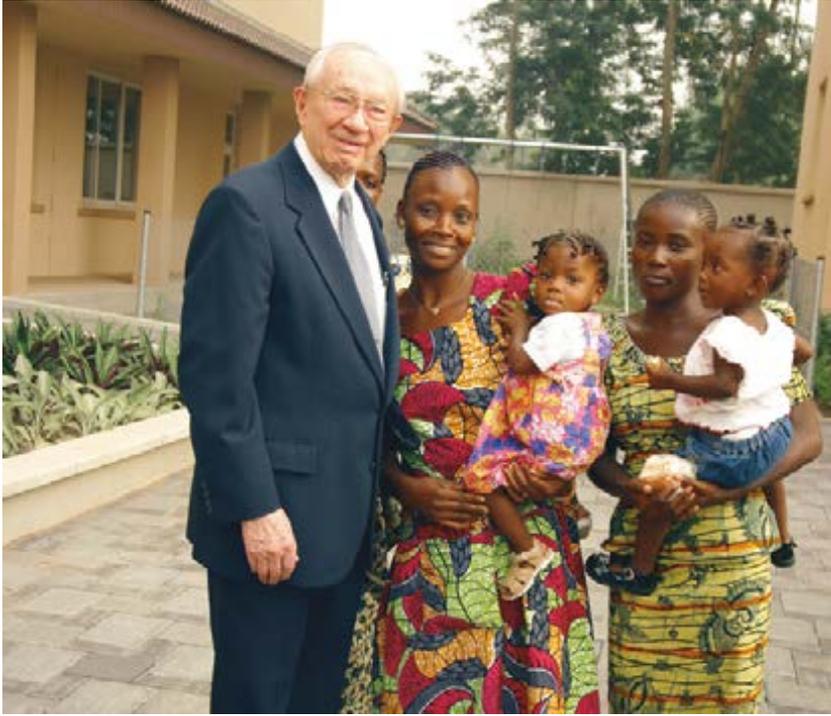


Cada um de nós é um pioneiro.

É bom olharmos para o passado para valorizarmos o presente e adquirirmos perspectiva para o futuro. É bom olharmos as virtudes daqueles que nos antecederam a fim de ganharmos forças para o que está para vir. É bom refletirmos sobre o trabalho daqueles que lutaram tanto e ganharam tão pouco neste mundo, mas de cujos sonhos e planos iniciais, tão bem nutridos, brotou a grandiosa colheita da qual somos os beneficiários. O extraordinário exemplo deles pode tornar-se um grande incentivo para todos nós, pois somos todos pioneiros em nossa própria vida, frequentemente em nossa própria família, e muitos de nós exploramos o caminho diariamente ao tentarmos estabelecer um ponto de apoio para o evangelho em países distantes do mundo.¹⁴

Ainda somos pioneiros. Nunca deixamos de ser pioneiros desde a época (...) em que nosso povo partiu de Nauvoo e se mudou (...) chegando finalmente ao Vale do Grande Lago Salgado. Foi uma grande aventura. Mas o propósito dessa jornada era encontrar um lugar onde pudessem estabelecer-se e adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência. (...)

Agora ainda estamos expandindo esse trabalho por todo o mundo, indo a lugares cujo acesso parecia quase impossível há poucos anos. (...) Testemunhei pessoalmente o crescimento da Igreja nas Filipinas. Tive o privilégio de abrir lá o trabalho missionário em 1961, quando conseguimos encontrar um nativo filipino que era membro da Igreja, em uma reunião realizada em maio daquele ano. Estivemos em Manila [em 1996], com uma congregação (...)



“Quer você tenha antepassados pioneiros ou tenha se filiado à Igreja somente ontem, você é parte deste grande cenário.”

de cerca de 35 mil pessoas no grande Coliseu Araneta. (...) Para mim é um milagre [desde] quando abrimos o trabalho missionário naquele grande país das Filipinas (veja as páginas 30–31 para saber mais sobre essa experiência).

Estamos chegando a todos os lugares do mundo, e isso exige pioneirismo. Nossos missionários não vivem sob as melhores circunstâncias quando vão para algumas dessas áreas, mas mesmo assim eles vão e fazem seu trabalho, e isso produz frutos. Em pouco tempo, congregamos alguns membros, então cerca de cem, depois quinhentos e logo atingimos mil membros.¹⁵

Os dias de pioneirismo na Igreja ainda estão em curso; eles não terminaram com a chegada dos carroções e carrinhos de mão. (...) Encontramos pioneiros entre os missionários que ensinam o evangelho e no meio dos conversos que entram para a Igreja. Em geral, é difícil para cada um deles. Invariavelmente, envolve sacrifícios.

Pode envolver perseguição. Mas esses são custos suportados de bom grado, e o preço é tão real quanto o que foi pago por aqueles que atravessaram as grandes planícies no notável esforço pioneiro empreendido há mais de um século.¹⁶

Quer você tenha antepassados pioneiros ou tenha se filiado à Igreja somente ontem, você é parte deste grande cenário que foi sonhado por aqueles homens e mulheres. Foi um empreendimento gigantesco. A nossa grande responsabilidade prossegue. Eles lançaram a fundação. O nosso dever é edificar sobre ela.

Eles demarcaram a trilha e indicaram o caminho. A nossa obrigação é ampliar, alargar e reforçar esse caminho até que abranja toda a Terra. A fé foi o princípio norteador naqueles dias difíceis. A fé é o princípio orientador que devemos seguir hoje.¹⁷

5

Honramos os sacrifícios e a herança dos pioneiros ao seguir seu exemplo e construir sobre sua fundação.

Que maravilhoso é ter uma grande herança, irmãos e irmãs. Que coisa grandiosa é saber da existência daqueles que vieram antes e abriram o caminho pelo qual deveríamos caminhar, ensinando aqueles grandes princípios eternos, que devem ser as estrelas orientadoras de nossa vida e daqueles que vierem depois de nós. Podemos seguir hoje seu exemplo. Os pioneiros foram pessoas de grande fé, grande lealdade, industriiosidade incrível e de uma integridade absolutamente sólida e inflexível.¹⁸

Hoje somos abençoados pelos grandes esforços [dos pioneiros]. Espero que sejamos gratos. Espero que sintamos no coração um grande senso de gratidão por tudo o que eles fizeram por nós.

(...) Esperava-se que eles fizessem grandes coisas e o mesmo espera-se de nós. Reconhecemos tudo o que fizeram, com o pouco que possuíam. Temos muito mais agora, com o enorme desafio de prosseguir e edificar o reino de Deus. Há muito a ser feito. Temos o divino mandamento de levar o evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos. Temos o dever de ensinar e batizar em nome do Senhor Jesus Cristo. Disse o Salvador ressuscitado: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). (...)

Nossos antepassados estabeleceram um alicerce sólido e maravilhoso. Temos hoje a oportunidade de edificar uma enorme estrutura, com todas as partes primorosamente encaixadas, tendo Cristo como a principal pedra de esquina.¹⁹

Somos o fruto de todos os planejamentos [dos pioneiros] e de todos os seus labores. (...) Que povo maravilhoso eles foram. Nada há que se compare ao seu grande esforço em toda a história. (...) Que Deus abençoe sua memória para o nosso bem. Quando o caminho se mostra difícil, nos momentos em que nos sentimos desencorajados, achando que tudo está perdido, podemos nos voltar para eles e constatar que sua situação foi bem pior. Quando nos preocupamos com o futuro, podemos ver neles o seu grande exemplo de fé. (...)

Com tamanha grandeza e legado, devemos seguir em frente. Nunca devemos nos desiludir. Devemos nos manter de cabeça erguida. Devemos viver em integridade. Precisamos nos lembrar: “Faze o bem, os efeitos espera” (“Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147).²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que a fé era essencial para os pioneiros que desejavam se reunir no Vale do Lago Salgado? (Ver seção 1.) Como eles colocaram sua fé em ação? Como podemos colocar nossa fé em ação para ajudar a trazer o “grande futuro” à nossa frente?
- O Presidente Hinckley ensinou que os antigos pioneiros olhavam para o futuro, com Sião como seu “grande objetivo”, sua “grandiosa esperança” e seu “grande sonho” (seção 2). Em sua opinião, por que isso era uma força motivadora tão poderosa para os antigos pioneiros? Quais esperanças similares nos motivam hoje em dia?
- O que mais impressionou você no relato do Presidente Hinckley sobre o resgate das companhias de pioneiros Martin e Willie? (Ver seção 3.) Como o chamado de Brigham Young ao resgate pode mostrar essa inspiração profética? O que podemos aprender com aqueles que atenderam a esse chamado? O que podemos fazer para resgatar e elevar aqueles que estão em necessidade hoje?

- De que maneira a visualização do passado o ajuda a “valorizar o presente e adquirir perspectiva para o futuro”? (Ver seção 4.) De que maneira cada um de nós é um pioneiro?
- Por que é importante honrarmos os antigos pioneiros? (Ver seção 5.) Em qual sentido todos os membros da Igreja são abençoados pela fé e pelo sacrifício daqueles pioneiros? Como os exemplos dos antigos pioneiros nos ajudam a enfrentar os desafios?

Escrituras Relacionadas

Mateus 25:40; Éter 12:6–9; D&C 64:33–34; 81:5; 97:8–9; 98:1–3

Auxílio Didático

“As discussões significativas são fundamentais para o ensino do evangelho na maioria das situações. (...) Por meio de discussões bem-conduzidas, o interesse e a atenção dos alunos aumentam. Cada participante pode receber estímulo para envolver-se ativamente no processo de aprendizado. (...) Faça perguntas que ensejem comentários inteligentes e ajudem as pessoas a realmente refletir sobre o evangelho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 63).

Notas

1. “Keep the Chain Unbroken” [Mantenha o Vínculo Intacto], Devocional da Universidade Brigham Young, 30 de novembro de 1999, p. 2, speeches.byu.edu.
2. Discurso na Conferência Regional da Cidade da Guatemala Norte e Sul, 26 de janeiro de 1997, p. 2; Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City.
3. Discurso em uma reunião de membros em Bangcoc, Tailândia, em 13 de junho de 2000, p. 2; Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City.
4. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, pp. 360–361.
5. “The Faith of the Pioneers” [A Fé dos Pioneiros], *Ensign*, julho de 1984, p. 3.
6. “Deus Conceda-nos Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 82.
7. “The Faith of the Pioneers”, pp. 5–6.
8. “Deus Conceda-nos Fé”, p. 82.
9. “These Noble Pioneers” [Esses Nobres Pioneiros], Devocional da Universidade Brigham Young, 2 de fevereiro de 1997, pp. 1–2, speeches.byu.edu.
10. “Mantenham o Curso — Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 76.
11. “Estenda Sua Mão Amiga”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 18.
12. “Fé para Remover Montanhas”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 82.
13. “Estenda Sua Mão Amiga”, p. 18.
14. “The Faith of the Pioneers”, p. 3.
15. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 592.
16. Gerry Avant, “Present-Day Pioneers: Many Are Still Blazing Gospel Trails” [Pioneiros dos Tempos Modernos: Muitos Ainda Estão Abrindo Caminho no Evangelho], *Church News*, 24 de julho de 1993, p. 6.
17. “These Noble Pioneers”, pp. 2, 4.
18. “These Noble Pioneers”, p. 2.
19. “Leais à Fé”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 74.
20. “These Noble Pioneers”, pp. 2, 6.



Filhas de Deus

“Maravilhoso é o poder das mulheres de fé.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Durante sua vida, Gordon B. Hinckley expressou apreço pelas habilidades e contribuições das mulheres. Também expressou seu testemunho vigoroso da importância das mulheres no plano eterno de Deus. Deleitava-se nas oportunidades crescentes das mulheres, bem como em sua fé no Salvador e na devoção à sua família e à Igreja.

Ada, mãe de Gordon B. Hinckley, era brilhante, educada e tinha amor pela literatura, música e arte. Aos 29 anos, casou-se com Bryant Hinckley, que era viúvo, e assumiu a responsabilidade de oito crianças, desoladas com a morte de sua mãe. Ela cuidou deles com amor, supriu suas necessidades e aprendeu como administrar uma família numerosa. Gordon foi o primeiro dos cinco filhos de Ada e Bryant. Embora Ada tivesse falecido quando Gordon tinha 20 anos, seus ensinamentos e seu exemplo permaneceram como uma força para o bem na vida dele. Quando ele se referia a ela, sempre mencionava sua tremenda influência sobre ele.

Marjorie Pay, esposa de Gordon B. Hinckley, também exerceu uma profunda influência sobre ele. Ela era uma mulher vigorosa e devotada ao evangelho de Jesus Cristo. Tinha uma fé extraordinária, com uma personalidade animada e amor pela vida. O Presidente Hinckley expressou em uma carta carinhosa seu amor e respeito por ela:

“Temos feito viagens prolongadas juntos. Visitamos todos os continentes. Fizemos reuniões nas grandes cidades do mundo e em muitas cidades menores. (...) Falamos com milhões de pessoas que a estimam imensamente. Com seu jeito simpático e amigável de falar, você conquistou o amor de todos os que a ouviram. Seu bom senso prático, sua brilhante e revigorante sagacidade, sua silenciosa e infalível sabedoria, e sua extraordinária e sempre constante fé



“Cada uma de vocês é uma filha de Deus. Pensem no significado assombroso desse fato tão importante.”

conquistaram o coração de todos os que a ouviram. (...) Sua avidez pela leitura e a busca obstinada pelo conhecimento mantiveram você preparada e fortalecida ao longo de uma vida longa e frutífera”.¹

O Presidente Hinckley falava com frequência sobre a natureza divina das mulheres e as exortava a desenvolver maiores realizações e fé. Para as moças, ele declarou: “Vocês são literalmente filhas do Todo-Poderoso. Não há limites para seu potencial. Se assumirem o controle de sua vida, o futuro estará cheio de oportunidades e de felicidade. Vocês não podem permitir que seus talentos ou seu tempo sejam desperdiçados. Há grandes oportunidades à sua frente”.² Para as mulheres adultas, ele disse: “O mundo necessita do toque das mulheres e de seu amor, seu conforto e sua força. Nosso ambiente árduo necessita de sua voz encorajadora, da beleza que representa o símbolo de sua natureza, do espírito de caridade que é o seu legado”.³

Durante a conferência geral que se seguiu ao falecimento de sua amada companheira, Marjorie, o Presidente Hinckley concluiu um de seus discursos com essas palavras de gratidão do fundo do seu coração: “Quão grato sou, quão gratos devemos todos ser pelas mulheres de nossa vida. Deus as abençoe. Que Seu grande amor destile sobre elas e as coroe com brilho e excelência, com graça e fé”.⁴

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



As mulheres ocupam um posto alto e sagrado no plano eterno de Deus.

Cada uma de vocês é uma filha de Deus. Pensem no significado assombroso desse fato tão importante. (...)

Recordo-lhes as palavras que o Profeta Joseph Smith dirigiu às mulheres da Sociedade de Socorro em abril de 1842. Ele disse: “Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia!” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 477.) Que potencial maravilhoso existe em vocês.⁵

Vocês são muito preciosas, cada uma de vocês. (...) Ocupam um posto alto e sagrado no plano eterno de Deus, nosso Pai nos Céus.

Vocês são Suas filhas, preciosas, amadas e muito importantes para Ele. Seu grandioso plano não pode ter sucesso sem vocês.⁶

Irmãs, digo que vocês não estão em posição secundária no plano de felicidade eterna e bem-estar do Pai Celestial para Seus filhos. Vocês são uma parte absolutamente essencial desse plano. Sem vocês, o plano não funcionaria. Sem vocês, o programa inteiro malograria.⁷

Vocês têm por direito de nascença algo belo, sagrado e divino. Nunca se esqueçam disso. Seu Pai Eterno é o grande Mestre do Universo. Ele governa todas as coisas, mas também ouve a oração que vocês fazem como Suas filhas e escuta quando conversam com Ele. Ele responderá suas orações. Não as deixará sozinhas.⁸



O conselho do Senhor a Emma Smith é válido para todos.

A seção 25 de Doutrina e Convênios (...) é uma revelação dada por meio de Joseph Smith, o Profeta, à sua mulher Emma. (...) Disse ele para Emma e para todos nós:

“Dou-te uma revelação com respeito à minha vontade; e se fores fiel e andares nos caminhos da virtude perante mim, preservar-te-ei a vida, e receberás uma herança em Sião” (D&C 25:2; ver também o versículo 16). (...)

Em grande parte, cada um de nós retém a chave das bênçãos do Todo-Poderoso para nós. Se desejamos a bênção, devemos pagar o preço. Parte desse preço é sermos fiéis. Fiéis a quê? Fiéis a nós mesmos, ao que existe de melhor em nós. Nenhuma mulher pode dar-se ao luxo de degradar-se, de menosprezar-se, de depreciar suas aptidões ou sua capacidade. Sejam fiéis aos grandes atributos divinos que existem dentro de vocês. Fiéis ao evangelho. Fiéis à Igreja. Estamos rodeados de pessoas que estão sempre procurando enfraquecer a Igreja, tentando achar falhas em seus primeiros líderes, encontrar erros em seus programas e falar mal dela. Presto-lhes testemunho de que ela é a obra de Deus e de que aqueles que a condenam estão condenando a Deus.

Sejam fiéis a Ele. Ele é a única fonte genuína de sua força. Ele é seu Pai nos céus. Ele vive. Ele ouve e responde a nossas orações. Sejam fiéis a Deus.

Prosseguindo, o Senhor diz a Emma: “Se (...) andares nos caminhos da virtude”.

Penso que todas as mulheres (...) entendem o significado disso. Sinto que essas palavras foram ditas a Emma Smith e, conseqüentemente a todos nós, como condição a ser observada para recebermos uma herança no reino de Deus. A falta de virtude é totalmente inconsistente com a obediência aos mandamentos de Deus. Não existe nada mais belo que a virtude. Não existe força mais poderosa que a da virtude. Não existe nobreza que se iguale à nobreza da virtude. Não existe qualidade mais bela nem ornamento mais atraente. (...)

Emma foi chamada de “mulher eleita” (D&C 25:3). Isto é, segundo outra passagem das escrituras, ela era um “[vaso escolhido] do Senhor” (ver Morôni 7:31). Cada uma de vocês é uma mulher eleita. Vocês se afastaram do mundo, como participantes do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Fizeram sua escolha e, se viverem à altura dela, o Senhor honrará e magnificará cada uma de vocês. (...)

Emma deveria ser ordenada⁹ pelas mãos de Joseph “para explicar as escrituras e exortar a igreja, conforme (...) revelado pelo meu Espírito” (D&C 25:7).

Ela deveria ser professora. Deveria ser uma professora de retidão e verdade. Pois disse o Senhor a respeito de seu chamado: “Receberás o Espírito Santo e teu tempo será dedicado a escrever e a aprender muito” (D&C 25:8).

Ela deveria estudar o evangelho. Deveria também estudar as coisas do mundo no qual vivia. Isso ficou claro em revelações subseqüentes, aplicáveis a todos nós. Deveria dedicar seu tempo a adquirir “muito conhecimento”. Deveria escrever, externando seus pensamentos.

A vocês, mulheres de hoje, jovens ou idosas, sugiro que escrevam, que mantenham um diário, que coloquem seus pensamentos no papel. Escrever é uma excelente instrução, é um enorme esforço educacional. Fazer isso as beneficiará de muitas maneiras e vai abençoar a vida de muitos outros. (...)

Na linguagem da revelação, [Emma] deveria “explicar as escrituras e exortar a igreja, conforme (...) revelado pelo [Seu] Espírito”.

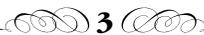
Que encargo formidável para ela e todas as mulheres desta Igreja. Isso exige estudo, exige preparo, exige organização das ideias, exige explicação das escrituras e exige exortação a boas obras, conforme orientação do Santo Espírito.

E o Senhor continua: “E em verdade eu te digo que deverás deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor” (D&C 25:10).

A meu ver, Ele não estava dizendo a Emma que não deveria se preocupar com um lugar para viver, com ter o que comer e o que vestir. Mas, sim, que não deveria se sentir obcecada com essas coisas, como é a tendência de tantos de nós. Dizia-lhe que deveria pensar nas coisas mais sublimes da vida, nas coisas da retidão e bondade, na caridade e no amor ao próximo, nas coisas da eternidade. (...)

Continuando, o Senhor disse: “Portanto, rejubila-te e alegra-te e apegate aos convênios que fizeste” (D&C 25:13).

Acredito que esteja dizendo a cada um de nós: “Seja feliz”. O evangelho é uma mensagem de alegria. Ele nos dá motivo para contentamento. Naturalmente há momentos de dor. Naturalmente existem horas de aflição e ansiedade. Todos nos preocupamos, mas o Senhor nos manda ter ânimo e regozijar-nos.¹⁰



As mães têm um chamado sagrado de trazer seus filhos em retidão e verdade.

A verdadeira força de qualquer nação, sociedade ou família reside nas qualidades de caráter adquiridas em sua maior parte pelas crianças que receberam ensinamentos ministrados por suas mães, de modo sereno, simples e cotidiano.¹¹

É no lar que se criam as bases das novas gerações. Espero que vocês, mães, compreendam que, no fim de tudo, sua maior e mais premente responsabilidade, a que lhes trará maiores recompensas, é a de criar os filhos em um ambiente de segurança, paz, companheirismo, amor e motivação para que cresçam e deem o melhor de si.¹²



“Deus abençoe a vocês, mães! (...) Vocês permanecerão, precisam permanecer, como a força para uma nova geração.”

Quero relembrar as mulheres em todos os lugares sobre a santidade do seu chamado. Ninguém pode substituí-las adequadamente. Não há maior responsabilidade nem obrigação mais importante do que a de criar em amor, paz e integridade aqueles que vocês trouxeram ao mundo.¹³

Criem os filhos em luz e verdade. Ensinem seus filhos a orar enquanto são pequenos. Leiam as escrituras para eles mesmo que eles não compreendam tudo o que vocês lerem. Ensine-os a pagarem seus dízimos e suas ofertas assim que receberem qualquer dinheiro. Façam com que essa prática se torne um hábito em sua vida. Ensinem seus filhos a respeitar as mulheres. Ensinem suas filhas a manter a virtude. Aceitem responsabilidades na Igreja e confiem no Senhor para estarem à altura de qualquer chamado que receberem. O exemplo que derem será um padrão para seus filhos.¹⁴

Que Deus as abençoe, mães! Quando todas as vitórias e derrotas dos homens forem postas na balança, quando a poeira das batalhas da vida se assentar, quando tudo pelo que lutamos tanto neste mundo de conquistas se desfizer diante de nossos olhos, vocês permanecerão — precisam permanecer — como a força para a nova

geração, o movimento contínuo de progresso da humanidade. A qualidade disso vai depender de vocês.¹⁵

4

As mulheres têm grandes responsabilidades na obra de salvação.

Existe força e grande capacidade entre as mulheres da Igreja. Existe nelas liderança, senso de direção e certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com o sacerdócio a fim de fazer esse reino progredir.¹⁶

Deus confiou às mulheres desta Igreja um trabalho na edificação do Seu reino. E isso concernente a todos os aspectos de nossa grande e tripla responsabilidade — que é: primeiro, ensinar o evangelho ao mundo; segundo, fortalecer a fé e promover a felicidade dos membros da Igreja; e, terceiro, levar avante a grande obra de salvação para os mortos.¹⁷

As mulheres da Igreja estão associadas aos homens na responsabilidade de levar avante essa poderosa obra do Senhor. (...) As mulheres têm grandes encargos, por cujo cumprimento são responsáveis. Elas dirigem suas próprias organizações, e essas organizações são fortes, viáveis e representam forças significativas para o bem no mundo. Elas desempenham um papel intimamente relacionado ao sacerdócio, procurando ambos edificarem juntos o reino de Deus na Terra. Nós honramos vocês e respeitamos sua capacidade. Esperamos liderança, força e resultados notáveis no trabalho nas organizações pelas quais são responsáveis. Nós as apoiamos e prestigiamos como filhas de Deus, trabalhando conosco para ajudar o Senhor a proporcionar a todos os Seus filhos e Suas filhas a imortalidade e vida eterna.¹⁸

5

A Sociedade de Socorro é uma fonte de bênçãos incontáveis.

As mulheres da Sociedade de Socorro estão literalmente envolvidas eternamente pelos braços de nosso Senhor. Em minha opinião, essa é a maior organização de mulheres no mundo todo. Foi criada

por instrução divina. Joseph Smith falou e agiu como Profeta ao organizar a Sociedade de Socorro em 1842.¹⁹

É de tremenda importância que as mulheres da Igreja permaneçam firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado de acordo com o plano do Senhor. Estou convencido de que não existe nenhuma outra organização em qualquer parte que se compare à Sociedade de Socorro desta Igreja. (...) Se estiverem unidas e falarem a uma só voz, sua força será incalculável.²⁰

Assisti a uma conferência de estaca onde uma jovem irmã, presidente da Sociedade de Socorro de uma ala de solteiros, falou a respeito de servir e da grande oportunidade proporcionada às mulheres jovens em sua ala. Vocês têm tudo isso. Possuem sua própria organização. Vocês têm líderes habilidosas para aconselhá-las. Dispõem de irmãs que vão se achegar a vocês para ajudá-las nos momentos de tribulações e sofrimento.²¹

Quem pode avaliar os efeitos milagrosos na vida de milhões de mulheres cujo conhecimento aumentou, cuja visão se ampliou, cuja vida se expandiu e cuja compreensão das coisas de Deus se enriqueceu graças às incontáveis lições ensinadas e aprendidas com eficácia nas reuniões da Sociedade de Socorro?

Quem pode medir a alegria que essas mulheres passaram a ter por se reunirem socialmente no ambiente da ala ou do ramo, enriquecendo a vida umas das outras por meio de um relacionamento doce e agradável?

Quem poderia imaginar os incontáveis atos de caridade que foram realizados, todo o alimento que foi colocado em mesas vazias, a fé que foi nutrida nas horas desesperadoras de enfermidade, as feridas que foram tratadas, as dores que foram aliviadas por mãos amorosas e palavras serenas e confortadoras, o consolo nas horas de luto e solidão? (...)

Ninguém poderia contabilizar os projetos que foram realizados e concluídos pelas Sociedades de Socorro locais. Não se pode fazer uma estimativa do bem que surgiu na vida das mulheres pertencentes a essas organizações e daquelas que foram beneficiadas por meio de suas boas obras. (...)



“Quero convidar as mulheres em todos os lugares para que se elevem até o potencial que têm dentro de si.”

Deus abençoe a Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que o amor que motivou seus membros (...) continue a crescer e a ser sentido em todo o mundo. Que as obras de caridade toquem a vida de inúmeras pessoas, onde quer que sejam realizadas. Que a luz e a compreensão, o aprendizado, o conhecimento e a verdade eterna adornem a vida de futuras gerações de mulheres, em todas as nações da Terra, graças a essa instituição singular estabelecida por Deus.²²

6

Estejam à altura do grande potencial que está em vocês.

Vocês são uma grande multidão de mulheres de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (...) Ninguém pode calcular a imensa influência para o bem que vocês podem vir a ser. (...) Desafio-as a levantarem-se e fortalecerem-se na defesa dessas grandes virtudes que têm sido a coluna mestra de nosso progresso social. Quando estão unidas, seu poder não tem limites. Vocês podem realizar tudo o que

desejarem. Oh, quão imensamente necessárias são vocês neste mundo de valores decadentes, no qual o adversário parece estar no comando.²³

Quero convidar as mulheres em todos os lugares para que se elevem até o potencial que têm dentro de si. Não peço que façam nada que esteja além de sua capacidade. Espero que não se preocupem demais com as ideias de fracasso. Espero que não tentem estabelecer metas que estejam muito além de sua capacidade. Espero que vocês simplesmente façam o que puderem da melhor forma possível. Se assim o fizerem, vocês testemunharão a ocorrência de milagres.²⁴

Quero expressar minha gratidão a vocês, mulheres fiéis santos dos últimos dias, agora contadas entre as milhões por toda a Terra. Seu poder para promover o bem é imenso. Maravilhosos são os talentos e a devoção que vocês possuem. A fé no Senhor e o amor que têm por Ele, por Sua obra e por Seus filhos e Suas filhas são extraordinários. Continuem a viver o evangelho. Magnifiquem-no acima de qualquer outra coisa. Suas boas obras terão um peso maior do que qualquer palavra proferida. Caminhem na verdade e na virtude, com fé e constância. Vocês são parte de um plano eterno, um plano traçado por Deus, nosso Pai Eterno. Cada dia é uma parte dessa eternidade.

Sei que muitas carregam fardos extremamente pesados. Que seus amigos da Igreja, seus irmãos e suas irmãs as auxiliem a suportar essas cargas. Que suas orações subam Àquele que é Todo-Poderoso, que ama vocês e pode propiciar forças e condições que as auxiliarão. Esta é uma obra de milagres. Todos sabemos disso. É fácil, para mim, dizer a vocês que não desanimem, não obstante faço isso estimulando para que sigam adiante, com fé.²⁵

Maravilhoso é o poder das mulheres de fé. Esse poder tem sido demonstrado repetidamente na história desta Igreja. E continua entre nós ainda hoje. Penso ser parte do divino que existe em vocês.

Irmãs, elevem-se à estatura dessa divindade. Nesse esforço, tornem o mundo um lugar melhor para vocês mesmas e para todas as que virão depois de vocês.²⁶

Obrigado, Senhor, pelas mulheres maravilhosas desta Igreja. Que Ele plante em seu coração o senso de orgulho por suas capacidades e a convicção da verdade, que será como um leme para dirigir a vocês, seguras ao longo de qualquer tormenta.²⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O que aprendemos com o Presidente Hinckley quanto aos sentimentos do Pai Celestial por Suas filhas? (Ver seção 1.) Por que é importante que compreendamos o “posto alto e sagrado” das mulheres no plano eterno de Deus?
- Quais aspectos do conselho do Senhor a Emma Smith são especialmente importantes para você? (Ver seção 2.) O que podemos aprender na seção 2 sobre sermos fiéis? O que podemos entender sobre ser uma “mulher eleita”? O que podemos aprender sobre como aplicar as escrituras a nós mesmos?
- Quais são suas impressões ao ler o conselho do Presidente Hinckley às mães? (Ver seção 3.) De que modo você foi abençoado pela influência de uma mãe? Para os pais, por que “não há obrigação mais importante” do que criar seus filhos em “amor, paz e integridade”?
- Quais exemplos você viu da “força e grande capacidade” das mulheres da Igreja? (Ver seção 4.) Quais são algumas das maneiras pelas quais as mulheres ajudam a levar a efeito a “imortalidade e a vida eterna de todos os filhos e filhas de Deus”? Por que é importante que homens e mulheres trabalhem juntos para levar avante a obra do Senhor? Que exemplos você já viu desse princípio?
- Examine as bênçãos advindas da Sociedade de Socorro conforme mencionadas pelo Presidente Hinckley na seção 5. Quais bênçãos você recebeu a partir dos esforços das irmãs da Sociedade de Socorro, incluindo aquelas que servem nas Moças e na Primária? Como você pode fortalecer a Sociedade de Socorro de sua ala? De que maneira a Sociedade de Socorro pode ajudar as mulheres a aumentarem sua influência para o bem?
- Considere o incentivo do Presidente Hinckley para que “se elevem até o grande potencial que têm dentro de si” (seção 6). Como podemos obter uma visão melhor do potencial que Deus vê em nós? Como podemos progredir em direção ao nosso potencial? Quando foi que você observou o “maravilhoso (...) poder das mulheres de fé”?

Escrituras Relacionadas

Provérbios 31:10–31; Lucas 10:38–42; Atos 9:36–40; Romanos 16:1–2; 2 Timóteo 1:1–5; Alma 56:41–48

Auxílio Didático

“Ao preparar as aulas, ore para que o Espírito o ajude a saber o momento de externar seus sentimentos mais sagrados. Você pode ser inspirado a prestar testemunho várias vezes no decorrer da aula, não só na conclusão” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 44).

Notas

1. *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* [Vislumbres da Vida e do Coração de Marjorie Pay Hinckley], ed. Virginia H. Pearce, 1999, pp. 194–195.
2. “Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 115.
3. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, pp. 509–510.
4. “As Mulheres de Nossa Vida”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 85.
5. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110.
6. “Filhas de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 106.
7. “Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.
8. “Permaneçam no Caminho Elevado”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 112.
9. A utilização pelo Presidente Hinckley do termo *ordenada* reflete o uso dessa palavra em Doutrina e Convênios 25:7, citando parte do versículo em sua sentença. O rodapé da palavra *ordenada* nesse versículo informa “ou designado”. Nos primeiros dias da Restauração, os termos *ordenado* e *designado* eram usados frequentemente como sinônimos; *ordenado* não se referia invariavelmente aos ofícios do sacerdócio (veja, por exemplo, D&C 63:45).
10. “Se Fores Fiel”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 89.
11. *Motherhood: A Heritage of Faith* [Maternidade: Uma Herança de Fé], livreto, 1995, p. 6.
12. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, p. 110.
13. “Educai a Criança no Caminho Que Ela Deve Seguir”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 65.
14. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, p. 110.
15. *Motherhood: A Heritage of Faith*, p. 13.
16. “Mulheres da Igreja”, p. 72.
17. “Vivei à Altura de Vossa Herança”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 129.
18. “Se Fores Fiel”, p. 89.
19. “Nos Braços de Seu Amor”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 115.
20. “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
21. “The BYU Experience” [A Experiência da BYU], devocional da Universidade Brigham Young, 4 de novembro de 1997, p. 2, speeches.byu.edu.
22. “Vídeo: Instrumentos nas Mãos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 105.
23. “Seu Maior Desafio, Mãe”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 113.
24. “Constante e Imutável”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 106.
25. “Filhas de Deus”, p. 106.
26. “Elevai-vos à Estatura do Divino em Vós”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 105.
27. “Vivei à Altura de Vossa Herança”, p. 129.



*“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis;
batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).*



Que Grande Poder Tem a Oração

“Dirigir-nos ao Senhor para pedir sabedoria além da que temos, força para fazer o que devemos fazer e para pedir conforto e consolo, bem como dirigir-nos a Ele para demonstrar gratidão, são coisas significativas e maravilhosas.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

“Nenhum de nós pode, com certeza, viver sozinho”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley. “Precisamos de ajuda, do tipo de ajuda que recebemos como resposta às orações.”¹ O Presidente Hinckley praticou esse princípio nas decisões com as quais se defrontou como Presidente da Igreja. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse a respeito do Presidente Hinckley: “É um homem brilhante com um discernimento extraordinário, porém, quando se depara com um problema insolúvel, ele se põe de joelhos”.²

O Presidente Hinckley e sua esposa, Marjorie, também praticavam esse princípio em seu lar. Seu filho Richard mencionou: “Não me recordo de um dia em que não fizéssemos a oração familiar. Quando era sua vez, papai orava com toda a sinceridade, mas nunca com atitude teatral ou emocional. Aprendemos muito sobre a profundidade de sua fé ao ouvi-lo orar. Ele dirigia-se a Deus com muita reverência, como o faria diante de um professor sábio ou mentor respeitado, e se referia ao Salvador com um sentimento profundo. Desde criança, eu sabia que eram personalidades reais para ele, que Os amava e reverenciava”.³ Marjorie observou: “Sinto que a oração familiar teve muito a ver com a maneira que nossos filhos respondiam para nós. Mesmo que Gordon não os ensinasse

diretamente, na oração familiar, eles escutavam tudo o que gostaríamos que ouvissem”.⁴

Por meio de seu serviço como Autoridade Geral, o Presidente Hinckley incentivou os membros da Igreja a “crerem na oração e em seu poder”.⁵ Ele testemunhou que “a oração abre os poderes do céu a nosso favor”.⁶ E prometeu: “Mantenham um espírito de oração e o Deus dos céus sorrirá e abençoará vocês, trará felicidade ao seu coração e um sentimento de paz em sua vida”.⁷

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley,



Deus é nosso Pai e nos convida a orar a Ele individualmente.

De todas as grandiosas, inspiradoras e maravilhosas promessas que li, a mais alentadora está contida nestas palavras do Salvador: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).⁸

Nunca se esqueçam de quem vocês são. (...) Vocês são realmente filhos de Deus. (...) Ele é seu Pai Eterno. Ele os ama. Vocês podem buscá-Lo em oração. Ele próprio pediu-lhes que assim fizessem. (...) Como isso é maravilhoso. Ele é o Maior de Todos. É o Criador e o Governador do Universo. Ainda assim, Ele ouvirá sua oração!⁹

Podemos nos aproximar do Senhor em nossas orações. Nessas conversas podemos render graças a Ele. Nunca compreendo plenamente como o Grande Deus do Universo, o Todo-Poderoso, convida-nos, como Seus filhos, a conversar com Ele individualmente. Que oportunidade preciosa temos. Como é maravilhoso que isso de fato aconteça. Testifico que nossas orações, proferidas com humildade e sinceridade, são ouvidas e respondidas. É algo miraculoso, mas é real.¹⁰

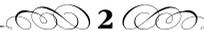
Irmãos e irmãs, sei que vocês são pessoas que oram. Isso é maravilhoso nesta época em que o hábito da oração desapareceu da vida de muitos. Dirigir-nos ao Senhor para pedir sabedoria além da que temos, força para fazer o que devemos fazer e para pedir conforto e consolo, bem como nos dirigirmos a Ele para demonstrar gratidão, são coisas significativas e maravilhosas.¹¹

Faço um apelo para que todos nós nos empenhemos em viver de modo a estar mais próximos do Senhor e para que comunguemos com Ele com mais frequência e fé.

Pais e mães, orem por seus filhos. Orem para que eles sejam protegidos dos males do mundo. Orem para que cresçam tendo fé e conhecimento. Orem para que sejam guiados a uma vida útil e boa. Maridos, orem por sua mulher. Digam ao Senhor como são gratos por ela e façam súplicas a Ele em favor dela. Mulheres, orem por seu marido. Muitos enfrentam um caminho muito difícil, com inúmeros problemas e grandes complicações. Roguem ao Todo-Poderoso que os guie, abençoe, proteja e inspire em todas as coisas justas que se empenharem em fazer.

Orem pela paz na Terra, pedindo que o Todo-Poderoso, que governa o Universo, estenda a mão e faça com que Seu Espírito influencie as pessoas para que as nações não se enfureçam umas com as outras. (...) Orem pedindo sabedoria e entendimento para trilhar os caminhos difíceis da vida.¹²

O maravilhoso da oração é que se torna algo pessoal, individual, que ninguém mais pode tomar de você, em termos de sua comunicação com seu Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo. Orem sempre. Peçam ao Senhor que perdoe seus pecados. Solicitem ajuda ao Senhor. Supliquem para que Ele os abençoe. Peçam a Ele que os ajude a realizar suas ambições justas. (...) Roguem ao Senhor por tudo aquilo que é de real importância e que tanto significa para sua vida. Ele está pronto a ajudar. Nunca se esqueçam disso.¹³



A oração familiar produz milagres nos indivíduos, nas famílias e na sociedade.

Há necessidade, hoje, de darmos nova ênfase à honestidade, ao caráter e à integridade. Só quando começarmos novamente a incorporar à nossa vida virtudes que são a essência da verdadeira civilização é que conseguiremos mudar a tendência atual. A questão com a qual nos defrontamos é: Por onde começar?

Estou convencido de que devemos começar reconhecendo o Senhor como nosso Pai Eterno e nós como Seus filhos,

comunicando-nos com Ele e reconhecendo Sua posição suprema, suplicando diariamente orientação em nossos afazeres.

Sugiro que a volta ao padrão tradicional da oração familiar seja um dos remédios básicos para a enfermidade terrível que está corroendo o caráter de nossa sociedade. Não poderíamos esperar um milagre em um só dia, mas seria possível contemplar um milagre em uma geração. (...)

Ao nos ajoelharmos, a própria postura contradiz as atitudes citadas por Paulo: “soberbos (...), atrevidos, orgulhosos”.

O costume de pais e filhos se ajoelharem elimina outras fraquezas descritas por Paulo: “desobedientes a pais e mães, (...) sem afeto natural”.

Ao nos dirigirmos à Divindade, estamos tentando sobrepujar a tendência de blasfemar e de nos tornarmos mais amigos dos deleites do que amigos de Deus (ver 2 Timóteo 3:1–4).

A inclinação que por acaso tenhamos de sermos ingratos, conforme descrita por Paulo, é vencida quando, em família, agradecemos ao Senhor pela vida, pela paz e por tudo o que possuímos. E, quando agradecemos ao Senhor uns pelos outros, desenvolvemos novo apreço por nossos familiares, novo respeito, nova afeição mútua. (...)

Ao lembrarmos-nos juntos, diante do Senhor, dos pobres, necessitados e oprimidos, desenvolvemos, de modo inconsciente, mas real, um amor ao próximo maior do que a nós mesmos, um respeito pelas outras pessoas e o desejo de ajudar a suprir as necessidades alheias. Ninguém pode pedir a Deus que ajude um vizinho em dificuldade sem se sentir motivado a fazer algo para ajudá-lo. Quão grandes seriam os milagres que poderiam acontecer na vida das pessoas se tão somente deixassem de lado o egoísmo e esquecessem de si mesmos, servindo ao próximo. A semente para que essa árvore acolhedora e frutífera possa crescer será plantada e nutrida com as súplicas diárias em família. (...)

Nada melhor do que as orações em conjunto para acalmar as tensões familiares. As orações poderão despertar o respeito, que leva à obediência aos pais, farão vir à tona o espírito de arrependimento que, por sua vez, diminuirá o perigo de lares desfeitos.



Podemos fortalecer nossa família nos ajoelhando juntos em oração.

Orando juntos, confessaremos juntos nossas fraquezas ao Senhor e invocaremos suas bênçãos para nosso lar e os que nele habitam. (...)

A família é a unidade fundamental da sociedade. A família que ora é a esperança de uma sociedade melhor. “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar” (Isaías 55:6).¹⁴

Fui tocado pela emocionante declaração de um jovem missionário. Ele disse: “Estou aqui há meses. Não consigo aprender o idioma. Não gosto do povo. Sinto-me deprimido durante o dia e choro de noite. Eu queria morrer. Escrevi para minha mãe e implorei-lhe que arranjasse uma desculpa para que eu voltasse para casa. Tenho sua resposta. Ela disse o seguinte: ‘Estamos orando por você. Não deixamos passar um único dia sem que nos ajoelheamos todos, de manhã, antes do desjejum e à noite, antes de nos recolhermos, rogando ao Senhor que o abençoe. Incluímos um jejum às nossas orações e, quando seus irmãos e suas irmãs mais novos oram, dizem: ‘Pai Celestial, abençoa o Johnny (...) e ajuda-o a aprender o idioma e a fazer o trabalho para o qual foi chamado’”.

O jovem então declarou entre lágrimas: “Vou tentar novamente. Vou juntar minhas orações às deles e meus jejuns também”.

Quatro meses depois, ele me enviou uma carta, na qual dizia: “Aconteceu um milagre. O conhecimento do idioma me foi dado, como se fosse um dom de Deus. Aprendi a amar o povo desta bela terra. Agradeço a Deus pelas orações de minha família”.¹⁵

Podemos tornar nossos lares mais belos? Sim, dirigindo-nos, com nossa família, à Fonte da verdadeira beleza. Será que podemos fortalecer a sociedade e torná-la um lugar melhor para viver? Sim, fortalecendo a virtude de nossa vida familiar ao nos ajoelharmos em conjunto, elevando nossas súplicas ao Todo-Poderoso, em nome do seu Filho Amado.

O retorno à prática da adoração em família, se praticado em nosso país e em toda a Terra, eliminaria em uma geração os sérios problemas que nos estão destruindo. Restauraria a integridade e o respeito mútuo, assim como o espírito de gratidão no coração das pessoas.¹⁶

Será que orar é algo assim tão difícil? Seria demais incentivar os pais e as mães a se ajoelharem com seus filhos pequenos, dirigindo-se ao trono da Deidade para agradecer pelas bênçãos recebidas, orar pelos que sofrem e por si mesmos, terminando em nome do Salvador e Redentor do mundo? Que grande poder tem a oração! Posso testificar isso e sei que vocês também podem. Deixar de tirar proveito dessa prática simples e preciosa é uma perda trágica para a família.¹⁷

Se há aqui pessoas que não estejam participando da oração familiar, que essa prática comece agora, que se ajoelhem juntos, se possível toda manhã e toda noite, a fim de falar com o Senhor, agradecer-Lhe, invocar Suas bênçãos sobre os necessitados de toda a Terra e conversar com Ele a respeito do próprio bem-estar individual.¹⁸

Presto testemunho de que, se vocês aplicarem sinceramente o princípio da oração familiar, não ficarão sem recompensa. As mudanças podem não ser aparentes de imediato. Podem parecer extremamente sutis. Mas serão reais, pois Deus “é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Que sejamos fiéis, dando um exemplo ao mundo no que diz respeito a esse costume, estimulando os outros a fazer o mesmo.¹⁹

 3

**Precisamos estar em espírito de oração e ouvir,
pois assim nossas orações serão respondidas.**

Não pensem que conseguirão ser bem-sucedidos na vida sozinhos. Precisam da ajuda do Senhor. Não hesitem em ajoelhar-se em um lugar particular para conversar com Ele. Que coisa maravilhosa é a oração! Pensem nisso. Podemos realmente falar com nosso Pai Celestial. Ele ouvirá e responderá, mas precisamos ouvir essa resposta. Nada é sério demais ou insignificante demais para contarmos ao Senhor.²⁰

Orem ao Senhor com a confiança de que Ele responderá. (...) O problema com a maioria de nossas orações é que as fazemos como se estivéssemos pegando o telefone e fazendo um pedido para a mercearia — fazemos o pedido e desligamos. Precisamos meditar, ponderar, pensar no que estamos orando e para quem estamos orando, e então falar com o Senhor como um homem fala com outro. “Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor” (Isaías 1:18).²¹

Não há nada que ajude mais do que colocar uma questão nas mãos do Senhor. (...) Posso dizer sem hesitação que minhas orações são respondidas. Eu sei disso e não posso negá-lo. Precisamos orar para receber orientação nesta época difícil. (...) O espantoso é que você não precisa ser uma pessoa de renome para orar. Ele ouvirá a oração do mais humilde. (...) Invoquem ao Senhor. Ele fez o convite e dará Sua resposta.²²

Creiam no poder e na majestade da oração. O Senhor responde a nossas orações. Sei disso. Já vi isso acontecer muitas e muitas vezes. A oração estreita nosso relacionamento com Deus. Proporcionamos a oportunidade de conversar com Ele, agradecer-Lhe por Suas magníficas bênçãos e pedir-Lhe orientação e proteção ao trilharmos os caminhos da vida. Esta obra grandiosa, que está se espalhando por todo o mundo, teve origem na oração de um jovem. Ele leu na Bíblia da família: “E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada. Porém peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:5–6). Essa é a promessa. Haveria alguma mais grandiosa em todo o mundo?²³

Orem sempre, meus amigos, e escutem. Vocês podem não ouvir uma voz. Provavelmente não a ouvirão. Mas, de uma forma que não posso explicar, vocês serão inspirados e abençoados. O Senhor prometeu: “Eu te falarei em (...) teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti” (D&C 8:2).

Orem sempre e saberão que Deus ouve e responde. Não será sempre como desejaríamos que ele respondesse, mas, com o passar dos anos, surgirá uma percepção tão segura como a aurora de que Ele ouve e dá a resposta.²⁴

Mantenham a humildade que os leva a estar de joelhos em oração, em reconhecimento ao Seu poder e à Sua bondade. Ele não os abandonará. Ele ouvirá suas orações. Ele responderá às suas orações. Na quietude da noite, vocês ouvirão os sussurros de Seu Espírito, guiando-os em seus momentos de aflição e de necessidade. Esses momentos sobrevirão a vocês assim como a todos os outros. Mantenham a fé em Deus, e Ele nunca os deixará desamparados. Ele nunca virará as costas a vocês.²⁵

Permitam sempre que seu Pai Celestial, a quem podem se dirigir em oração, seja seu amigo.²⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- De que forma a oração o ajudou a se aproximar do Pai Celestial? Leia novamente o que o Presidente Hinckley ensinou sobre o que devemos incluir nas orações (ver seção 1). Quando foi que a oração o ajudou a encontrar “sabedoria além da que [você] tem”? Quando foi que a oração trouxe a você “conforto e consolo”? Por que algumas orações servem para “rendermos graças a Ele”?
- Pondere sobre as bênçãos que o Presidente Hinckley disse que podem ser alcançadas por meio da oração familiar (ver seção 2). Quais são algumas das maneiras pelas quais sua família pode ser abençoada ao orarem juntos? Quais são alguns dos obstáculos para orações familiares consistentes? Como os membros da família podem trabalhar juntos para superar esses obstáculos?
- Como os ensinamentos do Presidente Hinckley na seção 3 podem tornar nossas orações mais significativas? O que você

aprendeu sobre as maneiras pelas quais o Pai Celestial responde às orações? Por que a oração tem o poder de fortalecer nosso “relacionamento com Deus”?

Escrituras Relacionadas

Mateus 6:5–15; Lucas 18:9–18; 2 Néfi 32:8–9; Alma 34:17–28; 37:36–37; 3 Néfi 18:15–25; D&C 19:28

Auxílio de Estudo

“Tenha uma visão geral lendo rapidamente o livro, o capítulo ou a passagem, ou revisando os cabeçalhos. Procure compreender o contexto e a situação” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 24). Leia um capítulo ou uma passagem mais de uma vez para que possa compreender melhor. Ao fazer isso, você poderá descobrir impressões mais profundas.

Notas

1. “Permaneçam Leais e Fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 98.
2. Robert D. Hales, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 444.
3. Richard G. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 171.
4. Marjorie Pay Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 171.
5. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 347.
6. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 348.
7. “Dedicação do Edifício Gordon B. Hinckley”, Universidade Brigham Young–Idaho, 22 de outubro de 2002, byui.edu/Presentations/transcripts/devotionals/2002_10_22_hinckley.htm; acessado em 21 de setembro de 2015.
8. “Pilares da Verdade”, *A Liahona*, maio de 2002, p. 2.
9. “Permaneçam Leais e Fiéis”, p. 98.
10. “Um Humilde e Contrito Coração”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 102.
11. “Um Quadro de Fé e Testemunho”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 98.
12. “Uma Bênção de Encerramento”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 99.
13. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, pp. 346–347.
14. “As Bênçãos da Oração Familiar”, *A Liahona*, setembro de 1991, p. 2.
15. “As Bênçãos da Oração Familiar”, pp. 5–6.
16. “As Bênçãos da Oração Familiar”, p. 2.
17. “Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação”, *A Liahona*, junho de 1996, p. 2.
18. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 350.
19. “As Bênçãos da Oração Familiar”, p. 2.
20. “Permaneçam no Caminho Elevado”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 112.
21. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 347.
22. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 347.
23. “Não Temas; Crê Somente”, *A Liahona*, outubro de 2000, p. 26; negrito e itálicos removidos.
24. “Watch the Switches in Your Life” [Observar as Mudanças em Sua Vida], *Ensign*, janeiro de 1973, p. 93.
25. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 346.
26. “Filhas de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 106.



O Templo de Hong Kong China



Os Sussurros do Espírito

“Faço o apelo de que busquemos sempre a inspiração do Senhor e a companhia de Seu Santo Espírito para abençoar-nos e manter nosso trabalho em um nível espiritual elevado.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Em 24 de junho de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley discursou em uma reunião de novos presidentes de missão, aconselhando-os sobre como conduzir seus próximos três anos de serviço. Ele falou sobre as instruções que recebera quando o Presidente Harold B. Lee, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, designou-o como presidente de estaca:

“Lembro-me apenas de uma coisa que ele disse: ‘Ouça os sussurros do Espírito no meio da noite e responda a esses sussurros’. Não sei por que as revelações algumas vezes chegam à noite, mas elas chegam. E, naturalmente, chegam durante o dia também. Mas ouça os sussurros do Espírito, o dom da revelação, ao qual você tem direito”.¹

Fazendo referência às experiências pelas quais ele passou ao seguir essa instrução, ele disse: “O Senhor fala mansamente. (...) No meio da noite, surgiram ideias em minha mente que, em minha opinião, foram de natureza profética”.² Por exemplo, em julho de 1992, ele estava em Hong Kong com outros líderes da Igreja, em busca de um local para ser construído um templo. Certa noite ele foi dormir, sentindo-se inquieto a respeito da decisão que precisava ser tomada. Então, os sussurros do Espírito o despertaram cedo na manhã seguinte.

Ele escreveu no diário: “Algo muito interessante veio à minha mente. Não ouvi uma voz com meus ouvidos naturais. Mas em

minha mente sobreveio a voz do Espírito. Ele disse: ‘Por que está preocupado a respeito disso? Vocês têm um terreno maravilhoso onde a casa da missão e a pequena capela estão. Ficam próximas do centro de Kowloon, onde existem bons transportes. (...) Construam um edifício com [vários] andares. Pode incluir uma capela com salas de aula nos primeiros andares e um templo nos andares de cima’”. Depois de receber a revelação, o Presidente Hinckley disse: “Relaxe e volte a dormir”.³

Hoje em Kowloon, uma região extremamente populosa de Hong Kong, um edifício existe onde antes havia uma capela e a casa da missão. Aquele edifício, que abriga uma capela, uma casa da missão com escritório e um templo sagrado, é um testemunho dos sussurros do Espírito a um profeta de Deus.

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



O Espírito Santo é o Confortador e o Testificador de toda a verdade.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, o Consolador prometido pelo Salvador, e que ensinaria a seus seguidores todas as coisas, e os faria lembrar de tudo que lhes dissera (ver João 14:26).⁴

O Espírito Santo presta testemunho em nosso coração sobre o Pai e o Filho.⁵

[Meu] testemunho [de Jesus Cristo] vem por meio do poder do Espírito Santo. É um dom, sagrado e maravilhoso, nascido de revelação vinda do terceiro membro da Trindade.⁶

O Espírito Santo é o Testificador da Verdade, que pode [nos] ensinar aquilo que não podemos ensinar uns aos outros. Nestas grandes e desafiadoras palavras de Morôni, é prometido o conhecimento da veracidade do Livro de Mórmon “pelo poder do Espírito Santo”. Morôni então declara: “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:4–5).

Creio que esse poder, esse dom, está à nossa disposição hoje.⁷

2

**Precisamos do Espírito Santo para nos guiar
em nosso serviço no lar e na Igreja.**

Não há bênção maior que possamos receber em nossa vida do que o dom do Espírito Santo — a companhia do Santo Espírito para nos guiar, proteger, abençoar e nos conduzir, como um pilar e uma chama diante de nós, nos caminhos da retidão e da verdade. Esse poder orientador do terceiro membro da Trindade pode ser nosso se nossa vida for digna dele.⁸

Precisamos do Espírito Santo em nossas várias responsabilidades administrativas. Precisamos Dele quando ensinamos o evangelho em nossas salas de aula e ao mundo. Precisamos Dele no governo e no ensino de nossa família.

Se liderarmos e ensinarmos sob a influência do Espírito, levaremos espiritualidade à vida daqueles que estão sob nossa responsabilidade. (...)

Doces são os frutos do ensino feito pela inspiração do Espírito Santo. Eles alimentam o espírito e nutrem a alma.

Gostaria de dar um conselho aos pais que dirigem suas respectivas famílias: Precisamos da orientação do Espírito Santo na delicada e imensa tarefa que temos de fortalecer a espiritualidade de nossos próprios lares.⁹

Ouçam os sussurros do Espírito. Sejam humildes. Vocês podem ser conduzidos até alguém pela mão do Senhor em virtude de seu espírito, sua atitude, seus sentimentos e por sua humildade.¹⁰

3

**A revelação quase sempre vem a nós por meio de uma
voz mansa e delicada — o sussurro do Espírito.**

De tempos em tempos, fui entrevistado por representantes dos meios de comunicação. Eles quase sempre perguntaram: “Como o profeta da Igreja recebe revelação?”

Respondi que ela vem como acontecia no passado. A esse respeito, contei novamente aos representantes dos meios de comunicação o que aconteceu com Elias depois de sua contenda com os sacerdotes de Baal:

“E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

E depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo, uma voz mansa e delicada” (1 Reis 19:11–12).

É assim que acontece. Existe essa voz mansa e delicada. Ela vem em resposta à oração. Vem pelos sussurros do Espírito. Pode vir no silêncio da noite.

Tenho alguma dúvida disso? Nenhuma sequer. Vi isso acontecer vez após vez.¹¹

A palavra de Deus tem vindo até nós quase sempre dessa maneira, não por trombetas nem pelos salões de conselho dos entendidos, mas pela voz mansa e delicada da revelação. Para aqueles que buscam em vão encontrar a sabedoria por meio de seu curandeirismo para as enfermidades do mundo, seu clamor estridente pode ser prontamente respondido pelo salmista: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmos 46:10) e pelo Salvador: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mateus 11:15).¹²

4

As coisas do Espírito nos iluminam, edificam e elevam.

Como podemos reconhecer as coisas do Espírito? Como saber se algo veio realmente de Deus? Por seus frutos. Tudo o que leva ao crescimento e ao desenvolvimento, à fé e ao testemunho e a uma maneira melhor de fazer as coisas com santidade, isso é de Deus. Aquilo que nos abate, nos leva às trevas, nos confunde e preocupa, e faz com que percamos a fé, isso é do diabo.¹³

Você reconhece os sussurros do Espírito pelos frutos do Espírito — tudo que ilumina, que edifica, que é positivo, afirmativo e inspirador, que nos leva a ter melhores pensamentos, palavras e ações é do Espírito de Deus. Aquilo que nos abate e que conduz a caminhos proibidos — é do adversário. Creio em seguir o que é reto e simples.¹⁴



“Só podemos conhecer as coisas de Deus pelo Espírito de Deus. Esse Espírito é real.”

Um erudito, certa vez, expressou a opinião de que a Igreja é inimiga do intelectualismo. Se ele se referiu ao intelectualismo como aquele ramo da filosofia que ensina “a doutrina de que o conhecimento é total ou principalmente derivado da razão pura” e “que a razão é o princípio último da realidade”, então, sim, nós nos opomos a uma interpretação tão estreita conforme se aplica à religião (citações do *Random House Dictionary of the English Language*, p. 738). Tal interpretação exclui o poder do Espírito Santo de falar aos homens e por meio deles.

Certamente acreditamos no desenvolvimento da mente, mas o intelecto não é a única fonte de conhecimento. Há uma promessa, dada por inspiração do Todo-Poderoso, relatada nestas belas palavras: “Deus vos dará conhecimento, por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo” (D&C 121:26).

Os humanistas que criticam a obra do Senhor, os assim chamados intelectualistas que a degradam, falam apenas pela ignorância da manifestação espiritual. Eles não ouviram a voz do Espírito. Não a ouviram, porque não a procuraram nem se prepararam para ser dignos dela. Então, supondo que o conhecimento vem apenas do

raciocínio e do esforço mental, negam aquilo que vem pelo poder do Espírito Santo.

Só podemos conhecer as coisas de Deus pelo Espírito de Deus. Esse Espírito é real. Para aqueles que já O sentiram operar, o conhecimento assim obtido é tão real quanto o adquirido pela operação dos cinco sentidos. Testifico disso. E tenho certeza de que muitos membros da Igreja podem testificar da mesma forma. Exorto cada um de nós a continuar mantendo o coração em sintonia com o Espírito. Se assim fizermos, nossa vida será enriquecida. Sentiremos afinidade com Deus, nosso Pai Eterno. Provaremos a doçura de uma alegria que não pode ser obtida de outra maneira.

Não nos deixemos enganar pelos argumentos ilusórios do mundo, que em grande parte são negativos e tão frequentemente produzem frutos amargos. Caminhemos com fé no futuro, falando com otimismo e tendo uma atitude de confiança. Ao fazermos isso, nossa energia dará forças a outras pessoas.¹⁵

Faço o apelo de que busquemos sempre a inspiração do Senhor e a companhia de Seu Santo Espírito para abençoar-nos e manter nosso trabalho em um nível espiritual elevado. Essas orações não ficarão sem resposta.¹⁶



O Espírito Santo será nosso companheiro constante à medida que vivermos à altura dessa bênção.

Foi o Senhor que disse que, se guardarmos os mandamentos, “o Espírito Santo será [nosso] companheiro constante” (D&C 121:46) para elevar-nos, ensinar-nos, guiar-nos, consolar-nos e apoiar-nos. Para termos essa companhia, precisamos pedi-la, viver por ela e ser leais ao Senhor.¹⁷

“Como vocês conseguem manter o Espírito do Senhor o tempo todo?” Bem, vocês precisam viver com dignidade; viver de modo a ser merecedores de receber o Espírito do Senhor. Isso é o que precisa ser feito. Assim vocês desfrutarão Dele. (...) Simplesmente tenham uma vida reta. Afastem-se da imundície. Afastem-se da pornografia. Afastem-se de tudo o que os destrói. Os livros e as revistas que vocês leem, os filmes aos quais assistem, os programas de televisão que veem, os shows aonde vão, tudo isso tem um efeito em vocês

e continuará tendo se vocês se sujeitarem à influência dessas coisas sedutoras que foram criadas para empobrecê-los e tornar rica alguma outra pessoa. Afastem-se completamente dessas coisas.¹⁸

Vocês estão comprometidos, a cada domingo, a renovar sua promessa e seu convênio de tomarem sobre si o nome do Senhor Jesus Cristo. Vocês já se deram conta do quão importante é o significado de tomarmos sobre nós o nome de Seu Filho, de que sempre nos lembraremos Dele e guardaremos Seus mandamentos? Ele garante e faz a promessa de que concederá o Seu Espírito para que esteja com vocês. Como isso é maravilhoso!¹⁹

Que grande bênção é podermos ter a influência ministradora de um membro da Deidade, tendo recebido esse dom pelas mãos daqueles que agem com autoridade divina. Se continuarmos a andar com virtude, desfrutaremos o cumprimento da promessa feita pelo Senhor, quando disse: “O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente” (D&C 121:46).²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que precisamos do Espírito Santo? (Ver as seções 1 e 2.) Quando você sentiu que o Espírito Santo o estava ensinando e guiando? O que você aprendeu com essas experiências?
- O que podemos aprender com a explicação do Presidente Hinckley sobre como a revelação chega até o profeta? (Ver seção 3.) Por que é importante saber que o Espírito Santo geralmente Se comunica com uma voz “mansa e delicada”? O que você aprendeu com suas próprias experiências sobre reconhecer as mensagens do Espírito Santo?
- Examine os “frutos do Espírito” mencionados pelo Presidente Hinckley na seção 4. Como esses ensinamentos podem nos ajudar a reconhecer a influência do Espírito? Quais são os perigos de se acreditar que “o intelecto é (...) a única fonte do conhecimento?” Quais experiências você já teve de adquirir conhecimento espiritual?

- O que você sente ao ponderar sobre os ensinamentos do Presidente Hinckley na seção 5 a respeito da companhia do Espírito Santo? De que maneira você foi abençoado pelo Espírito Santo?

Escrituras Relacionadas

1 Coríntios 2:9–14; 1 Néfi 10:17; 2 Néfi 31:17–18; Mosias 3:19; Morôni 8:25–26; D&C 11:12–14

Auxílio Didático

“Quando amamos nossos alunos, oramos por todos eles. Fazemos tudo a nosso alcance para conhecer seus interesses, conquistas, necessidades e preocupações. Adaptamos nossa forma de ensinar para atender às necessidades deles, mesmo que para isso precisemos despendar mais tempo e esforços. Percebemos quando estão ausentes e damos-lhes conta de sua presença. Oferecemos ajuda quando ela se faz necessária” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 32).

Notas

1. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 470.
2. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, p. 441.
3. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 481.
4. “O Pai, o Filho e o Espírito Santo”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 53.
5. “Latter-day Counsel: Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Conselhos para os Últimos Dias: Trechos de Discursos do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, julho de 1999, p. 72.
6. “O Pai, o Filho e o Espírito Santo”, p. 53.
7. “O Pai, o Filho e o Espírito Santo”, p. 53.
8. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 115.
9. “Alimentar o Espírito, Nutrir a Alma”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 2.
10. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 440.
11. “O Quórum da Primeira Presidência”, *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 36.
12. Conference Report, abril de 1964, pp. 38–39.
13. “Inspirational Thoughts” [Pensamentos Inspiradores], *Ensign*, julho de 1998, p. 5.
14. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 117.
15. “A Contínua Busca da Verdade”, *A Liahona*, fevereiro/março de 1986, p. 9.
16. “Alimentar o Espírito, Nutrir a Alma”, p. 2.
17. “Viver com Nossas Convicções”, *A Liahona*, setembro de 2001, p. 2.
18. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, pp. 377–378.
19. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 319.
20. “Priesthood Restoration” [A Restauração do Sacerdócio], *Ensign*, outubro de 1988, p. 72.



Confiamos em Cristo

*“Cremos em Cristo. Falamos de Cristo.
Confiamos em Cristo. Ele é nosso Redentor,
nosso Senhor e nosso Salvador.”*

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Na Conferência Geral de abril de 1975, o Élder Gordon B. Hinckley, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou a seguinte experiência:

“Recentemente abrimos o Templo de [Mesa] Arizona à visita pública. Após uma completa renovação do edifício, perto de 250 mil pessoas admiraram seu belo interior. Os ministros de outras religiões receberam convites especiais para o primeiro dia de visita, sendo que centenas deles compareceram. Tive o privilégio de falar-lhes e responder às suas perguntas ao final da visita. Disse-lhes que teríamos todo prazer em esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Muitas perguntas foram feitas. Entre elas, uma veio de um ministro protestante.

Ele disse: ‘Percorri o edifício inteiro deste templo que ostenta o nome de Jesus Cristo, mas em parte alguma vi qualquer representação da cruz, o símbolo do cristianismo. Tenho notado prédios seus em outras partes e igualmente percebi a ausência da cruz. Por que é assim se afirmam acreditar em Jesus Cristo?’

Respondi: ‘Não pretendo ofender nenhum dos meus irmãos cristãos que usam a cruz nas torres de suas catedrais e altares de suas capelas, que a ostentam em suas vestes e imprimem em seus livros e outra literatura. Mas, para nós, a cruz é o símbolo do Cristo morto, enquanto nossa mensagem é a proclamação do Cristo vivo’.

Então ele perguntou: ‘Se não usam a cruz, qual é o símbolo da sua religião?’



“O testemunho de Jesus Cristo como o Filho de Deus é absolutamente básico para nossa fé. (...) Ele é a principal pedra angular da Igreja que leva Seu nome.”

Respondi que a vida de nosso povo deve tornar-se a única expressão significativa de nossa fé e, na verdade, portanto, o símbolo de nosso culto. (...)

Nenhum símbolo, nenhuma obra de arte, nenhuma forma representada é adequada para expressar a glória e maravilha do Cristo Vivo. Ele nos disse qual deveria ser esse símbolo quando falou: ‘Se me amais, guardai os meus mandamentos’ (João 14:15).

Como seguidores Dele, não podemos fazer nada mesquinho, egoísta ou grosseiro sem macular Sua imagem. Também não podemos fazer nada de bom, amável e generoso sem dar maior brilho ao símbolo Daquele cujo nome tomamos sobre nós.

Portanto, nossa vida tem de transformar-se em uma expressão significativa, no símbolo da declaração de nosso testemunho do Cristo Vivo, do Filho Eterno do Deus Vivo.

É tão simples, meus irmãos, e tão profundo, e convém que nunca nos esqueçamos disso”.¹

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



Jesus Cristo é o Filho vivo do Deus vivente.

O testemunho de Jesus Cristo como o Filho de Deus é absolutamente básico para nossa fé. (...) Ele é a principal pedra angular da Igreja que leva Seu nome.²

Cremos em Cristo. Falamos de Cristo. Confiamos em Cristo. Ele é nosso Redentor, nosso Senhor e nosso Salvador.³

Seu ministério terreno

Ele, que era o Filho de Deus, o Unigênito, deixou a corte de Seu Pai Celestial para tornar-Se mortal. Em Seu nascimento, os anjos cantaram e os sábios vieram trazer-Lhe suas dádivas. Ele cresceu como os outros meninos em Nazaré da Galileia. Ali, “crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).

Com Maria e José, visitou Jerusalém quando tinha 12 anos. Na viagem de volta, deram por falta Dele. Voltaram para Jerusalém e O

encontraram no templo conversando com os sábios doutores. Quando Maria O repreendeu por não estar com eles, Jesus respondeu: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” (Lucas 2:49.) Suas palavras foram um prenúncio de Seu futuro ministério.

Esse ministério teve início com Seu batismo no Rio Jordão, pelas mãos de Seu primo João. Quando Se ergueu das águas, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba, e ouviu-se a voz de Seu Pai, dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Essa declaração foi uma confirmação de Sua divindade.

Ele jejuou por 40 dias e foi tentado pelo diabo, que procurou desviá-Lo da missão que Lhe fora designada por Deus. Diante do convite do adversário, respondeu: “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mateus 4:7), afirmando novamente Sua ascendência divina.

Ele caminhou pelas ruas empoeiradas da Palestina. Não tinha uma casa que pudesse chamar de Sua, não tinha um lugar para repousar a cabeça. Sua mensagem era o evangelho da paz. Seus ensinamentos referiam-se à generosidade e ao amor. “E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa” (Mateus 5:40).

Ele ensinou por parábolas. Realizou milagres que nunca tinham sido praticados antes nem foram repetidos depois. Curou enfermos que sofriam há muito tempo. Fez o cego enxergar, o surdo ouvir, o coxo andar. Levantou os mortos, fazendo-os viver novamente para que O louvassem. Sem dúvida ninguém havia realizado nada parecido antes.

Poucos O seguiram, enquanto que a maioria O odiava. Chamou os escribas e fariseus de hipócritas, semelhantes aos sepulcros caiados. Eles conspiraram contra Ele. Expulsou os cambistas da casa do Senhor. Estes, sem dúvida, uniram-se aos que planejavam matá-Lo. Mas não conseguiram detê-Lo. Ele “andou fazendo o bem” (Atos 10:38).

Será que tudo isso não seria o suficiente para tornar Sua lembrança imortal? Não seria o suficiente para colocar Seu nome entre o nome dos grandes homens que viveram nesta Terra e que são lembrados pelo que disseram ou fizeram, ou mesmo acima desses homens? Sem dúvida Ele figura entre os maiores profetas de todos os tempos.

Mas tudo isso não bastava ao Filho do Todo-Poderoso. Era apenas o prelúdio de coisas maiores que estavam por vir. Elas ocorreriam de modo estranho e terrível.⁴

Aprisionamento, crucificação e morte

Ele foi traído, preso, condenado a morrer na terrível agonia da crucificação. Seu corpo vivo foi pregado a uma cruz de madeira. Sentindo dores indescritíveis, Sua vida lentamente Se esvaiu. Enquanto ainda respirava, Ele clamou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

A Terra tremeu quando Seu Espírito deixou o corpo. O centurião que tudo vira declarou solenemente: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus” (Mateus 27:54).

Aqueles que O amavam tiraram Seu corpo da cruz. Vestiram-No e colocaram-No em um sepulcro novo. (...)

Seus amigos devem ter chorado. Os apóstolos que Ele amava e a quem havia chamado como testemunhas de Sua divindade choraram. As mulheres que O amavam choraram. Ninguém havia entendido o que Ele dissera a respeito de ressuscitar no terceiro dia. Como poderiam entender? Isso nunca tinha acontecido antes. Era algo inteiramente sem precedentes. Era inacreditável até para eles.

Devem ter sentido uma terrível sensação de tristeza, desalento e sofrimento ao pensarem que a morte lhes tinha tirado o seu Senhor.⁵

Ressurreição

Mas isso não foi o fim de tudo. Na manhã do terceiro dia, Maria Madalena e a outra Maria voltaram ao sepulcro. Para sua grande surpresa, a pedra havia sido removida e o sepulcro estava aberto. Olharam para seu interior. Dois seres vestidos de branco estavam ali sentados, um em cada lado do sepulcro. Um anjo apareceu-lhes e disse: “Por que buscai o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

Dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite” (Lucas 24:5–7).



“Sua mensagem era o evangelho da paz. Seus ensinamentos referiam-se à generosidade e ao amor.”

Estas simples palavras: “Não está aqui, mas ressuscitou” tornaram-se as mais profundas de toda a literatura. São a declaração de um sepulcro vazio. São o cumprimento de tudo o que Ele dissera a respeito de Sua Ressurreição. São a resposta triunfal da dúvida de todo homem, mulher e criança que já nasceu nesta Terra.

O Senhor ressurreto falou com Maria e ela respondeu. Não foi uma aparição. Não foi imaginação. Ele era real, tão real quanto tinha sido na mortalidade. Ele não permitiu que ela O tocasse. Não tinha ainda subido a Seu Pai no céu. Isso aconteceria pouco tempo depois. Que grandioso reencontro deve ter sido aquele, ao ser abraçado pelo Pai que O amava e que também deve ter chorado por Ele durante Suas horas de agonia.

Ele apareceria a dois homens na estrada de Emaús. Conversaria com eles e comeria com eles. Ele Se encontraria com Seus apóstolos reunidos a portas fechadas para ensiná-los. Tomé não esteve presente na primeira vez. Na segunda vez, o Senhor convidou-o a tocar Suas mãos e Seu lado. Maravilhado, Tomé exclamou: “Senhor meu, e Deus meu” (João 20:28). Jesus falou com 500 pessoas uma outra vez. (...)

Existe ainda outra testemunha. Este companheiro da Bíblia, o Livro de Mórmon, testifica que Ele apareceu não apenas aos que viviam no Velho Mundo, mas também aos que viviam no Novo Mundo. Acaso não havia Ele declarado certa vez: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém conduzir estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor”? (João 10:16.)

Ele apareceu aos povos do Hemisfério Ocidental após a Ressurreição. Ao descer do meio das nuvens do céu, ouviu-se novamente a voz de Deus, o Pai Eterno, declarando solenemente: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o” (3 Néfi 11:7). (...)

E se tudo isso não for suficiente, há o testemunho fiel, seguro e inequívoco do grande Profeta desta dispensação, Joseph Smith. Ainda um jovem, foi até o bosque para orar pedindo luz e entendimento. Ali, apareceram diante dele dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima dele. Um deles falou com ele, chamando-o “pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17.)

Esse mesmo Joseph declarou em outra ocasião: “Contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de sua plenitude; (...)

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:20, 22.)⁶

A todos os que possam ter dúvidas, repito as palavras ditas a Tomé, ao sentir as mãos feridas do Salvador: “E não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:27). Acreditem em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o maior personagem deste mundo e da eternidade. Acreditem que Sua vida incomparável remonta à época em que o mundo foi criado. Acreditem que Ele foi o Criador da Terra em que vivemos. Acreditem que Ele é o Jeová do Velho Testamento, o Messias do Novo Testamento, que morreu e ressuscitou, que visitou este continente americano e ensinou o povo, que iniciou a última dispensação do evangelho e que Ele vive, o Filho vivente de um Deus vivo, nosso Salvador e Redentor.⁷

 2

Cada um de nós pode saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Redentor do mundo, que ressuscitou do sepulcro.

Existe uma (...) batalha sendo travada pela fé dos homens, mas as linhas de combate não estão claramente delineadas, pois mesmo entre as forças do cristianismo existem aqueles que poderiam destruir a divindade do mesmo Cristo ao qual eles se referem. Eles até poderiam ser ignorados se sua voz não fosse tão sedutora, se sua influência não tivesse tamanho alcance ou caso seu raciocínio não fosse tão sutil.

(...) Multidões se reúnem em milhares de colinas para assistir ao alvorecer do dia da Páscoa, para se lembrar da história de Cristo, cuja Ressurreição eles comemoram. Com uma linguagem ao mesmo tempo embelezada e esperançosa, os pregadores de muitas seitas recontam a história do sepulcro vazio. Para eles — e para vocês — formulo esta questão: “Vocês realmente acreditam nisso?”

Realmente acreditam que Jesus é o Filho de Deus e progênie literal do Pai?

Creem que a voz de Deus, o Pai Eterno, foi ouvida por sobre as águas do Jordão, declarando: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”? (Mateus 3:17.)

Acreditam que esse mesmo Jesus foi o autor de milagres, que curou os doentes, sarou os enfermos, restaurou a vida dos mortos?

Creem que, após Sua morte no Calvário e Seu sepultamento na tumba de José de Arimateia, Ele ressurgiu no terceiro dia?

Realmente acreditam que Ele vive ainda, de forma real, vigorosa e pessoal e que retornará conforme prometido pelos anjos após Sua ascensão?

Vocês acreditam verdadeiramente nessas coisas? Em caso afirmativo, então vocês fazem parte de um grupo cada vez menor de pessoas que acredita que as escrituras significam exatamente aquilo que dizem. Esse grupo cada vez mais é motivo de zombaria por parte de filósofos e certos educadores, sendo considerado “por fora” por um número crescente de ministros religiosos e teólogos influentes.

(...) Aos olhos desses intelectuais, as coisas mencionadas são mitos: o nascimento de Jesus Cristo como o filho de Deus, sobre



O Cristo ressuscitado acompanha dois homens no caminho para Emaús.

quem os anjos cantaram nas planícies da Judeia, o autor dos milagres que curou os cegos e que levantou os mortos, o Cristo que ressuscitou do sepulcro, a Sua ascensão e o Seu retorno prometido.

Esses teólogos modernos destituem-No de Sua divindade e depois se admiram dos homens não O adorarem.

Esses eruditos astuciosos tentam tirar de Jesus o manto da divindade e torná-Lo apenas um homem. Tentam adaptá-Lo às suas concepções estreitas. Procuram despojá-Lo de sua ascendência divina e destituí-Lo do mundo como Rei da retidão. (...)

Ofereço nosso testemunho solene de que Deus não está morto, com exceção de quem o enxerga com uma concepção inanimada. (...)

É preciso algo mais do que uma crença razoável. É necessário um entendimento de Sua posição única e incomparável como o divino Redentor e um grande regozijo por Ele e por Sua mensagem como o Filho de Deus.

Esse entendimento e entusiasmo estão disponíveis para todos os que quiserem pagar o preço. Não são incompatíveis com a educação superior, mas não serão obtidos apenas com o estudo da filosofia. Não, eles vêm por meio de um processo mais simples. Só podemos conhecer as coisas de Deus pelo Espírito de Deus (1 Coríntios 2:11). Escritos revelados declaram que é assim.

A aquisição de entendimento do Senhor e entusiasmo por Ele ocorre a partir de regras simples. (...) Gostaria de sugerir três, que são elementares em seu conceito, embora rotineiras por sua repetição e fundamentais em sua aplicação, com resultados frutíferos. (...)

A primeira é ler — ler a palavra do Senhor. (...) Por exemplo, leiam o Evangelho de João do princípio até o fim. Permitam que o próprio Senhor fale a vocês, e Suas palavras virão com uma convicção serena, que deixará sem significado as alegações daqueles que O criticam. Leiam também o testamento do Novo Mundo, o Livro de Mórmon, que foi trazido à luz como um testemunho de que “Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (Página de título do Livro de Mórmon).

A próxima regra é servir — servir na obra do Senhor. (...) A causa de Cristo não necessita de suas dúvidas; ela precisa de sua força, de seu tempo e de seus talentos; e, ao exercer isso por meio do serviço, sua fé crescerá e suas dúvidas se desvanecerão. (...)

A regra seguinte é orar. Fale com seu Pai Eterno, em nome de seu Filho Amado. Ele diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele, comigo” (Apocalipse 3:20).

Esse é Seu convite, e a promessa é segura. Provavelmente vocês não ouvirão vozes dos céus, mas sobrevirá uma certeza celestial, cheia de paz e segurança. (...)

Resplandecendo além de toda a confusão da filosofia e da assim chamada crítica superior e teologia da negação, surgirá o testemunho do Espírito Santo de que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, nascido na carne, o Redentor do mundo, ressuscitado da sepultura, o Senhor que voltará para reinar como o Rei dos reis. Assim, esta é a sua oportunidade de saber. Então, é o seu dever encontrá-Lo.⁸

 3

**Precisamos perguntar continuamente a nós mesmos:
“Que faremos nós de Jesus, chamado Cristo?”**

Insisto em repetir a pergunta feita por Pôncio Pilatos há 2 mil anos: “Que farei então de Jesus, chamado Cristo?” (Mateus 27:22.) É uma pergunta que precisamos fazer continuamente a nós mesmos: Que faremos *nós* de Jesus, chamado Cristo? Que faremos de Seus ensinamentos e como podemos torná-los parte inseparável de nossa vida? (...)

“Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Nossa vida seria realmente muito pobre sem a influência de Seus ensinamentos e Seu inigualável exemplo. As lições de oferecer a outra face, andar a segunda milha, a volta do filho pródigo e inúmeros outros ensinamentos incomparáveis que nos chegaram através dos séculos tornaram-se o catalizador que extrai bondade e misericórdia da insensibilidade do homem.

Onde Cristo é banido, reina a brutalidade. Onde Cristo é aceito, regem a bondade e a clemência e seus ensinamentos são seguidos.

O que faremos, então, de Jesus, chamado Cristo? “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miqueias 6:8.)

“Portanto, digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior” (D&C 64:9). (...)

O que faremos, então, de Jesus, chamado Cristo? “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me” (Mateus 25:35–36). (...)

O que faremos, então, de Jesus, chamado Cristo?

Aprender com Ele. Examinar as escrituras, porque são elas que Dele testificam. Ponderar o milagre de Sua vida e missão. Tentar seguir Seu exemplo com um pouco mais de diligência e observar Seus ensinamentos.⁹

4

**Confiamos em Cristo como a rocha de nossa salvação,
nossa força, nosso consolo, o centro de nossa fé.**

Não sabemos o que está à nossa frente. Não sabemos o que os próximos dias nos reservam. Vivemos em um mundo de incertezas. Para uns, haverá grandes realizações. Para outros, decepções. Para alguns, muita alegria, felicidade, boa saúde e um viver tranquilo. Para outros, quem sabe, a doença e algumas tristezas. Nós não sabemos. Mas uma coisa é certa: Assim como brilha a Estrela Polar no céu, independentemente do que o futuro nos reserva, lá permanece o Redentor do mundo, o Filho de Deus, firme e seguro como a âncora de nossa vida imortal. Ele é a rocha de nossa salvação, nossa força, nosso consolo, o centro de nossa fé.

No brilho do sol ou nas sombras, voltamo-nos para Ele, e Ele lá está para nos inspirar confiança e sorrir para nós.¹⁰

*Eu sei que vive o Redentor,
O triunfante Salvador,
A morte e a dor sobrepujou,
Meu Rei, meu Líder, meu Senhor!
É a razão de minha fé
E esperança no porvir,
A luz que o rumo vem mostrar
E para o bem me conduzir.
Oh, dá-me aquela doce paz
Que só em ti posso encontrar
Oh, fortalece minha fé,
No teu caminho faz-me andar.¹¹*

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Examine as palavras de testemunho do Presidente Hinckley na seção 1 e reserve um tempo para ponderar sobre seu próprio testemunho de Jesus Cristo. Por que você é grato pelo ministério e pela Expição do Salvador? Que relatos da vida do Salvador são particularmente significativos para você?
- Pergunte a você mesmo as questões da seção 2. De que maneira suas respostas influenciam o seu dia a dia? Na mesma seção, examine as três “regras simples” do Presidente Hinckley sobre como ganhar um entendimento das “coisas de Deus”. Como esses princípios o ajudaram a aprofundar seu entendimento espiritual?
- O Presidente Hinckley perguntou repetidamente: “O que faremos, então, de Jesus, chamado Cristo?” (Seção 3.) O que podemos aprender com as respostas dele? Pense em como você responderia a essa pergunta. De que maneira sua vida seria diferente se você não conhecesse os ensinamentos e o exemplo do Salvador?
- O Presidente Hinckley enfatizou que Jesus Cristo é nossa âncora em um mundo de incertezas (ver seção 4). Em que circunstâncias você sentiu a força e o conforto do Salvador em momentos de necessidade? Reflita sobre cada uma das linhas do hino do Presidente Hinckley que se encontra na seção 4. De que maneira Cristo é nossa “esperança no porvir”? Como ele é “a luz que o rumo vem mostrar”?

Escrituras Relacionadas

Lucas 24:36–39; João 1:1–14; Atos 4:10–12; 2 Néfi 2:8; 25:26; Alma 5:48; D&C 110:3–4

Auxílio de Estudo

“Planeje atividades de estudo que edifiquem sua fé no Salvador” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 22). Por exemplo, ao estudar, você pode se perguntar o seguinte: O quanto esses ensinamentos me ajudaram no entendimento da Expição de Jesus Cristo? Como esses ensinamentos podem me ajudar a tornar-me mais semelhante ao Salvador?

Notas

1. “O Símbolo de Cristo”, *A Liahona*, dezembro de 1976, pp. 3–4.
2. “As Pedras Angulares de Nossa Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 50.
3. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 230.
4. “Não Está Aqui, Mas Ressuscitou”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 82.
5. “Não Está Aqui, Mas Ressuscitou”, p. 82.
6. “Não Está Aqui, Mas Ressuscitou”, p. 82.
7. “Não Sejas Incrédulos”, *A Liahona*, abril de 1990, p. 2.
8. Conference Report, abril de 1966, pp. 85–87.
9. “O Que Farei Então de Jesus, Chamado Cristo?”, *A Liahona*, abril de 1984, p. 1.
10. “Voltamo-nos para Cristo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 101.
11. “Vive o Redentor”, *Hinos*, nº 67; letra de Gordon B. Hinckley.



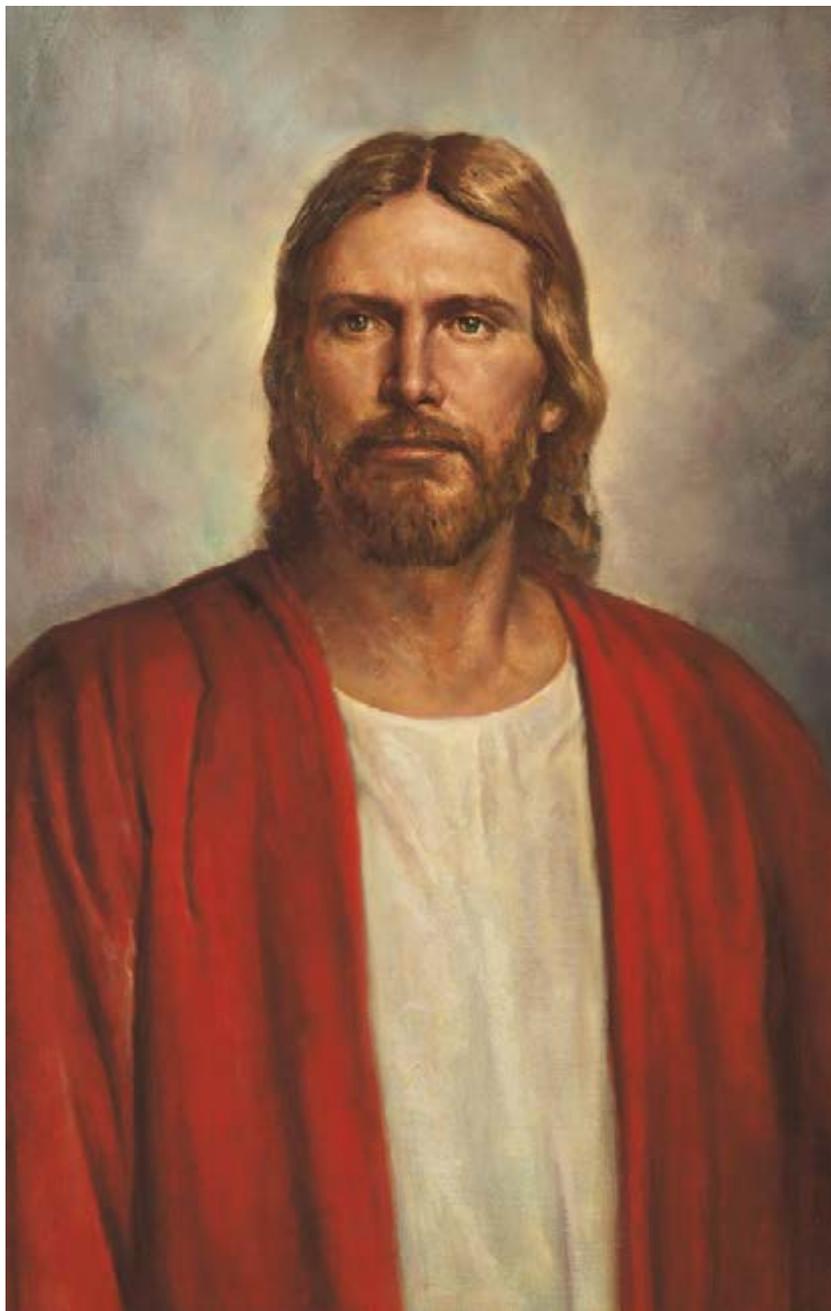
O Precioso Dom do Testemunho

“Falamos idiomas diferentes. Vivemos sob circunstâncias diferentes, mas no coração de cada um bate um testemunho comum.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

“**A** primeira experiência espiritual de que me recordo”, contou o Presidente Gordon B. Hinckley, “foi quando eu era apenas um menininho de 5 anos de idade. Eu estava chorando devido a uma dor de ouvido. (...) Minha mãe preparou um saquinho de sal de cozinha e o pôs no fogão para esquentar. Meu pai pôs as mãos carinhosamente sobre minha cabeça e deu-me uma bênção, repreendendo a dor e a enfermidade pela autoridade do santo sacerdócio e em nome de Jesus Cristo. Em seguida, tomou-me nos braços com ternura e colocou o saquinho de sal quente em meu ouvido. A dor diminuiu e por fim passou. Peguei no sono abraçado a meu pai, sentindo-me seguro. Enquanto adormecia, as palavras da bênção que ele me dera pairavam em minha mente. Essa é a primeira vez que me lembro de ter visto a autoridade do sacerdócio ser exercida em nome do Senhor.

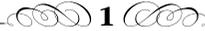
Depois, em minha adolescência, meu irmão e eu dormíamos em um quarto sem aquecimento no inverno. (...) Antes de atirar-nos à cama quentinha, ajoelhávamos para orar. Expressávamos nossa gratidão com palavras simples. (...) Lembro-me de pular na cama depois de dizer amém e puxar o cobertor até a altura do pescoço, pensando na oração que acabara de fazer ao Pai Celestial em nome de Seu Filho. Eu não tinha um grande conhecimento do evangelho, mas não restava dúvida de que sentia paz e segurança duradouras ao manter contato com os céus por meio do Senhor Jesus. (...)



*Como santos dos últimos dias, somos unidos em
nosso testemunho de Jesus Cristo.*

Durante minha missão, esse testemunho cresceu em meu coração quando li o Novo Testamento e o Livro de Mórmon, que me testificaram ainda mais sobre Cristo. Esse conhecimento que adquiri, alicerçado nas orações respondidas de minha infância, tornou-se a base de minha vida. Desde aquela época, minha fé aumentou muito. Tornei-me Seu apóstolo, designado para fazer Sua vontade e ensinar Sua palavra. Fui chamado para ser Sua testemunha para o mundo”.¹

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



O testemunho é a grande força da Igreja e a fonte de fé e atividade.

Hoje somos uma grande família, espalhada por este vasto mundo. Falamos idiomas diferentes. Vivemos sob circunstâncias diferentes, mas no coração de cada um bate um testemunho comum: Todos sabemos que Deus vive e está no controle de Sua obra sagrada. Sabemos que Jesus é nosso Redentor, que é o Cabeça desta Igreja, a qual leva Seu nome. Sabemos que Joseph Smith foi e é um Profeta e está à frente desta dispensação da plenitude dos tempos. Sabemos que, sob sua liderança, o sacerdócio foi restaurado e chegou até nós em uma linhagem ininterrupta. Sabemos que o Livro de Mórmon é um testamento verdadeiro da realidade e divindade do Senhor Jesus Cristo.²

Isso que chamamos testemunho é a grande força da Igreja. É a fonte de fé e atividade. (...) É tão real e poderosa quanto qualquer força da Terra. O Senhor descreveu-o para Nicodemos, dizendo: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; porém não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3:8). Essa coisa que chamamos testemunho é difícil de definir, mas seus frutos são bastante evidentes. É o Santo Espírito testificando por nosso intermédio.³

 2 

O testemunho é a voz suave e motivadora que ampara aqueles que caminham pela fé e os impele para a ação.

O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas que se filiam à Igreja. Esse é o elemento que motiva os membros a esquecerem todas as outras coisas para servir ao Senhor. É a voz suave e motivadora que ampara constantemente aqueles que caminham pela fé durante todos os dias de sua vida.

É uma coisa misteriosa e maravilhosa, um dom de Deus ao homem. Ele sobrepuxa a riqueza ou a pobreza quando a pessoa é chamada para servir. Esse testemunho que é carregado no coração de nosso povo motiva-o a cumprir suas tarefas com ardor. É encontrado tanto nos jovens quanto nos idosos. É encontrado no aluno do Seminário, no missionário, no bispo, no presidente de estaca, no presidente de missão, na irmã da Sociedade de Socorro, em todas as Autoridades Gerais. E ouvido dos lábios de pessoas que não possuem nenhum cargo, a não ser o de membro da Igreja. É a própria essência deste trabalho. É aquilo que move o trabalho do Senhor adiante em todo o mundo. Ele nos impele à ação. Exige que façamos o que nos foi pedido. Ele leva consigo a certeza de que existe propósito na vida, de que algumas coisas são bem mais importantes que outras, que estamos em uma jornada eterna e que teremos de responder perante Deus por nossos atos. (...)

É esse elemento, fraco e um tanto quanto frágil a princípio, que impele todo pesquisador à conversão. Ele conduz todo converso ao porto seguro da fé. (...)

Onde quer que a Igreja esteja organizada, sente-se o seu poder. Erguemo-nos e dizemos que sabemos. (...) A verdade é que *realmente* sabemos que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que esta é Sua causa e Seu reino. As palavras são simples, a frase sai do fundo do coração. Ele estará agindo onde quer que a Igreja esteja organizada, onde quer que haja missionários ensinando o evangelho, onde quer que haja membros compartilhando sua fé.

É algo que não pode ser refutado. Os oponentes podem citar escrituras e discutir interminavelmente a respeito da doutrina. Podem ser inteligentes e persuasivos. Mas quando alguém diz: “Eu sei”, não

existe mais argumento. Pode ser que não aceitem o que dizemos, mas quem pode refutar ou negar a voz suave falando no interior da alma com convicção pessoal?⁴

“Luz para nossa vida”

[David Castañeda], sua mulher, Tomasa, e os filhos moravam em um rancho pequeno e pobre nos arredores de Torreón, [no México]. Possuíam 30 galinhas, 2 porcos e 1 cavalo magro. As galinhas punham uns poucos ovos, fornecendo-lhes o alimento e os meios de, às vezes, conseguirem algum dinheiro. Eram muito pobres. Então, receberam a visita dos missionários. A irmã Castañeda conta: “Os élderes tiraram a venda de nossos olhos e trouxeram luz para nossa vida. Nada sabíamos a respeito de Jesus Cristo. Não conhecíamos nada a respeito de Deus até recebermos a visita deles”.

Ela havia estudado por dois anos, e o marido não estudara. Os élderes os ensinaram e, por fim, eles foram batizados. (...) Cresceram aos poucos até formarem uma empresa próspera em que trabalhavam o pai e os cinco filhos. Tendo fé, pagaram o dízimo. Depositaram sua confiança no Senhor. Viveram o evangelho. Serviram sempre que foram chamados. Quatro dos filhos e três das filhas serviram missão. (...) Foram ridicularizados pelos que os criticavam. Sua resposta testifica o poder do Senhor na vida deles.

Cerca de 200 pessoas, entre amigos e parentes, filiaram-se à Igreja por influência deles. Mais de 30 filhos e filhas da família e de amigos serviram missão. Eles doaram o terreno em que foi construída a capela que frequentam.

Os filhos, que já chegaram à idade adulta, e os pais revezam-se na viagem até a Cidade do México todos os meses para visitar o templo e trabalhar nele. Eles são um testemunho vivo do grande poder deste trabalho do Senhor em erguer e mudar as pessoas. Eles são um exemplo típico dentre milhares por todo o mundo que experimentam o milagre do mormonismo quando recebem o testemunho da divindade deste trabalho.⁵

“É verdadeiro, não é? Então, o que mais importa?”

Conheci um oficial da marinha de uma nação distante, um jovem brilhante que fora trazido aos Estados Unidos para treinamento

avançado. A maneira de ser de alguns de seus colegas na Marinha dos Estados Unidos o havia impressionado e, a pedido seu, compartilharam com ele suas crenças religiosas. Ele não era cristão, mas estava interessado. Falaram-lhe a respeito do Salvador do mundo, Jesus Cristo, nascido em Belém, que deu a vida pela humanidade. Contaram-lhe da visita de Deus, o Pai Eterno, e do Senhor ressurreto ao jovem Joseph Smith. Falaram-lhe dos profetas modernos. Ensinaram-lhe o evangelho do Mestre. O Espírito tocou-lhe o coração, e ele foi batizado.

Ele foi-me apresentado pouco antes de retornar à sua terra natal. Nós conversamos sobre essas coisas, e então eu disse: “Seu povo não é cristão. O que acontecerá quando voltar para casa como cristão, especialmente um cristão mórmon?”

Com o semblante triste, ele respondeu: “Minha família ficará desapontada. Pode ser que me expulsem de casa e me considerem morto. Quanto ao meu futuro e a minha carreira, todas as oportunidades me serão negadas”.

Perguntei-lhe: “Está disposto a pagar um preço tão alto pelo evangelho?”

Os olhos escuros, marejados de lágrimas, brilharam em seu belo rosto moreno ao responder: “É verdadeiro, não é?”

Envergonhado por ter feito a pergunta, respondi: “Sim, é verdadeiro”.

A isso ele replicou: “Então, o que mais importa?”

Gostaria de deixar com vocês as mesmas perguntas: “É verdadeiro, não é? Então, o que mais importa?”⁶

Uma nova perspectiva de vida

Certa vez ouvi a experiência de um engenheiro recentemente filiado à Igreja. Os missionários foram à casa dele e a esposa os convidou a entrar. Ela respondeu prontamente à mensagem, enquanto ele se julgou pressionado contra sua vontade. Uma noite ela mencionou que desejava ser batizada. Ele ficou furioso. Ela não sabia o que aquilo significava? Significaria tempo. Significaria pagar o dízimo. Significaria perder os amigos. Significaria parar de fumar. Ele vestiu o casaco e, batendo a porta, saiu noite afora. Caminhou



“Quem pode refutar ou negar a voz suave falando no interior da alma com convicção pessoal?”

pelas ruas, ressentido com a esposa, ressentido com os missionários, ressentido consigo mesmo por ter-se permitido ser ensinado por eles. Ao sentir-se cansado, sua raiva esfriou, e o espírito de oração de alguma forma tomou conta de seu coração. Ele orou enquanto andava. Suplicou a Deus uma resposta às suas dúvidas. E então teve uma sensação, clara e inequívoca, como se uma voz lhe dissesse: “É verdade”.

“É verdade”, ele disse a si mesmo repetidas vezes. “É verdade.” Uma paz encheu-lhe o coração. Ao caminhar em direção à sua casa, as restrições, as exigências, os requisitos que o deixaram tão zangado começaram a parecer oportunidades. Quando ele abriu a porta de casa, encontrou a esposa ajoelhada em oração.

(...) Diante da congregação a quem relatou sua experiência, falou da felicidade que encontraram. O dízimo não era problema. Compartilhar o que tinham com Deus, que lhes dera tudo, pareceu-lhe muito pouco. Tempo para servir não era problema. Iria requerer apenas um planejamento cuidadoso das horas da semana. Responsabilidade não era problema. De tudo isso surgiu crescimento e uma nova perspectiva de vida. E então, esse homem, intelectual e

bem treinado, esse engenheiro acostumado a administrar as coisas do mundo físico em que vivemos, prestou testemunho solene, com olhos marejados de lágrimas, do milagre que lhe havia acontecido.⁷

“A coisa mais preciosa da minha vida”

Há alguns anos, uma jovem brilhante e de excelente formação acadêmica falou em uma conferência para os militares membros da Igreja em Berchtesgaden, na Alemanha. Eu estava lá e ouvi suas palavras. Ela era major do exército, médica, uma especialista muito considerada em sua área. Ela disse:

“Eu queria servir a Deus mais do que qualquer outra coisa, mas por mais que tentasse não O encontrava. O milagre de tudo isso é que Ele me encontrou. Em um sábado à tarde, em setembro de 1969, eu estava em casa, em Berkeley, Califórnia, e ouvi a campainha da porta tocar. Lá estavam dois rapazes, vestidos de terno, camisa branca e gravata. Seus cabelos estavam bem penteados. Eu fiquei tão impressionada com estes rapazes que disse: ‘Não sei o que estão vendendo, mas eu compro’. Um dos rapazes disse: ‘Não vendemos nada. Somos missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e gostaríamos de lhe falar’. Convidei-os a entrar, e eles falaram sobre sua fé.

Esse foi o início de meu testemunho. Sou grata, muito além do que poderia expressar em palavras, pelo privilégio e pela honra de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A alegria e a paz que este evangelho me trouxe ao coração são o céu na Terra. Meu testemunho desta obra é a coisa mais preciosa em minha vida, uma dádiva de meu Pai Celestial, pela qual serei eternamente grata”.⁸

O mesmo acontece com centenas de milhares de pessoas em muitas terras — homens e mulheres capazes e preparados, homens de negócio e profissionais decididos, homens práticos que trabalham com as coisas do mundo, em cujo coração arde um testemunho silencioso de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo, de que esta obra é divina, tendo sido restaurada na Terra para abençoar a vida de todos os que desejarem dela participar.⁹

 3

**Cada um de nós pode obter um testemunho
da realidade de Deus e de Seu Filho Amado
e da Restauração de Sua Obra.**

Esse testemunho, essa convicção, pode ser o mais precioso de todos os dons de Deus. É uma dádiva dos céus quando existe o devido empenho. Todo homem e mulher desta Igreja têm a oportunidade e a responsabilidade de adquirir a convicção da veracidade deste grandioso trabalho dos últimos dias e dos que o estão dirigindo: o próprio Deus vivo e o Senhor Jesus Cristo.

Jesus mostrou como podemos adquirir esse testemunho ao dizer: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:16–17).

Aumentamos nossa fé e nosso conhecimento quando servimos, estudamos e oramos.

Quando Jesus alimentou as 5 mil pessoas, elas reconheceram o milagre que Ele realizou e maravilharam-se com Ele. Alguns voltaram. A esses, Ele ensinou a doutrina de Sua divindade, de que Ele era o Pão da Vida. Ele acusou-os de não estarem interessados na doutrina, mas apenas na satisfação da fome do corpo. Alguns que ouviram-No pregar Sua doutrina disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60.) Quem pode acreditar no que esse homem está ensinando?

“Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: [acho que com algum sentimento de desânimo]: Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (João 6:66–69).

Essa é a grande questão, e todos temos que encarar a sua resposta. Senão a Ti, então, “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as

palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

É essa convicção, essa tranquila certeza interior da realidade do Deus vivo, da divindade de Seu amado Filho, da Restauração desse trabalho nesta época e a das gloriosas manifestações que se seguiram que se tornou em cada um de nós o alicerce de nossa fé. Tornou-se nosso testemunho.

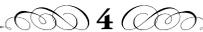
(...) Recentemente estive em Palmyra, no Estado de Nova York (próximo de onde Joseph Smith recebeu a Primeira Visão). A respeito das coisas que se passaram nesse lugar, somos levados a dizer: “Ou aconteceram, ou não. Não existe meio termo”.

E então, a voz da fé sussurra: “Aconteceram. Aconteceram exatamente como foi relatado”.

Nas proximidades, fica o Monte Cumora. Dali saiu o antigo registro do qual o Livro de Mórmon foi traduzido. É preciso aceitar ou rejeitar sua origem divina. Considerando as evidências, todo homem e mulher que o ler com fé será levado a dizer: “É verdadeiro”.

O mesmo acontece com outros elementos dessa coisa milagrosa que chamamos de Restauração do antigo evangelho, do antigo sacerdócio, da antiga Igreja.

Esse testemunho é hoje o que sempre foi: uma declaração simples e clara da verdade como a conhecemos.¹⁰



Devemos viver de acordo com nosso testemunho e compartilhá-lo com outros.

Paulo disse a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo” — atente para isso — “e da doutrina; persevera nessas coisas; porque, fazendo isso, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1 Timóteo 4:16). Que orientação maravilhosa Paulo deu ao jovem Timóteo.

E continuou dizendo: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Deus não nos deu o espírito de temor, mas de poder — o poder da mensagem; e de amor — amor pelo povo, amor pelo que temos a oferecer; uma mente saudável, os princípios simples e compreensíveis do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor” (2 Timóteo 1:8). Irmãos e irmãs, nunca se envergonhem do testemunho de nosso Senhor. (...) Aqui está um grande desafio, um mandamento posto sobre nós: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor”.¹¹

Esta é a santa obra de Deus. Esta é Sua Igreja e Seu reino. A visão que ocorreu no Bosque Sagrado foi exatamente como Joseph disse. Tenho no coração uma compreensão verdadeira da importância do que aconteceu ali. O Livro de Mórmon é verdadeiro! Ele testifica do Senhor Jesus Cristo. Seu sacerdócio foi restaurado e está entre nós. As chaves do sacerdócio, que foram concedidas por seres celestiais, são exercidas para nossa bênção eterna. Esse é o nosso testemunho, o seu e o meu, um testemunho que precisa ser vivido e que precisamos compartilhar com outras pessoas. Deixo esse testemunho, minha bênção e meu amor com cada um de vocês, com meu convite de que continuem fazendo parte deste grande milagre moderno que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- De que maneira seu testemunho pessoal contribui para o fortalecimento da Igreja? (Ver seção 1.)
- O Presidente Hinckley enfatiza que o testemunho nos apoia e nos “impela para a ação” (seção 2). Como seu testemunho o apoia? Como seu testemunho influenciou suas ações? Como você pode aplicar na sua vida pessoal as histórias da seção 2?
- O que podemos aprender com os ensinamentos do Presidente Hinckley sobre a obtenção de um testemunho? (Ver seção 3.) Que experiências o ajudaram a obter seu testemunho? O que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho?
- Por que você acha que nosso testemunho é fortalecido quando o compartilhamos? Como você venceu os sentimentos de temor ao compartilhar seu testemunho? Como você foi abençoado pelo testemunho de outras pessoas? (Ver seção 4.)

Escrituras Relacionadas

1 Coríntios 12:3; 1 Pedro 3:15; Alma 5:43–46; 32:26–30; Morôni 10:3–5; D&C 8:2–3; 80:3–5

Auxílio Didático

“Ao aprender a conhecer e entender cada aluno, você estará mais bem preparado para dar aulas que venham ao encontro de suas circunstâncias individuais. Essa compreensão vai ajudá-lo a descobrir meios de ajudar cada aluno a participar de discussões e outras atividades que contribuam para o aprendizado” (*Ensino, Não Há maior Chamado*, 2009, p. 34).

Notas

1. “Meu Testemunho”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 83–85.
2. “Ouvir pelo Poder do Espírito Santo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 4.
3. “Testemunho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 76.
4. “Testemunho”, p. 76.
5. “Testemunho”, p. 76.
6. “É Verdadeiro, Não É?”, *A Liahona*, outubro de 1993, p. 4.
7. “É Verdadeiro, Não É?”, p. 5.
8. “É Verdadeiro, Não É?”, pp. 6–7.
9. “É Verdadeiro, Não É?”, p. 2.
10. “Testemunho”, p. 79.
11. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 369.
12. “Um Perfeito Esplendor de Esperança: Para os Membros Novos da Igreja”, *A Liahona*, outubro de 2006, p. 2.



Fortalecer a Parceria Eterna do Casamento

“Os sentimentos mais doces da vida, os impulsos mais generosos e satisfatórios do coração humano são expressos em um casamento que permanece puro e sem mácula acima da maldade do mundo.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Certa noite serena, quando o Presidente e a irmã Hinckley estavam sentados juntos, ela disse a ele: “Você sempre me deu asas para voar, e eu o amo por isso”.¹ Ao comentar essa manifestação de sua esposa, o Presidente Hinckley disse: “Procuro reconhecer a individualidade de minha esposa, sua personalidade, seus desejos, sua formação e seus anseios. Deixá-la alçar voo. Sim, deixo-a alçar voo! Deixo-a desenvolver seus talentos. Deixo-a fazer as coisas a seu próprio modo. Basta sair do caminho e maravilhar-me com o que ela é capaz”.² Da mesma forma, a irmã Hinckley deu todo o apoio a seu marido, como pai, nos seus interesses pessoais e em seu extenso serviço na Igreja.

Na maior parte dos seus anos de crescimento, Gordon B. Hinckley e Marjorie Pay viveram na mesma ala e, por muitos anos, moraram na mesma rua, em frente um do outro. “A primeira vez que a vi foi na Primária”, recordou-se o Presidente Hinckley. “Ela estava fazendo um discurso. Não sei o que me aconteceu, mas nunca esqueci disso. Depois ela cresceu e se tornou uma linda moça e eu tive o bom senso de me casar com ela.”³

Tiveram o seu primeiro encontro — um baile da Igreja — quando ele tinha 19 anos e ela 18 anos. “Esse rapaz vai ser alguma coisa”, disse mais tarde Marjorie à sua mãe.⁴ Seu relacionamento continuou a crescer durante o tempo em que Gordon frequentou a



O Presidente e a irmã Hinckley desfrutaram de um casamento feliz e amoroso e foram fortalecidos com a “certeza serena do reencontro e do companheirismo eterno”.

Universidade de Utah. Em 1933, um ano depois de sua formatura, foi chamado para servir missão na Inglaterra. Quando retornou em 1935, eles retomaram o namoro e, em 1937, se casaram no Templo de Salt Lake City. Relembrando o início de seu casamento, a irmã Hinckley declarou:

“O dinheiro era escasso, mas estávamos cheios de esperança e otimismo. Aqueles dias tiveram suas dificuldades, mas eles estavam plenamente determinados e com um grande desejo de estabelecer um lar feliz. Amávamos um ao outro, não havia dúvidas sobre isso. Mas também tivemos de nos acostumar um ao outro. Acho que em todos os casais um tem de se acostumar ao outro.

Logo percebi que seria melhor nos empenharmos mais em acostumar-nos um ao outro do que viver tentando modificar o outro — o que eu descobri ser impossível. (...) É preciso haver breves trocas de ideias e uma enorme flexibilidade para que o lar se torne feliz”.⁵

O Presidente Hinckley foi chamado como Autoridade Geral em 1958 e, durante os primeiros anos de seu serviço, a irmã Hinckley normalmente ficava em casa, tomando conta dos cinco filhos, enquanto ele viajava nas designações da Igreja. Quando seus filhos cresceram, a família Hinckley frequentemente viajava juntos — e era algo que eles adoravam. Em abril de 1977, seu aniversário de 40 anos de casados ocorreu quando eles estavam em uma jornada longa para se reunir com os santos na Austrália. Naquele dia, o Presidente Hinckley escreveu em seu diário:

“Estamos hoje em Perth, na Austrália, nossa própria presença sendo uma representação do que os anos nos concederam. Passamos o dia nos reunindo com os missionários da Missão Austrália Perth. Foi um dia maravilhoso, no qual foram ouvidos testemunhos e instrução. Os missionários presentearam Marjorie com um arranjo de flores, coisa que eu não tinha tido tempo de providenciar por mim mesmo.

Poderíamos escrever um livro a respeito dos 40 anos passados. (...) Tivemos nossas dificuldades e nossos desafios. Mas, em geral, a vida tem sido boa. Fomos maravilhosamente abençoados. Nessa idade, as pessoas começam a sentir o significado da eternidade

e o valor do companheirismo eterno. Se estivéssemos ontem em casa, talvez teríamos tido um jantar em família. Mas, na situação em que estamos, longe de casa a serviço do Senhor, esta é uma experiência encantadora”.⁶

Vinte e dois anos depois, quando já servia como Presidente da Igreja, o Presidente Hinckley escreveu uma carta à irmã Hinckley, expressando seus sentimentos após mais de 60 anos de casados. “Que companheira preciosa você tem sido”, disse ele. “Agora envelhecemos juntos e esta tem sido uma experiência muito agradável. (...) Em algum dia futuro, quando a morte gentilmente levar um de nós dois, haverá lágrimas, sim, mas também haverá a certeza serena de que nos encontraremos outra vez e seremos companheiros eternos.”⁷

No início de 2004, o casal Hinckley estava voltando para casa da dedicação do Templo de Acra Gana quando a irmã Hinckley teve um colapso devido ao cansaço. Ela nunca conseguiu recuperar suas forças e faleceu em 6 de abril de 2004. Seis meses depois, na Conferência Geral de outubro, o Presidente Hinckley disse:

“Ao segurar-lhe a mão e ver a vida mortal escorregar por entre seus dedos, confesso que fui tomado pela emoção. Antes de nos casarmos, ela havia sido a garota dos meus sonhos. (...) Ela foi minha companheira por mais de dois terços de século, éramos iguais perante o Senhor, na realidade ela era superior a mim. E agora, em minha velhice, ela tornou-se novamente a garota dos meus sonhos”.⁸

Em seu sofrimento, o Presidente Hinckley foi confortado pelo conhecimento de que ele e Marjorie haviam sido selados para a eternidade. Ele disse: “É absolutamente devastador perder uma companheira tão amada, com a qual caminhamos juntos por tanto tempo, pela luz e pelas sombras. Surge uma solidão imensa, que aumenta em intensidade. Ela abala dolorosamente a própria alma. Mas, na quietude da noite, um sussurro silencioso pode ser ouvido, ao dizer: ‘Tudo bem. Tudo bem’. E essa voz externa e singular traz paz, convicção e confiança inabalável de que a morte não é o fim, que a vida segue em frente, com trabalho a ser feito e vitórias a serem conquistadas. Essa voz suave, por vezes não captada por ouvidos mortais, traz a certeza de que, tão certo como houve a separação, haverá um reencontro festivo”.⁹

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

O Pai Celestial criou o casamento desde o princípio.

O casamento é algo maravilhoso sob o plano de nosso Pai Eterno, um plano concedido em Sua divina sabedoria para a felicidade e segurança de Seus filhos e a continuidade da raça.

Ele é nosso Criador e planejou o casamento desde o princípio. Quando Eva foi criada, “disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; (...) Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:23–24).

Paulo escreveu aos santos de Corinto, dizendo: “Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher, sem o homem, no Senhor” (1 Coríntios 11:11).

Em uma revelação moderna, o Senhor disse: “E também, em verdade vos digo que aquele que proíbe o casamento não é aprovado por Deus, porque o casamento foi instituído por Deus para o homem” (D&C 49:15). (...)

Certamente ninguém há que, lendo as escrituras, tanto as antigas quanto as modernas, duvide do conceito divino do casamento. Os sentimentos mais doces da vida, os impulsos mais generosos e satisfatórios do coração humano são expressos em um casamento que permanece puro e sem mácula acima da maldade do mundo.

Creio que esse seja o casamento desejado, esperado e almejado, a resposta às orações de homens e mulheres em todo lugar.¹⁰

2

No templo, o marido e a mulher podem ser selados para toda a eternidade.

Os templos (...) oferecem bênçãos que não se encontram em nenhum outro lugar. Tudo o que ocorre nessas casas sagradas tem a ver com a natureza eterna do homem. Nelas o marido, a esposa e os filhos são selados como família para toda a eternidade. O casamento não é “até que a morte os separe”. Ele é eterno se as partes viverem dignamente para merecer a bênção.¹¹

Terá porventura existido um homem que verdadeiramente amasse uma mulher — ou uma mulher que verdadeiramente amasse um homem — sem jamais terorado para que seu relacionamento continuasse depois desta vida? Acaso existem pais que sepultaram um filho sem ansiarem pela garantia de que aquele ente querido voltaria a pertencer-lhes em um mundo vindouro? Será que alguém que crê na vida eterna seria capaz de acreditar que o Deus dos céus negaria a Seus filhos o atributo mais precioso da vida, o amor, cuja expressão mais significativa encontra-se nos relacionamentos familiares? Não, a razão exige que os relacionamentos familiares continuem após a morte. O coração humano anseia por isso, e o Deus dos céus revelou uma maneira de garantir que isso aconteça. As ordenanças sagradas da casa do Senhor provêm o meio para tal.¹²

Quão doce é a certeza, quão confortante é a paz que vem do conhecimento de que, se nos casarmos do modo correto e vivermos do modo correto, nosso relacionamento se perpetuará não obstante a infalibilidade da morte e a passagem do tempo. O homem pode compor e cantar canções de amor. Pode almejar, sonhar e esperar. Mas tudo isso será apenas um anseio romântico se não houver o selo da autoridade que transcende os poderes do tempo e da morte.¹³



Maridos e esposas caminham lado a lado em uma jornada eterna.

Em Seu grande propósito, ao criar o homem em primeiro lugar, Deus também criou uma dualidade de sexos. A manifestação enobrecedora dessa dualidade é encontrada no casamento. Uma pessoa completa a outra.¹⁴

No relacionamento conjugal, não há inferioridade nem superioridade. A mulher não anda à frente do marido nem o marido, à frente da mulher. Eles caminham lado a lado como filho e filha de Deus em uma jornada eterna.¹⁵

O casamento, em seu sentido mais verdadeiro, é um relacionamento de parceiros iguais, sendo que nenhum exerce domínio sobre outro, mas os dois se incentivam e auxiliam mutuamente em todas as responsabilidades e aspirações que venham a ter.¹⁶

Esposas, considerem seu marido como seu companheiro precioso e sejam dignas de tal associação. Maridos, vejam em sua esposa o seu bem mais precioso nesta vida e na eternidade, uma filha de Deus, companheira com quem caminhar de mãos dadas, na alegria ou na tristeza, nos perigos ou nos triunfos da vida.¹⁷

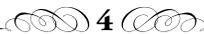
Lembro-me de dois amigos de meu tempo de colégio e universidade. Ele era um rapaz do interior, de presença modesta, sem dinheiro e aparentemente nada promissor. Fora criado em uma fazenda e, se tinha uma qualidade cativante, era a sua capacidade de trabalhar. (...) Mas, com toda essa sua aparência rural, tinha um sorriso e uma personalidade que transpiravam bondade. Ela era uma moça da cidade que vinha de um lar confortável. (...)

Algo de maravilhoso aconteceu entre eles. Apaixonaram-se. O casal (...) passou os anos de escola rindo, dançando e estudando juntos. Casaram-se enquanto as pessoas se perguntavam como conseguiriam ganhar dinheiro suficiente para sobreviver. Ele empenhou-se nos estudos profissionalizantes e saiu-se bem. Ela economizava dinheiro, trabalhava e orava. Ela o incentivava, apoiava e, quando as coisas estavam realmente difíceis, dizia calmamente: “Conseguiremos resolver isto de alguma forma”. Ele venceu esses anos difíceis, incentivado pela fé que ela depositava nele. Vieram os filhos e, juntos, eles os amaram, sustentaram e deram-lhes a segurança nascida do amor e da lealdade mútua. Mais de 45 anos se passaram. Os filhos estão crescidos e são motivo constante de honra para eles, para a Igreja e para a comunidade em que moram.

Recentemente, enquanto embarcava em um avião em Nova York, eu seguia pelo corredor na penumbra da cabine, quando vi uma mulher de cabelos grisalhos, cochilando com a cabeça descansando sobre o ombro do marido. A mão dele segurava carinhosamente a dela. Ele estava acordado e reconheceu-me. Ela acordou e conversamos. Também estavam voltando de Nova York, onde ele fizera uma apresentação diante de uma das grandes sociedades eruditas do país. Ele pouco comentou a respeito, mas ela falava orgulhosamente das honras que ele recebera. (...)

Pensei nisso enquanto voltava para meu lugar no avião. E disse a mim mesmo, seus amigos daquele tempo viam apenas um rapaz do campo e uma garota sorridente com sardas no nariz. Entretanto,

aqueles dois viram um no outro amor, lealdade, paz, fé e o futuro. Chamem isso de química se desejarem; talvez fosse um pouco disso, mas havia muito mais. Alguma coisa divina florescera neles, plantada ali pelo Pai Celestial. Durante o tempo de colégio, viveram dignos daquele florescimento de amor. Viveram com virtude e fé, apreciação e respeito para consigo mesmos e mutuamente. Nos anos de difíceis problemas profissionais e econômicos, encontraram sua maior força terrena no mútuo companheirismo. Agora, na idade madura, estavam encontrando juntos paz e sereno contentamento. Além de tudo isso, estavam seguros de uma união feliz para a eternidade, por meio dos convênios do sacerdócio celebrados e das promessas recebidas na casa do Senhor.¹⁸



Deus não negará nenhuma bênção a pessoas dignas que não sejam casadas.

De alguma forma, criamos um rótulo para um grupo muito importante da Igreja. São os chamados: “Solteiros”. Seria melhor se não os chamássemos assim. Vocês são indivíduos, homens e mulheres, filhos e filhas de Deus, não um grupo do tipo “são todos parecidos” ou da turma que “faz tudo parecido”. O fato de vocês não estarem casados não os torna fundamentalmente diferentes dos outros. Todos nós somos muito semelhantes na aparência e nas reações emocionais, em nossa capacidade de pensar, raciocinar, sentir tristeza, ser felizes, amar e ser amados.

Vocês são tão importantes quanto qualquer outra pessoa no plano de nosso Pai Celestial e, por Sua misericórdia, nenhuma bênção a que vocês teriam direito lhes será negada para sempre.¹⁹

Gostaria de dizer algo para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de se casar. Quero assegurar a vocês que estamos sensibilizados pela solidão que muitos de vocês sentem. A solidão é algo penoso e difícil. Penso que todos nós já a sentimos em algum momento da vida. Nosso coração está com vocês, com solidariedade e amor. (...)

Essa época de sua vida pode ser maravilhosa. Vocês têm maturidade. Vocês têm o arbítrio. A maioria de vocês tem formação e

experiência. Vocês têm a força física, mental e espiritual para se erguer, ajudar e encorajar.

Existem muitos lá fora que precisam de vocês. (...) Mantenham suas baterias espirituais plenamente carregadas e acendam as lâmpadas de outros.²⁰

A vocês, que não se casaram, (...) Deus lhes deu talentos de diversos tipos. Deu a vocês a capacidade de servir e preencher necessidades alheias, abençoando a vida do próximo com sua bondade e seu interesse. Estendam as mãos para alguém que esteja necessitado. (...)

Acrescentem conhecimento ao conhecimento. Aprimorem seu intelecto e suas aptidões em algum campo de atividade. Inúmeras são as oportunidades à sua espera se estiverem [preparados] para aproveitá-las. (...) Não pensem que por serem solteiros Deus os abandonou. O mundo precisa de vocês. A Igreja precisa de vocês. Tanta gente e tantas causas necessitam do seu vigor, de sua sabedoria e de seus talentos.

Orem sempre e não percam a esperança. Levem a melhor vida que forem capazes e o Senhor em sua grande sabedoria e no devido tempo dará uma resposta às suas orações.²¹

A vocês que se divorciaram, por favor, saibam que não os encaramos como fracassados porque um casamento fracassou. (...) A nossa obrigação não é condenar, mas perdoar e esquecer, apoiar e ajudar. Em suas horas de desolação, voltem-se para o Senhor, que diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. (...) Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28, 30).

O Senhor não vai condená-los ou deixá-los. As respostas às suas orações podem não ser significativas; talvez não sejam prontamente entendidas ou mesmo reconhecidas. Mas tempo virá quando vocês saberão que foram abençoados.²²

 5 

A felicidade no casamento surge quando se demonstra uma preocupação cheia de amor sobre o bem-estar do seu companheiro.

Nutram e cultivem seu casamento. Protejam-no e esforcem-se para mantê-lo sólido e belo. (...) O casamento é um contrato, um pacto, uma união entre o homem e a mulher no plano do Todo-Poderoso. Ele pode ser frágil. Precisa de cuidado e muito esforço.²³

Depois de tratar de centenas de casos de divórcio por tantos anos, estou convencido de que a aplicação de um único princípio faria mais do que todo o resto para resolver esse problema atroz.

Se todo marido e toda esposa fizessem, constantemente, o que fosse possível para garantir o conforto e a felicidade do companheiro ou da companheira, haveria bem poucos divórcios, se é que haveria algum. Nunca haveria discussão. Nunca fariam acusações um contra o outro. Nunca ocorreriam acessos de ira. Ao contrário, o amor e a consideração substituiriam a violência e a maldade. (...)

A cura para a maior parte dos problemas conjugais não está no divórcio. Está no arrependimento e no perdão, em demonstrações de bondade e consideração. Ela é encontrada na aplicação da Regra de Ouro.

É uma cena de grande beleza quando o rapaz e a moça se dão as mãos por sobre o altar, em convênio perante Deus de que honrarão e amarão um ao outro. Ao mesmo tempo é muito desoladora a cena quando, alguns meses ou alguns anos mais tarde, ouve-se deles críticas ofensivas, palavras vis e mordazes, vozes irritadas e acusações amargas.

Não precisa ser assim, meus queridos irmãos e irmãs. Podemos nos elevar acima dos “rudimentos fracos e pobres” de nossa vida (ver Gálatas 4:9). Podemos buscar e reconhecer a natureza divina que existe dentro de nós por sermos filhos de nosso Pai Celestial. Podemos viver juntos seguindo o modelo de casamento dado por Deus para que realizemos aquilo que somos capazes se exercitarmos a autodisciplina e nos abstermos de tentar corrigir nosso companheiro ou companheira.²⁴



“Nutram e cultivem seu casamento. Protejam-no e esforcem-se para mantê-lo sólido e belo.”

Todo casamento está sujeito a problemas ocasionais. Eles podem, porém, ser superados com paciência, respeito mútuo e tolerância. Quando erros são cometidos, podemos pedir desculpas, arrependermos e pedir perdão. Mas é necessário que haja o desejo de seguir esses passos, por parte do marido e da mulher. (...)

Aprendi que a essência real da felicidade no casamento está (...) no cuidado e na preocupação pelo conforto e bem-estar do cônjuge. Pensar somente em si mesmo e na gratificação dos desejos pessoais não edificará nem a confiança, nem o amor, nem a felicidade. Somente quando há altruísmo é que o amor e suas características florescem e dão frutos.²⁵

Muitos de nós precisamos parar de procurar falhas e começar a procurar virtudes. (...) Infelizmente, algumas esposas desejam refazer seu marido segundo seu próprio modelo. Alguns maridos consideram sua prerrogativa compelir a esposa a se ajustar aos padrões daquilo que consideram ser o ideal. Isso nunca funciona. Só leva a brigas, desentendimentos e tristezas.

É preciso que haja respeito pelos interesses um do outro. É necessário haver oportunidades e encorajamento para que o talento individual possa ser desenvolvido e manifestado.²⁶

Sejam absolutamente fiéis e verdadeiros ao cônjuge que escolheram. Em termos de tempo e eternidade, ele ou ela serão o maior tesouro que jamais tiveram. Ele ou ela serão merecedores do melhor que existir dentro de você.²⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que o Pai Celestial planejou o casamento entre homem e mulher “para a felicidade e segurança de Seus filhos” (seção 1). De que maneira esse conhecimento pode influenciar o relacionamento entre um homem e uma mulher? Como marido e mulher mantêm o casamento “puro e sem mácula acima da maldade do mundo”?
- Quais são as bênçãos do casamento eterno nesta vida e na eternidade? (Ver seção 2.) Quais experiências deram a você um apreço maior pelos relacionamentos eternos? Como podemos ensinar os filhos sobre a importância do casamento eterno?
- Por que o casamento precisa ser um “relacionamento de parceiros iguais”? (Ver seção 3.) O que você aprendeu com a história da seção 3? De que forma marido e mulher cultivam esse tipo de fortalecimento em seu casamento?
- De que maneira as promessas e o conselho do Presidente Hinckley na seção 4 ajudam as pessoas que não são casadas? Como os ensinamentos dessa seção se aplicam a todas as pessoas? Por que é importante usarmos nossos talentos e nossas habilidades para servir aos outros?
- Quais são algumas maneiras pelas quais marido e mulher podem “nutrir e cultivar” seu casamento? (Ver seção 5.) O que você aprendeu sobre como marido e mulher podem sobrepujar os desafios e encontrar maior felicidade juntos? Quais exemplos vocês encontraram?

Escrituras Relacionadas

1 Coríntios 11:11; Mateus 19:3–6; D&C 42:22; 132:18–19; Moisés 2:27–28; 3:18, 21–24

Auxílio de Estudo

“Se vocês dedicarem tempo a cada dia, pessoalmente e com sua família, para estudar a palavra de Deus, a paz prevalecerá em sua vida. Essa paz não virá do mundo exterior. Ela virá de dentro de sua casa, de dentro de sua família e de dentro de seu próprio coração” (Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).

Notas

1. “As Mulheres de Nossa Vida”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 85.
2. “Uma Visita ao Lar dos Hinckley”, *A Liahona*, outubro de 2003, p. 32.
3. Em Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, Edição Especial, junho de 1995, p. 17.
4. *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* [Vislumbres na Vida e no Coração de Marjorie Pay Hinckley], ed. Virginia H. Pearce, 1999, p. x.
5. *Glimpses*, p. 184.
6. Diário de Gordon B. Hinckley, 29 de abril de 1977.
7. Gerry Avant, “A Tender Farewell to an Elect Lady” [Um Adeus Carinhoso para uma Dama Eleita], *Church News*, 17 de abril de 2004, p. 4.
8. “As Mulheres de Nossa Vida”, p. 82.
9. Marjorie Pay Hinckley, *Letters* [Cartas], 2004, p. 264; ver também R. Scott Lloyd, “Apostle’s Work Continues beyond Veil” [O Trabalho do Apóstolo Prossegue Além do Véu], *Church News*, 31 de julho de 2004, p. 3.
10. “O Que Deus Ajuntou”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 80.
11. “Das Coisas Que Sei”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 85.
12. “Why These Temples?” [Por Que Há Templos?], *Ensign*, outubro de 2010, p. 24; ver também *Ensign*, agosto de 1974, pp. 39–40.
13. “O Casamento Que Perdura”, *A Liahona*, julho de 2003, p. 2.
14. “As Mulheres de Nossa Vida”, p. 82.
15. “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 58.
16. “Eu Creio”, *A Liahona*, março de 1993, p. 2.
17. “O Que Deus Ajuntou”, p. 80.
18. “E a Maior Destas É a Caridade”, *A Liahona*, agosto de 1984, p. 2.
19. “To Single Adults” [Para os Adultos Solteiros], *Ensign*, junho de 1989, p. 72.
20. “To Single Adults”, pp. 72–73.
21. “Vivei à Altura de Vossa Herança”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 129.
22. “To Single Adults”, 74.
23. “Andar na Luz do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 115.
24. “As Mulheres de Nossa Vida”, p. 82.
25. “Eu Creio”, p. 7.
26. *Cornerstones of a Happy Home* [Pedra Angular de um Lar Feliz], folheto, 1984, pp. 5–6.
27. “Não Cobiçarás”, *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 2.



*“Exortamos os pais a devotarem os melhores esforços
ao ensino e à criação de seus filhos.”*



O Lar — A Base para uma Vida de Retidão

“Quanto mais se esforçarem para criar os filhos segundo o evangelho de Jesus Cristo, com amor e grandes esperanças, mais provável será que eles tenham paz na vida.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

No final de 1973, Gordon e Marjorie Hinckley decidiram mudar-se, com alguma relutância, de sua casa em East Mill Creek, Utah, para que pudessem morar mais próximos da sede da Igreja, em Salt Lake City. O Presidente Hinckley, que na ocasião já era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou algum tempo naquela véspera de Ano Novo para escrever sobre sua casa. Aquelas palavras revelaram os seus sentimentos sobre o lugar, mas, além disso, mostraram sua percepção sobre uma família amada.

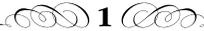
Ele escreveu: “Estamos com um sentimento de tristeza ao partirmos”. Ele recordou o trabalho da família para construir a casa e os melhoramentos feitos ao seu redor. Então seus pensamentos se voltaram para os relacionamentos — uns com os outros e com Deus:

“Durante o crescimento de nossos filhos, aqui brincamos juntos e aqui oramos juntos. Foi aqui que nós e nossos filhos viemos a conhecer nosso Pai Celestial e saber que Ele vive, escuta-nos e nos responde.

Eu poderia escrever um livro (...) não para o mundo, mas para aqueles cinco filhos, seus cônjuges e sua posteridade. E se puder expressar em palavras a história daquele lar, teremos lágrimas, risos e um grande e sereno espírito de amor envolvente, que tocará o coração dos que as lerem, pois os que nesse lar viveram e cresceram amaram uns aos outros, amaram seus vizinhos e amaram ao seu Deus e ao Senhor Jesus Cristo”.¹

Durante seu ministério, o Presidente Hinckley testemunhou da importância das famílias fiéis e amorosas. Sob sua direção, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram “A Família: Proclamação ao Mundo”, que foi descrita pelo Élder M. Russell Ballard, dos Doze, como “uma convocação para protegermos e fortalecermos as famílias”.² Após ler a proclamação na reunião geral da Sociedade de Socorro em setembro de 1995, o Presidente Hinckley declarou: “A força de qualquer nação se acha consolidada dentro de seu lar. Exortamos nosso povo em todo o mundo a fortalecer a família, segundo esses valores que o tempo consagrou”.³

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



Os vínculos familiares constituem-se nos relacionamentos mais sagrados.

A família é divina. Foi instituída pelo Pai Celestial. Engloba o mais sagrado dos relacionamentos. É somente por meio de sua organização que os propósitos do Senhor podem realizar-se.⁴

Somos uma Igreja que presta testemunho da importância da família — o pai, a mãe e os filhos — e do fato de que somos todos filhos de Deus, nosso Pai Eterno. Os pais que trazem filhos ao mundo têm a responsabilidade de amá-los, criá-los e cuidar deles, ensinando-lhes os valores que vão abençoar sua vida para que possam tornar-se bons cidadãos. (...) Desejo enfatizar o que já deve ser familiar para vocês, que é a importância de unirmos nossa família com amor e bondade, com apreciação e respeito, ensinando os caminhos do Senhor de maneira que nossos filhos possam crescer em retidão e evitar as tragédias que sobrepõem tantas famílias por todo o mundo.⁵

É imperativo que vocês não negligenciem sua família. Nada é mais precioso.⁶

 2

Os pais têm o privilégio de criar seus filhos e ensinar-lhes o evangelho de Jesus Cristo.

Exortamos os pais a devotarem os melhores esforços ao ensino e à criação de seus filhos dentro dos princípios do evangelho que os manterão próximos à Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade dada por Deus.⁷

Tenho certeza de que nada garantirá maior êxito na difícil tarefa de criar filhos do que um programa de vida familiar originário dos maravilhosos ensinamentos do evangelho, em que o pai é investido com o sacerdócio de Deus; em que ele tem o privilégio e a obrigação, como mordomo dos filhos de nosso Pai Celestial, de prover as necessidades deles; em que ele governa o lar no espírito do sacerdócio, “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido” (D&C 121:41–42); em que a mãe no lar é uma filha de Deus, uma alma provida de inteligência, devoção e amor dotado do Espírito de Deus; em que ela tem o privilégio e a obrigação, como cuidadora dos filhos de nosso Pai Celestial, de cuidar desses filhos em suas necessidades diárias; em que ela, junto a seu marido, também ensine seus filhos a “compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, (...) [e] a orar e a andar em retidão perante o Senhor” (D&C 68:25, 28).

Nesse tipo de lar, os pais são amados e não temidos; são objeto de gratidão, e não de medo. E os filhos são vistos como dádivas do Senhor, que devem ser cuidados, nutridos, incentivados e direcionados.

Podem existir desentendimentos ocasionais; pode até haver pequenas discussões. Porém, se houver oração na família, amor e consideração, haverá uma base de afeição que os unirá para sempre e uma lealdade que os guiará eternamente.⁸

Agora quero me dirigir aos que criam seus filhos sozinhos. (...) Vocês carregam fardos exaustivos ao batalhar diariamente na criação dos filhos e no atendimento das necessidades deles. Essa é uma tarefa solitária. Mas vocês não precisam ficar totalmente sozinhos.

Há muitos nesta Igreja que desejam estender a mão para vocês, com sensibilidade e compreensão. Eles não desejam se intrometer onde não são chamados. Mas seu interesse é genuíno e sincero, e eles abençoam a própria vida ao abençoarem a vida de vocês e a de seus filhos. Aceitem sua ajuda. Eles precisam doar-se tanto para o bem deles quanto para o de vocês.

Temos milhares de bons bispos nesta Igreja. Temos milhares de bons líderes de quóruns. Temos milhares de mulheres maravilhosas na Sociedade de Socorro. Temos mestres familiares e professoras visitantes. Eles são seus amigos, colocados em seu caminho pelo Senhor, para dar-lhes as forças de que necessitam. E nunca se esqueçam de que o próprio Senhor é uma fonte de força maior do que qualquer outra. Fiquei sensibilizado por uma experiência que ouvi (...) de uma mãe que estava criando sozinha sete filhos. Ela chegou a implorar a seu Pai Celeste que a levasse até Ele mesmo que fosse apenas por uma noite, para encontrar o conforto e a força para as provações do próximo dia. A resposta suave veio até a mente dela como se fosse uma revelação: “Você não pode vir até mim, mas Eu posso ir até você”.⁹

Quanto mais se esforçarem para criar os filhos segundo o evangelho de Jesus Cristo, com amor e grandes esperanças, mais provável será que eles tenham paz na vida.¹⁰



Por meio da oração familiar, os filhos crescem com fé no Deus vivo.

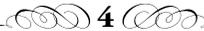
Olhem para suas criancinhas. Orem com elas. Orem por elas e abençoem-nas. O mundo em que elas estão entrando é complexo e difícil. Terão de enfrentar mares bravios de adversidade. Precisarão de toda a força e toda a fé que possam dar-lhes enquanto ainda estiverem junto de vocês. E também precisarão de uma força maior proveniente de um poder superior. Elas terão que fazer muito mais do que simplesmente se acomodarem à situação. Terão de elevar o mundo, e as únicas alavancas que terão para isso serão o exemplo de sua própria vida e o poder de persuasão de seu testemunho e seu conhecimento das coisas de Deus. Precisarão da ajuda do Senhor. Enquanto são jovens, orem com elas para que aprendam a

conhecer a fonte de poder com a qual sempre poderão contar nas horas de necessidade.¹¹

Não conheço nada que exerça um efeito mais salutar em sua vida do que a prática de se ajoelharem juntos em oração. As próprias palavras “Nosso Pai Celestial” já têm um efeito extraordinário. Não poderão pronunciá-las com sinceridade e com gratidão sem que tenham um sentimento de responsabilidade para com Deus. (...)

Suas conversas diárias com Ele trarão paz ao seu coração e alegria à sua vida que não poderiam vir de nenhuma outra fonte. (...) Seu amor será fortalecido. O apreço que sentem um pelo outro aumentará.

Seus filhos serão abençoados com um sentimento de segurança proveniente da vida em um lar onde habita o Espírito de Deus. Eles conhecerão e amarão pais que respeitam um ao outro, e um espírito de respeito crescerá em seu coração. Experimentarão a segurança de palavras gentis proferidas com serenidade. Serão protegidos por um pai e uma mãe que, por viverem honestamente diante de Deus, vivem honestamente diante um do outro e diante do seu próximo. Amadurecerão com um sentimento de apreço, tendo ouvido seus pais, em oração, expressarem gratidão por bênçãos grandes e pequenas. Crescerão com fé no Deus vivo.¹²



As noites familiares podem unir pais e filhos para que aprendam os caminhos do Senhor.

Quando eu era um garoto de 5 anos, lembro-me do Presidente Joseph F. Smith anunciar para toda a Igreja que as famílias deveriam reunir-se para realizar a noite familiar. Meu pai disse: “O Presidente da Igreja pediu que façamos isso, e nós o faremos”.

Sendo assim, nós nos reunimos em uma noite familiar. Foi divertido. Ele anunciou: “Vamos cantar um hino”. Bem, não éramos cantores. (...) Tentamos cantar e caímos na risada. Então fizemos uma porção de outras coisas. Mas, a partir daquela experiência, surgiu gradualmente algo de maravilhoso, um hábito que nos ajudou, uniu-nos como família, fortaleceu-nos e fez crescer em nosso coração a convicção do valor da noite familiar.¹³

Sou grato por nós, como Igreja, termos como parte básica de nosso programa uma noite familiar semanal. É algo significativo que, nestes dias atribulados, milhares de famílias por todo o mundo estão se esforçando para consagrar uma noite por semana para cantarem juntas, instruírem-se uns aos outros nos caminhos do Senhor e ajoelharem-se em oração, quando agradecem ao Senhor por Sua misericórdia e invocam Suas bênçãos sobre sua vida, seu lar, seu trabalho e seu país. Acho que subestimamos o bem intenso que provém desse programa.¹⁴

Se você tem alguma dúvida sobre a virtude da noite familiar, experimente-a. Reúna seus filhos à sua volta, ensine-os, preste testemunho a eles, leiam as escrituras e passem um bom tempo juntos.¹⁵



Os pais devem começar a ensinar seus filhos enquanto são pequenos.

Pouco depois de nos casarmos, construímos nossa primeira casa. Tínhamos pouco dinheiro, por isso executei pessoalmente grande parte do trabalho. O jardim era responsabilidade totalmente minha. A primeira das muitas árvores que plantei foi uma acácia-meleira sem espinhos. Fiquei imaginando o dia em que sua sombra refrescaria a casa no verão. Plantei-a em um canto onde o vento do desfiladeiro leste soprava com maior intensidade. Cavei um buraco, plantei a raiz, cobri com terra, reguei e praticamente me esqueci da planta. Era apenas uma muda, com menos de dois centímetros de diâmetro. Era tão flexível que podia ser inclinada facilmente para qualquer lado. Não lhe dei muita atenção enquanto os anos foram passando. Então, por acaso, em um dia de inverno em que ela estava totalmente desfolhada, bati os olhos na árvore através da janela. Percebi que estava inclinada para o oeste, deformada e torta. Quase não pude acreditar. Saí de casa e tentei endireitar a árvore, agarrando-a com ambos os braços. O tronco, porém, tinha quase 30 centímetros de diâmetro. Minha força de nada valia. Apanhei uma polia e um cabo em minha caixa de ferramentas, amarrei uma das pontas na árvore e a outra em um poste bem firme. Puxei com força. A polia moveu-se ligeiramente e o tronco da árvore tremeu um pouco. Mas foi só isso. Parecia estar dizendo: “Já não me pode



“Reúna seus filhos à sua volta, ensine-os, preste testemunho a eles, leiam as escrituras e passem um bom tempo juntos.”

endireitar. É tarde demais. Fiquei desse jeito por negligência sua, agora não vou me endireitar mais”.

Por fim, em desespero de causa, peguei o serrote e cortei o grande e pesado galho que ficava do lado oeste. Dei um passo para trás e olhei o que tinha feito. Cortara a maior parte da árvore, deixando uma enorme cicatriz de 20 centímetros, e havia sobrado um único galho pequeno que crescia para o alto.

(...) Estive lá recentemente e vi a árvore mais uma vez. Está bem grande, seu formato está melhor e embeleza a casa, mas o trauma foi grande quando era jovem, e o tratamento que usei para endireitá-la foi muito doloroso. Assim que a árvore foi plantada, um barbante teria sido suficiente para compensar a força do vento. Poderia ter amarrado o barbante sem qualquer esforço, mas não o fiz. Por isso a árvore se inclinou perante as forças que a atacaram.

Os filhos são como as árvores. Quando jovens, podem ter a vida moldada e direcionada, geralmente com pouco esforço. O autor de Provérbios disse: “Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). A educação adquire raízes no lar.¹⁶

Isaías disse: “E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante” (Isaías 54:13).

Assim, guiem, conduzam e orientem seus filhos desde a tenra infância, ensinem-lhes os caminhos do Senhor para que a paz lhes seja uma companheira constante ao longo de toda a vida.¹⁷

6

Se os filhos se rebelam, os pais devem continuar a orar por eles, demonstrar amor e estender-lhes a mão.

Sei que existem pais que, apesar de demonstrarem seu amor e esforçarem-se fiel e diligentemente para ensinar seus filhos, veem-nos seguir um caminho oposto e sofrem muito ao verem seus filhos e suas filhas rebeldes trilharem deliberadamente uma senda que terá trágicas consequências. Sinto grande empatia por esses pais e gostaria de citar-lhes as palavras de Ezequiel: “O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho” (Ezequiel 18:20).¹⁸

De vez em quando, apesar de todas as coisas que vocês façam, surge um filho rebelde. Mas continuem a ensinar-lhes o que é correto. Nunca desistam. Enquanto continuarem a tentar, vocês não podem perder. Continuem tentando.¹⁹

Se qualquer um de vocês tiver um filho ou um ente querido nessa condição [de rebeldia], não desista. Orem por eles, demonstrem amor, estendam sua mão e ajudem-nos.²⁰

Muitas vezes, parece tarde demais. (...) Mesmo assim, lembro-me de minha acácia-meleira sem espinhos (ver páginas 174–175). O corte e a dor devolveram-lhe a beleza, fazendo-a tornar-se uma sombra agradável para o calor do dia.²¹

7

**Fortalecemos nossa família quando buscamos
a ajuda dos céus e nutrimos um espírito de
amor e respeito uns para com os outros.**

Criar uma família pode não ser fácil. Pode ser repleto de desapontamentos e desafios. Vai exigir coragem e paciência. (...) O amor faz a diferença — o amor dado generosamente durante a infância e nos anos difíceis da juventude. Ele fará o que o dinheiro esbanjado com as crianças nunca será capaz de fazer.

— E paciência, com um freio na língua e autodomínio sobre a raiva. (...)

— E encorajamento que se apressa em elogiar e é vagaroso em criticar.

Tais coisas, com a oração, farão maravilhas. Vocês não podem esperar realizar tudo sozinhos. Vocês necessitam da ajuda dos céus ao criar os filhos dos céus — seu filho, que também é filho de seu Pai Celestial.²²

Toda criança, com raríssimas exceções, é produto de um lar, seja ele bom, mau ou indiferente. À medida que as crianças crescem, sua vida torna-se, em grande parte, uma extensão e um reflexo do ensino na família. Se houver severidade, abuso, ira incontrolada, deslealdade, os frutos serão certos e conhecidos e, com toda probabilidade, vão se repetir na geração seguinte. Se, por outro lado, houver paciência, perdão, respeito, consideração, bondade, misericórdia e compaixão, os frutos também serão conhecidos e serão eternamente compensadores. Serão positivos, doces e maravilhosos. E, quando a misericórdia é demonstrada e ensinada pelos pais, ela se repete na vida e nas ações da geração seguinte.

Faço um apelo aos pais e às mães de toda parte para que deixemos de lado a severidade, controlemos a ira, baixemos a voz e nos tratemos mutuamente, no lar, com misericórdia, amor e respeito.²³

Foi dito aos antigos que “a resposta branda desvia o furor” (Provérbios 15:1). Quando falamos brandamente, raramente temos problemas. É somente quando elevamos a voz que as faíscas voam e pequenos montes tornam-se grandes montanhas de discórdia. (...)

A voz do céu é suave e delicada (ver 1 Reis 19:11-12); do mesmo modo, a voz da paz doméstica é calma.²⁴

É evidente que a disciplina é algo necessário na família. Mas a disciplina com severidade e crueldade inevitavelmente conduzirá não à correção, mas ao ressentimento e amargor. Não representará a cura, mas, sim, o agravamento do problema. Ela é autodestruidora.²⁵

Não há disciplina no mundo inteiro igual à disciplina do amor. Ela possui uma magia toda própria.²⁶

Trabalhem continuamente para fortalecer nossa família. Que marido e esposa cultivem o espírito de absoluta lealdade entre si. Não sejamos insensíveis, mas procuremos constantemente criar um espírito de amor e respeito mútuos.²⁷

Ó Deus, nosso Pai Eterno, abençoi os pais para que ensinem amor, paciência e encorajamento àqueles que são mais preciosos, os filhos que vêm de vós, que sejam eles protegidos e direcionados para o bem e, no processo de crescimento, tragam bênçãos ao mundo de que farão parte.²⁸

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que a família “engloba o mais sagrado dos relacionamentos” (seção 1). De que maneira essa verdade afeta nosso relacionamento com os membros da família? De que modo isso afeta a maneira de priorizarmos nosso tempo e nossas atividades?
- Por que os pais devem “devotar os melhores esforços ao ensino e à criação de seus filhos nos princípios do evangelho”? (Ver seção 2.) Como o ensino do evangelho no lar abençoou sua família? De que maneira os pais podem desenvolver seus esforços para ajudar os filhos a viver o evangelho?

- Reflita a respeito do que o Presidente Hinckley ensinou sobre as bênçãos da oração familiar (ver seção 3). Por que você acredita que as orações familiares trazem bênçãos? Quais bênçãos você já experimentou como resultado das orações familiares regulares? O que você pode perder ao negligenciar as orações familiares?
- O que podemos aprender com a experiência de Gordon B. Hinckley com as noites familiares quando era um garoto? (Ver seção 4.) Quais bênçãos sua família desfrutou por meio das orações familiares?
- Reflita sobre a história do Presidente Hinckley e a acácia-meleira (ver seção 5). Quais aplicações essa história trouxe para você?
- De que maneira os ensinamentos do Presidente Hinckley na seção 6 poderiam ajudar os pais de um filho que se desviou do caminho? Quais são outras maneiras pelas quais os pais e outras pessoas podem estender a mão em amor?
- Por que é importante que os pais disciplinem seus filhos com amor e não com ira? Quais são algumas coisas que os pais podem fazer para disciplinar com amor? Como os membros da família podem desenvolver um espírito de amor e respeito uns pelos outros? (Ver seção 7.)

Escrituras Relacionadas

Deuteronômio 11:19; Enos 1:1–5; Mosias 4:14–15; Alma 56:45–48; 3 Néfi 18:21; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa

Auxílio Didático

“Você talvez ache que não entende certo princípio que está preparando-se para ensinar. Contudo, ao estudá-lo em espírito de oração, empenhar-se para vivê-lo e depois o transmitir às pessoas, seu próprio testemunho se fortalecerá e se aprofundará” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 19).

Notas

1. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 333.
2. M. Russell Ballard, em “A Família Hoje: A Proclamação sobre a Família Ainda É uma Convocação”, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/proclamation-on-family-is-still-a-clarion-call; acessada em 12 de maio de 2015.
3. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
4. “Pilares da Verdade”, *A Liahona*, maio de 2002, p. 2.
5. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 132.
6. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 387.
7. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999, em “Policies, Announcements, and Appointments” [Normas, Anúncios e Agendamentos], *Ensign*, junho de 1999, p. 80.
8. “Pilares da Verdade”, p. 2.
9. “To Single Adults” [Para os Adultos Solteiros], *Ensign*, junho de 1989, p. 74.
10. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, p. 110.
11. “Olhai para Vossas Criancinhas”, *A Liahona*, março de 2001, p. 2.
12. *Cornerstones of a Happy Home* [Pedra Angular de um Lar Feliz], folheto, 1984, pp. 10–11.
13. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2*, p. 402.
14. Conference Report, outubro de 1965, p. 51.
15. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 324.
16. “Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação”, *A Liahona*, junho de 1996, p. 2.
17. “A Paz de Teus Filhos Será Abundante”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 67.
18. “Eis Nossas Criancinhas”, *A Liahona*, dezembro de 2007, p. 2.
19. “Inspirational Thoughts” [Reflexões Inspiradoras], *Ensign*, agosto de 1997, p. 4.
20. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 70.
21. “Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação”, p. 2.
22. “Educai a Criança no Caminho Que Ela Deve Seguir”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 62.
23. “Bem-Aventurados os Misericordiosos”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 75.
24. “Se o Senhor Não Edificar a Casa”, *A Liahona*, outubro de 1971, p. 29.
25. “Olhai para Vossas Criancinhas”, p. 2.
26. “O Ambiente no Lar”, *A Liahona*, outubro/novembro de 1985, p. 1.
27. “Agradecemos ao Senhor por Suas Bênçãos”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 104.
28. “Educai a Criança no Caminho Que Ela Deve Seguir”, p. 62.



Obediência: Viver o Evangelho com Simplicidade

“O caminho do evangelho é simples. (...) Procurem ser humildes e andar em obediência.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Quando Gordon B. Hinckley tinha 14 anos, passou por uma experiência no Tabernáculo de Salt Lake que despertou nele uma decisão importante. Posteriormente, ele lembrou:

“[Ouvi] o Presidente Heber J. Grant contar a experiência de ter lido o Livro de Mórmon quando menino. Falou da grande influência de Néfi em sua vida. E depois, com uma convicção em sua voz que nunca esquecerei, citou estas expressivas palavras de Néfi: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas’ (1 Néfi 3:7).

Naquele momento, meu jovem coração decidiu que tentaria fazer o que o Senhor ordenasse”.¹

Gordon B. Hinckley sempre manteve essa decisão em seu coração. Anos mais tarde, quando já era Presidente da Igreja, seus ensinamentos retornaram à mensagem que ouvira quando era um rapaz. Ao falar para um grupo de membros da Igreja em uma conferência regional, disse:

“Fui entrevistado em muitas ocasiões por jornalistas. Uma das perguntas era: ‘E agora, qual será o seu tema durante sua presidência?’ Eu disse simplesmente: ‘Será o mesmo tema que ouvi muitas vezes nesta Igreja por seus presidentes e apóstolos tão distantes no passado quanto posso me lembrar: Viver o evangelho com simplicidade, e todos que assim fizerem receberão em seu coração uma convicção da verdade que vivem’”.²



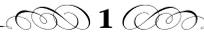
O exemplo de obediência de Néfi inspirou o jovem Gordon B. Hinckley.

Em sua primeira conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Hinckley lançou um convite para que todos se empenhassem com mais energia em viver o evangelho:

“Irmãos e irmãs, é chegado o tempo de tomarmos mais consciência, vermos mais além e ampliarmos nossa visão para melhor compreender e entender a grandiosa missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao Milênio. É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão. É hora de fazermos o que é certo a despeito das consequências. É hora de guardarmos os mandamentos. É hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e na escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo”.³

O Presidente Hinckley continuou a enfatizar essa mensagem. Dez anos depois, ele repetiu essas palavras em uma conferência geral e prosseguiu dizendo: “Vocês devem ser os juizes do quanto percorremos para atingir o cumprimento desse convite feito há dez anos”.⁴

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Somos um povo que faz convênios, e os compromissos associados a esses convênios são muito importantes.

Somos um povo que faz convênios, e esse é um assunto muito sério. Quando esta obra foi restaurada e o Senhor definiu os propósitos da Restauração, Ele disse que uma das razões da Restauração era fazer com que Seu eterno convênio fosse restabelecido. Esse convênio (...) foi feito entre Abraão e Jeová quando o poderoso Jeová fez uma promessa grandiosa e solene a Abraão. Ele disse que sua semente se tornaria como a areia da praia e que em sua semente seriam benditas todas as nações da Terra. Ele fez esse convênio com Abraão, para que Ele pudesse Se tornar Seu Deus e eles se tornassem Seus filhos. (...) Ali então foi estabelecido um relacionamento com consequências permanentes para a vida eterna



“Cada vez que tomamos o sacramento (...) tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo e prometemos guardar Seus mandamentos.”

de todos os que aceitassem. Suas implicações são maravilhosas: se agirmos como os filhos de Deus devem agir, Ele será nosso Deus para nos abençoar, amar, guiar e ajudar.

Então, nesta dispensação, aquele convênio eterno foi reafirmado. Nós realizamos esse convênio efetivamente quando fomos batizados. É como se tivéssemos nos tornado parte de Sua família divina. Todos os filhos de Deus pertencem à Sua família, mas, de uma forma particular e maravilhosa, existe um relacionamento especial entre Deus e os filhos de Seu convênio. E então, quando nos filiamos à Igreja, (...) tornamo-nos parte do povo do convênio; e a cada vez que tomamos o sacramento, nós o fazemos não somente em lembrança do sacrifício do Filho de Deus, que deu Sua vida por nós, como também para tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo e fazermos a promessa de guardarmos Seus mandamentos, ao que Ele nos deixa a promessa de que nos abençoará com seu Santo Espírito.

Somos um povo que faz convênios, e os compromissos associados a esses convênios são muito importantes. Não podemos ser um povo comum. Precisamos nos elevar acima das multidões. Precisamos ser um pouco mais fiéis. Precisamos ser um pouco melhores, um pouco

mais bondosos, mais generosos, mais corteses, mais atenciosos e um pouco mais prestativos com os outros.⁵

Somos um povo que tomou sobre si um convênio solene e o nome do Senhor Jesus Cristo. Que nos empenhemos com mais energia para guardar os mandamentos e viver como o Senhor nos pediu que o fizéssemos.⁶



O Senhor espera que vivamos o evangelho em todos os seus aspectos.

Vivemos em uma época de concessão e consentimento. Em situações nas quais somos confrontados diariamente, sabemos o que é certo, mas, sob a pressão de nossos colegas e sob as vozes sedutoras daqueles que gostariam de nos convencer, rendemo-nos. Concedemos. Consentimos. Desistimos e ficamos com vergonha de nós mesmos. (...) Precisamos cultivar a força de seguir nossas convicções.⁷

O caminho do evangelho é simples. Algumas das exigências podem parecer-lhes elementares ou desnecessárias. Não as encarem com desdém. Procurem ser humildes e andar em obediência. Prometo-lhes que os resultados serão maravilhosos e as experiências, satisfatórias.⁸

Meu grande apelo é que todos façamos um esforço maior de viver à altura do divino que está dentro de nós. Podemos nos sair melhor do que estamos nos saindo agora. Podemos ser melhores do que somos. Se conservássemos sempre diante de nós a imagem da herança divina, da Paternidade de Deus e da irmandade do homem como uma realidade, seríamos mais tolerantes, um pouco mais gentis, um pouco mais dispostos a erguer, ajudar e apoiar aqueles com quem convivemos. Seríamos menos propensos a nos rebaixar àquilo que claramente não condiz conosco.⁹

A religião de que fazem parte inclui os sete dias da semana, não somente o domingo. (...) Ela existe o tempo todo — 24 horas por dia, 7 dias na semana, 365 dias ao ano.¹⁰

O Senhor espera que mantenhamos nossa vida em ordem e que vivamos o evangelho em todos os seus aspectos.¹¹

 3

Ele derramará bênçãos sobre os que caminham em obediência a Seus mandamentos.

O Senhor disse a Elias que se escondesse perto do ribeiro de Querite e lá bebesse suas águas e fosse sustentado pelos corvos. A escritura registra uma ação simples e maravilhosa de Elias: “Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor” (1 Reis 17:5).

Não houve argumentação. Não houve desculpas. Não houve equívocos. Elias simplesmente “foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor”. E foi poupado das terríveis calamidades que caíram sobre os que escarneciam, argumentavam e discutiam.¹²

O relato do Livro de Mórmon é uma história que trata do povo que, quando vivia em retidão e adorava a Jesus Cristo, prosperava na terra e era rica e plenamente abençoado pelo Senhor; e quando pecava, afastava-se e esquecia-se de seu Deus, era conduzido à miséria, a guerras e à aflição. Sua segurança, sua paz e sua prosperidade residem na obediência aos mandamentos do Todo-Poderoso.¹³

“Guarda meus mandamentos continuamente e receberás uma coroa de retidão” (D&C 25:15). Essa foi a promessa do Senhor a Emma Hale Smith. É a promessa do Senhor a cada um de vocês. Guardar os mandamentos traz felicidade. Para os santos dos últimos dias (...), só pode haver angústia na violação desses mandamentos. E a todos os que os guardam, existe a promessa de uma coroa, uma coroa de (...) retidão e verdade eterna.¹⁴

A verdadeira liberdade é encontrada na obediência aos conselhos de Deus. Há muito foi dito que “o mandamento é uma lâmpada; e a lei, uma luz” (Provérbios 6:23).

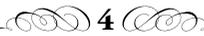
O evangelho não é uma filosofia de repressão, como muitos o consideram. É um plano de liberdade que provê disciplina ao apetite e direção ao comportamento. Seus frutos são doces e suas recompensas são grandiosas. (...)

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão” (Gálatas 5:1).

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Coríntios 3:17).¹⁵

Nossa segurança está no arrependimento. Nossa força provém da obediência aos mandamentos de Deus. (...) Permanecemos firmes contra o mal, tanto em casa como no exterior. Vivamos de modo a merecer as bênçãos do céu, modificando nossa vida no que for necessário e buscando a Ele, o Pai de todos nós.¹⁶

Nada temos a temer. Deus está no comando. Para o bem de Seu trabalho, Ele reinará supremo. Ele derramará bênçãos sobre os que obedecem a Seus mandamentos. É essa a Sua promessa. Nenhum de nós pode duvidar de seu cumprimento.¹⁷



Os líderes da Igreja apontam o caminho e convidam os membros a viver o evangelho.

Há aqueles que dizem: “A Igreja não pode dizer a mim como devo pensar a respeito disso ou daquilo ou como viver a minha vida”.

Não, replico, a Igreja não pode ditar a um homem o que ele deve pensar ou o que deve fazer. A Igreja aponta o caminho e convida cada membro a viver o evangelho e desfrutar as bênçãos decorrentes desse tipo de vida. A Igreja não ditará regras a nenhum homem, mas, sim, vai aconselhar, persuadir, admoestar e esperar lealdade daqueles que professam ser membros dela.

Quando eu era estudante universitário, disse a meu pai, certa vez, que achava que as Autoridades Gerais tinham ido além de suas prerrogativas quando defenderam uma determinada questão. Meu pai era um homem muito bondoso e sábio. Ele disse: “O Presidente da Igreja nos instruiu, e eu o apoio como profeta, vidente e revelador, e pretendo seguir seu conselho”.

Já sirvo nos conselhos gerais desta Igreja há muitos anos. (...) Quero prestar-lhes meu testemunho de que, embora tenha literalmente participado de milhares de reuniões em que foram discutidos normas e programas da Igreja, jamais estive em uma na qual a orientação do Senhor não tenha sido buscada ou que houvesse qualquer desejo por parte de qualquer dos presentes de defender algo ou fazer qualquer coisa que fosse injuriosa ou coerciva em relação a qualquer pessoa.¹⁸

Digo a cada um e a todos que [se assentam nos conselhos gerais da Igreja] que não temos agenda pessoal. Possuímos apenas a agenda do Senhor. Há os que criticam quando nos pronunciamos, quer aconselhando, quer advertindo. Por favor, reconheçam que nossas súplicas não são motivadas por desejo egoísta. Reconheçam que nossas advertências não deixam de ter fundamento e razão. Reconheçam que as decisões de discorrer sobre diversos assuntos não são tomadas sem prévia deliberação, debate e oração. Reconheçam que nossa única ambição é ajudar cada um de vocês em seus problemas, suas lutas, sua família e sua vida. (...) Sei que não existe o desejo de ensinar nada senão o que o Senhor ensinaria. (...)

É nossa a responsabilidade mencionada por Ezequiel: “Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte” (Ezequiel 3:17).

Não temos qualquer desejo egoísta em relação a isso, apenas o de que nossos irmãos sejam felizes, que a paz e o amor reinem em seus lares, que sejam abençoados pelo poder do Todo-Poderoso em suas várias atividades em retidão.¹⁹

Deus está constantemente tornando conhecida, à Sua maneira, Sua vontade a respeito deste povo. Dou-lhes testemunho de que os líderes desta Igreja nunca pedirão que façamos coisa alguma que não possamos realizar com o auxílio do Senhor. Pode ser que nos sintamos inadequados. Aquilo que nos é pedido poderá não ser de nosso gosto, ou estar de acordo com nossas ideias. Mas, se tentarmos fazê-lo com oração, fé e resolução, seremos capazes.

Dou-lhes meu testemunho de que a felicidade dos santos dos últimos dias, sua paz, seu progresso e sua prosperidade, bem como a eterna salvação e exaltação deste povo, dependem de que caminhem em obediência aos conselhos do sacerdócio de Deus.²⁰

5

As pequenas decisões podem ter consequências tremendas.

Posso descrever um princípio (...) que, se observado, aumentará muito a possibilidade de suas decisões estarem corretas e conseqüentemente seu progresso e sua felicidade na vida aumentem muitíssimo. O grande princípio é *mantenham a fé*. (...)

Não posso dizer a vocês em detalhes como tomar as decisões em tudo. Mas posso prometer que, se tomarem suas decisões de acordo com os padrões do evangelho e os ensinamentos da Igreja, e se mantiverem a fé, sua vida produzirá frutos bons e grandes e conhecerão mais sobre a felicidade e a realização.²¹

Há muitos anos, trabalhei para uma companhia ferroviária. (...) Isso foi na época em que quase todos usavam o trem como meio de transporte. Certa manhã, recebi um telefonema de meu colega em Newark, New Jersey, que disse: “O trem nº tal chegou sem o vagão das bagagens. Trezentos passageiros perderam as malas e estão muito indignados”.

Imediatamente esforcei-me por verificar para onde as bagagens poderiam ter ido. Descobri que o vagão havia sido carregado normalmente em Oakland, Califórnia. Tinha sido encaminhado para nossa ferrovia em Salt Lake City [e posteriormente chegou até] Saint Louis. Lá, deveria ter sido direcionado para outra via férrea, que o levaria até Newark, em New Jersey. Mas algum manobreiro descurado em Saint Louis deslocou um pequeno pedaço de aço de menos de 7,5 centímetros, a agulha de desvio, e depois puxou a alavanca para desconectar o vagão. Descobrimos que aquele vagão de bagagens, que deveria estar em Newark, New Jersey, de fato fora parar em New Orleans, Louisiana — a 2.400 quilômetros do destino. O mero movimento de 7,5 centímetros na agulha de desvio da ferrovia em Saint Louis por um funcionário desatento fez com que o vagão iniciasse no caminho errado e que a distância do destino correto aumentasse dramaticamente. E o mesmo ocorre em nossa vida. Em vez de seguirmos um curso constante, por vezes somos influenciados por alguma ideia errada para irmos a outra direção. O desvio de nosso destino original pode ser muito pequeno, mas, se continuarmos, esse movimento mínimo se tornará uma grande distância e nos levará para muito longe de onde pretendíamos chegar. (...) São as pequenas coisas que fazem uma grande diferença em nossa vida.²²

Certo dia aproximei-me de uma grande porteira de fazenda. Levantei o ferrolho e a abri. O movimento foi tão pequeno que mal deu para notar. Mas a outra extremidade da porteira traçou um grande arco de cinco metros de raio. Olhando apenas para o



O Presidente Hinckley comparou nossas decisões às dobradiças em uma porteira de fazenda.

movimento das dobradiças, uma pessoa jamais sonharia com a ação ampla resultante daquele minúsculo movimento.

Assim acontece com as decisões de nossa vida. Um pequeno pensamento, uma pequena palavra, um pequeno ato podem levar a consequências enormes.²³

6

Vivendo o evangelho, fortalecemos a Igreja e ajudamos no crescimento do trabalho de Deus por toda a Terra.

[A Igreja] pode ser fortalecida pela sua maneira de viver. Que o evangelho seja sua espada e seu escudo. (...)

Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho, influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho.²⁴

Vejo um futuro maravilhoso em um mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se vivermos o evangelho de maneira simples, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade.²⁵

Deixe que cada homem, mulher e criança faça melhor o trabalho do Senhor, com mais vigor e com mais empenho do que jamais foi feito. É a qualidade de nossa vida que faz a diferença. É a nossa resolução de viver o evangelho de Jesus Cristo que faz a diferença. Esse é um tema individual. Se todos orarmos, a Igreja se fortalece muito mais. E assim acontece com cada princípio do evangelho. Sejam parte dessa grande causa que avança e cresce por toda a Terra. Não podemos parar; precisamos seguir em frente. É imperativo que assim o façamos. A convicção pessoal que habita no coração de cada um de nós é a verdadeira força da Igreja. Sem ela, temos muito pouco; com ela, temos tudo.²⁶

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos permaneceremos no curso e manteremos a fé, com o Todo-Poderoso como a nossa força.²⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Como é que nós, como o povo do convênio do Senhor, “não podemos ser pessoas comuns”? (Ver seção 1.) De que maneiras os convênios que você fez com Deus influenciam sua vida diária?
- O Presidente Hinckley ensinou que “precisamos cultivar a força de seguir nossas convicções” (seção 2). De que forma às vezes podemos rebaixar nossas convicções? Como podemos fortalecê-las para resistir à tentação?
- Como podemos aplicar para nós o relato do Presidente Hinckley sobre a história de Elias? (Ver seção 3.) O que você responderia para alguém que acha os mandamentos muito restritivos? De que maneira você constatou que a obediência aos mandamentos resulta em liberdade, segurança e paz?
- Pondere sobre a explicação do Presidente Hinckley a respeito de como os líderes da Igreja dão conselhos e advertências (ver seção 4). Como vocês foram abençoados ao seguir o conselho dos líderes da Igreja?

- O que podemos aprender com o relato do Presidente Hinckley a respeito do vagão de bagagens que se perdeu? (Ver seção 5.) Por que pequenas decisões ou ações fazem tanta diferença em nossa vida? Qual é uma pequena decisão que tem feito uma grande diferença em sua vida? Como podemos identificar melhor os pequenos desvios que podem nos afastar do caminho de Deus?
- Como viver o evangelho pode nos ajudar a lidar com as incertezas do mundo? (Ver seção 6.) De que maneira a vivência do evangelho torna nossa vida mais simples? Pense em como você pode fortalecer a Igreja mais ativamente e ajudar a obra de Deus a crescer por toda a Terra.

Escrituras Relacionadas

Deuteronômio 4:39–40; Hebreus 5:8–9; D&C 64:33–34; 93:26–28; 98:22; Abraão 3:24–26; Regras de Fé 1:3

Auxílio de Estudo

“Ler, estudar e ponderar não são a mesma coisa. Lemos o que está escrito, e podem ocorrer-nos ideias. Estudamos e descobrimos padrões e conexões nas escrituras. Mas quando ponderamos, propiciamos a revelação do Espírito. Ponderar, para mim, é a reflexão e a oração que faço depois de ler e estudar as escrituras cuidadosamente” (Henry B. Eyring, “Servir com o Espírito”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 60).

Notas

1. “Se Quiserdes, e Obedecerdes”, *A Liahona*, junho de 1995, p. 4.
2. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 327.
3. “Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76.
4. “Comentários de Abertura”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 4.
5. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 148–149.
6. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 403.
7. “Edificar Vossos Tabernáculos”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 53.
8. “Tudo a Ganhar, Nada a Perder”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 88.
9. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 323.
10. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 327.
11. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 412.
12. “Se Quiserdes, e Obedecerdes”, p. 3.
13. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 330.
14. “Se Fores Fiel”, *A Liahona*, março de 1992, p. 3.
15. Conference Report, abril de 1965, p. 78.
16. “Os Tempos em Que Vivemos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 83.
17. “Esta É a Obra do Mestre”, p. 74.
18. “Lealdade”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 58.
19. “A Igreja Prossegue”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 61.
20. “Se Fordes Dispostos e Obedientes”, *A Liahona*, novembro de 1972, p. 13.
21. “Keep the Faith” [Preserve a Fé], *Ensign*, setembro de 1985, pp. 3, 6.
22. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.
23. “Keep the Faith”, p. 3.
24. “Mantenhão o Curso — Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 76.
25. “Olhar para o Futuro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 77.
26. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 52.
27. “Mantenhão o Curso — Conservem a Fé”, p. 76.



*“Não há substituto debaixo do céu para o trabalho produtivo.
Ele é o processo pelo qual sonhos se tornam realidade.”*



Paz e Satisfação por Meio de Autossuficiência Material

“Ensinamos a autossuficiência como um princípio de vida, e que devemos cuidar de nós mesmos e nossas próprias necessidades.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Ainda criança, Gordon B. Hinckley aprendeu princípios de autossuficiência enquanto trabalhava com seus pais e seus irmãos. Posteriormente, ele lembrou:

“Vivíamos em uma casa que eu achava grande. (...) Havia um vasto gramado com muitas árvores que soltavam milhões de folhas, e tínhamos sempre muito trabalho a fazer.

(...) Tínhamos um fogão na cozinha e um na sala de jantar. Mais tarde, adquirimos um aquecedor a carvão, e que maravilha era aquilo! Tinha, porém, um apetite voraz por combustível e não possuía alimentador automático. Toda noite, tínhamos que pôr o carvão dentro do aquecedor com uma pá e empilhá-lo cuidadosamente.

Aprendi uma grande lição com aquele monstruoso aquecedor: se quisesse manter-me quente, tinha que manejar a pá.

Meu pai achava que os filhos deviam aprender a trabalhar, tanto no verão como no inverno; comprou, então, uma fazenda de dois hectares que, posteriormente, aumentou para mais de 12. Passávamos lá o verão e retornávamos à cidade quando as aulas começavam.

Possuíamos um grande pomar e as árvores tinham que ser podadas na primavera. Meu pai nos levava a demonstrações de poda, dadas por especialistas da faculdade de agricultura. Aprendemos uma grande verdade — podia-se muito bem determinar o tipo de fruto que seria colhido em setembro pelo modo como se podava em fevereiro”.¹

Com essas verdades como parte de seu alicerce pessoal, o Presidente Hinckley ensinava frequentemente lições práticas de se viver o evangelho. Ele testificava das bênçãos que resultam do trabalho duro, encorajava os santos dos últimos dias a viverem com seus recursos e a se prepararem para calamidades que poderiam surgir no futuro.

Além de ensinar esses princípios, o Presidente Hinckley ajudou a proporcionar os meios para que os santos pudessem segui-los. Como exemplo, em abril de 2001, ele lançou o Fundo Perpétuo de Educação, declarando ter sido um programa inspirado pelo Senhor.² Por meio desse programa, as pessoas poderiam fazer doações para um fundo que pudesse proporcionar empréstimos de curto prazo, que ajudassem membros qualificados da Igreja, em sua maioria ex-missionários, a obterem treinamento educacional ou vocacional, que pudesse encaminhá-los a empregos mais efetivos. Quando as pessoas reembolsassem esses fundos, o recurso devolvido seria destinado a ajudar futuros participantes. O Fundo Perpétuo de Educação auxiliou dezenas de milhares de membros a se tornarem autossuficientes. Como disse certa vez o Presidente Hinckley, esse fundo oferece “um raio brilhante de esperança”.³

Ensinos de Gordon B. Hinckley



À medida que trabalhamos com integridade, nossa vida é abençoada para sempre.

Acredito no evangelho do trabalho. Não há substituto debaixo do céu para o trabalho produtivo. Ele é o processo pelo qual sonhos se tornam realidade. Ele é o processo por meio do qual visões estáticas se tornam conquistas dinâmicas.⁴

Um pouco de brincadeira e descanso é bom. Mas é o trabalho que faz a diferença na vida de um homem ou de uma mulher. É o trabalho que provê o alimento que comemos, as roupas que vestimos e a casa onde vivemos. É inegável a necessidade do trabalho de mãos hábeis e de mentes treinadas, para crescermos e prosperarmos individual e coletivamente.⁵



“As crianças precisam trabalhar com seus pais. (...) Elas aprenderão que o trabalho é o preço da limpeza, do progresso e da prosperidade.”

Descobri que a vida não é uma sequência de atos de heroísmo. A vida, naquilo que ela tem de melhor, é uma questão de bondade e decência consistentes, fazendo sem alarde o que precisa ser feito, no momento em que deve ser feito. Percebi que não são exclusivamente os gênios que fazem a diferença neste mundo. Tenho observado que o trabalho no mundo, em sua maioria, é feito por homens e mulheres com talentos comuns que trabalham de uma forma fora do comum.⁶

As crianças precisam trabalhar com seus pais: lavar a louça com eles, limpar o chão com eles, cortar a grama, podar as árvores e os arbustos, pintar, consertar, limpar e fazer centenas de outras coisas em que aprenderão que o trabalho é o preço da limpeza, do progresso e da prosperidade.⁷

O grande segredo desta Igreja é o trabalho. Todos trabalham. A pessoa não cresce a menos que trabalhe. A fé, o testemunho da verdade, é como o músculo do meu braço. Se for usado, fica mais forte. Se for colocado em uma tipoia, torna-se mais fraco e flácido. Fazemos as pessoas trabalharem. Esperamos grandes coisas delas, e é maravilhoso ver que fazem o que delas é esperado. Produzem frutos.⁸

Nada acontece nesta Igreja a menos que se trabalhe. É como um carrinho de mão. Ele não se moverá a menos que você o empurre. O trabalho árduo faz a obra do Senhor ir adiante e abençoará sua vida para sempre se você aprender a trabalhar com real integridade. Digo isso de todo o meu coração. Ele abençoará sua vida para sempre.⁹



Temos a responsabilidade de ajudar os outros a elevarem-se para que se tornem autossuficientes.

Há um velho ditado que diz que, se derem um peixe a um homem, ele terá uma refeição. Mas, se o ensinarem a pescar, ele se alimentará pelo resto de sua vida. (...)

Que o Senhor nos conceda a visão e o entendimento para fazermos as coisas que ajudarão nossos membros não apenas espiritual, mas também materialmente. Temos uma grande responsabilidade sobre nossos ombros. O Presidente Joseph F. Smith disse (...) que uma religião que não ajudasse a vida do homem não faria muito por ele na vida após a morte (ver “Truth about Mormonism” [A Verdade sobre o Mormonismo], *Revista Out West*, setembro de 1905, p. 242).

Onde existir a pobreza espalhada entre nosso povo, precisamos fazer tudo a nosso alcance para ajudá-los a erguer-se e a estabelecer uma vida alicerçada na autossuficiência que resulta do estudo. O estudo é a chave da oportunidade. (...)

É nosso dever solene (...) “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5). Precisamos ajudá-los para que se tornem autossuficientes e bem-sucedidos.

Acredito que o Senhor não quer ver Seu povo condenado a viver na pobreza. Creio que Ele deseja que o fiel desfrute as boas coisas da Terra. Ele quer que façamos essas coisas para auxiliá-los.¹⁰

A pessoa, conforme ensinamos, deve fazer tudo que puder por si mesma. Quando tiver esgotado seus recursos, deve voltar-se para sua família a fim de que ela a ajude. Quando a família não puder fazê-lo, a Igreja assumirá a responsabilidade. E quando a Igreja assume, nosso grande desejo é cuidar primeiramente de suas necessidades imediatas e, a seguir, apoiá-la pelo tempo necessário, mas, ao mesmo tempo, ajudá-la a ser treinada, conseguir emprego e encontrar uma forma de caminhar sozinha novamente. Esse é o objetivo desse grande programa de bem-estar da Igreja.¹¹

Aos que foram ajudados pelo programa, evitou-se “a maldição da ociosidade e a aflição de receber esmola”. Assim, foram preservados o seu respeito próprio e sua dignidade. E aqueles milhares e milhares de homens e mulheres que não necessitaram de ajuda direta, mas colaboraram no cultivo e beneficiamento de alimentos e em dezenas de empreendimentos correlatos prestam testemunho da alegria encontrada no serviço em favor de seus semelhantes.

Ninguém que presencie as vastas implicações e tremendas conseqüências desse programa poderá, em sã consciência, duvidar do espírito de revelação que o inspirou e que tem ampliado seus resultados práticos para o bem.¹²

Nós prosseguiremos nesse trabalho. Sempre haverá pessoas em dificuldade. A fome, outras carências e catástrofes sempre existirão em nosso meio. E sempre haverá pessoas cujo coração foi tocado pela luz do evangelho e que estarão dispostas a servir, a trabalhar e a edificar os necessitados da Terra.

No mesmo espírito, estabelecemos o Fundo Perpétuo de Educação. Ele foi criado com suas contribuições generosas. (...) São concedidos empréstimos para rapazes e moças dignos para que adquiram instrução formal. Do contrário, eles continuariam presos na pobreza estagnante que atinge seus pais e antepassados há gerações. (...)

O Espírito do Senhor guia esta obra. O programa de bem-estar não é uma atividade religiosa, mas traduz-se em termos de arroz e feijão, cobertores e barracas, roupas e remédios, empregos e estudos

que visam a melhores oportunidades profissionais. No entanto, essa obra não religiosa é apenas uma expressão exterior de um espírito interior — o Espírito do Senhor, a respeito do Qual se escreveu: Ele “andou fazendo o bem” (Atos 10:38).¹³

3

Os profetas têm incentivado para que nos preparemos material e espiritualmente para as catástrofes que advirão.

Ensinamos a autossuficiência como um princípio de vida, e que devemos cuidar de nós mesmos e de nossas próprias necessidades. Encorajamos nosso povo a ter alguma coisa, a planejar, a ter alguma comida à mão, a abrir uma caderneta de poupança, se possível, para um momento de dificuldade. As catástrofes abatem-se sobre as pessoas quando menos se espera: desemprego, doença, coisas desse tipo.¹⁴

Este velho mundo está acostumado a sofrer calamidades e catástrofes. Todos nós que lemos as escrituras e acreditamos nelas estamos cientes das advertências dos profetas acerca de catástrofes que aconteceram no passado e que ainda estão por acontecer. (...)

Quão proféticas são as palavras da revelação encontrada na seção 88 de Doutrina e Convênios a respeito das calamidades que virão depois do testemunho dos élderes. O Senhor disse:

“Pois depois de vosso testemunho vem o testemunho de terremotos, que farão gemer a Terra em seu âmago; e homens cairão por terra e não poderão ficar de pé.

E vem também o testemunho da voz de trovões e da voz de relâmpagos e da voz de tempestades e da voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites.

E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos” (D&C 88:89–91). (...)

Assim como houve calamidades no passado, esperamos mais no futuro. O que devemos fazer?

Alguém disse que não estava chovendo quando Noé construiu a arca. Mas ele a construiu, e as chuvas vieram.

O Senhor declarou: “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30).

A principal preparação também está declarada em Doutrina e Convênios, onde lemos: “Portanto, permaneci em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor” (D&C 87:8). (...)

Devemos viver de modo a podermos invocar o Senhor pedindo Sua proteção e orientação. Essa é uma prioridade essencial. Não podemos esperar Sua ajuda se não estivermos dispostos a cumprir Seus mandamentos. Nós, membros desta Igreja, temos prova suficiente do castigo da desobediência nos exemplos das nações Jaredita e Nefita. Cada uma delas foi da glória para a destruição por causa da iniquidade.

Sabemos, é claro, que a chuva cai tanto sobre justos quanto sobre injustos (ver Mateus 5:45). Mas, mesmo que os justos morram, eles não estão perdidos, mas, sim, salvos pela Expição do Redentor. Paulo escreveu aos romanos: “Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos” (Romanos 14:8). (...)

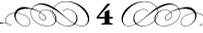
Nosso povo tem sido aconselhado e incentivado a fazer esses preparativos a fim de garantir a sobrevivência caso haja uma calamidade.

Podemos reservar um pouco de água, alimentos básicos, medicamentos e roupas para nos manter aquecidos. Devemos ter um pouco de dinheiro reservado para os dias difíceis.¹⁵

Temos um grande programa de bem-estar com dependências para coisas como armazenamento de grãos em várias áreas. É importante que façamos isso. Mas o melhor lugar para termos algum alimento reservado é dentro de nosso lar, e é bom ter também uma pequena poupança. O melhor programa de bem-estar é o nosso próprio programa de bem-estar. É melhor ter cinco ou seis pacotes de trigo em casa do que um alqueire inteiro no celeiro de bem-estar. (...)

Podemos começar de forma bem simples. Podemos começar com um armazenamento para uma semana e aumentar gradualmente para um mês e depois para três meses. Estou me referindo a alimentos para suprir as necessidades básicas. Todos vocês reconhecem que esse conselho não é novo. Mas temo que muitos sintam que uma reserva de alimentos para um período longo está tão além de sua condição financeira que simplesmente não fazem qualquer esforço.

Comecem com pouco (...) e gradualmente prossigam até atingir um objetivo razoável. Economizem uma pequena quantia em dinheiro regularmente e ficarão surpresos com o quanto acumularão.¹⁶



Podemos desfrutar da independência e liberdade à medida que evitarmos as dívidas tanto quanto possível e guardarmos dinheiro para tempos de necessidade.

Recebemos tantas e tantas vezes conselhos para sermos autossuficientes no que tange às dívidas e ao uso parcimonioso de nossos recursos. Muitos de nosso povo estão enormemente endividados por causa de coisas que não são inteiramente necessárias. (...) Exorto-os, como membros da Igreja, a livrarem-se das dívidas tão logo seja possível e a terem uma reserva financeira para dias difíceis.¹⁷

Chegou o momento de colocarmos nossa casa em ordem. (...)

O Presidente J. Reuben Clark Jr., na reunião do sacerdócio da conferência de 1938, disse deste púlpito: “Uma vez endividados, os juros tornam-se seu companheiro dia e noite; não é possível evitá-los ou fugir deles; não há escapatória. Eles não cedem a súplicas, pedidos ou ordens. E caso vocês tentem pôr-se em seu caminho, esquivar-se deles ou deixar de cumprir suas exigências, eles os esmagarão” (Conference Report, abril de 1938, p. 103).

Reconheço que talvez haja necessidade de se fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente cobradas, sem misericórdia ou descanso. (...)

Desde o início da Igreja, o Senhor tem Se manifestado a respeito das dívidas. Para Martin Harris, por revelação, Ele disse: “Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão” (D&C 19:35).

O Presidente Heber J. Grant abordou inúmeras vezes esse assunto. (...) Ele ensinou: “Se há algo que traz paz e alegria ao coração humano e à família é viver de acordo com suas posses. E se há algo que traz tristeza, desânimo e desespero é ter dívidas e obrigações que não podemos saldar” (*Gospel Standards* [Padrões do Evangelho], comp. G. Homer Durham, 1941, p. 111).

Estamos proclamando a mensagem de autossuficiência por toda a Igreja. A autossuficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém.

Ao administrar os negócios da Igreja, procuramos ser um exemplo. Temos por norma, a qual seguimos estritamente, separar a cada ano uma porcentagem das rendas da Igreja de modo a estarmos preparados para uma possível necessidade futura.

Sou grato por poder dizer que a Igreja, em todos os seus negócios, empreendimentos e departamentos, é capaz de funcionar sem fazer empréstimos. Quando não temos condições de realizar alguma coisa, fazemos cortes em nossos programas. Reduzimos as despesas para que se mantenham dentro de nossas rendas. Nunca faremos empréstimos. (...)

Que sensação maravilhosa é estar livre de dívidas e ter um pouco de dinheiro guardado para alguma emergência e que poderá ser usado quando necessário. (...)

Exorto-os a examinarem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em seus gastos e controlados ao fazerem compras a fim de evitarem ao máximo as dívidas. Qitem as dívidas o quanto antes e livrem-se da servidão.

Isso faz parte do evangelho secular em que acreditamos. Que o Senhor os abençoe (...) para que coloquem sua casa em ordem. Se você já liquidou suas dívidas, se tem uma reserva, por menor que seja, então, mesmo que a tempestade venha sobre sua cabeça, você terá um abrigo para sua família e terá paz no coração.¹⁸

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que “não há substituto (...) para o trabalho produtivo” (seção 1). De que modo o trabalho tem sido uma bênção em sua vida? O que você aprendeu a respeito do trabalho duro? Como os pais podem ajudar os filhos a aprender a trabalhar?
- Quais são nossas responsabilidades sobre aqueles que têm necessidades materiais? (Ver seção 2.) Como podemos ajudar outros a se tornarem autossuficientes? De que forma sua vida foi influenciada pelo serviço que você ofereceu ou recebeu?
- Reflita sobre as providências que o Presidente Hinckley nos aconselhou a tomar para os tempos de necessidade (ver seção 3). Quando foi que você testemunhou a importância da preparação para os tempos difíceis? Quais são algumas das pequenas coisas que podemos fazer gradualmente para nos preparar?
- Pondere a respeito do conselho do Presidente Hinckley sobre dívidas e economia (ver seção 4). Por que é importante sermos disciplinados na maneira como gastamos o dinheiro? Como as dívidas nos afetam material e espiritualmente? Como os pais podem ensinar os filhos a usar o dinheiro com sabedoria?

Escrituras Relacionadas

1 Tessalonicenses 4:11–12; D&C 1:11–13; 78:13–14; 104:13–18; Moisés 5:1

Auxílio Didático

“Tenha o cuidado de não terminar boas discussões precocemente na tentativa de ensinar tudo o que preparou. Embora seja importante transmitir o conteúdo da lição, o essencial é ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito, esclarecer suas dúvidas, aumentar sua compreensão do evangelho e seu compromisso de guardar os mandamentos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Notas

1. “Algumas Lições Que Aprendi Quando Jovem”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 54.
2. Ver “Fundo Perpétuo de Educação”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 60.
3. “Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 67.
4. “Eu Creio”, *A Liahona*, março de 1993, p. 2.
5. “Eu Creio”, p. 2.
6. *One Bright Shining Hope: Messages for Women from Gordon B. Hinckley* [Uma Esperança Resplandecente: Mensagens do Presidente Hinckley às Mulheres], 2006, p. 24.
7. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 553.
8. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 532.
9. “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, março de 2006, p. 3.
10. “Fundo Perpétuo de Educação”, p. 60.
11. “Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 55.
12. “Presidente Harold B. Lee: Uma Apreciação”, *A Liahona*, junho de 1973, p. 4; ver também Heber J. Grant, em Conference Report, outubro de 1936, p. 3.
13. “Porque Tive Fome, e Destes-Me de Comer”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 58.
14. “Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, p. 55.
15. “Se Estiverdes Preparados, Não Temereis”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 60.
16. “Aos Homens do Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 56.
17. “Os Tempos em Que Vivemos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 83.
18. “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 63.



“Se afirmamos adorar e seguir o Mestre, não devemos empenhar-nos em imitar Sua vida de serviço?”



Dedicar a Vida a Serviço do Próximo

“Que o significado real do evangelho nos influencie de tal forma que entendamos que a vida, a nós concedida por Deus, Nosso Pai, deve ser colocada a serviço do próximo.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

O jovem Élder Gordon B. Hinckley se esforçou ao longo das primeiras semanas como um missionário de tempo integral na Inglaterra. Esteve doente logo que chegou, e suas tentativas de pregar o evangelho foram rejeitadas repetidamente. Durante aquela época difícil, ele foi abençoado com o que mais tarde chamou de seu “dia de decisão”, uma experiência que influenciou pelo resto da vida sua maneira de servir.

“Fiquei desanimado”, lembrou ele. “Escrevi para meu bom pai e confiei-lhe que sentia estar desperdiçando meu tempo e o dinheiro dele. Ele era meu pai e meu presidente de estaca, um homem muito sábio e inspirado. Respondeu com uma carta muito curta que dizia: ‘Querido Gordon, recebi sua carta recente. Tenho somente uma sugestão: Esqueça-se de si mesmo e trabalhe’. Mais cedo, naquela mesma manhã, em nosso estudo das escrituras, meu companheiro e eu havíamos lido essas palavras do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, esse a salvará’ (Marcos 8:35).

Essas palavras do Mestre, seguidas da carta de meu pai com seu conselho de esquecer-me de mim mesmo e trabalhar, penetraram o âmago de meu ser. Com a carta de meu pai em minhas mãos, fui ao quarto em nossa casa, que ficava na Rua Wadham, 15, ajoelhei-me e

fiz uma promessa solene ao Senhor. Fiz o convênio de que tentaria esquecer de mim mesmo e perder-me em Seu serviço.

Aquele dia de julho de 1933 foi meu dia de decisão. Uma nova luz entrou em minha vida e uma alegria renovada encheu meu coração.”¹

Aquela luz nunca deixou a vida de Gordon B. Hinckley. Daquele dia em diante, ele dedicou-se ao Senhor no serviço às outras pessoas. No funeral do Presidente Hinckley, o Presidente Henry B. Eyring relacionou uma série de contribuições do Presidente Hinckley: a construção de templos por todo o mundo, o estabelecimento de templos menores para acelerar a obra vicária e a construção do Centro de Conferências. Então Ele disse:

“Seu legado pessoal vai além dessa pequena lista e do meu poder para descrevê-lo. Mas suas realizações têm pelo menos uma coisa em comum. Elas sempre ocorreram para abençoar as pessoas com oportunidades. E ele sempre pensava naqueles que tinham menos oportunidades, a pessoa comum que se debatia para enfrentar as dificuldades do dia a dia e o desafio de viver o evangelho de Jesus Cristo. Mais de uma vez ele batia com o dedo de leve em meu peito quando eu fazia uma sugestão e dizia: ‘Hal, você se lembrou de quem é a pessoa que está em dificuldades?’”²

“Quero estar ativo e trabalhando”, disse o Presidente Hinckley. “Quero encarar cada dia com determinação e objetivo. Quero usar todas as horas para dar incentivo, abençoar aqueles cujos fardos são pesados, para edificar a fé e a força do testemunho.”³

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Nossa vida é um dom de Deus e deve ser usada no serviço ao próximo.

Existe tanta (...) pobreza e desolação pelo mundo, rebeldia e maldade, imundície e sujeira, tantos lares desfeitos e famílias destruídas, pessoas solitárias sobrevivendo sem esperança, tanto sofrimento por toda parte.

Nessas condições faço um apelo a todos. Rogo a vocês que, por tudo o que receberam, ajudem também o mundo a se tornar um pouco melhor.⁴

Para o mundo ser melhorado, o processo de amar deve operar mudanças no coração dos homens. Isso pode acontecer quando olhamos além de nossos próprios interesses para dar nosso amor a Deus e ao próximo e assim fazemos de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso pensamento.

O Senhor declarou em revelação moderna: “E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas” (D&C 88:67).

Olhando com amor e gratidão para Deus, enquanto O servimos com os olhos fitos na Sua glória, não haverá em nós as trevas do pecado, as trevas do egoísmo, as trevas do orgulho. Ali brotará um amor elevado por nosso Pai Eterno e por seu Filho Amado, nosso Salvador e nosso Redentor. Desabrochará uma consciência maior do serviço voltado para nossos semelhantes, de pensar menos em si próprio e mais em estender a mão ao próximo.

Esse princípio do amor é a essência básica do evangelho de Jesus Cristo.⁵

Se afirmamos adorar e seguir o Mestre, não devemos empenhar-nos em imitar Sua vida de serviço? Nenhum de nós pode pretender considerar-se dono legítimo de sua vida. Nossa vida é um dom de Deus. Viemos a este mundo não por capacidade própria. Também não o deixamos quando queremos. Nossos dias são contados não por nós, mas segundo a vontade de Deus.

Tantos de nós fazemos uso da vida como se nos pertencesse inteiramente. Nós temos a opção de desperdiçá-la se quisermos. Mas isso tornou-se o preço da traição de um grande e sagrado penhor. Pois, como o Mestre esclareceu tão perfeitamente: “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, esse a salvará” (Marcos 8:35).⁶

Meus amados irmãos e irmãs, o desafio é grandioso. Estamos cercados de oportunidades. Deus deseja que façamos a Sua obra — e a façamos com energia e entusiasmo. Esse trabalho, conforme Ele definiu, é para “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5).

É ministrar àqueles com necessidades. É confortar aqueles que estão de luto. É visitar as viúvas e os órfãos nas suas tribulações. É

alimentar o faminto e o necessitado, vestir os nus, abrigar aqueles que não têm um teto sobre sua cabeça. É fazer o que o Mestre fez, o Qual “andou fazendo o bem” (Atos 10:38).⁷

Minha mensagem a vocês hoje (...) é que tomem a decisão de dedicar uma parte do seu tempo, dentro do disponível no dia a dia, para aqueles aflitos e desesperados, que não têm nenhuma perspectiva. Seus talentos são necessários, quaisquer que sejam eles. Sua mão amiga levantará alguém do vale da aflição. Sua voz firme proporcionará o encorajamento àqueles que de outra forma simplesmente iriam desistir. Suas habilidades podem mudar a vida, de uma forma destacada e maravilhosa, daqueles que estão em dificuldades. Se não for agora, então quando? Se não forem vocês, então quem?⁸

Que o significado real do evangelho nos influencie de tal forma que entendamos que a vida, a nós concedida por Deus, nosso Pai, deve ser colocada a serviço do próximo.

Se prestarmos tal serviço, nossos dias se encherão de alegria e felicidade. E o mais importante de tudo, serão dias consagrados a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, para bênção de todos aqueles cuja vida tocamos.⁹



O serviço é o melhor remédio contra a autopiedade, o egoísmo, o desespero e a solidão.

Lembro-me de uma visita a um campus universitário onde ouvi as queixas usuais da juventude, principalmente a respeito das pressões escolares — como se fosse um fardo e não uma oportunidade poder adquirir conhecimentos seculares —, queixas dos alojamentos e da alimentação. (...)

Aconselhei aqueles jovens que, se as pressões escolares fossem demasiadas, se estivessem descontentes com o alojamento e a comida, então eu poderia sugerir uma cura para seus problemas. Sugeri que deixassem de lado os livros por algumas horas e fossem visitar alguma pessoa idosa e solitária, alguém doente e deprimido. Descobri que, quando nos queixamos da vida, geralmente estamos pensando somente em nós mesmos.



“Existem muitas pessoas por aí cujos fardos podem ser aliviados.”

Durante muitos anos, havia numa sapataria, onde eu costumava mandar consertar sapatos, um cartaz afixado. Ele dizia: “Reclamei da falta de sapatos até que vi um homem sem pés”. O melhor remédio para a autopiedade é nos dedicarmos a serviço do próximo.¹⁰

Creio que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é trabalhar e prestar serviços em benefício de outras pessoas. Não estou subestimando seus problemas, mas não hesito em dizer que há muitas outras pessoas com problemas mais graves do que os seus. Procurem servi-las, ajudá-las e encorajá-las. Há tantos meninos e meninas que são reprovados na escola por falta de um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que vivem em sofrimento, solidão e temor para quem uma mera conversa significaria um pouco de esperança e alegria. (...)

Existem muitas pessoas feridas que precisam de um bom samaritano que lhes ate as feridas e as ajude a seguir em frente. Um pequeno gesto de bondade pode ser uma grande bênção para uma pessoa necessitada e pode inspirar ternura a quem o pratica.¹¹

Existem muitas pessoas por aí cujos fardos podem ser aliviados. À nossa volta existem os sem-teto, os famintos, os que estão destituídos de tudo. Há os idosos que vivem sozinhos em casas de repouso. Existem as crianças portadoras de deficiências, os jovens que fazem uso de drogas, os doentes e os que estão incapacitados

de sair de casa, que imploram por uma palavra amiga. Se você não fizer isso, quem o fará?

O melhor antídoto que conheço para a preocupação é o trabalho. O melhor remédio para o desespero é o serviço. A melhor cura para o cansaço é a oportunidade de ajudar alguém que está ainda mais esgotado.¹²

Por que os missionários são felizes? Porque eles se esquecem de si mesmos no serviço ao próximo.

Por que as pessoas que servem nos templos são felizes? Porque sua obra de amor está em plena harmonia com a grande obra vicária do Salvador da humanidade. Elas não pedem nem esperam agradecimentos pelo que fazem. Na maioria dos casos, não conhecem nada além do nome daqueles em favor de quem realizam a obra vicária.¹³

Concretizem os desejos nobres que residem em seu coração para achegarem-se aos outros por meio do conforto, do apoio e da edificação. Procedendo assim, o veneno corrosivo do egoísmo os deixará e será substituído por um sentimento doce e maravilhoso que não se manifesta de nenhuma outra maneira.¹⁴

3

Quando nos achegamos aos outros para servi-los, descobrimos nosso verdadeiro eu.

Certa manhã de domingo, há alguns anos, encontrava-me na casa de um presidente de estaca em uma pequena cidade de Idaho. Antes da oração matinal, a família leu alguns versículos das escrituras. Entre eles estavam as palavras de Jesus registradas em João 12:24: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; porém, se morrer, dá muito fruto”.

O Mestre, sem dúvida, referia-Se a Sua morte iminente, declarando que, se não morresse, Sua missão na vida seria sem propósito. Porém posso ver em Suas palavras um significado adicional. Parece-me, também, que o Senhor diz a cada um de nós que, se não nos perdermos no serviço ao próximo, nossa vida não terá grande propósito, pois prossigue assim: “Quem ama sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida guardá-la-á para a vida eterna” (João 12:25). Ou então, como registrado em Lucas: “Qualquer que procurar salvar

a sua vida, perdê-la-á; e qualquer que a perder, salvá-la-á” (Lucas 17:33). Em outras palavras, quem vive só para si mesmo murcha e fenece, ao passo que aquele que se esquece de si mesmo a serviço do próximo cresce e floresce nesta vida e na eternidade.

Na conferência de estaca daquela manhã, o presidente que me hospedara foi desobrigado após 13 anos de serviços fiéis. Houve uma demonstração geral de afeto e apreço por ele, não devido a sua riqueza, sua posição na comunidade empresarial, mas por causa de seu grande serviço e de sua abnegação. Sem pensar em si, viajara dezenas de milhares de quilômetros em todas as condições climáticas. Ele despendeu literalmente milhares de horas em prol das outras pessoas. Negligenciara seus negócios pessoais para socorrer os que dele precisavam. E assim ele frutificou e tornou-se grande aos olhos daqueles a quem servira.¹⁵

Há alguns anos, li a história de uma jovem que fora lecionar em uma área rural. Entre os alunos de sua classe, havia uma garota repetente que estava para ser reprovada de novo. A aluna não conseguia ler. Vinha de uma família sem recursos para levá-la a uma cidade grande e submetê-la a exames médicos para determinar se havia algum problema com ela que pudesse ser corrigido. Percebendo que a dificuldade de aprendizagem poderia ser causada pela deficiência visual da garota, a jovem professora arranjou meios de levar a aluna, com seus próprios recursos, para fazer exames oftalmológicos. Foi descoberto, então, um problema que poderia ser corrigido com óculos. Logo, um novo mundo desvendou-se a ela. Pela primeira vez na vida, ela via claramente as palavras em sua frente. O salário daquela professora rural era pequeno, mas, a despeito do pouco que tinha, fizera um bom investimento que mudou completamente a vida de uma aluna repetente; e, ao fazê-lo, encontrou uma nova dimensão em sua própria vida.¹⁶

Quando servirem dessa maneira, terão outra dimensão na vida. Conhecerão pessoas novas e interessantes. Encontrarão amizade e vida social. Crescerão em conhecimento, compreensão, sabedoria e em capacidade de realização.¹⁷

E testifico que, ao estender a mão ao próximo, encontraremos nosso verdadeiro eu e abençoaremos grandemente o mundo em que vivemos.¹⁸



A Igreja proporciona muitas oportunidades para o serviço altruísta.

Irmãos e irmãs, vocês nunca serão felizes se passarem pela vida pensando apenas em si mesmos. Dediquem-se à melhor causa do mundo — a causa do Senhor. O trabalho dos quóruns e das organizações auxiliares, a obra do templo, o serviço de bem-estar, a obra missionária. Vocês abençoarão sua própria vida e a vida de outras pessoas.¹⁹

Não há outro trabalho em todo o mundo que seja tão cheio de felicidade quanto esse. Essa felicidade é especial. Ela vem quando servimos ao próximo. É real. É única. É maravilhosa.²⁰

Façam da Igreja sua amiga querida. Façam dela sua grande companheira. Sirvam em qualquer cargo para o qual forem chamados. Façam tudo o que lhes for pedido. Todo cargo que receberem vai aumentar sua capacidade. Já servi em muitos cargos nesta grande organização. Todo serviço traz consigo suas próprias recompensas.

Isso (...) exige devoção altruísta, lealdade e fidelidade inquebrantáveis. Vocês servirão em muitos cargos até o final de sua vida. Alguns deles talvez pareçam insignificantes, mas não existem cargos pequenos ou pouco importantes na Igreja. Todo chamado é importante. Todo chamado é necessário para o progresso do trabalho. Nunca menosprezem uma responsabilidade na Igreja. (...)

Abram espaço para a Igreja em sua vida. Façam com que seu conhecimento da doutrina cresça. Façam com que seu entendimento de sua organização aumente. Façam com que seu amor por suas verdades eternas se torne cada vez mais forte.

A Igreja pode pedir-lhes que façam sacrifícios. Ela pode pedir-lhes que ofereçam o melhor que têm para oferecer. Nada perderão com isso, descobrirão que isso será um investimento que lhes renderá dividendos por toda a vida. A Igreja é o grande reservatório da verdade eterna. Abracem sua causa e mantenham-se sempre firmes nela.²¹

Você quer ser feliz? Esqueça de si mesmo e envolva-se nesta grande causa. Dedique seus esforços a ajudar as pessoas. Cultive em seu coração um espírito de perdão por qualquer pessoa que possa ter-lhe ofendido. Busque ao Senhor, viva e trabalhe para elevar e



“Quando servirem dessa maneira, terão outra dimensão na vida.”

servir Seus filhos e Suas filhas. Você sentirá uma alegria que jamais sentiu antes se assim o fizer. Não importa qual seja a sua idade, quer seja velho ou novo, não importa. Você pode edificar e ajudar as pessoas. Somente os céus sabem quantas e quantas pessoas neste mundo necessitam de ajuda. Muitas, muitas mesmo. Eliminemos as atitudes egoístas de nossa vida, irmãos e irmãs, sejamos um pouco mais fiéis e nos esforcemos um pouco mais no serviço ao próximo. (...) Mantenham-se firmes, ergam-se, elevem aqueles cujos joelhos estão fracos e apoiem os braços que pendem. Vivam o evangelho de Jesus Cristo. Esqueçam-se de si mesmos.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que nossa vida é um dom de Deus a ser usada servindo ao próximo (ver seção 1). Como podemos estabelecer uma forma de viver servindo ao próximo? O que você acha que significa servir tendo os olhos fitos na glória de Deus? De que maneira o serviço de alguma outra pessoa abençoou sua vida?
- Por que servir nos ajuda a sobrepujar a autopiedade, o egoísmo e a solidão? (Ver seção 2.) De que maneira o serviço lhe trouxe felicidade? Conforme você lê as descrições do Presidente Hinckley sobre as pessoas necessitadas, determine como você e sua família podem estender as mãos e servir.
- Por que esquecer de nós mesmos no serviço ao próximo nos ajuda a “encontrarmos nosso verdadeiro eu”? (Ver seção 3.) O que você aprendeu com as histórias na seção 3?
- O Presidente Hinckley aconselhou: “Dediquem-se à melhor causa do mundo — a causa do Senhor”. Quais bênçãos vieram à sua vida por meio do serviço na Igreja?

Escrituras Relacionadas

Mateus 20:25–28; 25:34–40; João 13:35; Mosias 2:16–18; 18:8–9; D&C 64:33

Auxílio de Estudo

“Ao estudar, preste muita atenção às ideias que lhe vierem à mente e aos sentimentos que tiver no coração” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19). Você pode registrar as ideias que tiver mesmo que pareçam não ter relação com as palavras que estiver lendo. Elas podem ser efetivamente o que o Senhor quer que você aprenda.

Notas

1. “Uma Declaração para o Mundo”, *A Liahona*, novembro de 1987, p. 6.
2. Henry B. Eyring, “Tudo Vai dar Certo”, *In Memoriam: Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008*, suplemento de *A Liahona*, abril de 2008, p. 27; ver também p. 26.
3. “Testemunho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 76.
4. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, p. 543.
5. “E a Maior Destas É a Caridade”, *A Liahona*, agosto de 1984, p. 1.
6. “Doar-se”, *A Liahona*, dezembro de 1986, p. 2.
7. “To Single Adults” [Para os Adultos Solteiros], *Ensign*, junho de 1989, p. 75.
8. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, pp. 544–545.
9. “Dedicar-se ao Serviço do Senhor”, *A Liahona*, agosto de 1987, p. 2.
10. “Aquele Que Quiser Salvar Sua Vida”, *A Liahona*, fevereiro de 1983, p. 5.
11. “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 16.
12. “To Single Adults”, pp. 73–74.
13. “Dedicar-se ao Serviço do Senhor”, p. 2.
14. “To a Man Who Has Done What This Church Expects of Each of Us” [Para um Homem Que Fez o Que a Igreja Esperava de Cada um de Nós], Devocional na Universidade Brigham Young, 17 de outubro de 1995, p. 6, speeches.byu.edu.
15. “Aquele Que Quiser Salvar Sua Vida”, p. 4.
16. “E a Maior Destas É a Caridade”, p. 1.
17. “Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.
18. “Aquele Que Quiser Salvar Sua Vida”, p. 4.
19. “Pilares da Verdade”, *A Liahona*, maio de 2002, p. 3.
20. “Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 23.
21. “As Obrigações da Vida”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 3.
22. *Ensinos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 505.



*“Com [o sacerdócio], nada é impossível de se realizar
para o progresso do reino de Deus.”*



O Santo Sacerdócio

“Amo o sacerdócio desta Igreja. Ele é algo vital e dinâmico. Constitui a essência e a força desta obra. É o poder e a autoridade pelos quais Deus, nosso Pai Eterno, realiza Seu trabalho na Terra.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

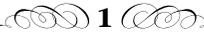
Em 1980, o Élder Gordon B. Hinckley e sua esposa, Marjorie, participaram de uma viagem de três semanas na Ásia, quando discursaram em conferências de área e participaram da dedicação do Templo de Tóquio Japão. Antes de voltarem para casa, viajaram para a Missão Japão Sendai, onde o Élder Hinckley presidiu a conferência de criação da primeira estaca naquela missão. Pouco antes da reunião com a nova presidência da estaca, o Élder Hinckley se aproximou do presidente da missão, Kiyoshi Sakai. “Ele surpreendeu o Presidente Sakai ao perguntar se este tinha óleo consagrado e então pediu: ‘Estou exausto, poderia me dar uma bênção?’ O Presidente Sakai recordou: ‘Eu estava com receio e sentia-me inseguro de abençoar um apóstolo do Senhor. Disse-lhe que não poderia dar a bênção em inglês. O Élder Hinckley disse que em japonês seria apropriado. Então o representante regional Hitoshi Kashikura e eu ministramos a bênção’. Após a bênção ter sido pronunciada, o Élder Hinckley disse simplesmente: ‘Muito obrigado, muito obrigado. Agora poderei ir para casa amanhã’.

Na manhã seguinte, o Élder Hinckley parecia melhor e saudável e, quando o Presidente Sakai perguntou como se sentia, ele respondeu prontamente: ‘*Dai Jobu*, muito melhor. Estou bem’. Poucos dias depois, o Presidente Sakai recebeu uma carta de agradecimento do Élder Hinckley, que dizia: ‘(...) Apreciei muito a bênção que você me deu. Comecei a me sentir melhor logo depois. Minha recuperação foi rápida e completa. A irmã Hinckley e eu estamos

profundamente agradecidos pelo privilégio que tivemos de estar em sua casa da missão.”¹

O Presidente Hinckley testificava frequentemente das bênçãos do sacerdócio, tanto das bênçãos milagrosas da cura física, porém temporárias, quanto das bênçãos de união eterna por meio das ordenanças do templo. Ele declarou: “Creio que em Seu sacerdócio está a autoridade divina: o poder de abençoar, o poder de curar, o poder de governar os assuntos terrenos de Deus, o poder de ligar no céu o que for ligado na Terra”.²

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



Deus restaurou o sacerdócio e as chaves do reino dos céus.

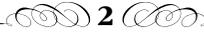
O poder do Sacerdócio e a autoridade haviam sido concedidos aos homens na antiguidade. A autoridade menor foi dada aos filhos de Aarão tanto para administrarem assuntos temporais como para realizarem algumas ordenanças eclesíásticas sagradas. O sacerdócio maior foi dado pelo próprio Senhor a Seus apóstolos, de acordo com Sua declaração a Pedro: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19).

A plena restauração do sacerdócio envolveu a vinda de João Batista (...) e de Pedro, Tiago e João. (...) Envolveu Moisés, Elias e Elias, o profeta, cada qual trazendo as chaves do sacerdócio para completar a restauração de todos os atos e ordenanças das dispensações anteriores nesta grande e final dispensação da plenitude dos tempos.

O sacerdócio está aqui. (...) Conhecemos pessoalmente o poder desse sacerdócio. Vimos o enfermo ser curado, o coxo voltar a caminhar e a chegada da luz, do conhecimento e do entendimento àqueles que se encontram na escuridão.³

Em uma ocasião, o Profeta Joseph Smith descreveu [o sacerdócio] nestas palavras: “O sacerdócio é um princípio eterno e existiu com Deus desde a eternidade e existirá por toda a eternidade, sem princípio de dias ou fim de anos” (*History of the Church*, vol. III, p. 386).

O sacerdócio é verdadeiramente o poder do Todo-Poderoso dado ao homem para agir em Seu nome e em Seu lugar. É uma delegação de autoridade divina, diferente de todos os tipos de poderes e autoridades da face da Terra. Não é de se admirar que ele fosse restaurado por seres ressuscitados que o portaram na antiguidade para que não houvesse qualquer dúvida concernente à sua autoridade e validade. Sem ele, haveria uma Igreja somente de nome, sem autoridade para administrar as coisas de Deus. Com ele, nada é impossível de se realizar para o progresso do reino de Deus. Sua natureza é divina. Em se tratando de autoridade, ele é tanto temporal como eterno. É o único poder na Terra que se perpetua além do véu da morte.⁴



O sacerdócio é o poder e a autoridade pelos quais Deus realiza Sua obra.

Eu amo o sacerdócio desta Igreja. Ele é algo vital e dinâmico. Constitui a essência e a força desta obra. É o poder e a autoridade pelos quais Deus, nosso Pai Eterno, realiza Seu trabalho na Terra.⁵

O santo sacerdócio tem autoridade para governar nos assuntos do reino de Deus na Terra. Por intermédio das revelações do Senhor, a Igreja é presidida sob a direção de três sumos sacerdotes presidentes. Eles são auxiliados por um conselho de Doze Apóstolos, que por sua vez recebem ajuda dos setenta. Um Bispado Presidente, composto de três membros, é responsável pelos assuntos temporais sob a direção da Presidência. Todos eles são líderes do sacerdócio. O poder que lhes é divinamente dado é a autoridade pela qual eles governam. É assim nas estacas e alas com presidências e bispados. É assim também nos quórums. Os líderes das organizações auxiliares levam adiante o trabalho sob a direção e delegação do sacerdócio. Sem o sacerdócio, pode existir o formato de uma Igreja, mas não a sua verdadeira substância. Esta é a Igreja de Jesus Cristo, e é governada pela autoridade que é “segundo a ordem do Filho de Deus” (D&C 107:3).⁶

3

As bênçãos do sacerdócio devem ser desfrutadas por todos.

[O sacerdócio] (...) é parte do plano de Deus, nosso Pai Eterno, para abençoar a vida de Seus filhos e Suas filhas de todas as gerações.⁷

O santo sacerdócio inclui o poder para abençoar. Aqueles que recebem o Sacerdócio Aarônico são portadores da autoridade para ministrar à congregação os emblemas do corpo e do sangue do Senhor, que deu Sua vida em sacrifício por todos. O sacramento e o compartilhamento desses emblemas são o verdadeiro centro de nossa adoração dominical. O sacramento inclui uma renovação dos convênios com Deus. Traz a promessa de que Seu Santo Espírito estará conosco. É uma bênção inigualável que pode ser desfrutada por todos e torna-se possível pela autoridade dada aos rapazes dignos. (...)

O Sacerdócio de Melquisedeque traz consigo a autoridade para conceder o Espírito Santo. Que grande bênção é podermos ter a influência ministradora de um membro da Deidade, tendo recebido esse dom pelas mãos daqueles que agem com autoridade divina. Se continuarmos a andar com virtude, desfrutaremos o cumprimento da promessa feita pelo Senhor, quando disse: “O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente” (D&C 121:46).

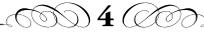
O sacerdócio inclui o poder para abençoar os doentes. Há alguém ao alcance de minha voz que não tenha exercido ou sentido esse poder divino? Pode qualquer um de nós ter dúvidas com relação à sua eficácia? Poderíamos falar de milagres sagrados e maravilhosos, que testemunhamos em nossas próprias experiências. (...)

O santo Sacerdócio de Melquisedeque possui a autoridade de abençoar com profecia, consolar, apoiar e orientar. Temos patriarcas em nosso meio que, sob a autoridade que possuem, declaram a linhagem e pronunciam bênçãos para nos orientar. Essas bênçãos podem se tornar como uma âncora na qual nos seguramos para nos mantermos firmes em meio às tempestades da vida.

Em sua expressão final, o santo sacerdócio leva consigo a autoridade para selar na Terra e garantir esse selamento nos céus.

É único e magnífico. É a autoridade exercida nos templos de Deus. Ela refere-se tanto aos vivos como aos mortos. É a própria essência da eternidade. Seu poder divino é outorgado pelo Todo-Poderoso como parte do Seu grande plano para a imortalidade e vida eterna do homem.

Como é precioso o dom de Deus que recebemos!⁸



Os filhos de Deus que portam Sua autoridade divina precisam ser verdadeiros ao extremo com relação a esse poder que está neles.

Todo homem digno, independentemente de nacionalidade, raízes étnicas ou qualquer outro fator, está qualificado para receber o sacerdócio. Sua obediência aos mandamentos de Deus é o fator determinante. Ele é conferido tendo unicamente como base a dignidade perante o Senhor. (...)

Isso é o que há de maravilhoso no sacerdócio. A riqueza não é um fator importante. A instrução formal não é um fator importante. Tampouco as honras dos homens. O fator determinante é a aceitação perante o Senhor.⁹

Chegou o momento de todos nós que fomos ordenados ao Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque, e a qualquer um de seus ofícios, refletirmos sobre nossa vida, avaliarmos nossas deficiências e arrependermos-nos das questões relacionadas à conduta que estiverem em desacordo com a alta e sagrada incumbência que recebemos. (...)

Nenhum homem, jovem ou velho (...) que tenha sido (...) ordenado, pode considerar com leviandade o sacerdócio que possui. Ele tem parceria com Deus e está sobre ele uma sólida e sagrada obrigação de viver dignamente para falar e agir em nome de Deus como Seu representante qualificado.¹⁰

Mesmo que alguém com autoridade imponha as mãos sobre nossa cabeça e nos ordene, podemos por meio de nosso comportamento anular e perder qualquer direito de exercer essa autoridade divina.

(...) “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo” (D&C 121:41–42).

Então, irmãos, esses são os parâmetros pelos quais esse sacerdócio deve ser exercido. Ele não é uma peça de roupa que vestimos e tiramos a nosso bel-prazer. É, quando exercido em retidão, como uma segunda pele, uma parte integrante de nós em todos os momentos e em todas as circunstâncias.¹¹

Precisamos ser verdadeiros em relação ao que há de melhor em nós. Somos filhos de Deus, tendo recebido a honra de sermos portadores de Sua autoridade divina. No entanto, vivemos em um mundo cheio de males. Há um poder que constantemente tenta nos atrair, convidando-nos a partilhar de coisas que são totalmente incompatíveis com o divino sacerdócio que possuímos. (...)

Para vocês, homens, lanço um desafio. Fugam da torrente de imundície que pode sobrepujá-los. Fugam dos males do mundo. Sejam leais ao seu lado bom. Sejam leais ao que há de melhor em vocês. Sejam fiéis e leais aos convênios relacionados ao sacerdócio de Deus.¹²

Todo funcionário, todo professor nesta Igreja que atua no sacerdócio tem a sagrada responsabilidade de magnificar esse chamado do sacerdócio. Cada um de nós é responsável pelo bem-estar, crescimento e desenvolvimento de outras pessoas. Não vivemos nossa vida apenas para nós mesmos. Se quisermos magnificar nosso chamado, não podemos viver apenas para nós mesmos.¹³

Muitos homens parecem pensar que, por terem sido ordenados, o sacerdócio é deles permanentemente para o exercerem como quiserem. Achrom que podem quebrar um convênio e um mandamento aqui e ali, pecar de um jeito ou de outro e, ainda assim, ter o poder do sacerdócio e que Deus ratificará aquilo que falarem em Seu santo nome e no nome do Redentor. Isso é escárnio, e acredito que, quando fazem isso, tomam o nome do Senhor em vão. Profanam o nome do Seu Filho Amado. Profanam o dom sagrado que receberam por ordenação e a autoridade, que perderam devido à transgressão. (...)

Levanto uma voz de admoestação a todos, homens e rapazes, para que se esquivem do pecado. A transgressão é incompatível com a autoridade divina. Fugam da pornografia como fugiriam de uma praga. Abstenham-se do pecado sexual em qualquer grau. Fugam da desonestidade e da fraude. Rogo-lhes que controlem qualquer resquício de orgulho ou de vã ambição. Peço-lhes que olhem para dentro de si mesmos e verifiquem se não há nenhuma atitude que denote domínio ou coação sobre sua esposa e seus filhos. (...)

Estou certo de que o Pai Celestial não está satisfeito com nenhum homem ou rapaz que aceita a ordenação e depois entrega-se ao mal. No próprio processo de aceitação da ordenança, ele faz um juramento e um convênio entre ele e Deus.¹⁴

Nenhum homem, seja ele jovem ou velho, está vivendo à altura dos padrões do sacerdócio quando degrada ou humilha a mulher e deixa de respeitar as filhas de Deus do modo que o Pai Celestial gostaria.¹⁵

Sejamos bons maridos e pais. Todo homem que é um tirano em seu próprio lar é indigno do sacerdócio. Ele não pode ser um instrumento adequado nas mãos do Senhor se não mostrar respeito, bondade e amor pela companheira que escolheu. Da mesma forma, um homem que é um mau exemplo para seus filhos, que não consegue controlar suas emoções ou que se envolve em práticas desonestas ou imorais torna sem efeito o poder de seu sacerdócio.¹⁶

A esposa que vocês escolherem estará em condição de igualdade com vocês. (...) Ela não é sua serva, sua propriedade nem nada do gênero. Que fenômeno trágico e repugnante é o dos maus-tratos à esposa. Qualquer homem desta Igreja que maltratar sua esposa ou a humilhar, insultar ou exercer sobre ela injusto domínio não é digno de possuir o sacerdócio. Ainda que ele tenha sido ordenado, os céus se afastarão, o Espírito do Senhor Se magoará e amém para a autoridade do sacerdócio desse homem. Qualquer homem envolvido nessa prática é indigno de possuir uma recomendação para o templo. (...)

Se houver (...) homens culpados de tal comportamento, chamo-os ao arrependimento. Ajoelhem-se e peçam perdão ao Senhor. Orem pedindo a Ele o poder para controlar sua língua e sua mão pesada. Peçam perdão a sua esposa e a seus filhos. (...)

Estou confiante de que, quando comparecermos perante o tribunal de Deus, pouquíssima menção se fará a quanta riqueza acumulamos na vida ou a quais honras do mundo alcançamos. Mas serão feitas perguntas detalhadas sobre nossos relacionamentos no lar. E estou convencido de que somente aqueles que ao longo da vida amaram, respeitaram e valorizaram seu cônjuge e seus filhos ouvirão de nosso juiz eterno as palavras “Bem está, servo bom e fiel. (...) Entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21).¹⁷



Um quórum do sacerdócio pode ser um sustentáculo de força para seus membros.

Tenho certeza de que o Senhor tinha intenção de que um quórum do sacerdócio fosse muito mais do que uma classe de teologia ministrada aos domingos. Naturalmente, a edificação da espiritualidade e o fortalecimento do testemunho por meio do ensino eficiente do evangelho são responsabilidades importantes do sacerdócio. Mas essa é apenas uma parte da função do quórum. Para que seu propósito seja alcançado, cada quórum deve ser uma fraternidade operante para todos os seus membros. (...)

O quórum do sacerdócio é a organização do Senhor para os homens da Igreja, assim como a Sociedade de Socorro é a organização do Senhor para as mulheres. Cada uma delas tem, entre as suas responsabilidades básicas, a assistência aos necessitados.

Quando a Sociedade de Socorro foi organizada, o Profeta Joseph disse o seguinte: “Elas correrão a socorrer o desconhecido; derramarão óleo e vinho no coração ferido do aflito; enxugarão as lágrimas do órfão e farão o coração da viúva regozijar-se” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 475). Espero que se possa dizer o mesmo dos homens do sacerdócio.

Será um dia maravilhoso (...) quando nossos quóruns do sacerdócio se tornarem um sustentáculo para cada um de seus membros, quando cada homem for capaz de dizer: “Sou membro de um quórum do sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou pronto para ajudar meus irmãos em suas necessidades e tenho certeza de que eles estão prontos para ajudar-me nas minhas. Trabalhando juntos, cresceremos espiritualmente como filhos do



Os líderes e membros da Igreja, tanto homens como mulheres, agem juntos para levar adiante o trabalho sob a direção e delegação do sacerdócio.

convênio de Deus. Trabalhando juntos, enfrentaremos sem temor e sem dificuldades todo vento de adversidade que possa vir a soprar, seja de natureza econômica, social ou espiritual”.¹⁸

6

Nos lares e na Igreja, os homens e as mulheres trabalham juntos para levar avante o reino do Senhor.

Os homens possuem o sacerdócio, sim. Mas minha esposa é minha companheira. Nesta Igreja os homens não andam à frente de sua esposa nem atrás dela, mas a seu lado. Eles são parceiros iguais nesta vida em um grande empreendimento.¹⁹

As mulheres da Igreja são fortes e capazes. Existe nelas liderança, senso de direção e um certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com os [portadores] do sacerdócio a fim de fazer esse reino progredir.²⁰

Agradeço a meu Pai Eterno pela Restauração de Seu santo sacerdócio, para “que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o

Senhor, sim, o Salvador do mundo” (D&C 1:20). Tenho visto a beleza e a maravilha do sacerdócio na direção desta notável Igreja. Tenho sentido seu poder fluir através de mim, para bênção e cura de doentes. Tenho visto a nobreza que ele tem transmitido a homens humildes que foram chamados a grandes e sérias responsabilidades. Tenho visto isso quando eles falam com poder e autoridade do alto, como se a voz de Deus estivesse falando por meio deles.

Agradeço ao Senhor pelo testemunho que Ele me deu da totalidade do evangelho, de sua amplitude e de seu alcance. Ele é destinado a abençoar os filhos e as filhas de todas as gerações do tempo, tanto os vivos quanto os mortos.²¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Examine os ensinamentos do Presidente Hinckley na seção 1 deste capítulo sobre a Restauração do sacerdócio. Quais experiências o ajudaram a ganhar um testemunho dessas verdades?
- O Presidente Hinckley ensinou: “O santo sacerdócio tem autoridade para governar nos assuntos do reino de Deus na Terra” (seção 2). Como essa verdade se aplica nas estacas e nas alas? E nos quórums? E na Sociedade de Socorro? De que maneira a autoridade do sacerdócio fortalece seu serviço no reino de Deus?
- Na seção 3, examine as bênçãos que todos podemos receber por meio do sacerdócio. De que maneiras você sentiu o poder e a proteção do sacerdócio?
- O que podemos aprender dos ensinamentos do Presidente Hinckley a respeito da diferença entre a autoridade do sacerdócio e o poder do sacerdócio? (Ver seção 4.) Em sua opinião, o que significa para um portador do sacerdócio “ser verdadeiro ao extremo com relação a esse poder que está [nele]”? Por que os portadores do sacerdócio “não podem viver apenas para si mesmos”?
- O que mais o impressionou na seção 5 sobre a descrição do Presidente Hinckley a respeito dos quórums do sacerdócio e da Sociedade de Socorro? O que podemos fazer em nossa ala ou nosso ramo para seguir seus conselhos?

- Por que homens e mulheres precisam trabalhar juntos como “parceiros iguais” para realizar a obra do Senhor? (Ver seção 6.)

Escrituras Relacionadas

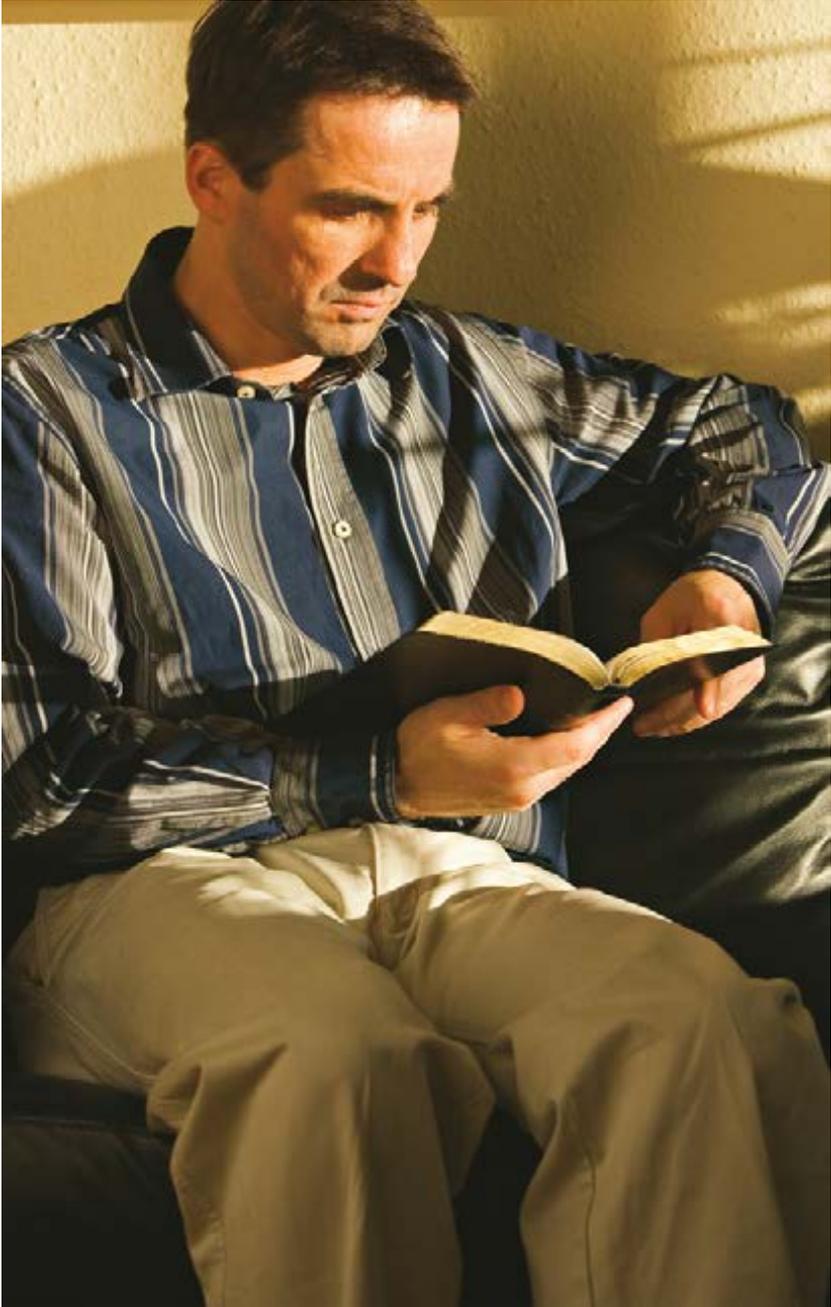
Hebreus 5:1–4; 1 Néfi 14:12–14; Alma 13:1–9; D&C 84:33–44; 88:133; 112:30–32

Auxílio Didático

“Faça perguntas que obriguem os alunos a encontrar respostas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 62).

Notas

1. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 377.
2. “O Pai, o Filho e o Espírito Santo”, *A Liahona*, março de 1998, p. 6.
3. “As Quatro Pedras Angulares da Fé”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 3.
4. “Priesthood Restoration” [A Restauração do Sacerdócio], *Ensign*, outubro de 1988, p. 71.
5. “O Motivo de Algumas Coisas Que Fazemos”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 62.
6. “Priesthood Restoration”, p. 72.
7. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 476.
8. “Priesthood Restoration”, p. 72.
9. “O Presidente da Estaca”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 59.
10. “News of the Church: Priesthood Restoration Honored” [Notícias da Igreja: Restauração do Honrado Sacerdócio], *Ensign*, julho de 1983, p. 76.
11. “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 58.
12. “Lealdade”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 58.
13. “Magnificar Nossos Chamados”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 50.
14. “Somente pelo Princípio da Retidão”, *A Liahona*, maio de 1993, p. 20.
15. “News of the Church: Priesthood Restoration Honored”, p. 76.
16. “Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 60.
17. “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, p. 58.
18. “As Responsabilidades dos Quóruns do Sacerdócio”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 116.
19. “Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 55.
20. “Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.
21. “Meu Testemunho”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 59.



“A prova [da] verdade e da validade [do Livro de Mórmon] repousa entre as capas do próprio livro. Seu teste de autenticidade encontra-se em sua leitura.”



O Poder do Livro de Mórmon

“Para um mundo vacilante na fé, o Livro de Mórmon é uma testemunha poderosa da divindade do Senhor.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Quando Gordon B. Hinckley era jovem, ele definiu um padrão de estudo das escrituras. “Quando eu era missionário, lia alguns capítulos do Livro de Mórmon todas as noites antes de me deitar, e foi assim que adquiri no coração a convicção que nunca me abandonou: que essa era a palavra de Deus, restaurada na Terra pelo poder do Todo-Poderoso, traduzida pelo dom e poder de Deus para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo.”¹

Depois de sua missão, seu conhecimento e testemunho do Livro de Mórmon influenciaram muitas pessoas quando ele trabalhou como funcionário do Comitê de Rádio, Publicidade e Publicações Missionárias da Igreja. Ele recebeu uma designação de escrever roteiros para uma série radiofônica intitulada *A New Witness for Christ* [Uma Nova Testemunha de Cristo]. Para os ouvintes do rádio, a série deu vida às passagens do Livro de Mórmon. Na ocasião, ele comentou com um colega: “Sempre pensei que faremos nosso melhor trabalho quando tivermos pessoas interessadas no Livro de Mórmon até o ponto de sentirem vontade de lê-lo. É nesse momento que o Espírito pode prestar testemunho de sua divindade”.²

Durante seu ministério, o Presidente Hinckley enfatizou a importância do Livro de Mórmon. Em agosto de 2005, como Presidente da Igreja, ele desafiou os santos dos últimos dias a ler todo o Livro de Mórmon antes do final do ano. Posteriormente, ele lembrou: “É maravilhoso ver quantos cumpriram essa meta. Todos os que o fizeram foram abençoados por seus esforços. Ao mergulharem nessa outra testemunha de nosso Redentor, tiveram o coração vivificado e o espírito tocado”.³

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

Lado a lado com a Bíblia, o Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo.

Foi dito pelos antigos e foi dito pelo Salvador que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda a palavra seria confirmada.⁴

Assim como a Bíblia é o testamento do Velho Mundo, o Livro de Mórmon é o testamento do Novo Mundo. Eles caminham lado a lado na declaração de que Jesus é o Filho do Pai.⁵

O Livro de Mórmon (...) dá testemunho Daquele que nasceu em Belém da Judeia e que morreu no monte do Calvário. Para um mundo vacilante na fé, o Livro de Mórmon é mais uma testemunha poderosa da divindade do Senhor. O próprio prefácio, escrito por um profeta que viveu na América há 1.500 anos, já afirma categoricamente que o livro foi escrito “para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações”.⁶

Não há nada de mais importante que poderíamos fazer em nossa vida pessoal do que fortalecer uma convicção inabalável de que Jesus é o Cristo. (...) Meus irmãos e irmãs, esse é o propósito do surgimento desse livro notável e maravilhoso.⁷

2

Pelo poder do Espírito Santo, podemos receber um testemunho da origem divina do Livro de Mórmon.

Li o Livro de Mórmon, que [Joseph Smith] traduziu pelo dom e poder de Deus. Pelo poder do Espírito Santo, recebi um testemunho da origem divina desse registro sagrado.⁸

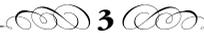
Sua origem é milagrosa; quando a história dessa origem é narrada pela primeira vez a alguém que não a conhece, ela soa quase inacreditável. Porém, o livro está aí para ser sentido, manuseado e lido. Ninguém pode negar sua presença. Todos os esforços de explicar sua origem que sejam diferentes daquela narrada por Joseph Smith têm se provado infrutíferos.⁹

A evidência de sua autenticidade e de sua validade, em um mundo propenso a exigir evidências, não repousa na arqueologia nem na antropologia embora elas possam ser úteis para alguns. Não repousa na pesquisa filológica nem na análise histórica embora elas possam confirmar a veracidade. A prova de sua verdade e validade repousa entre as capas do próprio livro. Seu teste de autenticidade encontra-se em sua leitura. Ele é um livro de Deus. Pessoas sensatas podem sinceramente questionar sua origem, mas aquelas que o leram em espírito de oração souberam, por intermédio de um poder que ultrapassa os sentidos naturais, que ele é verdadeiro, que contém a palavra de Deus, que define as verdades salvadoras do evangelho eterno, que foi “revelado pelo dom e poder de Deus (...) para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo”.¹⁰

[Morôni] escreveu seu último testamento no livro que leva seu nome e que encerra o registro nefita. Ele escreveu com a percepção de que seu registro posteriormente seria revelado. (...)

No capítulo final de sua própria autoria, ele presta testemunho do registro ao seu povo e promete enfaticamente que aqueles que o lerem poderão saber de sua veracidade pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:3–5).

Nenhum outro livro contém tal promessa. Se Morôni não houvesse escrito mais nada, ainda assim sua promessa em seu testemunho final poderia distingui-lo para sempre como uma testemunha da verdade eterna, pois ele disse: “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5).¹¹



Um testemunho do Livro de Mórmon conduz à convicção de outras verdades.

Cada vez que incentivamos as pessoas a lerem o Livro de Mórmon, estamos lhes fazendo um favor. Se elas o lerem em espírito de oração e com desejo sincero de conhecer a verdade, elas saberão pelo poder do Espírito Santo que o livro é verdadeiro.

Com esse conhecimento fluirá uma convicção da veracidade de muitas outras coisas. Pois, se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Deus vive. Percorrendo suas páginas, encontramos testemunho após

testemunho do solene fato de que nosso Pai é real, de que Ele é pessoal, de que ama Seus filhos e busca a felicidade deles.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, nascido de Maria, “uma virgem mais bela (...) que todas as outras virgens” (ver 1 Néfi 11:13–21), pois o livro assim testifica em uma descrição sem paralelo em toda a literatura.

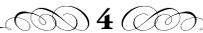
Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é verdadeiramente nosso Redentor, o Salvador do mundo. (...)

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, Joseph Smith foi um Profeta de Deus, pois ele foi o instrumento nas mãos de Deus para trazer à luz esse testemunho sobre a divindade de nosso Senhor.

Se esse livro é verdadeiro, [o Presidente da Igreja] é um profeta, pois ele detém todas as chaves, dons, poderes e autoridade possuídos pelo Profeta Joseph, que deu início a esta obra dos últimos dias.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, a Igreja é verdadeira, pois a mesma autoridade que esse registro trouxe à luz está presente e se manifesta entre nós hoje. É a Restauração da Igreja declarada pelo Salvador na Palestina. É a Restauração da Igreja estabelecida pelo Salvador quando visitou este continente conforme afirma esse registro sagrado.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, a Bíblia é verdadeira. A Bíblia é o testamento do Velho Mundo; o Livro de Mórmon é o testamento do Novo Mundo. Um é o registro de Judá; o outro é o registro de José, e ambos se juntaram nas mãos do Senhor, cumprindo a profecia de Ezequiel (ver Ezequiel 37:19). Juntos, declaram a majestade do Redentor do mundo e a realidade de Seu reino.¹²



**O Livro de Mórmon oferece ensinamentos
que podem ajudar na busca de soluções para
os problemas da sociedade moderna.**

[O Livro de Mórmon] é a crônica de nações há muito desaparecidas. Mas, em suas descrições dos problemas da sociedade de hoje, é tão atual quanto o jornal matutino, e muito mais específico, inspirado e inspirador no que tange à solução desses problemas.¹³

Abro suas páginas e leio, encontrando uma linguagem tanto bela quanto edificante. O registro antigo do qual foi traduzido surgiu da terra como a voz vinda do pó. Veio como testemunho de gerações de homens e mulheres que viveram sobre a Terra, que se debateram com a adversidade, que contenderam e lutaram, que em várias ocasiões viveram a lei divina e prosperaram, e que em outras abandonaram seu Deus e rumaram para a destruição.¹⁴

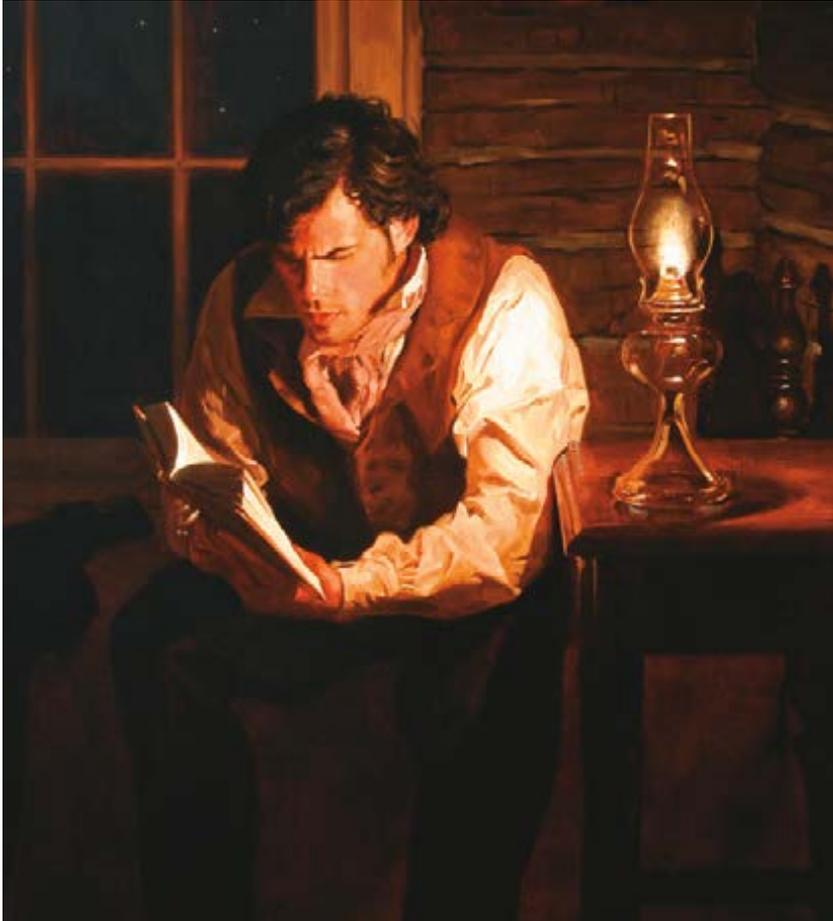
Não conheço outro texto que exponha com tanta clareza as trágicas consequências sofridas pelas sociedades que seguem rumos contrários aos mandamentos de Deus. Suas páginas relatam a história de duas civilizações distintas, que floresceram no Hemisfério Ocidental. Cada qual começou como uma pequena nação temente a Deus. Todas prosperaram e, com a prosperidade, surgiram os males crescentes. As pessoas sucumbiram aos estratagemas de líderes ardilosos e ambiciosos, que as oprimiam com impostos pesados, acalmando-as com promessas demagógicas, tolerando e mesmo incentivando a vida fácil e lasciva, líderes que as conduziam a guerras terríveis, que resultaram na morte de milhões e na total extinção de duas grandiosas civilizações em duas eras diferentes.

Nenhum outro testamento ilustra tão claramente o fato de que, quando os homens e as nações temem a Deus e obedecem a Seus mandamentos, prosperam e se desenvolvem; mas, quando Lhe dão as costas e não atendem a Sua palavra, vem a decadência que, a menos que seja sustada pela retidão, conduz à fraqueza e à morte. O Livro de Mórmon é uma confirmação do provérbio do Velho Testamento: “A justiça exalta o povo, mas o pecado é o opróbrio das nações” (Provérbios 14:34).¹⁵



O Livro de Mórmon tem o poder de mudar nossa vida e nossa perspectiva.

Em agosto de 1830, Parley Parker Pratt viajava como pregador leigo de Ohio, para o leste de Nova York. Em Newark, ao longo do Canal Erie, ele deixou o barco e caminhou 16 quilômetros pela região, onde conheceu um diácono batista chamado Hamlin, que lhe falou “de um *livro*, um LIVRO ESTRANHO, um LIVRO MUITO ESTRANHO! (...) Esse livro, dizia ele, declarava haver sido



O Livro de Mórmon teve um efeito profundo na vida de Parley P. Pratt, que posteriormente tornou-se um apóstolo.

originalmente escrito sobre placas de ouro ou latão, por um ramo das tribos de Israel e sido descoberto e traduzido por um rapaz das cercanias de Palmyra, no Estado de Nova York, com a ajuda de visões ou ministério de anjos. Perguntei-lhe como ou onde o livro poderia ser obtido. Prometeu-me que poderia examiná-lo na casa dele, no outro dia. (...) Na manhã seguinte, visitei-o e, em sua casa, meus olhos contemplaram, pela primeira vez, o ‘LIVRO DE MÓRMON’ — aquele livro dos livros (...) que foi o instrumento principal nas mãos de Deus para dirigir todo o curso de minha vida futura”.

“Abri-o com ansiedade e li sua página de título. Então li o testemunho de várias pessoas em relação à maneira como foi encontrado e traduzido. Após isso comecei a ler seu conteúdo. Li o dia inteiro; comer era um fardo, não tinha o menor apetite; à noite, dormir era um sacrifício, pois preferia ler.

Enquanto lia, o Espírito do Senhor estava sobre mim, e soube e compreendi que o livro era verdadeiro, tão clara e evidentemente quanto um homem compreende e sabe que está vivo” (*Autobiography of Parley P. Pratt* [Autobiografia de Parley P. Pratt], 3ª edição, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938, pp. 36–37).

Parley Pratt tinha, nessa ocasião, 23 anos. A leitura do Livro de Mórmon afetou-o tão profundamente que ele logo foi batizado na Igreja e tornou-se um de seus defensores mais eficazes e poderosos. (...)

A experiência de Parley Pratt com o Livro de Mórmon não foi única. Ao circularem os volumes da primeira edição, homens e mulheres valorosos, às centenas, ficaram tão impressionados que abandonaram tudo o que possuíam e, nos anos seguintes, muitos até deram a vida pelo testemunho que levavam no coração da veracidade desse livro notável.

Hoje (...) ele é mais lido que nunca antes em sua história. (...) Seu apelo é tão eterno quanto a verdade, tão universal quanto a espécie humana.¹⁶

[O Livro de Mórmon] influenciou para o bem a vida de milhões de pessoas que o leram com um coração sincero e meditaram sobre sua linguagem. Gostaria de falar-vos de uma dessas pessoas. (...)

Era um comerciante, bem-sucedido nos negócios. Em uma de suas viagens, conheceu dois de nossos missionários. Eles tentaram marcar uma visita para ensinar-lhe o evangelho. De início ele recusou-se a recebê-los, mas por fim concordou. Aceitou apenas superficialmente o que os rapazes tinham a dizer. Estava convencido de que eles falavam a verdade, mas seu coração não foi tocado.

Ele decidiu que leria o Livro de Mórmon. Disse-me ter sido um homem mundano, não acostumado a chorar. Ao ler o livro, lágrimas verteram de seus olhos. O livro mexeu com os seus sentimentos. Leu-o novamente e sentiu as mesmas emoções. A conversão da mente havia se transformado em conversão do coração.

Seu modo de vida foi alterado, sua perspectiva, mudada. Ele se devotou ao trabalho do Senhor. Hoje cumpre um alto e santo chamado na causa que passou a amar.¹⁷

Gostaria de contar [outra] história a respeito do Livro de Mórmon. Foi-me contada por um homem que era banqueiro na Califórnia. Ele relatou que sua secretária fumava compulsivamente. Ela criara uma dependência do cigarro. Não podia ficar sem ele. Um dia ela perguntou-lhe: “Como posso parar de fumar?”

Ele remexeu na sua escrivaninha, apanhou um exemplar do Livro de Mórmon e deu a ela. “Bom”, disse ele, “Leia isso”.

Ao que ela respondeu: “Está bem, eu o lerei”.

Alguns dias mais tarde, ela voltou e disse: “Já li umas 200 páginas, e ainda não vi a palavra *fumar* em nenhum lugar. Nem mesmo achei a palavra *tabaco* lá. Não encontrei nada referente a isso”.

Ele disse: “Continue lendo”.

Então, depois de mais alguns dias, ela voltou e disse: “Li mais 200 páginas, não fala nada sobre o fumo, nicotina ou qualquer coisa associada ao tabaco”.

Ele disse: “Continue lendo”.

Uns três ou quatro dias depois, ela retornou e disse: “Li o livro inteiro. Não vi nada sobre tabaco nem vi nada sobre o fumo no livro. Então ela completou: “Mas, por meio da leitura desse livro, recebi uma influência, um poder em meu coração que tirou de mim o desejo de fumar, e isso é maravilhoso”.¹⁸

Permitam-me contar a vocês sobre uma carta que recebemos. (...) Um homem escreveu, dizendo: “Estou numa prisão federal. Recentemente deparei-me com um exemplar do Livro de Mórmon na biblioteca da prisão. E quando li a lamentação de Mórmon sobre seu povo desaparecido: ‘Ó vós, formosos, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? Ó vós, formosos, como pudestes rejeitar aquele Jesus que estava de braços abertos para vos receber? Eis que, se não tivésseis feito isto, não teríeis caído’ (Mórmon 6:17–18) — Senti que Mórmon estava falando comigo. Posso obter um exemplar desse livro?”

Enviamos-lhe um exemplar do livro. Tempos depois, ele entrou em meu escritório, completamente mudado. Fora tocado pelo espírito do Livro de Mórmon e hoje é um homem bem-sucedido, recuperado, que ganha a vida honestamente para si próprio e sua família.

Esse é o poder desse grande livro na vida daqueles que leem em espírito de oração.

Irmãos e irmãs, prometo-lhes sem reserva que, se lerem fervorosamente o Livro de Mórmon, independentemente de quantas vezes já o tiverem lido, haverá em sua vida e em sua casa um aumento do Espírito do Senhor. Uma determinação mais fortalecida de obedecer a seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade vivente do Filho de Deus.¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que precisamos do Livro de Mórmon? Quais são algumas escrituras do Livro de Mórmon que fortaleceram seu testemunho de Jesus Cristo? Quais exemplos você observou do Livro de Mórmon e da Bíblia andando “lado a lado” e testificando do Salvador? (Ver seção 1.)
- Por que você acha que a promessa em Morôni 10:3–5 é mais importante do que a evidência física do Livro de Mórmon? (Ver seção 2.) Quais experiências você já teve com essa promessa?
- Ao examinar a seção 3, observe as verdades que podemos conhecer quando temos um testemunho do Livro de Mórmon. De que maneira o Livro de Mórmon testifica dessas verdades?
- Pense sobre alguns dos “problemas da sociedade moderna” (seção 4). De quais formas o Livro de Mórmon pode ajudá-lo a encontrar soluções para esses problemas? Quais são algumas passagens do Livro de Mórmon que o ajudaram em tempos de desafios pessoais?
- Pondere sobre as histórias da seção 5. Se alguém perguntar a você sobre o Livro de Mórmon, o que você poderia dizer sobre como ele influenciou sua vida?

Escrituras Relacionadas

Isaías 29:9–18; 1 Néfi 13:35–41; 2 Néfi 29:6–9; Morôni 10:27–29; D&C 20:8–12; 42:12–13

Auxílio de Estudo

“Sou grato pela ênfase na leitura das escrituras. Espero que se torne para vocês algo mais agradável que um dever; que, na verdade, se torne uma história de amor com a palavra de Deus. Prometo-lhes que, à medida que lerem, sua mente se iluminará e seu espírito se elevará. A princípio, poderá parecer monótono, mas vai se transformar em uma maravilhosa experiência com pensamentos e palavras de natureza divina” (“A Luz Interior de Cada Uma”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 104).

Notas

1. “Presentes para Trazer do Campo Missionário para Casa”, *A Liahona*, março de 2007, p. 22.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 100.
3. “Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 116.
4. “As Quatro Pedras Angulares da Fé”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 2.
5. “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 80.
6. “O Símbolo de Nossa Fé”, *A Liahona*, abril de 2005, p. 2; citação da página de título do Livro de Mórmon.
7. “Vinde a Cristo”, *O Livro de Mórmon, Manual do Professor de Doutrina do Evangelho*, p. 210.
8. “Crede em Seus Profetas”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 54.
9. “Um Anjo Lá do Céu ao Mundo Regressou, Rompendo o Negro Veu”, *A Liahona*, março de 1980, p. 10.
10. “As Quatro Pedras Angulares da Fé”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 2; citação da página de título do Livro de Mórmon.
11. *Heroes from the Book of Mormon* [Heróis do Livro de Mórmon], 1995, p. 198.
12. “O Livro de Mórmon”, *A Liahona*, outubro de 1988, p. 2.
13. “O Livro de Mórmon”, p. 2.
14. “As Quatro Pedras Angulares da Fé”, p. 2.
15. “O Livro de Mórmon”, p. 2.
16. “O Livro de Mórmon”, p. 2.
17. “Mórmon Deveria Significar ‘Muito Bom’”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 61.
18. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, pp. 402–403.
19. “O Livro de Mórmon”, p. 2.



Prosseguir no Grande Processo do Aprendizado

“Devemos continuar a crescer. Devemos aprender continuamente. É um mandamento divino que devemos aumentar nosso conhecimento.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

O Presidente Hinckley disse: “Adoro aprender. Aprecio uma oportunidade de adquirir conhecimento. De fato, ao longo de minha vida, creio e apoio com vigor a busca pelo aprendizado — para mim mesmo e para os outros. (...) No meu ponto de vista, o aprendizado é um assunto tanto material como espiritual”.¹

Os companheiros do Presidente Hinckley na liderança da Igreja mostravam-se admirados da sua capacidade de reunir conhecimento e aplicá-lo em seu trabalho. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “Nunca vi alguém que consegue ficar tão bem informado por meio da leitura e pelo contato com as pessoas. Quando ele janta com alguém, ao final da noite, já sai sabendo alguma coisa sobre a profissão daquela pessoa”. O Élder Neal A. Maxwell, também do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O que torna o Presidente Hinckley único é a sua capacidade de lembrar-se do que leu e filtrar o que é necessário reter. Ele possui uma inteligência integrada. É capaz de invocar o seu conhecimento para tomar decisões prudentes”.²

No seu empenho ao longo da vida em aprender e se desenvolver, o Presidente Hinckley seguiu o exemplo de seus pais. Ele contou o seguinte relato sobre como seu pai, Bryant S. Hinckley, estava comprometido com o aprendizado:

“Ele aposentou-se quando tinha mais ou menos a idade que tenho agora. Porém continuou em atividade. Vivia em uma casa



“Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

simples, porém confortável, em uma zona rural. Tinha um pomar à sua volta e gostava de compartilhar os frutos. No quintal da casa, havia um gramado, arbustos e árvores. Havia uma mureta de pedra com cerca de meio metro de altura que separava a casa do quintal. Sempre que o tempo estava bom, ele se sentava na mureta, com um chapéu velho na cabeça para proteger seus olhos do sol de verão. Quando íamos visitá-lo, eu me sentava a seu lado. Com um pequeno incentivo, ele começava a falar de sua vida. (...)

Ele era um educador. Foi um homem de negócios bem-sucedido e tornou-se presidente da maior estaca da Igreja, com mais de 15 mil membros. Serviu como presidente de missão e em muitos outros chamados. Agora ele estava aposentado e ficava sentado na mureta. Era um grande leitor e tinha uma biblioteca maravilhosa. Sabia falar e escrever muito bem. Até próximo de sua morte, pouco antes de completar 94 anos, ele ainda lia, escrevia e ponderava sobre o conhecimento que adquirira.

Descobri que, quando ele se sentava na mureta, por horas a fio em um dia agradável, ele refletia sobre as coisas que havia lido em sua biblioteca.

Penso que ele envelheceu de uma forma virtuosa e maravilhosa. Ele tinha seus livros que continham os tesouros preciosos dos pensamentos de grandes homens e mulheres de todas as épocas do tempo. Nunca parou de aprender e, ao se sentar na mureta, ele ponderava intensamente sobre o que havia lido na noite anterior. (...)

Por que estou contando sobre um idoso e a mureta onde ele se sentava? Conto isso a vocês porque sinto que é uma lição para cada um de nós. Nunca devemos parar de aprender. Cremos no progresso eterno e que esta vida é parte da eternidade a ser vivida de forma proveitosa até o fim”.³

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

O Senhor deseja que nos eduquemos para que possamos progredir individualmente e contribuir para a sociedade.

Vocês pertencem a uma Igreja que prega a importância da educação. Vocês receberam um mandamento do Senhor para educar a mente, o coração e as mãos. O Senhor disse: “Ensinai diligentemente (...) tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos — para que estejais preparados em todas as coisas” (D&C 88:78–80).⁴

O Senhor fez uma promessa maravilhosa a nós que pertencemos a esta Igreja. Ele disse: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24).

Que afirmação maravilhosa! Esse é um dos meus versículos favoritos. Ele fala de crescimento, de desenvolvimento, da jornada que nos leva a ser semelhantes a Deus. É comparável a essas grandes afirmações: “A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade” (D&C 93:36); “E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro” (D&C 130:19). (...)

Que desafio profundo essas declarações maravilhosas contêm. Devemos continuar a crescer. Devemos aprender continuamente. Aumentar continuamente nosso conhecimento é um mandamento dado por Deus. (...)

O Senhor nos disse: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé. (...) Organizai-vos; (...) Cessai de ser ociosos” (D&C 88:118–119, 124).⁵

O Senhor deseja que vocês eduquem a mente e as mãos, seja qual for sua área de atuação. Quer consertando geladeiras ou realizando



“Comecem cedo a pôr as crianças em contato com os livros.”

cirurgias delicadas, vocês precisam receber treinamento. Busquem a melhor educação disponível. Tornem-se trabalhadores íntegros no mundo que está diante de vocês. (...) Vocês trarão honra para a Igreja e serão ricamente abençoados por causa desse empenho.

Não pode haver nenhuma dúvida que seja que a educação vale a pena. Não se contentem com menos do que seu potencial. Se fizerem isso, sofrerão as consequências no decorrer de toda a sua vida.⁶

Não é suficiente apenas viver, ou apenas sobreviver. É nossa incumbência nos prepararmos para realizar alguma coisa na sociedade, adquirir mais e mais luz, de tal maneira que nossa luz pessoal ilumine um mundo obscurecido. E isso se faz por meio do aprendizado, quando educamos a nós mesmos, com o progresso e desenvolvimento tanto do corpo como da mente.⁷

2

Com planejamento e autodisciplina, os pais podem criar uma atmosfera de aprendizado em seus lares.

Que coisa maravilhosamente interessante é observar a mente jovem crescendo e se fortalecendo. Sou um dos apreciadores do vasto potencial benéfico da televisão. Mas também sou um dos que condenam a terrível perda de tempo e oportunidades quando

crianças ficam assistindo horas e mais horas a coisas que não instruem nem fortalecem.

Quando eu era rapaz, vivíamos em uma grande casa velha. Uma das salas era chamada de biblioteca. Tinha uma mesa maciça, uma boa lâmpada, três ou quatro cadeiras confortáveis com boa iluminação e livros em estantes ao longo das paredes. Havia muitos livros, adquiridos por meus pais no decorrer de muitos anos.

Jamais fomos forçados a lê-los, mas ficavam onde podiam ser facilmente alcançados e onde podíamos pegá-los quando quiséssemos.

Naquela sala havia silêncio. Sabíamos que ali era um lugar de estudo.

Havia, também, revistas — as revistas da Igreja e duas ou três outras boas publicações. Havia muitos livros de história e literatura, livros sobre assuntos técnicos, dicionários, uma enciclopédia e um atlas. Naquele tempo, é claro, não havia televisão. O rádio surgiu quando eu era jovem. Mas havia um ambiente, uma atmosfera de aprendizagem. Não quero que nos imaginem como grandes estudiosos. Mas estávamos em contato com a boa literatura, as ideias de grandes pensadores e a linguagem de homens e mulheres de pensamentos profundos e belo estilo.

Em muitos lares, hoje em dia, não existe a possibilidade de uma biblioteca assim. A grande maioria das famílias vive em espaços muito pequenos. Entretanto, com planejamento adequado, pode-se achar um cantinho que se torne um refúgio do barulho que nos cerca para sentar, ler e meditar. É maravilhoso ter uma mesa ou escrivaninha, por mais simples que seja, na qual se encontram as obras-padrão da Igreja, alguns bons livros, as revistas publicadas pela Igreja e outras coisas dignas de nossa leitura.

Comecem cedo a pôr as crianças em contato com os livros. A mãe que não lê para seus filhos pequenos presta um desserviço a si própria e a eles. Leva tempo, sim, muito tempo. Exige autodisciplina. Exige organização e economia de horas e minutos. Mas nunca será tedioso observar as mentes jovens descobrindo personagens, expressões e ideias. A boa leitura pode tornar-se uma paixão melhor do que muitas outras atividades nas quais as crianças costumam gastar tempo e ser muito mais proveitosa a longo prazo. (...)

Pais, (...) façam com que seus filhos tenham contato com grandes pensadores, grandes ideias, verdades eternas e coisas que os edificarão e motivarão a fazer o bem. (...) Procurem criar, no lar, uma atmosfera de aprendizagem e de crescimento que dela advirá.⁸

3

A educação destranca a porta da oportunidade para jovens e adultos.

Este é um dia de grande oportunidade para vocês, jovens, esta época maravilhosa para se estar no mundo. Vocês estão acima de todas as gerações passadas. Vocês estão expostos ao aprendizado global de todos os que caminharam pela Terra; esse aprendizado é condensado em cursos nos quais podemos adquirir conhecimento em um tempo relativamente curto, e é o conhecimento com o qual os homens se debateram até aprenderem através de todos os séculos passados. Não se menosprezem. Não percam sua grande oportunidade. Agarrem-na, trabalhem nela e estudem arduamente.⁹

É muito importante que vocês rapazes e vocês moças estudem o máximo que puderem. (...) A educação é a chave que vai destrancar as portas da oportunidade para vocês. Vale a pena esforçarem-se para adquiri-la. Vale a pena investir nisso e, se educarem a mente e as mãos, vocês serão capazes de fazer uma grande contribuição para a sociedade de que fazem parte e poderão ser um bom exemplo e honrar a Igreja a que pertencem. Meus queridos jovens irmãos e irmãs, aproveitem todas as oportunidades educacionais a que tiverem acesso, e vocês, pais e mães, incentivem seus filhos e filhas a adquirirem uma educação que vai lhes abençoar a vida.¹⁰

Talvez vocês não tenham dinheiro para adquirir toda a instrução que desejam. Façam o máximo com o dinheiro que possuem e aproveitem as bolsas de estudo, os subsídios e os empréstimos que estejam dentro de sua capacidade de pagar.¹¹

Não importa o que vocês queiram ser desde que seja algo respeitável. Um mecânico de carros, pedreiro, eletricista, médico, comerciante, mas não um ladrão. Mas, o que quer que sejam, aproveitem a oportunidade, adquiram treinamento e façam o melhor que puderem. A sociedade vai recompensá-los de acordo com o seu valor, da maneira que ela o percebe. Hoje é o grande dia de preparação para

cada um de vocês. Se isso significa sacrifício, então sacrifiquem-se. Esse sacrifício se tornará o melhor investimento que vocês já fizeram, e então colherão seus frutos por todos os dias de sua vida.¹²

Exorto cada uma de vocês, moças, a obterem toda a instrução que puderem. Vocês precisarão dela no mundo do qual participarão. A vida está se tornando extremamente competitiva. (...) O mundo está mudando e é muito importante que nos equipemos para acompanhar essa mudança. Mas há um lado positivo em tudo isso. Nenhuma outra geração em toda a história ofereceu às mulheres tantas oportunidades. Sua meta mais importante deve ser um casamento feliz, o selamento no templo do Senhor e a formação de uma boa família. O estudo é importante para a realização desses ideais.¹³

Há enormes responsabilidades para as mulheres na Igreja, como também na comunidade, compatíveis e em total harmonia com o casamento, a maternidade e a criação de filhos bons e capazes.¹⁴

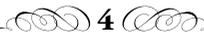
Toda a gama de esforço humano está hoje aberta para as mulheres. Não há nada que você não possa fazer caso decida fazê-lo. Você pode incluir no sonho da mulher que você gostaria de ser uma imagem de alguém qualificada para servir a sociedade e dar uma contribuição significativa para o mundo de que ela fará parte.¹⁵

Sou grato porque as mulheres de hoje em dia têm a mesma oportunidade [assim como os homens] de estudar tanto ciência quanto outras profissões em todos os aspectos do conhecimento humano. Vocês têm o mesmo direito que os homens ao Espírito de Cristo, que ilumina todo homem e mulher que vêm ao mundo (ver D&C 84:46). Estabeleçam suas prioridades em termos de casamento e família, mas também busquem programas educacionais que levem a um trabalho que as realize e a um emprego produtivo no caso de não se casarem ou a um senso de segurança e realização se constituírem família.¹⁶

Vocês têm grandes desafios à frente. Estão entrando em um mundo extremamente competitivo. Devem obter toda instrução que puderem. O Senhor nos instruiu a respeito da importância dos estudos. Eles vão qualificá-los para melhores empregos. Prepararão vocês para o grande mundo de oportunidades que têm pela frente. Se puderem e quiserem entrar em uma faculdade, façam-no. Se não tiverem o

desejo de entrar em uma faculdade, então procurem uma escola técnica para aprimorar suas habilidades e aumentar sua capacidade.¹⁷

Espero que vocês [jovens] encarem a oportunidade educacional à sua frente como uma grande bênção. Sei que é uma tarefa árdua. Entendo que é difícil. Admito que às vezes vocês vão ficar desencorajados. Sei que às vezes vocês se perguntarão por que estão fazendo isso. Mas continuem tentando, sejam persistentes e continuem aprendendo. Vocês nunca se arrependerão disso enquanto viverem e saberão que isso é uma grande bênção em sua vida.¹⁸



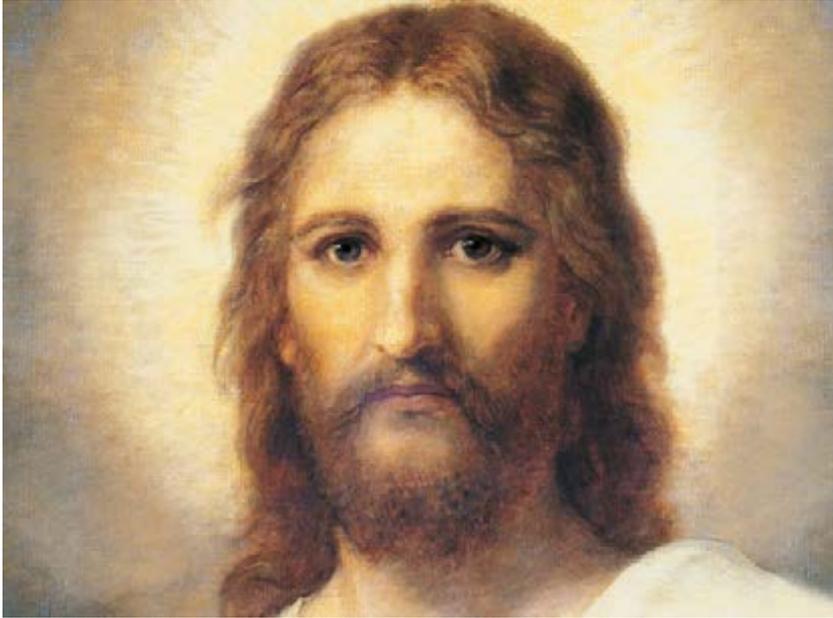
O aprendizado do espírito é tão importante, se não mais importante do que o aprendizado da mente.

Estou impressionado com as grandes forças que o conhecimento representa em nossa época. Nunca antes tantos foram instruídos no aprendizado do mundo. Que coisa poderosa é — o estudo intensivo de uma grande porcentagem dos jovens do mundo, que se reúnem diariamente aos pés de instrutores para acumular conhecimento de todas as eras da humanidade.

A extensão desse conhecimento é impressionante. Engloba as estrelas do Universo, a geologia da Terra, a história das nações, a cultura e a língua dos povos, o funcionamento dos governos, as leis de comércio, o comportamento do átomo, as funções do corpo e as maravilhas da mente.

Com tanto conhecimento disponível, alguém poderia pensar que o mundo talvez estivesse perto de um estado de perfeição. Contudo, somos constantemente lembrados do outro lado da moeda — da doença da sociedade, das contendas e dos problemas que trazem angústia à vida de milhões de pessoas.

Todos os dias, estamos cada vez mais cientes do fato de que a vida é mais do que a ciência e a matemática, mais do que literatura e história. Há necessidade de outra educação, sem a qual a substância do aprendizado secular pode levar apenas à destruição. Refiro-me ao ensino do coração, da consciência, do caráter, do espírito — os indefiníveis aspectos de nossa personalidade que tão certamente determina quem somos e o que fazemos em nossas relações um com o outro.



“Em todo o nosso estudo, precisamos buscar o conhecimento do Mestre.”

(...) Enquanto servia na Inglaterra como missionário, fui à sede da Associação Cristã de Moços (ACM), de Londres. Suponho que o antigo edifício já não exista há muito tempo, mas nunca me esquecerei das palavras que estavam no saguão, diante dos visitantes que lá entravam. Eram as palavras de Salomão: “Com tudo o que possuis adquire o entendimento” (Provérbios 4:7).

Entendimento de quê? De nós mesmos, dos propósitos da vida, de nosso relacionamento com Deus, que é nosso Pai, dos grandes princípios divinamente dados e que, ao longo dos séculos, forneceram o sustentáculo do progresso real do homem! (...)

Ao realizarmos nossos estudos seculares, lembremo-nos também de acrescentar à nossa vida o cultivo do Espírito. Se fizermos isso, Deus vai abençoar-nos com a paz e com as bênçãos que advêm só Dele.¹⁹

Jesus disse: “Aprende de mim (...). Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29–30).

Gostaria de sugerir que sigamos o conselho dado pelo Filho de Deus. Em todo o nosso aprendizado, busquemos também aprender sobre Ele. Em todo o nosso estudo, precisamos buscar o conhecimento do Mestre. Esse conhecimento vai completar de forma maravilhosa nosso estudo secular e nos dará o caráter e a plenitude da vida que não podemos obter de nenhuma outra maneira.²⁰

Desafio vocês a nunca se esquecerem de que o aprendizado do espírito é tão importante, se não mais importante do que o aprendizado da mente.²¹

Nosso grande programa educacional da Igreja avança. O trabalho de treinamento dos alunos por meio do Seminário e do Instituto está sendo ampliado constantemente. (...) Os que participaram desse programa conhecem seu grande valor. Incentivamos todos aqueles a quem está disponível que não percam a oportunidade. Não hesitamos em prometer a vocês que seu conhecimento do evangelho se ampliará, sua fé se fortalecerá, além da convivência e amizade que farão com outros membros da Igreja.²²

Tomemos sobre nós o nome do Senhor e então com fé sigamos em frente para compartilharmos de modo significativo aquilo que pode mudar a vida da humanidade e trazer paz e alegria ao mundo. O mundo necessita de uma geração de homens e mulheres de conhecimento e influência que podem e devem se levantar com sinceridade e sem qualquer dúvida declarar que Deus vive e que Jesus é o Cristo.²³



Não importa a nossa idade, podemos sempre adquirir conhecimento, sabedoria e continuar a progredir.

Que coisa extraordinária é o aprendizado, o processo pelo qual o conhecimento acumulado de séculos é resumido e avaliado de modo que rapidamente possamos aprender o que originalmente necessitou de longos exercícios de pesquisa, tentativas e erros.

A educação é o grande processo de conversão pelo qual o conhecimento abstrato se transforma em atividade útil e produtiva. Nunca deve ser interrompida. Não importa a nossa idade, podemos sempre adquirir conhecimento e fazer uso dele. Podemos acumular sabedoria e dela tirar proveito. Podemos entreter-nos com o milagre

da leitura e admirar as artes de modo a aumentar as bênçãos e a plenitude de nosso viver. Quanto mais envelheço, mais aprecio as palavras de escritores inteligentes, antigos e modernos, e a leitura prazerosa dos livros que escreveram.²⁴

Nenhum de nós (...) já sabe o bastante. O processo de aprendizado é infinito. Temos que ler, temos que observar, temos que assimilar e temos que ponderar sobre as coisas a que expomos nossa mente. (...) Acredito em melhorar. Acredito em crescer. (...)

Continuem crescendo, irmãos e irmãs, não importa se estão na casa dos 30 ou dos 70. Sua diligência ao agir dessa forma fará com que os anos passem mais depressa do que gostariam, mas serão preenchidos com um entusiasmo doce e maravilhoso que acrescentará um sabor especial à sua vida e poder ao seu aprendizado.²⁵

Imediatamente a leste [da Universidade Brigham Young, em Provo, Utah], existe uma montanha. [Muitos de vocês], creio, observaram aquela montanha e pensaram: “Se eu pudesse escalar só até seu topo, seria interessante poder vislumbrar o vale do outro lado”. Mas os que fizeram essa escalada descobriram que o vale é apenas uma depressão pequena e rasa, e que além dele existem muitas outras montanhas mais altas para serem escaladas.

Espero que o mesmo aconteça com vocês. (...) Vocês reconhecerão que, embora suas experiências de aprendizado possam ter sido grandes, existem oportunidades e desafios ainda maiores. Invistam no seu acervo de informações, aumentem seu conhecimento e prossigam no grande processo de aprendizado.²⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que é importante “adquirir mais e mais luz” por meio da educação? (Ver seção 1.) Como o aprendizado pode nos ajudar a progredir individualmente? De que maneira o aprendizado nos ajuda a “iluminar um mundo obscurecido”?
- Relembre o relato do Presidente Hinckley sobre como seus pais criaram uma atmosfera de aprendizado em seu lar (ver seção 2). Como podemos ajudar as crianças a desenvolverem amor pelo estudo? De que maneira podemos ajudar as crianças a terem vontade de buscar o conhecimento das fontes que iluminam e motivam para o bem?
- De que forma a educação “destranca a porta da oportunidade para jovens e adultos”? (Ver seção 3.) Como os adolescentes e os jovens adultos podem ser engenhosos em tirar proveito das oportunidades de educação?
- Como você pode explicar o significado da frase “aprendizado do espírito”? (Ver seção 4.) Como podemos educar o coração, o caráter e o espírito? Em sua vida, como o aprendizado espiritual e o material complementam um ao outro?
- Por que devemos continuar a aprender ao longo de nossa vida? (Ver seção 5.) Como podemos manter o amor ao estudo por toda a vida? O que você aprendeu recentemente que se mostrou especialmente valioso?

Escrituras Relacionadas

Provérbios 1:5; 2 Pedro 1:1–8; 2 Néfi 9:28–29; 28:29–30; D&C 6:7; 90:15; 131:6; 136:32–33

Auxílio Didático

Uma ideia para motivar o debate sobre os ensinamentos do Presidente Hinckley é pedir que os participantes contem o que aprenderam em seu estudo pessoal sobre este capítulo (ver as páginas viii–x neste livro para ideias adicionais).

Notas

1. *Standing for Something: Ten Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes* [Em Defesa de Algo: Dez Virtudes Negligenciadas Que Curarão Nosso Coração e Nosso Lar], 2000, p. 59.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, pp. 449–450.
3. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, pp. 406–407.
4. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.
5. “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 16.
6. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, p. 30.
7. *Standing for Something*, p. 67.
8. “O Ambiente no Lar”, *A Liahona*, outubro/novembro de 1985, p. 1.
9. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 239.
10. “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, junho de 1999, p. 2.
11. “Permaneçam no Caminho Elevado”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 112.
12. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 99.
13. “Permaneçam Leais e Fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 95.
14. “Assistidas por Anjos”, *A Liahona*, abril de 1989, p. 15.
15. “Como Posso Tornar-me a Mulher Que Sempre Quis Ser?”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 112.
16. “Dez Bênçãos do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 79.
17. “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
18. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 370.
19. “With All Thy Getting Get Understanding” [Emprega Tudo o Que Possuis na Aquisição de Entendimento], *Ensign*, agosto de 1988, pp. 2, 5.
20. “With All Thy Getting Get Understanding”, p. 5.
21. “President Hinckley Visits New Zealand, Australia, and Mexico” [Presidente Hinckley Visita a Nova Zelândia, a Austrália e o México], *Ensign*, agosto de 1997, p. 77.
22. “O Milagre Decorrente da Fé”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 92.
23. “With All Thy Getting Get Understanding”, p. 5.
24. “Eu Creio”, *A Liahona*, março de 1993, p. 2.
25. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 298–299.
26. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 299.



Virtude — A Pedra Angular sobre a Qual Edificamos Nossa Vida

“Vocês são, cada um de vocês, filhos de um Pai Celestial divino. Foram criados segundo Seu plano e à imagem de Seu Criador. Seu corpo é sagrado. É o templo de seu espírito. Não o profanem com o pecado.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Dirigindo-se aos alunos na Universidade Brigham Young em 2007, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Observei algo muito interessante outro dia. Em Salt Lake City, cedo numa manhã de sábado, o edifício do Key Bank foi demolido com uma série de detonações aplicadas. Tudo aconteceu em três ou quatro segundos, com uma nuvem imensa de poeira que se espalhou para o noroeste. O processo é chamado de implosão, que é o contrário da explosão.

O edifício foi construído há quase 30 anos. Suponho que a construção do prédio tenha levado cerca de um ou dois anos. Mas ele se foi em segundos.

Essa, meus amigos, é a história de muitas vidas. Nutrmos a vida cuidadosamente durante anos. Então nos vemos em situações de sobrecarga. Cometemos enganos. A castidade é comprometida. Ocorre uma implosão e tudo o que resta é uma nuvem de poeira.

Isso veio à minha mente quando me lembrei de um rapaz e uma moça que vieram até meu escritório. Ele era um rapaz distinto e ela uma bela moça. Eram estudantes universitários. Seu futuro parecia brilhante e belo. Mas eles cederam à tentação. (...)



O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Que a virtude seja a pedra angular onde edificamos nossa vida”.

Lágrimas correram de seus olhos enquanto falavam comigo. Mas não havia como escapar da realidade diante deles. A vida deles sofreu uma implosão, e um castelo de sonhos veio abaixo.

Não deixe que isso aconteça com vocês. Não se vendam barato, comprometendo seu compromisso com a moralidade. Vocês são, cada um de vocês, filhos de um Pai Celestial divino. Foram criados segundo Seu plano e à imagem de Seu Criador. Seu corpo é sagrado. É o templo de seu espírito. Não o profanem com o pecado.

Então, voltando à ilustração do prédio que ruiu, quero lembrá-los de que em seu lugar será construído um novo e belo edifício. De maneira semelhante, aqueles que transgrediram podem se voltar para seu Redentor, nosso Salvador Jesus Cristo, e, por meio de Sua Expição, tornarem-se limpos e renovados mais uma vez”.¹

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Vidas virtuosas produzem bênçãos maravilhosas e magníficas.

Não há nada em todo este mundo tão magnífico quanto a virtude. Ela brilha infinitamente. É linda e preciosa. É inestimável. Não pode ser comprada nem vendida. É o fruto do autodomínio.

(...) O Senhor deu um mandamento divino. Ele disse: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente” (D&C 121:45). Esse se torna um mandamento a ser seguido com diligência e disciplina. E está ligado à promessa de bênçãos incríveis e maravilhosas. Ele disse para as pessoas que vivem virtuosamente:

“Então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; (...)

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente” (D&C 121:45–46).

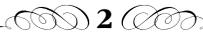
Poderia haver uma promessa maior ou mais bela que essa?²

Existirá uma justificativa válida para a virtude? Ela é o único caminho a ser trilhado para que nos sintamos livres do remorso. A paz de consciência dela advinda é o único sentimento pessoal que não é falso.

E, além de tudo, temos a promessa infalível de Deus para aquele que anda na virtude. Declarou Jesus de Nazaré, falando no monte: “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). É um convênio, feito por Aquele que tem poder para cumpri-lo.³

Vocês devem reconhecer, *precisam* reconhecer que tanto a experiência como a divina sabedoria prescrevem a virtude e pureza moral como o caminho que conduz à força de caráter, paz no coração e felicidade na vida.⁴

Que a virtude seja a pedra angular sobre a qual edificamos nossa vida.⁵



Quando permanecemos acima da imundície e imoralidade do mundo, desfrutamos maior felicidade, segurança e paz de consciência.

Ao observarmos o mundo, parece-nos que a moralidade foi abandonada. A violação dos antigos padrões tornou-se algo muito comum. Diversos estudos, um após o outro, mostram que houve um abandono dos princípios comprovados pelo tempo. A autodisciplina foi esquecida e a autoentrega à promiscuidade tornou-se muito difundida.

No entanto, meus queridos amigos, não podemos aceitar que isso se torne comum no mundo. O padrão para vocês, como membros desta Igreja, é bem mais elevado e exigente. Ele declara tal como a voz do Sinai que vocês não devem ceder à tentação. Precisam manter o controle de seus desejos.⁶

As palavras de Paulo aos santos em Corinto aplicam-se a nós hoje tanto quanto aos destinatários originais da epístola. Ele disse:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo” (1 Coríntios 3:16–17).⁷

Paulo novamente aconselha a Timóteo: “Conserva-te a ti mesmo puro” (1 Timóteo 5:22).



A castidade é “o caminho para a felicidade na vida”.

São palavras simples. Mas são extremamente importantes. Paulo está dizendo, na verdade, que fiquem longe das coisas que poderão derrubá-los e destruí-los espiritualmente. Fiquem longe de programas de televisão que os induzam a ter pensamentos e linguagem impuros. Fiquem longe de vídeos que provoquem maus pensamentos. Eles não vão ajudá-los. Vão, sim, prejudicá-los. Fiquem longe de livros e revistas vulgares e sujos no texto e nas fotos. Conservem-se puros.⁸

O casamento é ordenado por Deus, o casamento entre homem e mulher. É a instituição que Ele designou para receber Seus filhos no mundo. As relações sexuais, em qualquer outra circunstância, transformam-se em transgressão e estão em total desarmonia com os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo.⁹

Creemos na castidade antes do casamento e na fidelidade total após o casamento. Isso resume tudo. Esse é o caminho da felicidade na vida. Esse é o modo de se ter satisfação. Traz paz ao coração e paz ao lar.¹⁰

Nenhuma família pode ter paz, nenhuma vida pode ficar livre das tempestades da adversidade a menos que essa família e esse lar tenham sido edificados nos alicerces da moralidade, da fidelidade e do respeito mútuo. Não pode haver paz onde não há confiança;

não pode haver liberdade onde não existe lealdade. A luz cálida do amor não pode florescer no pântano da imoralidade.¹¹

Creio que cada criança deveria ter o direito à bênção de nascer em um lar no qual seja bem recebida e alimentada, amada e abençoada com pais que sejam fiéis um ao outro e aos filhos. (...) Enfrentem com firmeza as artimanhas do mundo. Os criadores de nossos entretenimentos, que publicam a maior parte do que lemos hoje, querem fazer com que acreditemos no contrário. A sabedoria acumulada por séculos declara com clareza e certeza que a maior felicidade, a maior segurança, a maior paz de consciência e o mais profundo amor só são vivenciados por aqueles que seguem os padrões comprovadamente testados da virtude antes do casamento e da fidelidade total após o casamento.¹²

Vivemos em um mundo de sujeira, imoralidade e transtornos. Elevem-se acima dele, permaneçam acima, deixem o mundo para trás e caminhem como o Senhor gostaria que o fizessem.¹³

3

A pornografia é viciante e destrutiva, mas podemos permanecer acima dela.

Com hesitação abordo novamente um assunto sobre o qual já falei antes. Faço isso no espírito das palavras de Alma, que disse: “Esta é a minha glória, que talvez possa ser um instrumento nas mãos de Deus para trazer alguma alma ao arrependimento; e esta é a minha alegria” (Alma 29:9).

(...) Refiro-me à pornografia em todas as suas manifestações. (...) Ela é diabólica. É totalmente inconsistente com o espírito do evangelho, com o testemunho pessoal das coisas de Deus e com a vida de alguém que foi ordenado ao santo sacerdócio. (...)

Todos os envolvidos se tornam vítimas. Crianças são exploradas e sofrem um dano gravíssimo em sua vida. A mente dos jovens se torna distorcida com conceitos falsos. A exposição contínua leva a um vício que é quase impossível de ser vencido. (...) Um número muito grande (...) não consegue abandoná-lo sozinhos. Sua energia e seu interesse são consumidos nessa busca sem saída de coisas grosseiras e imundas.

A desculpa dada é a de que essas coisas são difíceis de evitar, elas estão ao alcance dos dedos e não há escapatória.

Suponham que haja uma tempestade de neve rugindo e uivando a seu redor. Vocês não conseguirão pará-la. Mas podem vestir-se adequadamente e procurar abrigo para que a tempestade não os afete.

Da mesma forma, embora a Internet esteja repleta de material imundo, vocês não precisam ver essas coisas. Podem recolher-se ao abrigo do evangelho e de seus ensinamentos de limpeza, virtude e pureza de vida.

Sei que estou falando de modo muito direto e claro. Faço isso porque a Internet tornou a pornografia mais amplamente acessível, além do que está disponível nos DVDs e vídeos, está na televisão e nas bancas de revistas. Ela conduz a fantasias que são destrutivas para o respeito próprio. Conduz a relacionamentos ilícitos, frequentemente a doenças e a atividades criminais abusivas.¹⁴

Vocês vivem em um mundo de terríveis tentações. A pornografia, com sua imundície abominável, varre a Terra como uma onda horrível que a tudo absorve. Ela é venenosa. Não leiam esse tipo de coisas nem assistam a elas. Isso os destruirá se o fizerem. Roubará seu autorrespeito. Isso os privará da sensibilidade de perceber as belezas da vida. Vai arrastá-los e chafurdá-los em um pântano de maus pensamentos e, possivelmente, de más ações. Mantenham distância dela. Fugam dela como fugiriam de uma doença pestilenta, pois é igualmente mortal. Sejam virtuosos em pensamentos e ações.¹⁵

Existe muita imundície, luxúria e pornografia neste mundo. Como santos dos últimos dias, devemos elevar-nos acima dessas coisas e combatê-las. Não se deixem envolver por isso. Vocês não podem deixar-se envolver com essas coisas. Precisam mantê-las longe de seu coração. É algo que vicia da mesma forma que o fumo e acabará destruindo quem com isso se envolver. “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente” (D&C 121:45).¹⁶

 4

Com disciplina e esforço, podemos controlar nossos pensamentos e nossas ações.

Sejam puros de mente e terão maior controle sobre o próprio corpo. Dizia-se no passado: “Porque, como [um homem] imagina no seu coração, assim ele é” (Provérbios 23:7). Pensamentos impuros induzem-nos a atos impuros.¹⁷

Quando tentados, vocês podem substituir os pensamentos malignos pelos pensamentos e ensinamentos [do Salvador]. Ele disse: “E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.

Portanto, santificai-vos, para que vossa mente concentre-se em Deus; e dias virão em que o vereis, porque ele vos desvendará sua face” (D&C 88:67–68).¹⁸

Jesus nos deu um mandamento para controlar nossos pensamentos assim como nossos atos. Ele disse: “Qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). (...)

O domínio mental precisa ser mais forte que os apetites físicos ou desejos da carne. À medida que os pensamentos se põem em plena harmonia com a verdade revelada, as ações, então, se tornarão apropriadas. Com disciplina e esforço, qualquer um de nós tem capacidade de controlar seus pensamentos e suas ações. Isso é parte do processo de desenvolvimento da maturidade espiritual, física e emocional. (...)

Exortamos a todos em qualquer lugar para que vivam de acordo com os ensinamentos de nosso Criador e superem as atrações carnis que muitas vezes terminam em tragédia, consequência da transgressão moral.¹⁹

 5

Aqueles que se envolveram em transgressões morais podem ser perdoados e podem superar o passado.

Não quero ser negativo. Sou otimista por natureza. Mas, em assuntos como este, [pornografia e imoralidade], sou realista. Se alguém estiver envolvido nesse comportamento, agora é o momento de

mudar. Que esta seja sua hora de decisão. Volte-se para um caminho melhor.²⁰

Se acham que estão escorregando sob as pressões das circunstâncias, disciplinem-se. Parem antes que seja tarde. Serão eternamente gratos por isso.

Sejam leais a si mesmos e ao que de melhor existe em vocês.²¹

Deixem-me assegurar-lhes de que, se houver um erro, se estiverem envolvidos em um comportamento imoral, nem tudo está perdido. A recordação do erro provavelmente permanecerá, mas o feito poderá ser perdoado e poderão deixar o passado para trás para viverem uma vida totalmente aceitável para o Senhor se houver arrependimento. Ele prometeu que perdoará seus pecados e não se lembrará mais deles (ver D&C 58:42).

(...) Os líderes da Igreja [podem] ajudá-los em suas dificuldades. Podem deixar para trás quaisquer pecados em que estiverem envolvidos. Podem seguir adiante com uma esperança e aceitação renovadas para um modo de vida muito melhor.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que existe “uma justificativa válida para a virtude” (ver seção 1). Como você responderia a alguém que argumentasse *não* haver uma justificativa válida para a virtude?
- Por que a castidade é o “caminho da felicidade na vida”? Por que a castidade traz “paz ao coração e paz ao lar”? (Ver as seções 1 e 2.)
- O Presidente Hinckley disse: “Como santos dos últimos dias, devemos elevar-nos acima [da pornografia] e combatê-la” (seção 3). O que podemos fazer para estar acima dessas coisas? Como podemos ajudar outras pessoas a se elevarem nesse assunto? O que você acha que significa combater essas coisas?
- Ao ler os conselhos do Presidente Hinckley na seção 4, o que você aprendeu a respeito de controlar seus pensamentos? Quais são algumas das coisas práticas que podemos fazer para manter nossos pensamentos virtuosos?

Escrituras Relacionadas

Salmos 24:3–4; Mateus 5:27–28; Filipenses 4:6–8; Jacó 3:2; D&C 46:31–33; 59:6; Regras de Fé 1:13

Auxílio de Estudo

Durante seu estudo, “sublinhe e marque palavras ou frases para diferenciar as ideias de um único versículo. (...) Nas margens, escreva referências de escrituras que esclareçam a passagem que você está estudando” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 23).

Notas

1. “True to the Faith”, Devocional na Universidade Brigham Young, 18 de setembro de 2007, pp. 2–3, speeches. byu.edu.
2. “Como Posso Tornar-me a Mulher Que Sempre Quis Ser?”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 112.
3. “Words of the Prophet: Blessed Are the Pure in Heart” [Palavras do Profeta: Abençoados São os Puros de Coração], *New Era*, julho de 1999, p. 4.
4. “Reverência e Moralidade”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 44.
5. Conference Report, outubro de 1964, p. 118.
6. “Permaneçam no Caminho Elevado”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 112.
7. “Nestes Três Creio”, *A Liahona*, julho de 2006, p. 2.
8. “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
9. “Deve São Fugir à Luta?”, *A Liahona*, setembro de 1996, p. 2.
10. “Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 55.
11. “Em Busca de Paz e Liberdade”, *A Liahona*, setembro de 1990, p. 3.
12. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110.
13. “Inspirational Thoughts” [Pensamentos Inspiradores], *Ensign*, fevereiro de 2007, p. 7.
14. “Um Mal Trágico entre Nós”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 59.
15. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
16. “Palavras do Profeta Vivo — Pontos de Vista e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley”, *A Liahona*, outubro de 1997, p. 14.
17. “Sede Puros”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 47.
18. “Um Mal Trágico entre Nós”, p. 59.
19. “Reverência e Moralidade”, p. 44.
20. “Um Mal Trágico entre Nós”, p. 59.
21. “Permaneçam Leais e Fiéis”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 95.
22. “Como Posso Tornar-me a Mulher Que Sempre Quis Ser?”, p. 112.



Liderança do Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo

“O Senhor zela por esta obra. Este é Seu reino. Não somos ovelhas sem pastor. Não somos um exército sem líder.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

O Presidente Gordon B. Hinckley relembrou: “Minha primeira responsabilidade na Igreja, o primeiro ofício que me foi dado, foi o de conselheiro do rapaz que presidia nosso quórum de diáconos. Nosso bom bispo me chamou e conversou comigo a respeito desse chamado. Fiquei muito impressionado. Senti-me inquieto e preocupado. Eu era, acreditem ou não, inibido e acanhado, e acho que esse chamado para servir como conselheiro de um quórum de diáconos me deixou tão apreensivo, levando em consideração minha idade e experiência, quanto minha responsabilidade atual”.¹

O Presidente Hinckley teve sentimentos semelhantes em 1961, quando foi chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Em seu primeiro discurso como apóstolo na conferência geral, ele disse:

“Acho que sinto um pouco da carga desta responsabilidade de ser uma testemunha do Senhor Jesus Cristo perante um mundo que é relutante em aceitá-Lo. ‘Assombro me causa o amor que me dá Jesus.’ Estou subjugado pela confiança do profeta do Senhor em mim e pelo amor expressado por esses meus irmãos, as Autoridades Gerais. (...) Oro por forças, oro por auxílio e oro pela fé e o desejo de ser obediente”.²

Em 1º de abril de 1995, o Presidente Hinckley falou na sessão do sacerdócio da conferência geral, após os membros da Igreja apoiarem-no pela primeira vez como seu profeta e Presidente. Nos



*A Primeira Presidência, 1995. Presidente Gordon B. Hinckley (centro);
Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro (à esquerda);
e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro (à direita).*

14 anos anteriores, ele servira como Conselheiro de três outros Presidentes da Igreja. Havia testificado repetidas vezes do chamado divino deles e insistia para que os santos dos últimos dias seguissem seus conselhos. Então, ao se achar nessa posição, seus sentimentos de dependência do Senhor não diminuíram desde o tempo em que era um diácono até ser chamado como apóstolo. Em vez disso, tornou-se cada vez mais consciente de sua necessidade da força de apoio do Senhor. Ele disse:

“Seus braços erguidos na assembleia solene desta manhã demonstram sua disposição e seu desejo de nos apoiar, seus irmãos e servos, com sua confiança, sua fé e suas orações. Sinto-me profundamente grato por essa demonstração. Agradeço a cada um. Garanto-lhes, como já o sabem, que nos métodos do Senhor ninguém ambiciona chamados. O Salvador disse a seus discípulos: ‘Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei’ (João 15:16). Não se aspira a esse ofício. O direito de escolha pertence ao Senhor. Ele é o mestre da vida e da morte. É Seu o poder de chamar. É Seu o poder de levar embora. É Seu o poder de reter. Tudo está em Suas mãos.

Não sei por que, em Seu grandioso plano, alguém como eu encontraria um lugar. Tendo, porém, esse manto recaído sobre mim, dedico mais uma vez o que tiver em termos de forças, tempo, talentos ou vida à obra de meu Mestre, no serviço de meus irmãos e minhas irmãs. Mais uma vez agradeço-lhes (...) pelo que fizeram hoje. O que mais peço em minhas orações é que eu seja digno. Espero ser lembrado em suas orações”.³

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



O Senhor chama cada Presidente da Igreja após submetê-lo à experiência, a refinamento e à lapidação.

Venho trabalhando com os Presidentes da Igreja desde o chamado do Presidente Heber J. Grant. (...) Conheci os conselheiros de todos eles e conheci o Conselho dos Doze durante os anos de administração de todos esses Presidentes. Todos esses homens foram humanos. Tiveram características humanas e talvez algumas fraquezas humanas.

Entretanto, acima de tudo, houve na vida de todos eles uma manifestação avassaladora da inspiração de Deus. Todos os Presidentes foram profetas de uma forma muito real. Testemunhei intimamente o espírito de revelação sobre eles. Cada um deles chegou à Presidência depois de muitos anos de experiência como membro do Conselho dos Doze e em outras posições. O Senhor os refinou e poliu, deixou que conhecessem o desânimo, o fracasso, que experimentassem a doença e, em alguns casos, o profundo pesar. Tudo isso tornou-se parte do grande processo de refinamento, e o efeito desse processo evidenciou-se de maneira muito bela em sua vida.

Meus queridos amigos no evangelho, esta é a obra de Deus. É a Sua Igreja e a Igreja de Seu Filho Bem-Amado, cujo nome ela ostenta. Deus nunca permitirá que um impostor esteja à frente dela. Ele chamará seus profetas e lhes concederá inspiração e orientação.⁴

Alguns se preocupam com o fato de que o Presidente da Igreja será, provavelmente, sempre um homem idoso, ao que eu respondo: “Que grande bênção!” (...) Ele não precisa ser jovem. Ele tem homens mais jovens para viajarem pelo mundo a serviço do ministério e continuará dispondo deles. Ele é o sumo sacerdote presidente, repositório de todas as chaves do santo sacerdócio e a voz de revelação de Deus ao seu povo. (...)

A meu ver, é profundamente confortador saber que (...) teremos um Presidente que foi disciplinado e treinado, provado e testado, cuja fidelidade à obra e integridade na causa foram temperadas na forja do servir, cuja fé amadureceu e cuja intimidade com Deus foi cultivada durante muitos anos.⁵

Falo (...) expressando gratidão pelo profeta que nos guia nestes últimos dias. Peço-lhes lealdade a esse homem que o Senhor chamou e ungiu. Rogo-lhes que o apoiem firmemente e que deem ouvidos aos seus ensinamentos. Eu disse em outra ocasião (...) que, se temos um profeta, temos tudo. Se não temos um profeta, não temos nada. Nós, porém, temos um profeta. Temos tido profetas desde a fundação desta Igreja. Nunca ficaremos sem um profeta se formos dignos deles.

O Senhor zela por esta obra. Este é Seu reino. Não somos ovelhas sem pastor. Não somos um exército sem líder.⁶

 2

Quando um Presidente da Igreja falece, o apóstolo sênior torna-se o próximo Presidente.

Essa transição de autoridade, da qual tenho participado algumas vezes, é muito bela em sua simplicidade. É indicativa de como o Senhor faz as coisas. Segundo o procedimento determinado por Ele, um homem é escolhido pelo profeta para tornar-se membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Ele não escolhe a posição como carreira. Ele é chamado como foram os apóstolos na época de Jesus, a quem disse o Senhor: “Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei” (João 15:16). Passam-se os anos. Ele é instruído e disciplinado nos deveres de seu ofício. Viaja pelo mundo desempenhando seu chamado apostólico. É um longo processo de preparação, no qual vai conhecer os santos dos últimos dias onde quer que se encontrem, assim como estes vêm a conhecê-lo também. O Senhor põe à prova seu coração e sua essência. No decurso natural das coisas, ocorrem vagas nesse conselho e novos chamados são feitos. Durante esse processo, determinado homem se torna o apóstolo sênior. Como todos os seus companheiros de quórum, ele retém latente em si todas as chaves do sacerdócio, recebidas por ocasião da ordenação. Porém, a autoridade para exercer essas chaves é restrita ao Presidente da Igreja. Quando ele morre, essa autoridade se torna ativa no apóstolo sênior, que é, então, nomeado, designado e ordenado profeta e Presidente por seus companheiros do Conselho dos Doze.

Não existe eleição. Não existe campanha. Existe somente a execução tranquila e simples de um plano divino que provê uma liderança inspirada e provada.

Tenho sido uma testemunha pessoal desse maravilhoso processo. Presto meu testemunho de que é o Senhor quem escolhe [o profeta].⁷

Com o falecimento do Presidente [Howard W.] Hunter, dissolveu-se a Primeira Presidência. O irmão Monson e eu, que servíramos como seus Conselheiros, tomamos nossos lugares no Quórum dos Doze, que se tornou a autoridade presidente da Igreja.

(...) Todos os apóstolos vivos ordenados reuniram-se em espírito de jejum e oração na sala superior do templo. Ali cantamos um hino

sagrado e oramos juntos. Tomamos o sacramento da ceia do Senhor, renovando, no sagrado e simbólico testamento, nossos convênios e nosso relacionamento com Aquele que é nosso Redentor divino.

A presidência foi então reorganizada, seguindo-se o precedente firmemente estabelecido há gerações passadas.

Não houve campanha alguma, nenhum concurso, nenhuma ambição pelo cargo. Foi tudo sereno, tranquilo, simples e sagrado. Tudo foi feito de acordo com o modelo estabelecido pelo próprio Senhor.⁸

3

O Senhor disponibilizou princípios e procedimentos para o governo de Sua Igreja se o Presidente não está em condições de atuar plenamente.

O Presidente Hinckley fez este pronunciamento em 1992, enquanto servia como Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência: O Senhor Jesus Cristo está à frente da Igreja. Esta é a Igreja Dele. Mas o líder terreno é nosso profeta. Os profetas são homens investidos de um chamado divino. Não obstante a divindade do chamado, eles são humanos. Estão sujeitos aos desafios da mortalidade.

Amamos, respeitamos, honramos o profeta destes dias, o Presidente Ezra Taft Benson, e nele confiamos. Ele tem sido um líder magnífico e talentoso, cuja voz tem ecoado em testemunho desta obra no mundo inteiro. Possui todas as chaves do sacerdócio na Terra, hoje. Atingiu, porém, uma idade em que não pode realizar tudo o que outrora fazia. Isso não o diminui em seu chamado de profeta. Limita-o, porém, nas atividades físicas.⁹

O Presidente Hinckley fez este pronunciamento em 1994, enquanto servia como Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência: É natural que os membros da Igreja desejem informações sobre o estado de saúde do Presidente. O Presidente Benson está agora com 95 anos. (...) Ele está seriamente debilitado pela idade e pela doença e incapacitado de exercer importantes deveres de seu santo ofício. Esta não é uma situação sem precedentes. Outros Presidentes da Igreja já estiveram doentes e incapacitados de exercer plenamente suas funções nos últimos meses ou anos de vida. É possível que isso volte a acontecer no futuro.



O Quórum dos Doze Apóstolos, 1965. Sentados, da esquerda para a direita: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen (no braço da poltrona), Joseph Fielding Smith (presidente do quórum) e LeGrand Richards. Em pé, da esquerda para a direita: Gordon B. Hinckley, Delbert L. Stapley, Thomas S. Monson, Spencer W. Kimball, Harold B. Lee, Marion G. Romney, Richard L. Evans e Howard W. Hunter.

Os princípios e procedimentos que o Senhor estabeleceu para o governo de Sua Igreja nos instruem sobre o que devemos fazer nessas circunstâncias. É importante (...) que não reste nenhuma dúvida ou questão sobre o governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos, inclusive o direito à inspiração e à revelação quanto à administração dos assuntos e programas da Igreja caso o Presidente adoeça ou não consiga desempenhar plenamente suas funções.

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, expor suas doutrinas e estabelecer e manter suas práticas. Todo homem ordenado ao apostolado e designado como membro do Quórum dos Doze é apoiado como profeta, vidente e revelador. Como seus antecessores, o Presidente Benson era o apóstolo sênior na ocasião em que foi chamado para ser Presidente da Igreja. Seus conselheiros foram trazidos do Conselho dos Doze. Consequentemente, todos os membros do Quórum da Primeira

Presidência e do Conselho dos Doze receberam as chaves, os direitos e a autoridade pertencentes ao santo apostolado.

Cito Doutrina e Convênios:

“Do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes presidentes, escolhidos pelo grupo, designados e ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja” (D&C 107:22).

Quando o presidente adoece ou não consegue desempenhar plenamente os deveres de seu ofício, seus dois conselheiros formam o Quórum da Primeira Presidência. Eles realizam o trabalho diário da Presidência. Em circunstâncias excepcionais, quando somente um deles for capaz de desempenhar suas funções, ele poderá agir na autoridade do ofício da Presidência como estabelecido em Doutrina e Convênios, seção 102, versículos 10–11. (...)

Os Conselheiros na Primeira Presidência conduzem o trabalho diário desse ofício. Mas quaisquer assuntos de maior importância quanto a normas, procedimentos, programas ou doutrinas são considerados fervorosa e deliberativamente pela Primeira Presidência e pelos Doze em conjunto. Esses dois quóruns, o Quórum da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, reúnem-se, com total liberdade de expressão, para decidir todos os assuntos de importância vital.

Novamente cito as palavras do Senhor: “E toda decisão tomada por um desses quóruns deve sê-lo pelo voto unânime do mesmo; isto é, cada membro de cada quórum deve concordar com suas decisões, a fim de que estas tenham o mesmo poder ou validade entre si” (D&C 107:27). (...)

Que fique bem claro para todos que Jesus Cristo está à frente desta Igreja que leva Seu santo nome. Ele zela por ela. Ele a guia. À direita do Pai, Ele dirige esta obra. Ele tem o direito, o poder e a opção de chamar homens para altos e santos ofícios e de desobrigá-los de acordo com Sua vontade, chamando-os de volta ao lar. Ele é o Mestre da vida e da morte. Não me preocupo com as circunstâncias em que nos encontramos. Aceito-as como uma expressão de Sua vontade. Igualmente, aceito a responsabilidade, com meus irmãos, de fazer todo o possível para levar avante esta santa obra, em espírito de consagração, amor, humildade, dever e lealdade.¹⁰

 4

Os apóstolos são testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo.

Depois de [serem] ordenados ao santo apostolado e designados membros do Conselho dos Doze, é esperado que se dediquem primordialmente à obra do ministério. Eles colocarão em primeiro lugar na vida, acima de todas as demais considerações, a responsabilidade de serem testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo. (...)

Como todos nós, eles são humanos. Têm qualidades e fraquezas humanas. Daqui em diante, contudo, para o resto de seus dias, enquanto forem fiéis, seu principal cuidado deve ser a continuação da obra de Deus na Terra. Eles terão de preocupar-se com o bem-estar dos filhos de nosso Pai, dos que estão dentro ou fora da Igreja. Devem fazer tudo que puderem para confortar os que choram, dar forças aos fracos, encorajar os que vacilam, oferecer amizade aos solitários, alimentar os desfavorecidos, abençoar os enfermos, prestar testemunho do Filho de Deus, seu Amigo e Mestre, de quem são servos, não por crença, mas por conhecimento concreto. (...)

Presto testemunho da fraternidade, devoção, fé, industriiosidade que neles existe e do enorme serviço que prestam no progresso do reino de Deus.¹¹

 5

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze buscam revelação e total harmonia antes de tomarem decisões.

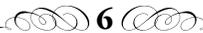
Nenhuma decisão emana das deliberações da Primeira Presidência e dos Doze sem total unanimidade entre todos os envolvidos. No início da análise das questões, pode haver diferenças de opinião. E isso é de se esperar. Cada um desses homens tem uma origem diferente. São homens que pensam por si mesmos. Mas, antes da tomada de uma decisão final, há unanimidade de mente e voz.

Isso é o esperado quando se segue a palavra revelada do Senhor (ver D&C 107:27, 30–31). (...)

[Quando] servi como membro do Conselho dos Doze e [quando] servi na Primeira Presidência, nunca foi tomada uma decisão

importante sem que esse procedimento fosse seguido. (...) E é justamente nesse processo no qual os homens externam sua opinião que as ideias e os conceitos são examinados e peneirados. Mas nunca presenciei discórdia grave ou inimizade pessoal entre meus irmãos. Na verdade, sempre observei algo belo e notável — a união, sob a influência orientadora do Espírito Santo e sob o poder de revelação, de pontos de vista divergentes, até surgir harmonia total e pleno acordo. (...)

Não conheço nenhum outro corpo administrativo de qualquer espécie onde ocorra o mesmo.¹²



Um presidente de estaca é chamado por inspiração para servir como um consultor para os bispos e um líder para o povo.

O presidente da estaca é o líder chamado por revelação para servir como elo entre os bispos das alas e as Autoridades Gerais da Igreja. É uma responsabilidade extremamente importante. Ele recebe treinamento das Autoridades Gerais e, por sua vez, treina os bispos. (...)

O presidente da estaca é o consultor dos bispos. Todo bispo sabe que, quando tiver que lidar com um problema difícil, sempre haverá alguém prontamente à sua disposição que ele poderá procurar para compartilhar seu fardo e receber conselho.

O presidente da estaca proporciona uma segunda medida de segurança na avaliação da dignidade para se entrar na casa do Senhor. (...) O presidente também se torna um segundo filtro na avaliação da dignidade daqueles que vão representar a Igreja no campo missionário. Ele também entrevista o candidato e, somente quando se considerar satisfeito com a sua dignidade, vai endossar a recomendação. Ele também recebeu autoridade para designar os que foram chamados para servir missão e para desobrigá-los quando terminarem seu trabalho.

Mais importante que tudo, ele é o principal líder responsável pelas medidas disciplinares na estaca. (...) Ele possui a pesada responsabilidade de certificar-se de que a doutrina ensinada na estaca seja mantida pura e imaculada. É seu dever cuidar para que nenhuma

doutrina falsa seja ensinada e que nenhuma prática falsa seja realizada. Se isso for feito por qualquer portador do Sacerdócio de Melquisedeque, ou qualquer outra pessoa em certas circunstâncias, ele deve aconselhar a pessoa e, se ela persistir nessa prática, então o presidente é obrigado a tomar certas medidas. Ele convocará o ofensor para apresentar-se perante um conselho disciplinar, no qual serão tomadas medidas para que seja designado um período probatório, ou para que a pessoa seja desassociada ou excomungada da Igreja.

Essa é uma tarefa extremamente penosa e ingrata, mas o presidente precisa encará-la sem medo nem favorecimentos. Tudo isso é feito em harmonia com a orientação do Espírito e conforme determinado na seção 102 de Doutrina e Convênios.

Subsequentemente, ele precisa fazer todo o possível para trazer de volta, no seu devido tempo, a pessoa que foi alvo da medida disciplinar.

Tudo isso e muito mais constituem as suas responsabilidades. Isso implica, portanto, que a sua vida deve ser exemplar perante as pessoas. (...)

Por causa da grande confiança que tenho neles, peço aos membros locais que não procurem as Autoridades Gerais para serem aconselhados ou abençoados. Seu presidente de estaca foi chamado pela mesma inspiração com que as Autoridades Gerais foram chamadas.¹³



Os bispos são os pastores do rebanho.

A [Igreja] pode vir a crescer e multiplicar-se numericamente, o que certamente acontecerá. O evangelho deve ser levado a todas as nações, tribos, línguas e povos. Não pode haver jamais no futuro uma interrupção ou malogro na busca, na continuidade, na construção e no crescimento de Sião em todo o mundo. Apesar disso, deve continuar a haver um relacionamento pastoral íntimo entre cada membro e um sábio e preocupado bispo ou presidente de ramo. São eles os pastores do rebanho, cuja responsabilidade é cuidar das pessoas em número relativamente pequeno, de modo que nenhuma seja esquecida, negligenciada ou descuidada. Jesus foi o verdadeiro pastor que buscou os que sofriam, um de cada vez, dando uma bênção individual a cada um.¹⁴

Os bispos da Igreja (...) são, de maneira muito real, os pastores de Israel. Todos [na Igreja] prestam contas a um bispo ou presidente de ramo. Os fardos que eles carregam são tremendos e eu convido todo membro da Igreja a fazer todo o possível para aliviar o fardo sob o qual nossos bispos e presidentes de ramo trabalham.

Precisamos orar por eles. Eles precisam de ajuda ao carregarem cargas tão pesadas. Podemos apoiá-los mais e depender menos deles. Podemos auxiliá-los de todas as maneiras possíveis. Podemos agradecer a eles por tudo o que fazem por nós. Nós os estamos desgastando rapidamente com os fardos que impomos a eles.

(...) [Todo bispo] é um homem que foi chamado pelo espírito de profecia e revelação, e designado e ordenado pela imposição de mãos. Cada um deles possui as chaves da presidência de sua ala. Cada um deles é um sumo sacerdote, o sumo sacerdote presidente de sua ala. Cada um deles carrega as enormes responsabilidades de sua mordomia. Cada um deles é como um pai para seu povo.

Nenhum deles é pago pelo serviço que presta. Nenhum bispo é remunerado pela Igreja por seu trabalho como bispo.

Os requisitos de um bispo hoje são iguais aos do tempo de Paulo, que escreveu a Timóteo (ver 1 Timóteo 3:2-6). (...)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que “convém que o bispo seja irrepreensível, como administrador da casa de Deus (...);

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes” (Tito 1:7, 9).

Essas palavras descrevem adequadamente um bispo nos dias de hoje em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹⁵

Exorto a vocês, irmãos da Igreja, onde quer que estejam, quando enfrentarem problemas, que primeiro procurem resolvê-los pessoalmente. Reflitam a respeito deles, analisem alternativas possíveis, orem sobre o assunto e busquem a orientação do Senhor. Se não forem capazes de achar a solução por vocês mesmos, então falem com o bispo ou presidente de ramo. Ele é um homem de Deus, chamado pela autoridade do santo sacerdócio como pastor do rebanho.¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que precisamos de profetas vivos? O que mais chamou sua atenção sobre o “processo de refinamento” para o preparo e chamado de um Presidente da Igreja? (Ver seção 1.)
- Quais são as suas impressões ao refletir sobre a descrição do Presidente Hinckley a respeito de como é escolhido um novo Presidente da Igreja? (Ver seção 2.) Por que é importante saber que o Presidente é escolhido de acordo com a “execução tranquila e simples de um plano divino que provê uma liderança inspirada e provada”?
- Quais princípios e procedimentos o Senhor estabeleceu para o governo da Igreja se o Presidente não estiver capacitado para cumprir plenamente seus deveres? (Ver seção 3.)
- Como os apóstolos dos últimos dias mostram preocupação por todos os filhos de Deus, “tanto os que são membros quanto os que não o são”? (Ver seção 4.) De que maneira as mensagens das conferências refletem essa preocupação? Como você se beneficiou dos ensinamentos de profetas e apóstolos vivos?
- Estude os ensinamentos do Presidente Hinckley sobre como a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze tomam decisões (ver seção 5). O que podemos aprender sobre a maneira como eles tomam decisões? Como podemos aplicar esses princípios em nossa família na Igreja?
- Ao rever as seções 6 e 7, o que você aprende sobre os chamados de presidente de estaca e bispo? Como podemos apoiar de uma forma melhor nossos líderes na Igreja?

Escrituras Relacionadas

Efésios 2:19–20; 4:11–14; D&C 1:38; 21:1–6; Abraão 3:22–23; Regras de Fé 1:5–6

Auxílio Didático

“Testifique sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo e não só no fim das aulas. Crie oportunidades para seus alunos prestarem testemunho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 45).

Notas

1. “Nos Conselheiros Há Segurança”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 54.
2. Conference Report, outubro de 1961, pp. 115–116; citando “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112.
3. “Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 54.
4. “Fortalecer Uns aos Outros”, *A Liahona*, junho de 1985, p. 4.
5. “Não Tosquenejará Nem Dormirá”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 7.
6. “Crede em Seus Profetas”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 54.
7. “Vinde e Participai”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 47.
8. “Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 74.
9. “A Igreja Prossegue”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 61.
10. “Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 63.
11. “Testemunhas Especiais de Cristo”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 98.
12. “Deus Está ao Leme”, p. 63.
13. “O Presidente da Estaca”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 59.
14. “Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, p. 54.
15. “Os Pastores de Israel”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 60.
16. “Vivei o Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 87.



Amizade com os Que Não Pertencem à Nossa Religião

“Estendamos a mão para ajudar os homens e mulheres de boa vontade, seja qual for sua orientação religiosa e onde quer que eles residam.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Falando em uma conferência de líderes religiosos em novembro de 1994, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Cremos em doutrinas diferentes. Apesar de reconhecermos nossas diferenças teológicas, creio concordarmos e estarmos cientes dos males e problemas do mundo e da sociedade em que vivemos, e em nossa grande responsabilidade e oportunidade de nos mantermos unidos com essas qualidades na vida pública e privada, que fala de virtude e moralidade, de respeito por todos os homens e mulheres como filhos de Deus, da necessidade de civilidade e cortesia em nossos relacionamentos, e da preservação da família como uma unidade básica, divinamente ordenada, da sociedade.

(...) Todos temos em nosso coração o desejo de dar assistência aos pobres, de dar ânimo aos aflitos, dar consolo, esperança e ajuda a todos os que têm problemas e sofrem por qualquer causa.

Reconhecemos a necessidade de curar as feridas da sociedade e de substituir o pessimismo de nossa época pelo otimismo e pela fé. Devemos reconhecer que não há necessidade de recriminações ou críticas de um para com o outro. Precisamos usar nossa influência para silenciar as vozes da ira e das discussões amargas.

(...) Nossa força está na nossa liberdade de escolha. Há força mesmo em nossa própria diversidade. Porém, há força maior no mandamento dado por Deus para nos ensinar a trabalhar pelo



O Presidente Hinckley encorajou-nos a estarmos envolvidos “em boas causas comunitárias” com aqueles que não pertencem à nossa religião.

engrandecimento e bênção de todos os Seus filhos e Suas filhas a despeito de sua etnia, nacionalidade e outras diferenças. (...)

Que o Senhor nos abençoe para que trabalhemos unidos em coração e eliminemos de nossa sociedade todos os elementos de ódio, fanatismo, racismo e outras palavras e ações que causem divisões. Os comentários falsos, as calúnias raciais, os apelidos odiosos, os mexericos maliciosos, os rumores malvados e perversos não devem ter lugar entre nós.

Que Deus nos abençoe com a Sua paz. Que Ele nos abençoe com um coração agradecido e com o desejo de nos unirmos respeitando um ao outro, unindo nossos esforços para abençoar as comunidades onde temos o privilégio de viver”.¹

Um ano depois dessa mensagem, o Presidente Hinckley falou para um grupo de líderes seculares. Era um grupo pequeno, apenas 30 pessoas, mas de influência marcante: presidentes, editores-chefe, produtores e jornalistas que representavam os maiores canais de mídia nos Estados Unidos. Em um “clima agradável e, às vezes até mesmo de humor”, ele apresentou “um panorama geral sobre o âmbito internacional da Igreja, fez comentários sobre seus objetivos missionários, humanitários e educacionais e, depois, ofereceu-se para responder perguntas. (...) Ele respondeu a cada uma das perguntas com franqueza e sem hesitação ou o menor embaraço”. Os participantes se mostraram surpresos com sua abertura ao que ele replicou que a única coisa sobre a qual ele não fala se refere aos detalhes do trabalho sagrado das ordenanças dos templos. “A porta encontra-se plenamente aberta a respeito de qualquer outro assunto”, disse ele.

Em um certo momento na sessão de perguntas e respostas, Mike Wallace, um jornalista e apresentador de televisão do programa *60 Minutes*, disse que gostaria de fazer uma reportagem especial sobre o Presidente Hinckley. O Presidente Hinckley pensou por um momento e respondeu: “Muito obrigado. Vou arriscar-me”.²

O Presidente Hinckley admitiu posteriormente que teve alguma preocupação sobre a entrevista com Mike Wallace, que tinha a fama de ser um jornalista duro. Ele explicou por que havia concordado com a entrevista apesar de sua apreensão.

“Senti que seria uma oportunidade de apresentar alguns aspectos positivos de nossos hábitos e de nossa mensagem a milhões de pessoas. Concluí que seria melhor aproveitar a oportunidade, como se apresentava, do que simplesmente esconder-me e não fazer coisa alguma.”³

A entrevista abrangente incluiu as seguintes perguntas e respostas:

Sr. Wallace: “Como o senhor vê os não mórmons?”

Presidente Hinckley: “Com amor e respeito. Tenho muitos amigos não mórmons. Eu os respeito. Tenho muita admiração por eles”.

Sr. Wallace: “Apesar do fato de eles ainda não terem visto a luz?”

Presidente Hinckley: “Sim. A todos que não são membros desta Igreja, digo que reconhecemos suas virtudes e tudo o que têm de bom. Tragam isso com vocês e vejam se podemos acrescentar-lhes algo”.⁴

Ao final do processo das entrevistas, o Presidente Hinckley e Mike Wallace já tinham desenvolvido uma amizade. O sr. Wallace referiu-se ao Presidente Hinckley como “um líder caloroso, decente e otimista”, que “merece plenamente a admiração quase universal que ele tem”.⁵

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Quando nos lembramos de que todos são filhos de Deus, mais nos achegamos para edificar e ajudar todos aqueles à nossa volta.

Jamais devemos nos esquecer de que vivemos em um mundo de grande diversidade. Os habitantes da Terra são todos filhos do Pai Celestial e professam várias religiões diferentes. Devemos incentivar a tolerância, a apreciação e o respeito mútuos.⁶

Não é preciso haver conflitos entre diferentes grupos de pessoas, em qualquer região da Terra. Ensinemos em cada lar que somos todos filhos de Deus, nosso Pai Eterno, e assim como Ele é nosso Pai, nós todos somos irmãos.⁷

Se conservássemos sempre diante de nós a imagem da herança divina, da paternidade de Deus e da irmandade do homem como uma realidade, seríamos mais tolerantes, um pouco mais gentis, um

pouco mais dispostos a erguer, ajudar e apoiar aqueles com quem convivemos. Deveríamos ser menos dispostos a nos rebaixar àquilo que claramente não condiz conosco. Somos filhos de Deus e O amamos. Ajam dessa maneira um pouco mais.⁸

2

Devemos viver com respeito, apreciação e amizade para com as pessoas que não são de nossa religião.

“Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que desejarem” (Regras de Fé 1:11).

Isso é muito importante — ao mesmo tempo em que pretendemos adorar a Deus de acordo com nossa doutrina, não nos tornamos arrogantes, hipócritas ou cheios de orgulho, mas estendemos a outros o privilégio de adorarem segundo seus desejos. Muitos dos transtornos do mundo são causados por conflitos religiosos. Fico feliz em poder dizer que posso sentar-me com meus amigos católicos, conversar com eles, bem como com meus amigos protestantes. Posso levantar-me em sua defesa, assim como esta Igreja tem feito e continuará fazendo ao defendê-los no mundo atual.⁹

Imploro a nosso povo em todas as partes que respeite e estime as pessoas que não compartilham nossa fé. Há uma enorme necessidade de cortesia e respeito mútuo entre as pessoas de diferentes crenças e filosofias. Não devemos endossar teoria alguma que pregue a superioridade de qualquer etnia. Vivemos em um mundo de diversidade. Podemos e devemos respeitar as pessoas de cujos princípios discordamos. Devemos estar prontos a defender os direitos das vítimas de intolerância.

Chamo-lhes a atenção para as contundentes palavras de Joseph Smith em 1843:

“Se foi demonstrado que tenho a disposição de morrer por um ‘mórmon’, declaro destemidamente perante o céu que estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos dos católicos

romanos ou de qualquer outra denominação” (*History of the Church*, vol. V, p. 498).¹⁰

Não podemos ser exclusivistas. Nunca devemos adotar uma atitude presunçosa de superioridade espiritual. Não podemos adotar a hipocrisia. Devemos ser bondosos, mantendo uma postura aberta e amigável. Devemos nos manter firmes na fé. Precisamos viver nossa religião. Podemos prezar nosso padrão de adoração sem sermos ofensivos aos outros. Aproveito esta ocasião para rogar por um espírito de tolerância e companheirismo, de amizade e amor para com todos aqueles que não são de nossa religião.¹¹

Não devemos discutir ao falarmos das diferenças de doutrina. Não deve haver contendas. Porém, não podemos jamais nos render ou comprometer o conhecimento que nos foi dado por intermédio de revelação e por ter-nos sido conferidas as chaves e a autoridade pelas mãos daqueles que as possuíam na antiguidade. Jamais nos esqueçamos de que essa foi uma restauração instituída pelo Salvador do mundo. (...)

Podemos e devemos respeitar outras religiões. Devemos reconhecer os grandes atos de bondade que praticam. Precisamos ensinar nossos filhos a serem tolerantes e amigáveis com aqueles que não fazem parte desta Igreja.¹²

Não estamos aqui para prejudicar outras igrejas. Não estamos aqui para ofender outras denominações religiosas. Não entramos em contenda com outras crenças. Não debatemos com outras igrejas. Simplesmente dizemos aos que professam outra religião, ou mesmo que não seguem religião alguma: “Tragam consigo o que tiverem de verdade e vejam o que poderemos fazer para melhorá-las”.¹³

3

Podemos trabalhar com outras pessoas em boas causas, sem comprometer nossa doutrina.

Podemos trabalhar e assim o fazemos com pessoas de outras religiões em várias causas na eterna luta contra os males da sociedade que ameaçam os preciosos valores que são tão importantes para todos nós. Essas pessoas não são da nossa fé, mas são nossos amigos, vizinhos e colegas em muitas causas. Temos prazer em ajudá-los em seus esforços.



“O argumento mais persuasivo de nossa crença pode ser a nossa própria bondade.”

Porém, em meio a tudo isso, não há comprometimento da doutrina. Não é necessário que isso aconteça nem devemos fazê-lo. Existe, porém, um grau de solidariedade ao trabalharmos juntos.¹⁴

Não nos esqueçamos de que cremos em ser benevolentes e em fazer o bem a todos os homens. Estou convencido de que podemos ensinar nossos filhos de modo eficaz e não precisamos temer que eles percam a fé ao conviver amigavelmente com aqueles que não concordam com a doutrina desta Igreja. (...) Vamos nos envolver em boas causas comunitárias. Haverá situações em que estarão em pauta sérias questões morais e nas quais não podemos ceder em nossos princípios. Mas, em tais ocasiões, podemos educadamente discordar, sem sermos desagradáveis. Podemos reconhecer a sinceridade daqueles com cujo modo de pensar não podemos concordar. Podemos falar de princípios, em vez de fazer comentários depreciativos.

Tomemos a iniciativa e sejamos úteis nas causas que engrandecem o ambiente da comunidade e que são destinadas a abençoar a vida dos cidadãos. (...)

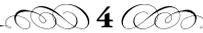
Ensinem a importância de boas maneiras cívicas àqueles por quem vocês são responsáveis. Encorajem-nos a se envolverem, lembrem-nos de que nas deliberações públicas a voz calma ao argumentar é mais

persuasiva do que a voz ruidosa que grita em protesto. Ao aceitar tais responsabilidades, nosso povo será abençoado nas comunidades, nas famílias e também na Igreja.¹⁵

Não podemos jamais nos render às forças do mal. Precisamos e podemos manter os padrões que esta Igreja defende desde sua organização. Há um caminho melhor do que o trajeto que o mundo segue. Se isso significa termos que defender nossa posição sozinhos, precisaremos fazê-lo.

Mas não estaremos sozinhos. Sei que existem milhões de pessoas espalhadas pelo mundo angustiadas com o mal que veem a seu redor. Elas amam o que é virtuoso, bom e edificante. Elas também erguerão sua voz e emprestarão sua força para a preservação dos valores que são dignos de serem conservados e cultivados.¹⁶

Oremos pelas forças do bem. Estendamos a mão para ajudar os homens e as mulheres de boa vontade, seja qual for sua orientação religiosa e onde quer que eles residam. Permanecemos firmes contra o mal, tanto em casa como nas redondezas. (...) Podemos ser uma influência para o bem neste mundo, cada um de nós pode.¹⁷



**Quando tratamos aos outros com amor,
respeito e bondade, mostramos que somos
discípulos verdadeiros de Jesus Cristo.**

Ao levarmos adiante nossa nobre missão, estamos trabalhando sob ordens que nos foram dadas pelo Senhor ressuscitado, que falou nesta última dispensação. Esta é a Sua causa ímpar e maravilhosa. Prestamos testemunho e testificamos a respeito Dele. Não obstante, não necessitamos fazê-lo com arrogância ou presunção.

Como disse Pedro, somos “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido”. Por quê? Para que possamos “[anunciar] as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9). (...)

Sejamos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, obedeçamos à Regra de Ouro, fazendo aos outros o que queremos que nos façam. Fortaleçamos a nossa fé e a de nossos filhos e ao mesmo tempo sejamos educados com aqueles que não são da nossa fé. O amor e

o respeito vão superar a hostilidade. O argumento mais persuasivo de nossa crença pode ser nossa própria bondade.¹⁸

Quero sugerir que adotemos uma atitude benevolente para ajudar os não membros, para encorajá-los e conduzi-los de maneira gentil e bondosa a amizades capazes de expô-los aos maravilhosos programas da Igreja.

Penso neste poema de Edwin Markham:

*Sendo eu estrangeiro quis ele me excluir —
Desenhando um círculo ao seu redor.
Mas com amor tracei ao nosso derredor:
Um círculo maior, para ele incluir!*¹⁹

Certamente não precisamos ser vaidosos ou arrogantes [sobre nossa religião] de modo algum. Isso se tornaria uma negação do Espírito de Cristo, a Quem devemos tentar imitar. Esse Espírito encontra expressão no coração e na alma, na maneira calma e simples de nossa vida.

Todos nós já conhecemos pessoas a quem quase invejamos por terem cultivado um modo de viver que, sem mesmo mencioná-lo, fala da beleza do evangelho que incorporaram em seu comportamento.

Podemos diminuir alguns decibéis no volume de nossa voz. Podemos retribuir o mal com o bem. Podemos sorrir quando a ira parecer o caminho natural. Podemos exercer o autocontrole e a autodisciplina, ignorando quaisquer insultos que nos tenham sido feitos.²⁰

Será que realmente compreendemos, será que realmente entendemos o grandioso significado daquilo que temos? Essa é a soma total das gerações do homem, o capítulo final no panorama completo da experiência humana.

Isso, porém, não nos deixa em posição de superioridade. Ao contrário, deveria tornar-nos humildes. Isso coloca sobre nós a responsabilidade indesculpável de estendermos a mão, preocupando-nos com todos os demais, no Espírito do Mestre que ensinou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19:19). Devemos jogar fora a hipocrisia e nos elevar acima do egoísmo banal. (...)

Nós, desta geração, somos a colheita final de tudo o que passou. Não é o bastante ser apenas conhecido como membro desta Igreja.

Uma obrigação solene repousa sobre nós. Devemos encará-la e ocupar-nos dela.

Precisamos viver como verdadeiros seguidores do Cristo, com caridade para com todos, retribuindo o mal com o bem, ensinando pelo exemplo os caminhos do Senhor e desempenhando o amplo serviço que Ele delineou para nós.²¹

Da oração dedicatória para o Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah: Que nós, membros de Tua Igreja, sejamos hospitaleiros e bondosos. Que mantenhamos os padrões e as práticas pelos quais somos conhecidos e concedamos aos outros o privilégio de adorarem “como, onde, ou o que desejarem” (Regras de Fé 1:11). Abençoa-nos para sermos bons vizinhos e ajudarmos a todos. Que ergamos as mãos e fortaleçamos os joelhos enfraquecidos de todas as pessoas em dificuldades (ver D&C 81:5). Que todos vivamos juntos em paz, com estima e respeito uns pelos outros.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que é útil lembrar, em nosso relacionamento com outras pessoas, que todos somos filhos de Deus? (Ver seção 1.) Como podemos cultivar uma apreciação e um respeito maior por outras pessoas? Como os adultos podem ensinar as crianças a apreciar e respeitar os outros?
- Reflita sobre o conselho do Presidente Hinckley a respeito de pessoas que não pertencem à Igreja (ver seção 2). Como podemos perceber se estamos mostrando arrogância ou hipocrisia nesses relacionamentos? Como podemos mostrar maior amizade e amor por aqueles que têm crenças diferentes?
- Por que é importante que os membros da Igreja trabalhem juntos com outras pessoas em boas causas? (Ver seção 3.) Quais são alguns exemplos desses esforços? Como podemos nos tornar uma influência crescente para o bem em nossa comunidade?
- O que podemos aprender sobre o discipulado com os ensinamentos do Presidente Hinckley na seção 4? Em sua experiência, como o amor e o respeito podem sobrepujar os sentimentos de animosidade? Por que seu comportamento diante de outras pessoas é “o

argumento mais persuasivo de nossa crença”? Pense em maneiras específicas de como você pode estender a mão para outras pessoas.

Escrituras Relacionadas

Mateus 7:12; Lucas 9:49–50; João 13:34–35; 1 João 4:7–8; D&C 1:30; 123:12–14; Regras de Fé 1:13

Auxílio de Estudo

“Ao sentir a alegria que provém da compreensão do evangelho, você terá o desejo de colocar em prática o que aprendeu. Faça um esforço para ter uma vida que esteja em harmonia com a sua compreensão. Isso irá fortalecer sua fé, seu conhecimento e seu testemunho” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19).

Notas

1. *Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 547–548.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, pp. 537–538.
3. “Lembra-te de Tua Igreja, ó Senhor”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 86.
4. “Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 59.
5. Mike Wallace, em Gordon B. Hinckley, *Standing for Something: Ten Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes* [Em Defesa de Algo: Dez Virtudes Negligenciadas Que Curarão Nosso Coração e Lar], 2000, p. viii.
6. “A Obra Segue em Frente”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 4.
7. “Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação”, *A Liahona*, junho de 1996, p. 2.
8. “Messages of Inspiration from President Hinckley” [Mensagens de Inspiração do Presidente Hinckley], *Church News*, 5 de outubro de 1996, p. 2.
9. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, p. 417.
10. “Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 362.
11. “Remarks at Pioneer Day Commemoration Concert” [Comentários na Comemoração do Dia dos Pioneiros], *Ensign*, outubro de 2001, p. 70.
12. “Testificamos sobre Ele”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 4.
13. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2*, p. 350.
14. “Testificamos sobre Ele”, p. 4.
15. *Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley*, pp. 461–462.
16. “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
17. “Os Tempos em Que Vivemos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 83.
18. “Testificamos sobre Ele”, p. 4.
19. “Quatro ‘Dicas’ para Rapazes”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 72; citação do poema de Edwin Markham, “Outwitted” [Sagacidade], em *The Best Loved Poems of the American People* [Os Poemas Mais Queridos do Povo Americano], sel. Hazel Fellemann, 1936, p. 67.
20. “Cada um de Nós, uma Pessoa Melhor”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 99.
21. “O Despertar de um Grande Dia”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 81.
22. Oração dedicatória do Centro de Conferências, em “Este Grande Ano Milenar”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 80.



“Estendamos a mão ao mundo com nosso trabalho missionário para ensinar todos aqueles que quiserem ouvir a respeito da Restauração do evangelho.”



O Milagre do Trabalho Missionário dos Últimos Dias

“Convido-os a formarem um imenso exército cheio de entusiasmo por esse trabalho e com o extraordinário desejo de ajudar os missionários em sua tremenda responsabilidade.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Quando jovem, Gordon B. Hinckley foi um fiel portador do sacerdócio, mas não esperava ser chamado para servir como missionário de tempo integral. “Estávamos passando pela pior crise econômica da história do mundo”, explicou ele posteriormente. “O índice de desemprego [em Salt Lake City] andava por volta dos 35%, sendo que a grande maioria de desempregados era composta de chefes de família, uma vez que poucas mulheres integravam, na época, o contingente de trabalhadores. Poucos missionários estavam saindo em missão naquela época. (...) Recebi meu grau de bacharel e planejava fazer curso de pós-graduação quando o bispo me fez uma sugestão que me pareceu estarrecedora. Falou sobre cumprir missão.”¹

Gordon aceitou a “sugestão estarrecedora” de seu bispo e em 1933 foi chamado para servir na Inglaterra — foi um dos apenas 525 missionários chamados para servir naquele ano.² Ele se defrontou com muitas tribulações durante sua missão, mas seu serviço foi sustentado por sua fé:

“O trabalho no campo não era fácil. Era difícil e desanimador. Mesmo assim, uma experiência maravilhosa. Em retrospecto, reconheço que eu era provavelmente um jovem egocêntrico quando cheguei à Inglaterra. Que grande bênção deixar de lado meus próprios interesses em favor do interesse maior da obra do Senhor. (...)”

Sou profundamente grato pela experiência daquela missão. Toquei a vida de uns poucos que, no decorrer dos anos, expressaram-me seu apreço. Aquilo foi importante. Entretanto jamais me preocupei muito com o número de batismos meus ou de outros missionários. Minha satisfação resulta da certeza de que fiz o que o Senhor queria que eu fizesse e que fui um instrumento em Suas mãos para o cumprimento de Seus propósitos. No transcurso dessa experiência, arraigou-se em meu próprio ser a convicção e o conhecimento de que esta é, na realidade, a verdadeira obra do Deus vivo, restaurada por meio de um profeta para a bênção de todos os que a aceitarem e viverem segundo seus princípios”.³

A missão de tempo integral do Presidente Hinckley estabeleceu o curso de toda uma vida dedicada à obra do Senhor. Durante seu serviço como Presidente da Igreja, viajou mais de um 1 milhão e 600 mil quilômetros, visitando cerca de 70 países para prestar testemunho de Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado.⁴

O Presidente Hinckley frequentemente convocava os membros da Igreja para que se unissem a ele ao compartilhar o evangelho. Mais de 400 mil missionários de tempo integral responderam a esse chamado durante seu tempo como Presidente. Por meio de seu serviço e com a ajuda dos membros missionários, mais de 3 milhões e 500 mil conversos foram batizados durante esse período.⁵

Sempre otimista, o Presidente Hinckley compartilhava uma visão expansionista de como a obra do Senhor continuaria a crescer.

“Se seguirmos adiante, sem perder de vista nossa meta, sem falar mal de ninguém, vivendo os grandiosos princípios que sabemos ser verdadeiros, esta obra vai avante em majestade e poder até encher a Terra. As portas que hoje estão fechadas à pregação do evangelho serão abertas.”⁶

“Mas grande é nossa esperança e forte a nossa fé. Sabemos que mal tocamos a superfície das coisas que acontecerão nos próximos anos. (...) Nosso fardo para seguir em frente é imenso. Porém, nossa oportunidade é gloriosa.”⁷

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

Devemos estender a mão ao mundo com o trabalho missionário e ensinar todos aqueles que quiserem ouvir.

Temos o divino mandamento de levar o evangelho a todas as nações, raças, línguas e povos. Temos o dever de ensinar e batizar em nome do Senhor Jesus Cristo. Disse o Salvador ressuscitado: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Estamos engajados em uma grande e desgastante cruzada em prol da verdade e da retidão.⁸

Antes mesmo de a Igreja ser organizada, havia trabalho missionário. E continuou desde aquele dia apesar das dificuldades de muitos períodos pelos quais nosso povo passou. Que decidamos dentro de nós nos comprometer com uma nova oportunidade, um novo senso de responsabilidade, um novo cumprimento do dever de ajudar nosso Pai Celestial em Seu trabalho glorioso de levar a efeito a imortalidade e vida eterna de Seus filhos e Suas filhas por toda a Terra.⁹

Que nós, santos dos últimos dias, estendamos a mão para as pessoas que não compartilham da nossa fé. Nunca devemos agir com espírito de arrogância ou atitude de superioridade. Pelo contrário, mostremos amor, respeito e cordialidade a eles. Somos muito incompreendidos e temo que, em grande parte, por nossa própria culpa. Podemos ser mais tolerantes, mais atenciosos, mais amistosos e melhores exemplos do que no passado. Ensinemos nossos filhos a tratar os outros com amizade, respeito, amor e admiração. Isso dará melhor resultado do que uma postura egoísta e arrogante. (...)

Estendamos a mão ao mundo em nosso grande serviço missionário, ensinando todos os que quiserem ouvir a respeito da Restauração do evangelho, falando sem medo, mas sem pretensão, a respeito da Primeira Visão, testificando do Livro de Mórmon e da restauração do sacerdócio. Fiquemos de joelhos meus irmãos e minhas irmãs e oremos pela oportunidade de levar aos outros a alegria do evangelho.¹⁰

É maravilhoso e surpreendente que milhares sejam tocados pelo milagre do Espírito Santo, que acreditem, aceitem e se tornem

membros. Eles são batizados. Sua vida é tocada eternamente para o bem. Milagres ocorrem. Uma semente de fé é plantada em seu coração. Ela cresce enquanto aprendem. Eles aceitam princípio sobre princípio até adquirirem todas as bênçãos concedidas àqueles que andam com fé em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹¹

2

Devemos ajudar os missionários de tempo integral a trazer outras pessoas ao conhecimento da verdade.

Conheci uma mulher na América do Sul que acabara de filiar-se à Igreja. Motivada pelo grande amor à causa que tinha abraçado, começou, com muito entusiasmo, a falar com outras pessoas a respeito da Igreja. No período de apenas sete meses após seu batismo, apresentou 300 de seus conhecidos aos missionários, para que fossem ensinados a respeito do evangelho. Algum tempo depois, 60 daquelas pessoas foram batizadas. É possível que outras se tenham filiado à Igreja posteriormente. Em São Paulo, Brasil, conheci o jovem missionário que primeiro ensinou o evangelho àquela mulher. Era também um converso e partira em missão a fim de representar a Igreja com bastante sacrifício financeiro. A mulher que mencionamos foi uma das 43 pessoas que ele havia ajudado a trazer para a Igreja até então. Esse jovem brasileiro multiplicou-se a si mesmo mais de 100 vezes: 43 conversos próprios, 60 outros de uma pessoa que ele havia convertido e possivelmente mais que isso por meio de seus outros conversos.¹²

Muitos acham que o trabalho missionário consiste simplesmente em bater de porta em porta. Todos que conhecem bem esse trabalho sabem que existe um modo melhor. É por meio dos membros da Igreja. Sempre que há um membro que apresenta um pesquisador, temos um sistema de apoio imediato. O membro presta testemunho da veracidade da obra. Está desejoso de que seu amigo pesquisador encontre a felicidade. Ele fica entusiasmado quando o amigo progride em seu aprendizado do evangelho.

Embora os missionários de tempo integral façam o trabalho de ensino propriamente dito, o membro reforça esse ensino oferecendo sua casa para apoiar o trabalho missionário. Ele presta um



“As oportunidades para compartilhar o evangelho estão em toda parte.”

testemunho sincero da divindade desta obra. Ele responde às perguntas quando os missionários não estão presentes. Ele será um amigo do converso que está passando por uma grande e muitas vezes difícil mudança de vida.

O evangelho não é algo de que devemos nos envergonhar. É algo do qual nos orgulhamos. “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor”, escreveu Paulo a Timóteo (2 Timóteo 1:8). As oportunidades para compartilhar o evangelho estão em toda parte. (...)

O processo de levar novas pessoas para a Igreja não é uma responsabilidade exclusiva dos missionários. Eles têm mais sucesso quando são os membros que lhes apresentam os novos pesquisadores. (...)

Cultivemos no coração de todo membro o entendimento de seu próprio potencial para levar outras pessoas ao conhecimento da verdade. Vamos todos trabalhar nisso. Vamos orar com maior sinceridade a esse respeito. (...)

Irmãos e irmãs, podemos deixar os missionários procurarem fazer isso sozinhos ou podemos ajudá-los. Se eles fizerem isso sozinhos, terão que bater em portas dia após dia, e a colheita será pequena.

Ou como membros podemos ajudá-los a encontrar e ensinar os pesquisadores. (...)

Toda estaca deve desenvolver a capacidade de reconhecer as pessoas que estão prontas para ouvir a mensagem do evangelho. Não precisamos ser agressivos nesse processo. Não precisamos ser arrogantes. A nossa ferramenta mais eficaz será o bom exemplo e a bondade de nossa própria vida. Ao nos empenharmos nesse serviço, nossa vida melhorará, pois tomaremos cuidado para não falar nem dizer nada que impeça o progresso dos que estamos procurando conduzir à verdade. (...)

Precisamos de uma grande infusão de entusiasmo em todos os níveis da Igreja. Que esse assunto [do trabalho missionário] seja abordado regularmente na reunião sacramental. Que ele seja discutido nas reuniões semanais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Que os rapazes e as moças conversem a respeito disso e planejem maneiras de ajudar nessa tarefa extremamente importante. Que até as crianças da Primária pensem em meios de ajudar. Muitos pais entraram para a Igreja por causa de uma criança que foi convidada à Primária. (...)

Irmãos e irmãs, todos vocês em suas alas, suas estacas, seus distritos e seus ramos, convido-os a formarem um imenso exército cheio de entusiasmo por esse trabalho e com o extraordinário desejo de ajudar os missionários em sua tremenda responsabilidade de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. “O campo já está branco [e pronto] para a ceifa” (D&C 4:4). O Senhor declarou isso muitas vezes. Não havemos de acreditar em Suas palavras?¹³

Em benefício dos missionários (...), rogo aos santos que façam tudo o que puderem para conseguir referências [de pessoas] para os missionários ensinarem. Vocês se sentirão felizes ao fazê-lo. Cada pessoa que entrar para a Igreja devido aos seus esforços trará felicidade à sua vida. Faço disso uma promessa para cada um de vocês.¹⁴

 3 

O trabalho dos missionários de tempo integral proporciona felicidade duradoura para aqueles que servem.

Precisamos elevar os padrões de dignidade e qualificação daqueles que servem pelo mundo como embaixadores do Senhor Jesus Cristo.¹⁵

O mundo necessita hoje do poder do testemunho puro. Precisa do evangelho de Jesus Cristo e, se o mundo tem de ouvir o evangelho, é necessário que haja mensageiros para pregá-lo.

Pedimos aos pais que comecem a instruir seus filhos desde cedo [para o trabalho missionário]. Onde há oração familiar, onde há reuniões de noite familiar, onde há leitura de escrituras, onde pai e mãe são ativos na Igreja e falam com entusiasmo da Igreja e do evangelho, as crianças criadas nesses lares desenvolvem de maneira natural o desejo de pregar o evangelho aos outros. Há geralmente uma tradição de trabalho missionário em lares assim. Cadernetas de poupança são abertas quando as crianças são pequenas. Os meninos crescem com a expectativa natural de que serão chamados para servir como missionários da Igreja. A missão se torna parte do plano de vida de um menino tanto quanto a educação.¹⁶

A obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. Como tal, nossos rapazes devem carregar o fardo mais pesado. Essa é sua responsabilidade e obrigação.¹⁷

Meus queridos rapazes, espero que todos vocês estejam almejando o serviço missionário. Não posso prometer que será divertido. Não posso prometer facilidade e conforto. Não posso prometer que estarão livres de momentos de desânimo, temor ou mesmo angústia. Mas posso prometer que crescerão como nunca o fizeram em um período de tempo similar durante toda a sua vida. Prometo-lhes uma felicidade que será ímpar, maravilhosa e duradoura. Posso prometer que vocês reavaliarão sua vida, estabelecerão novas prioridades, viverão mais perto do Senhor e que a oração se tornará uma experiência real e maravilhosa, que vocês andarão pela fé proveniente das boas coisas que fizeram.¹⁸



“O mundo hoje (...) precisa do evangelho de Jesus Cristo e, se o mundo tem de ouvir o evangelho, é necessário que haja mensageiros para pregá-lo.”

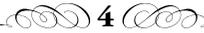
Precisamos de algumas moças [para servir missão]. Elas fazem um trabalho incrível. Elas podem entrar em casas em que os élderes não entrariam. (...)

[No entanto] (...) as moças não devem achar que têm um dever comparável ao dos rapazes. Algumas delas desejam muito servir. Se esse for o caso, elas devem aconselhar-se com o bispo e também com seus pais. Digo novamente às irmãs: vocês serão altamente respeitadas, serão consideradas cumpridoras de seus deveres, seus esforços serão aceitáveis ao Senhor e à Igreja, quer sirvam como missionárias ou não.¹⁹

Além das necessidades de jovens élderes e sísteres, existe uma necessidade crescente de casais no campo missionário. Os casais mais velhos estão fazendo um trabalho maravilhoso nas missões. São necessários muitos mais. Precisamos especialmente dos que têm domínio de idiomas estrangeiros. Eles podem servir em muitas responsabilidades sob a direção de presidentes de missão sensíveis e atenciosos.

Com um número cada vez maior de pessoas se aposentando enquanto ainda têm saúde e vitalidade, existem muitos que podem atender às tremendas necessidades no trabalho do Senhor.²⁰

[Temos] homens e mulheres aposentados que servem em chamados missionários significativos para esta Igreja por todo o mundo. Esse contingente está crescendo. Eles vão para onde são chamados. Servem onde são necessários. Amizades são firmadas; talentos são compartilhados; oportunidades se abrem para aqueles que nunca se esquecerão dos homens e das mulheres que vieram até eles em um espírito de completo despreendimento para ensinar e fazer o bem. Não recebem pagamento por isso. Vão com seus próprios recursos. A medida de sua devoção é ilimitada. Os frutos de seus esforços estão além de qualquer medida.²¹



**À medida que apresentamos o evangelho
para outras pessoas, o Espírito do Senhor
ajuda a superar as diferenças entre nós.**

Por termos vindo dos mesmos pais [como filhos de Deus], reagimos à mesma verdade. O fato de a pele de uma pessoa ter uma cor ligeiramente diferente, dos olhos terem um formato ligeiramente diverso e de uma pessoa usar roupas desiguais não a torna, de maneira alguma, uma pessoa de um tipo diferente. Os homens e as mulheres de todo o mundo respondem aos mesmos estímulos essencialmente da mesma maneira. Buscam calor quando sentem frio; conhecem os mesmos tipos de dor; passam por tristezas e têm alegrias. (...)

Quando diferenças — seja com nossos vizinhos ou em outras culturas — parecem ser obstáculos quando procuramos compartilhar o evangelho, uma serena cortesia geralmente remove essas dificuldades. Ao guardarmos os mandamentos do Senhor quando apresentamos o evangelho a outras pessoas, testifico que o Espírito do Senhor nos ajuda a vencer as diferenças entre aquele que ensina e aquele que está sendo ensinado. O Senhor tornou o processo claro quando disse: “Portanto, aquele que prega [pelo Espírito] e aquele que recebe [pelo Espírito], se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se gozizam” (D&C 50:22).

Estou convencido de que o recurso mais eficiente de que cada um de nós dispõe em nosso chamado de compartilhar o evangelho é o Espírito do Senhor. Todos O temos visto operar nas outras pessoas. Ao fazermos o trabalho do Senhor, também O sentimos em nós mesmos. Nessas ocasiões, as diferenças superficiais entre nós e aqueles a quem ensinamos parecem cair como escamas de nossos olhos (ver 2 Néfi 30:6). Surge um sentimento de integração e entendimento que é maravilhoso de observar. Literalmente nos compreendemos um ao outro e literalmente somos edificados e nos regozijamos juntos.²²

5

Ao seguirmos adiante com fé, o Senhor abençoará nossos esforços para levar o evangelho a outras pessoas.

Estamos, verdadeiramente, empenhados em uma obra maravilhosa e um assombro. (...) O Deus dos céus realizou esse milagre nos últimos dias, e o que vimos é apenas uma antecipação de coisas maiores que ainda estão por vir. O trabalho será realizado por homens e mulheres humildes, jovens e velhos.²³

O trabalho terá sucesso, porque foi o Senhor quem prometeu:

“E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Com o encargo dado por Deus, com bênçãos divinas prometidas, sigamos avante com fé. Ao fazermos isso, o Senhor abençoará nossos esforços. Façamos nossa parte quanto a compartilhar o evangelho com aqueles que estão à nossa volta, primeiro pelo exemplo, depois por preceito inspirado.

A pedra cortada da montanha sem mãos continuará a rolar adiante até haver enchido toda a Terra (ver Daniel 2). Presto meu testemunho dessa verdade e da veracidade do fato de que cada um de nós pode ajudar da maneira condizente com nossas circunstâncias se buscarmos a orientação e inspiração de nosso Pai Celestial. O que fazemos é a obra do Senhor e, com a Sua bênção, não falharemos.²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que às vezes hesitamos em compartilhar o evangelho? Quais são algumas maneiras de superarmos esse medo e nos aproximarmos de outras pessoas? (Ver seção 1.) Quais são alguns dos milagres missionários que já testemunhamos?
- Por que os missionários “têm mais sucesso quando são os membros que lhes apresentam os novos pesquisadores”? (Ver seção 2.) Quais são outras maneiras pelas quais os membros podem ajudar os missionários de tempo integral?
- Por que os missionários de tempo integral têm tanta influência na vida daqueles a quem servem? Como os pais podem ajudar seus filhos a se prepararem para servir missão de tempo integral? (Ver seção 3.) Como as famílias podem ajudar casais mais idosos a servir?
- Recapitule a seção 4. Quais são algumas características que todas as pessoas têm em comum? Como podemos superar as diferenças que parecem surgir como obstáculos para se compartilhar o evangelho? De que maneira você presenciou o Espírito do Senhor ajudando as pessoas a superarem suas diferenças?
- O Presidente Hinckley enfatizou que o Senhor abençoará nossos esforços para compartilhar o evangelho ao “seguirmos com fé” (seção 5). Como você pode aumentar seu desejo e sua fé para compartilhar o evangelho?

Escrituras Relacionadas

Isaías 52:7; Mateus 28:19–20; Alma 26:1–5; D&C 1:20–23; 4; 18:15–16; 38:40–41

Auxílio Didático

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 67).

Notas

1. “Cumprir ou Não Cumprir Missão”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 40.
2. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 58.
3. “Cumprir ou Não Cumprir Missão”, p. 40.
4. Ver “Comentários de Abertura”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 4.
5. Ver “Estou Limpo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 60.
6. “Olhar para o Futuro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 78.
7. “Comentários de Abertura”, p. 6.
8. “Leais à Fé”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 74.
9. “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 118.
10. “Uma Época de Novos Inícios”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 106.
11. “O Milagre da Fé”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 82.
12. “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, maio de 1996, p. 2.
13. “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, p. 118.
14. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 337.
15. “Aos Homens do Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 56.
16. “Serviço Missionário”, *A Liahona*, março de 1988, p. 2.
17. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
18. “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 63.
19. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, p. 61.
20. “Serviço Missionário”, p. 2.
21. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 2: 2000–2004*, 2005, pp. 517–518.
22. “Temos um Trabalho a Fazer”, *A Liahona*, junho de 1988, p. 2.
23. “Temos um Trabalho a Fazer”, p. 2.
24. “Temos um Trabalho a Fazer”, p. 2.



Estender a Mão com Amor aos Novos Conversos e Membros Menos Ativos

“Precisamos constantemente [estar] cientes da grande obrigação de integrar (...) os que vêm à Igreja como conversos e buscar com amor os que (...) caminham nas sombras da inatividade.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Um tema que o Presidente Hinckley enfatizou ao longo de seu serviço como Presidente da Igreja foi a importância de estender as mãos aos novos conversos e àqueles que são menos ativos na Igreja. Ele compartilhou muitos exemplos de seus esforços pessoais sobre esse assunto, um dos quais ele intitula, de forma tocante, “uma de minhas falhas”. Ele explicou:

“Enquanto servia como missionário nas Ilhas Britânicas, meu companheiro e eu ensinamos um rapaz que tive o privilégio de batizar. Ele era bastante instruído. Era refinado. Era estudioso. Senti-me muito orgulhoso por aquele talentoso rapaz ter-se filiado à Igreja. Senti que tinha todas as qualidades para tornar-se no futuro um líder entre nosso povo.

Ele estava no processo de fazer a difícil transição de converso para membro. Por um curto período de tempo antes de eu ser desobrigado, tive a oportunidade de tornar-me seu amigo. Depois disso, recebi minha desobrigação. Ele recebeu um pequeno cargo no Ramo de Londres. Nada sabia nada a respeito do que esperavam dele. Ele então cometeu um erro. O homem que liderava a organização na qual o rapaz servia podia ser descrito como alguém muito crítico



“O Senhor deixou as noventa e nove para encontrar a ovelha perdida.”

e com pouco amor no coração. De modo bastante impiedoso, ele repreendeu meu amigo, que havia cometido apenas um erro.

Naquela noite, o rapaz saiu da casa alugada onde realizávamos as reuniões, muito magoado com seu líder. Ele disse a si mesmo: ‘Se é esse o tipo de pessoa que são, nunca mais voltarei a este lugar’.

Ele tornou-se inativo. Os anos passaram-se. (...) Quando voltei à Inglaterra, procurei ansiosamente encontrá-lo. (...) Voltei para casa e finalmente, depois de uma longa busca, consegui descobrir seu endereço.

Escrevi-lhe uma carta. Ele respondeu, mas sem mencionar o evangelho.

Quando visitei novamente a Inglaterra, procurei por ele outra vez. Encontrei-o no dia em que iria viajar de volta para casa. Telefonei para ele e marcamos um encontro na estação do metrô. Abraçamo-nos quando nos vimos. Eu tinha pouco tempo sobrando antes da hora de embarcar no avião, mas conversamos um pouco de modo bastante caloroso. Ele deu-me outro abraço quando nos despedimos. Decidi que não iria mais perder contato com ele. (...)

Os anos continuaram a passar. Eu envelheci e ele também. Ele aposentou-se e mudou-se para a Suíça. Certa ocasião, quando eu visitava a Suíça, desviei-me de meu roteiro para procurar a pequena cidade onde ele morava. Ele, a esposa, minha mulher e eu passamos grande parte do dia juntos. Passamos momentos muito agradáveis, mas era evidente que a chama da fé havia se apagado há muito tempo. Tentei de todas as maneiras, mas não consegui encontrar um meio de reacendê-la. Continuei a corresponder-me com ele depois disso. Enviei-lhe livros, revistas, gravações do Coro do Tabernáculo e outras coisas, que ele disse ter ficado contente em receber.

Ele morreu há alguns meses. Sua esposa escreveu-me para dar a notícia de seu falecimento. Ela disse: ‘Você foi o melhor amigo que ele já teve’.

Chorei ao ler a carta. Eu sabia que havia fracassado. Talvez, se eu estivesse lá para dar-lhe apoio quando foi ofendido, sua vida tivesse sido diferente. Acho que eu poderia tê-lo ajudado então. Acho que eu poderia ter aliviado sua mágoa. Tenho um único consolo: Saber que tentei. Tenho somente uma tristeza: Ter fracassado.

O desafio que enfrentamos é maior do que nunca porque o número de conversos atuais é o maior que já tivemos. (...) Cada converso é precioso. Todo converso é um filho ou uma filha de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade”.¹

A preocupação do Presidente Hinckley pelos novos conversos e membros menos ativos foi resultado de sua experiência ao ver como o evangelho abençoa a vida das pessoas. Um repórter jornalístico certa vez perguntou-lhe: “O que lhe traz mais satisfação ao ver o trabalho que a Igreja está realizando atualmente?” O Presidente Hinckley respondeu:

“A experiência mais gratificante para mim é ver o que evangelho faz pelas pessoas. Ele lhes dá uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem”.²

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Temos uma grande responsabilidade de ministrar às pessoas.

Precisamos cuidar das pessoas. Cristo sempre falou sobre pessoas. Ele curou o doente, individualmente. Em Suas parábolas, falou sobre pessoas. Esta Igreja está interessada em pessoas, independentemente do número de membros que tenha. Sejam 6, 10, 12 ou 50 milhões, não podemos jamais perder de vista o fato de que o importante é a pessoa.³

Estamos nos tornando uma grande sociedade global. Nosso interesse e nossa preocupação, no entanto, devem ser sempre com o indivíduo. Cada membro desta Igreja é um ser individual, homem, mulher, menino ou menina. Nossa grande responsabilidade é providenciar para que sejam “lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4), para que cada um tenha a oportunidade de crescer, expressar-se e ser treinado no trabalho e nas maneiras do Senhor, para que a nenhum deles falem as necessidades da vida, para que se atendam às necessidades dos pobres, para que cada

membro seja encorajado, treinado e tenha a oportunidade de progredir no caminho da imortalidade e vida eterna. (...)

Esta obra diz respeito a pessoas, a cada filho e filha de Deus. Ao descrever o que foi alcançado, falamos em termos de números, mas todos os nossos esforços devem ser dedicados ao desenvolvimento do indivíduo.⁴

Gostaria de enfatizar que há um crescimento positivo e maravilhoso na Igreja. (...) Temos todas as razões para nos sentirmos encorajados. No entanto, cada converso cuja fé enfraquece é uma tragédia. Qualquer membro que fique inativo é motivo de grande preocupação. O Senhor deixou as noventa e nove para encontrar a ovelha perdida. Sua preocupação pelo inativo foi tão séria que ele fez disso tema de uma de Suas grandes lições (ver Lucas 15:1-7). Não podemos deixar que se percam. Precisamos constantemente manter os líderes da Igreja e os membros cientes da grande obrigação de integrarem de modo verdadeiro, caloroso e maravilhoso os que vêm à Igreja como conversos, e precisamos buscar com amor os que por uma razão ou outra caminham nas sombras da inatividade. Há grande evidência de que isso pode ser realizado onde exista o desejo de assim fazê-lo.⁵



Todo converso é precioso e se constitui em uma responsabilidade grande e séria.

Cheguei à conclusão de que a maior tragédia na Igreja é a perda daqueles que se filiam a ela e depois se afastam. Com pouquíssimas exceções, isso não precisa acontecer. Estou convencido de que quase todos os que são batizados pelos missionários aprenderam o suficiente para ter o necessário conhecimento e testemunho para justificar seu batismo. Mas não é nada fácil fazer mudanças quando da filiação à Igreja. Significa cortar laços antigos. Significa afastar-se dos amigos. Pode significar deixar de lado crenças queridas. Pode exigir mudança de hábitos e o refreamento de apetites. Em muitos casos, significa solidão e mesmo o medo do desconhecido. Tem de haver incentivo e fortalecimento durante esse período difícil da vida de um converso. Foi pago um preço muito alto por sua presença na Igreja. O longo esforço dos missionários e o custo de seu



“Convido cada membro a buscar, em espírito de amizade e amor, aqueles que entram para a Igreja como conversos.”

serviço, o abandono de antigos relacionamentos e o trauma relacionado com tudo isso tornam necessário que essas almas preciosas sejam bem recebidas, tranquilizadas, ajudadas em seus momentos de fraqueza, assumam responsabilidades com as quais possam fortalecer-se, sejam incentivadas e recebam agradecimentos por tudo o que fazem.⁶

Não há sentido em se fazer a obra missionária a menos que conservemos os frutos desse trabalho. As duas coisas são inseparáveis. Esses conversos são preciosos. (...) Todo converso é uma responsabilidade grande e séria. É absolutamente essencial que cuidemos daqueles que se tornaram parte de nós. (...)

Recebi uma carta muito interessante. Ela foi escrita por uma mulher que se filiou à Igreja há um ano. Ela escreveu:

“Minha jornada para entrar na Igreja foi especial e muito desafiadora. Ano passado foi o mais difícil de toda a minha vida. Também

foi o mais recompensador. Como membro novo, continuo a enfrentar desafios a cada dia”. (...)

Ela declara que “os membros da Igreja não sabem o que significa ser um membro novo. Por isso, é quase impossível para eles saber o que devem fazer para nos apoiar”.

Desafio vocês, irmãos e irmãs, caso não saibam o que significa ser um membro novo, que procurem imaginar como seria. Pode ser algo terrivelmente solitário. Pode ser frustrante. Pode ser assustador. Nós, membros desta Igreja, somos muito mais diferentes do mundo do que costumamos imaginar. Aquela mulher escreveu:

“Quando nós pesquisadores nos tornamos membros da Igreja, ficamos surpresos ao descobrir que ingressamos em um mundo totalmente estranho, um mundo com suas próprias tradições, cultura e linguagem. Descobrimos que não há nenhuma pessoa e nenhum ponto de referência a que possamos recorrer para receber orientação em nossa viagem rumo a esse mundo novo. A princípio, a jornada é emocionante, e nossos erros são até engraçados, mas então torna-se frustrante, e aos poucos essa frustração se transforma em raiva. É nesse estágio de frustração e raiva que saímos da Igreja. Voltamos para o mundo de onde viemos, onde sabíamos onde estávamos, onde conhecíamos nosso papel, onde fazíamos nossa contribuição, onde falávamos nossa língua”.⁷

Algumas pessoas são apenas batizadas, mas não são integradas, e em dois ou três meses se afastam. É extremamente importante, irmãos e irmãs, providenciar que [os membros recém-batizados] estejam convertidos, que tenham em seu coração uma convicção quanto a esta grande obra. Não é apenas uma questão da nossa mente. É também do coração e de que sua vida seja tocada pelo Espírito Santo até que saibam que esta obra é verdadeira, que Joseph Smith foi verdadeiramente um Profeta de Deus, que Deus vive e que Jesus Cristo vive, e que Eles apareceram ao jovem Joseph Smith, que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que o sacerdócio se encontra aqui com todos os seus dons e as suas bênçãos. Simplesmente não posso dar a esse assunto a ênfase que lhe é devida.⁸

3

Cada converso necessita de amizade, uma responsabilidade e ser nutrido pela palavra de Deus.

Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior para ajudá-los a encontrar seu rumo. Todos esses conversos precisam de três coisas: de um amigo, de uma responsabilidade e ser nutridos “pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4). Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas.⁹

Amizade

[Os conversos] entram para a Igreja entusiasmados com o que encontraram. Devemos utilizar imediatamente esse entusiasmo. (...) Podemos ouvi-los, orientá-los, responder a suas perguntas e estar presentes para ajudar em todas as circunstâncias e condições. Convido cada membro a buscar, em espírito de amizade e amor, aqueles que entram para a Igreja como conversos.¹⁰

Temos uma grande obrigação para com aqueles que são batizados na Igreja. Não podemos negligenciá-los. Não podemos deixar que fiquem sozinhos. Eles precisam de ajuda enquanto se acostumam aos modos e à cultura desta Igreja. E é nossa grande bênção e oportunidade proporcionar-lhes essa ajuda. Um caloroso sorriso, um aperto de mãos amistoso, uma palavra de encorajamento farão maravilhas.¹¹

Vamos estender a mão para essas pessoas! Vamos desenvolver amizade com elas! Vamos ser gentis com elas! Vamos encorajá-las! Vamos acrescentar o trabalho do Senhor à sua fé e a seu conhecimento.¹²

Rogo-lhes (...) que coloquem seus braços no ombro daqueles que vêm para a Igreja e sejam seus amigos, fazendo com que se sintam bem-vindos e confortados, e vocês verão resultados maravilhosos. O Senhor os abençoará em sua colaboração nesse grande processo de retenção dos conversos.¹³

Responsabilidade

Esta Igreja espera muito das pessoas. Ela possui padrões elevados. Tem uma doutrina vigorosa. Espera que as pessoas prestem muito serviço. Não quer que prossigam displicentemente. Esperamos que



O Presidente Hinckley ensinou que os novos conversos precisam receber oportunidades para servir na Igreja.

elas realizem coisas. As pessoas costumam corresponder. Elas recebem com satisfação a oportunidade de serem úteis e, ao fazê-lo, crescem em sua capacidade, em sua compreensão e em suas qualificações para fazerem as coisas e fazê-las bem.¹⁴

Dê [aos membros novos] algo para fazer. Eles não crescerão firmes na fé sem que se exercitem. Fé e testemunho são como os músculos do meu braço. Se uso meus músculos e os alimento, eles crescerão mais fortes. Se eu colocar o braço em uma tipoia e o deixar lá, ele se tornará fraco e ineficiente, e assim é com o nosso testemunho.

Alguns de vocês dizem que não estão prontos para assumirem responsabilidades. Nenhum de nós, porém, estava pronto quando o chamado nos foi feito. Posso lhes dizer isso por experiência pessoal. Vocês acham que eu estava pronto para este grande e sagrado chamado? Senti que a tarefa era muito difícil para mim. Senti-me inadequado. Ainda me sinto oprimido. Ainda me sinto inadequado. Tento, porém, prosseguir em frente, buscando a bênção do Senhor e tentando fazer Sua vontade, esperando e orando para que meu trabalho seja aceitável a Ele. A primeira responsabilidade que tive nesta Igreja foi como conselheiro do presidente do quórum dos

diáconos quando tinha 12 anos de idade. Sentia-me inadequado. Senti que a tarefa era muito difícil para mim. Tentei, no entanto, assim como vocês, e após aquele chamado vieram outras responsabilidades. Nunca tive um sentimento de estar adequado, mas sempre um sentimento de gratidão e o desejo de tentar.¹⁵

Todo converso que entra para a Igreja deve imediatamente receber uma responsabilidade. Mesmo que seja muito pequena, ela fará uma grande diferença em sua vida.¹⁶

Evidentemente o recém-converso não conhece todas as coisas. É bem provável que cometa alguns erros. E daí? Todos cometemos erros. A coisa importante é o crescimento decorrente da atividade.¹⁷

Nutridos pela boa palavra de Deus

Acredito (...) que esses conversos têm testemunho do evangelho. Creio que têm fé no Senhor Jesus Cristo e sabem de Sua divina realidade. Acredito que eles verdadeiramente se arrependeram de seus pecados e têm a firme resolução de servir ao Senhor.

Morôni [diz] a respeito deles após seu batismo: “E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé” (Morôni 6:4).

Atualmente, assim como naquela época, os conversos são “contados com o povo da igreja (...) para serem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus a fim de mantê-los continuamente atentos à oração”. (...) Vamos ajudá-los em seus primeiros passos como membros da Igreja.¹⁸

É essencial que eles sejam integrados em um quórum do sacerdócio ou na Sociedade de Socorro, nas Moças, na Escola Dominical ou na Primária. O recém-converso precisa ser incentivado a frequentar a reunião sacramental para tomar o sacramento e renovar os convênios que fez ao ser batizado.¹⁹

 4 

Existe tudo a ganhar e nada a perder quando se volta para a atividade na Igreja.

Existem milhares de pessoas, por todo o mundo (...), que são membros da Igreja só de nome, mas que estão afastados e que agora, em seu coração, desejam ansiosamente voltar, mas não sabem como, além do que são também muito tímidos para tentar. (...)

Para vocês, meus irmãos e irmãs que tiveram nas mãos a sua herança espiritual e a largaram, e agora só encontram um vazio em sua vida, o caminho está aberto para sua volta. (...) Se vocês derem o primeiro passo vacilante para voltar, encontrarão braços abertos para os receber e amigos calorosos para os saudar.

Acho que sei por que alguns de vocês se afastaram. Foram ofendidos por alguém irrefletidamente e tomaram sua atitude como se fosse a atitude da Igreja. Ou podem ter-se mudado de uma região onde eram bastante conhecidos para outra em que se sentiram muito isolados e cresceram com pouco conhecimento da Igreja.

Podem ainda ter sido atraídos por outras companhias ou hábitos, os quais sentem serem incompatíveis com os padrões da Igreja. Podem ter-se sentido mais sábios, do ponto de vista da sabedoria humana, do que aqueles com quem se associavam na Igreja e, com certo ar de desdém, vocês se esquivaram de sua companhia.

Não estou aqui para ponderar as razões. Espero que vocês não o façam. Ponham uma pedra sobre o passado. (...) Há tudo a ganhar, e nada a perder. Voltem, meus amigos. Existe mais paz a ser encontrada dentro da Igreja do que vocês jamais conheceram até aqui. Há muitos de cuja amizade virão a desfrutar.²⁰

Meus amados irmãos e irmãs, vocês que (...) se desviaram do caminho, a Igreja precisa de vocês e vocês precisam da Igreja. Encontrarão muitos ouvidos prontos a escutar e entender. Haverá muitas mãos para ajudar a encontrar o caminho de volta. Haverá corações para acalentar o seu. Haverá lágrimas, não de amargura, mas de alegria.²¹

 5

Os santos dos últimos dias que retornam à atividade na Igreja vão sentir-se bem por estar em casa novamente.

Certo domingo, eu estava em uma cidade da Califórnia para uma conferência de estaca. Meu nome e minha foto tinham sido publicados no jornal da cidade. O telefone da sede da estaca tocou quando o presidente da estaca e eu entrávamos no prédio, pela manhã. Era para mim, e a pessoa que ligava se identificou. Queria me ver. Pedi licença para faltar à reunião que teria de realizar cedo, aquela manhã, e pedi ao presidente da estaca que se encarregasse dela. Eu tinha uma coisa mais importante para fazer.

Meu amigo veio se encontrar comigo, um pouco tímido e temeroso. Ele estivera afastado por longo tempo. Abraçamo-nos como dois irmãos que há muito não se viam. A conversa entre nós, de início, decorreu meio sem jeito, mas logo se tornou calorosa quando começamos a relembrar os dias que passáramos juntos na Inglaterra, há muito tempo. Havia lágrimas em seus olhos quando falamos da Igreja da qual ele fizera parte tão ativa, um dia, e então contou dos longos dias tão vazios que tinham se seguido. Falou sobre eles como um homem fala de um pesadelo. Depois de lembrar aqueles anos desperdiçados, falamos de seu retorno. Ele achava que seria difícil e embaraçoso, mas concordou em tentar.

Há não muito tempo, ele me escreveu uma carta. Ela dizia: “Estou de volta. Estou de volta e é maravilhoso estar em casa novamente”.

E assim vocês, amigos, que como ele desejam voltar, mas relutam em dar o primeiro passo, experimentem. Deixem-nos encontrá-los onde estão agora, tomá-los pela mão e ajudá-los. Garanto-lhes que se sentirão bem de volta ao lar.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que “nosso interesse e nossa preocupação (...) devem ser sempre com o indivíduo” mesmo em uma Igreja mundial? (Ver seção 1.) Quando foi que você recebeu a bênção por alguém ter demonstrado um interesse especial por você? Quais são algumas maneiras pelas quais podemos ser mais sensíveis em buscar as outras pessoas?

- O que podemos aprender e aplicar sobre a carta que o Presidente Hinckley compartilhou na seção 2? Pondere sobre o que você pode fazer para fortalecer aqueles que estão edificando a fé.
- Por que todo novo converso precisa de um amigo, de uma responsabilidade e de ser nutrido pela palavra de Deus? (Ver seção 3.) Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos fazer amizade com novos conversos? Como podemos apoiar os novos conversos em suas responsabilidades na Igreja? Como podemos ajudar os novos conversos a serem “nutridos pela boa palavra de Deus”?
- Por que algumas vezes é difícil aos membros voltar à atividade na Igreja? (Ver seção 4.) De que modo podemos ajudar as pessoas a voltar? Quando foi que você acompanhou ou testemunhou a alegria que faz parte do retorno à atividade na Igreja?
- O que você aprendeu sobre o relato que o Presidente Hinckley compartilhou na seção 5? Pense sobre as maneiras pelas quais você pode estender a mão para ajudar alguém que é menos ativo na Igreja a “voltar novamente para casa”.

Escrituras Relacionadas

Lucas 15; João 10:1–16, 26–28; 13:34–35; Mosias 18:8–10; Helamã 6:3; 3 Néfi 18:32; Morôni 6:4–6; D&C 38:24

Auxílio de Estudo

“Muitos acham que o melhor horário para estudar é pela manhã, depois de uma noite de repouso. (...) Outros preferem estudar nas horas calmas depois que as tarefas e preocupações do dia terminaram. (...) Talvez seja mais importante reservar um período de tempo regular do que estipular um horário para o estudo” (Howard W. Hunter, “Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 93).

Notas

1. “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 53–54.
2. “Conversos e Rapazes”, p. 55.
3. “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, outubro de 2003, p. 2.
4. “Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 54.
5. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 444.
6. “Serviço Missionário”, *A Liahona*, março de 1988, p. 2.
7. “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 122.
8. “Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 5 de abril de 1997, p. 2; ver também “Pensamentos Inspiradores”, p. 2.
9. “Conversos e Rapazes”, p. 55.
10. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
11. “Pensamentos Inspiradores”, p. 2.
12. “Latter-day Counsel: Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Conselho nos Últimos Dias: Trechos de Discursos Recentes do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, julho de 1999, p. 73.
13. “Words of the Prophet: Reach Out” [As Palavras dos Profetas: Estenda a Mão], *New Era*, fevereiro de 2003, p. 7.
14. “Pensamentos Inspiradores”, p. 2.
15. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 445.
16. “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, novembro de 1998, p. 2.
17. “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, p. 122.
18. “Conversos e Rapazes”, p. 55.
19. “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, p. 122.
20. “Tudo a Ganhar, Nada a Perder”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 88.
21. “E Saindo Pedro (...) Chorou Amargamente”, *A Liahona*, agosto de 1994, p. 3.
22. “Tudo a Ganhar, Nada a Perder”, p. 88.



As Bênçãos do Templo Sagrado

“As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

“**A**credito que nenhum membro da Igreja tenha usufruído o máximo que ela tem a oferecer se não tiver recebido as bênçãos do templo na casa do Senhor”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão do sacerdócio da Conferência Geral de outubro de 1997. “Consequentemente, estamos fazendo tudo a nosso alcance para acelerar a construção desses edifícios sagrados e colocar as bênçãos ali recebidas à disposição de todos.”¹ Ele citou diversos templos que estavam em vários estágios de planejamento e construção, e então fez o anúncio que iria mudar a vida das pessoas em todo o mundo:

“Há muitas áreas da Igreja que são remotas, onde o número de membros é pequeno e que provavelmente não vão crescer muito no futuro próximo. Será que às pessoas que vivem nesses lugares serão negadas para sempre as bênçãos do templo e suas ordenanças? Quando visitei uma área dessas há alguns meses, ponderamos essa pergunta em espírito de oração. Achamos que a resposta foi perfeitamente clara.

Construiremos templos pequenos nessas áreas. (...) Eles serão construídos de acordo com os padrões dos templos, que é bem mais elevado que o das capelas. Neles poderão ser realizados batismos pelos mortos, investiduras, selamentos e todas as ordenanças feitas na casa do Senhor tanto para os vivos quanto para os mortos”.²

A inspiração para esse plano começou 20 anos antes, quando o Presidente Hinckley servia como encarregado do Comitê de Templos da Igreja. Preocupado porque muitos santos dos últimos dias não tinham fácil acesso às bênçãos do templo, ele escreveu em



O Templo de Colonia Juárez Chihuahua México

seu diário: “A Igreja poderia construir templos [bem menores] pelo custo do Templo de Washington [em construção na época]. Levaria os templos às pessoas em vez de as pessoas terem de viajar longas distâncias para chegarem até eles”.³

Em 1997 uma revelação do Senhor deu vida a essa ideia. O Presidente Hinckley comentou sobre essa revelação quando ofereceu a oração dedicatória para o Templo Colonia Juárez Chihuahua México. Ele orou: “Foi aqui no nordeste do México que Tu revelaste a ideia e o plano de templos menores, completos em todos os detalhes necessários, mas ajustados em tamanho para as necessidades e circunstâncias dos membros da Igreja nesta parte da Tua vinha. Essa revelação veio a partir do desejo e de uma oração para ajudar os membros dessas colônias que foram verdadeiros e leais”.⁴

Seis meses após o anúncio do plano de construção de templos menores, o Presidente Hinckley fez outro anúncio significativo:

“Estivemos viajando por lugares distantes para reunir-nos com os membros da Igreja. Estive com muitas pessoas que possuem bem poucos bens materiais. Mas elas têm no coração uma grande e ardorosa fé no trabalho destes últimos dias. Elas amam a Igreja. Amam o evangelho. Amam o Senhor e desejam cumprir a vontade Dele. Estão pagando o dízimo, por menor que seja. Estão fazendo sacrifícios enormes para ir ao templo. Viajam vários dias em ônibus desconfortáveis e barcos velhos. Economizam dinheiro e passam necessidade para que isso seja possível.

Essas pessoas precisam de templos pequenos, belos e úteis, próximos de onde moram. Aproveito esta ocasião para anunciar a toda a Igreja um programa para construir 30 templos pequenos imediatamente. (...)

Esse será um projeto grandioso. Nada semelhante foi feito antes. (...) Teremos um total de 47 templos novos, além dos 51 que já se encontram em funcionamento. Acho melhor acrescentarmos mais dois para que tenhamos um número redondo de cem templos no final deste século, quando se terão passado 2 mil anos ‘depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne’ (D&C 20:1). Nesse programa, estaremos progredindo em uma escala jamais vista anteriormente”.⁵

Em 1º de outubro de 2000, o Presidente Hinckley dedicou o Templo de Boston Massachusetts, o 100º templo em operação. Antes do fim do ano, ele dedicou dois templos no Brasil. E quando ele faleceu, em 27 de janeiro de 2008, a Igreja tinha 124 templos em operação, com mais 13 templos anunciados. Dos 124 templos em operação, o Presidente Hinckley participou do planejamento e da construção da maior parte deles e pessoalmente dedicou 85 deles.

Mesmo que o Presidente Hinckley tenha anunciado um grande número de novos templos, tendo ficado maravilhado com a beleza deles, ele relembrou os santos dos últimos dias do propósito desses edifícios sagrados: abençoar as pessoas e as famílias, uma a uma. Discursando no Templo de San Diego Califórnia, ele disse: “Este é um edifício magnificamente belo. Mas, com toda a beleza deste edifício, esta estrutura é apenas um meio para um fim, e não um fim em si mesmo. Esta instalação foi edificada e dedicada para a realização das ordenanças sagradas que o Senhor revelou nesta época”.⁶

Em outra ocasião, ele testificou: “Nenhuma pessoa possui todo o evangelho até que possa receber [as ordenanças do templo]. Temos a responsabilidade de providenciar as instalações. Não sei por quanto tempo ainda serei útil, mas espero terminar os meus dias construindo templos do Senhor, levando os templos às pessoas para que possam desfrutar das maravilhosas bênçãos que lá são obtidas”.⁷

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley



Os templos são expressões de nosso testemunho e eles representam o ápice de nossa adoração.

Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias levanta-se como expressão do testemunho deste povo, de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que Ele tem um plano para abençoar Seus filhos de todas as gerações, que Seu Filho Amado, Jesus Cristo, que nasceu em Belém da Judeia e foi crucificado na cruz do Gólgota, é o Salvador e Redentor do mundo, e que seu sacrifício expiatório torna possível o cumprimento desse plano na vida eterna de cada um que aceita e vive o evangelho.⁸

Todas as coisas que ocorrem no templo são de natureza enaltecedora e enobrecedora. Ele fala da vida aqui e da vida além-túmulo. Ele fala da importância do indivíduo como um filho de Deus. Ele fala da importância da família como uma criação do Todo-Poderoso. Ele fala da eternidade do relacionamento conjugal. Ele fala de alcançarmos uma glória maior. É um lugar de luz, de paz, um lugar de amor onde tratamos dos assuntos da eternidade.⁹

Todos os templos (...) são verdadeiros monumentos de nossa crença na imortalidade da alma humana, de que esta fase da vida mortal pela qual estamos passando faz parte de uma contínua escalada, por assim dizer, e de que, tão certo quanto há vida aqui, há vida do outro lado do véu. Cremos nisso firmemente. Essa esperança advém da Expição do Salvador e o templo torna-se, como indiquei, a ponte entre esta vida e a vindoura. O templo diz respeito às coisas da imortalidade.¹⁰

Esses maravilhosos e singulares edifícios e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração. Essas ordenanças são a expressão mais profunda de nossa teologia.¹¹

Assuntos sagrados merecem consideração sagrada. (...) Quando saírem da casa do Senhor, sejam fiéis à promessa de não falar daquilo que é sagrado e santo.

Diz o Senhor: “Lembraí-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito” (D&C 63:64). E novamente: “Não trates com leviandade as coisas sagradas” (D&C 6:12).¹²



Por meio das ordenanças do templo, recebemos as mais altas bênçãos do evangelho.

Esses templos, que agora pontilham a Terra, são necessários para o total cumprimento da Expição do Salvador. Nesse lugar, por meio da autoridade do santo sacerdócio, são administradas as ordenanças que conduzem, não apenas à salvação, mas também à exaltação eterna.¹³

Jesus Cristo, o Filho de Deus, deu a vida na cruz do Calvário para a Expição dos pecados da humanidade. Foi um sacrifício vicário

por nós. Por meio desse sacrifício, surgiu a promessa de ressurreição para todos. Foi feito pela graça de Deus, sem esforço da parte dos homens. Além disso, por meio das chaves do santo sacerdócio conferido pelo Senhor aos Doze quando andava entre eles, chaves essas que foram restauradas nesta dispensação por aqueles que as tinham antigamente — por meio delas, vieram outras grandes bênçãos, inclusive as ordenanças especiais e importantes administradas na casa do Senhor. Somente nessas ordenanças é exercida “a plenitude do sacerdócio” (D&C 124:28).¹⁴

As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.¹⁵

As bênçãos do templo para homens e mulheres, desde que dignos de nele entrar (...), incluem os lavamentos e as unções para que estejamos limpos perante o Senhor. Incluem as instruções nas quais recebemos uma investidura de obrigações e bênçãos que nos motivam a conduzir-nos de acordo com os princípios do evangelho. Incluem as ordenanças de selamento por meio das quais tudo que for ligado na Terra seja ligado no céu, proporcionando a perpetuação da família.¹⁶

Certa vez, fui chamado a um hospital, ao lado do leito de uma mãe, nos estágios finais de uma doença grave. Ela faleceu pouco tempo depois, deixando marido e quatro filhos, entre eles um garotinho de 6 anos. Foi uma dor profunda, trágica e cruel. Contudo, brilhando entre as lágrimas estava a fé maravilhosa e segura de que, tão certo quanto a pungente separação de agora, algum dia haveria um alegre reencontro, pois aquele casamento havia começado com um selamento para o tempo e a eternidade na casa do Senhor, sob a autoridade do santo sacerdócio. (...)

Muitos viajaram [grandes distâncias] a fim de receberem as bênçãos do casamento no templo. Vi um grupo de santos do Japão que se privou de alimentos para fazer a longa viagem até o Templo de Laie Havaí, antes da construção de um templo em sua terra natal. Antes que tivéssemos um templo em Johannesburgo, encontramos pessoas que passaram necessidades para poder viajar os 11 mil quilômetros da África do Sul até o templo em Surrey, Inglaterra. Havia uma luz em seus olhos, sorrisos em seu rosto e testemunhos em seus lábios, que valiam infinitamente mais que tudo o que lhes custara.

Lembro-me também do testemunho que ouvi na Nova Zelândia, de um homem que, sendo já casado pelas autoridades civis, ao filiar-se à Igreja, atravessou com a mulher e os filhos todo o imenso continente australiano, depois cruzou o Mar da Tasmânia para chegar a Auckland, na Nova Zelândia, e dali foi até o templo situado no lindo Vale de Waikato. Pelo que me lembro, suas palavras foram: “Não tínhamos meios para vir. Nossos bens terrenos consistiam de um carro velho, móveis e a louça. Eu disse à minha família: ‘Não podemos nos dar ao luxo de ir’. Depois, olhando para minha encantadora mulher e nossos lindos filhos, disse: ‘Não podemos nos dar ao luxo de não ir. Se o Senhor me der forças, poderei depois trabalhar e ganhar o suficiente para comprar outro carro, móveis e louças, mas, se eu perder esses meus queridos, eu seria realmente pobre, tanto nesta vida quanto na eternidade’”.¹⁷

Não é de admirar, irmãos e irmãs, que a abertura desses (...) templos tenha trazido lágrimas aos olhos de homens fortes ao abraçarem a esposa nos altares dessas sagradas casas. Também vi lágrimas de pais e mães ao abraçarem seus filhos nesses mesmos altares. Pelo poder ali exercido, eles sabem que nem o tempo, nem a morte poderão destruir os laços que os unem.¹⁸

3

O templo é um santuário de serviço onde recebemos ordenanças salvadoras em favor daqueles que morreram sem conhecer o evangelho.

No entanto, milhões e milhões de pessoas passaram pela Terra sem jamais terem tido a oportunidade de ouvir o evangelho. Acaso a elas serão negadas as bênçãos oferecidas nos templos do Senhor?

Por meio de representantes vivos que agem em favor dos mortos, as mesmas ordenanças estão ao alcance dos que já deixaram a mortalidade. No mundo espiritual, essas mesmas pessoas são livres para aceitar ou rejeitar as ordenanças terrenas realizadas por elas, inclusive o batismo, o casamento e o selamento dos grupos familiares. Na obra do Senhor, não há imposição, mas deve haver oportunidade.¹⁹

O templo é um santuário de serviço. A maior parte do trabalho dessa casa sagrada é realizada em favor dos que já atravessaram o véu da morte. Não conheço nenhuma outra obra que se compare a essa. Está mais próxima do sacrifício do Filho de Deus em favor da humanidade do que qualquer outro trabalho de que tenho conhecimento. Não se esperam agradecimentos daqueles que, além do véu, se beneficiam desse serviço sagrado. É um trabalho dos vivos em favor dos mortos. É a própria essência do altruísmo.²⁰

Muitas crianças (...) são lembradas de que esses templos não são apenas para seus pais, mas para elas também. Ao completarem 12 anos de idade, poderão entrar na casa do Senhor e fazer batismos em favor dos que já atravessaram o véu da morte. Que trabalho grandioso e altruísta. Como é maravilhoso ver nossos jovens envolvidos nesse ato abnegado em prol de pessoas que já não podem agir por si próprias.

No mesmo ritmo em que cresce a atividade nos templos, está acelerando-se nosso trabalho de história da família. O computador, com seus inestimáveis recursos, está agilizando esse trabalho e as pessoas estão tirando proveito das novas técnicas a que estão tendo acesso. Como alguém poderia supor que o Senhor não está envolvido em tudo isso? À medida que a informática avança, o número de templos aumenta para acompanhar a intensificação do trabalho de história da família.²¹

Somos responsáveis pela bênção, a bênção eterna de todos os que viveram na Terra, as gerações incontáveis e inumeráveis de homens e mulheres que viveram sobre a Terra, que vivem hoje e que ainda viverão sobre a Terra. Temos uma grande responsabilidade. Precisamos nos erguer um pouco mais e trabalhar com mais firmeza para acompanhá-la.²²

Aqueles do outro lado que não estão mortos, e sim vivos no espírito, se regozijarão e ficarão alegres ao se levantarem e seguirem em frente no caminho para a “imortalidade e vida eterna” (Moisés 1:39).²³

 4 

**São grandiosas as bênçãos que nos aguardam
à medida que nos mantivermos dignos e
frequentarmos regularmente o templo.**

Faço (...) um desafio para que cada um neste dia coloque sua vida em ordem, seja digno de ir à casa do Senhor e lá participe das bênçãos que lhes estão reservadas. (...) Os requisitos são grandes, mas ainda maiores serão as bênçãos.²⁴

Exorto nosso povo em toda a parte, com toda a persuasão da qual sou capaz, a viver digno de ter uma recomendação para o templo, a obter uma e a estimá-la como um bem precioso e a fazer um esforço ainda maior para ir à casa do Senhor e partilhar do espírito e das bênçãos ali obtidas.²⁵

Quer possam frequentar [o templo] constantemente ou não, qualifiquem-se para receber uma recomendação para o templo e mantenham essa recomendação consigo. Será um lembrete do que é esperado de vocês como santos dos últimos dias.²⁶

Estou convencido de que cada homem ou mulher que vai ao templo com um espírito de sinceridade e fé sai da casa do Senhor uma pessoa melhor. Todos precisamos melhorar nossa vida constantemente. Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada casa do Senhor para sentirmos Seu Espírito em um ambiente de santidade e paz.²⁷

Esse edifício sagrado torna-se uma escola de instrução nas sublimes e sagradas coisas de Deus. Nele nos é explicado o plano de um Pai amoroso em benefício de Seus filhos e de Suas filhas de todas as gerações. Nele é explicada a odisséia da jornada eterna do homem, desde a existência pré-mortal, passando por esta vida e prosseguindo para a vida futura. Grandes verdades fundamentais são ensinadas com clareza e simplicidade, podendo ser entendidas por todos. (...)

O templo também é um local de inspiração e revelação pessoal. São incontáveis os que, em momentos de dificuldade, quando têm que tomar decisões difíceis e resolver problemas delicados, vêm ao templo em espírito de jejum e oração, buscando orientação divina. Muitos testemunharam que, embora não tenham ouvido uma voz de



“Vão à casa do Senhor e lá sintam Seu Espírito, entrem em harmonia com Ele e experimentarão uma paz que não se encontra em nenhum outro lugar.”

revelação, muitas vezes as impressões sobre o rumo a seguir sentidas naquele momento ou mais tarde foram respostas a suas orações.

O templo é uma fonte de verdade eterna. “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede” (João 4:14). Nele se ensinam verdades de natureza divina e implicações eternas.

Para os que entram nessa casa, ela se torna uma casa de convênios. Ali prometemos, sagrada e solenemente, viver o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. Fazemos convênio com Deus, nosso Pai Eterno, de viver os princípios que são o firme alicerce da religião verdadeira.²⁸

A sua vida está cheia de necessidades? Vocês têm problemas, preocupações e temores? Desejam paz em seu coração e uma oportunidade para comungar com o Senhor e meditar a respeito dos Seus caminhos? Vão à casa do Senhor e lá sintam Seu Espírito, entrem em harmonia com Ele e experimentarão uma paz que não se encontra em nenhum outro lugar.²⁹

Em períodos de obscuridade, procurem ir à casa do Senhor e desligar-se do mundo. Recebam Suas ordenanças sagradas e

estendam-nas aos seus antepassados. Ao final de uma sessão no templo, sentem-se reverentemente na sala celestial e ponderem as bênçãos que vocês receberam para si mesmos ou para aqueles que já se foram, recebidas por seu intermédio. Seu coração transbordará de alegria, e as reflexões das verdades eternas do grande plano de felicidade estarão instiladas em sua alma.³⁰

Neste mundo ruidoso, apressado e competitivo, que privilégio é ter uma casa sagrada onde podemos experimentar a influência purificadora do Espírito do Senhor. Somos constantemente afetados por sentimentos egoístas. Precisamos superá-los, e não há melhor maneira de fazê-lo do que ir à casa do Senhor e lá servirmos, tendo um relacionamento vicário com os que estão além do véu. (...)

Convido-os a aproveitarem mais esse privilégio abençoado. Ele aprimorará sua natureza. Arrancará a casca do egoísmo dentro da qual a maioria de nós vive. Literalmente, ele trará um elemento purificador à nossa vida e nos tornará melhores homens e mulheres.³¹

Sei que sua vida é atarefada. Sei que vocês têm muita coisa para fazer, mas prometo que, se forem à casa do Senhor, serão abençoados e sua vida será melhor para vocês. Por favor, irmãos e irmãs, beneficiem-se da grande oportunidade de irem à casa do Senhor e lá participarem de todas suas maravilhosas bênçãos que lhes pertencem e podem ser recebidas lá.³²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley disse que as ordenanças do templo são “a expressão mais profunda de nossa teologia” (seção 1) e as “mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer” (seção 2). Quais são algumas das bênçãos que vocês já receberam por intermédio dessas ordenanças?
- O Presidente Hinckley falou dos homens e das mulheres que derramaram lágrimas de alegria nos templos (ver seção 2). A partir da sua experiência, por que as bênçãos do templo suscitam sentimentos tão profundos?
- A respeito da redenção dos mortos, o Presidente Hinckley disse: “Que maravilhoso para nossa juventude estar envolvida nessa

obra inteiramente altruísta” (ver seção 3). O que os pais e os jovens podem fazer para trabalhar juntos nesse serviço?

- O que podemos fazer para encontrar tempo para adorar no templo? De que maneiras nosso serviço no templo pode influenciar nossa vida fora do templo? (Para alguns exemplos, ver seção 4.) Como suas idas ao templo o tem abençoado?

Escrituras Relacionadas

Êxodo 25:8; 1 Reis 6:11–13; D&C 88:119–120; 109:12–13, 24–28; 110:1–10; 128:22–24

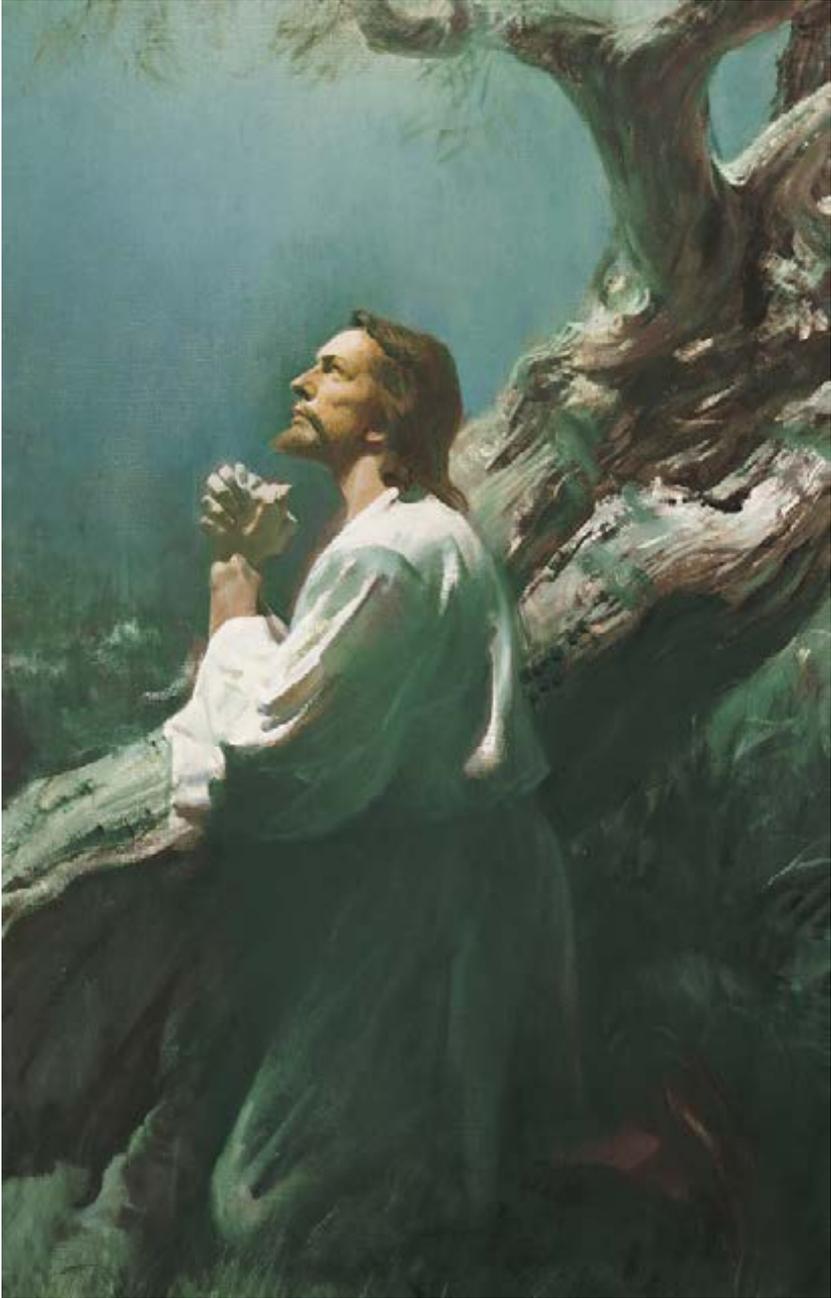
Auxílio de Estudo

“Repasse para as pessoas o que aprender. Ao fazer isso, você organizará melhor seus pensamentos e seu poder de memorização e retenção aumentará” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 17).

Notas

1. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
2. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, p. 61.
3. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 325.
4. “This Is a Day Long Looked Forward To” [Este é um Dia Aguardado com Expectativa Há Muito Tempo], texto da oração dedicatória do Templo de Colonia Juárez Chihuahua México, em 6 de março de 1999, *Church News*, 13 de março de 1999, p. 7.
5. “Novos Templos Irão Proporcionar as ‘Mais Altas Bênçãos’ do Evangelho”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 98.
6. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999*, 2005, pp. 311–312.
7. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 537.
8. “Esta Tranquila Casa de Deus”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 74.
9. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 524.
10. “Palavras do Profeta Vivo: Pensamentos e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley”, *A Liahona*, maio de 2001, p. 16.
11. “Missões, Templos e Mordomia”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 55.
12. “Santificar o Templo”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 54.
13. “Shining Star in a World Oppressed with Darkness” [A Estrela Resplandecente em um Mundo Oprimido pela Escuridão], texto da oração dedicatória para o Templo de Manhattan Nova York, 13 de junho de 2004, *Church News*, 19 de junho de 2004, p. 5.
14. “Regozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 51.
15. “Novos Templos Irão Proporcionar as ‘Mais Altas Bênçãos’ do Evangelho”, p. 98.
16. “Templos e Ordenanças do Templo”, *A Liahona*, outubro de 1982, p. 1.
17. “O Casamento Que Perdura”, *A Liahona*, julho de 2003, p. 2.
18. “Regozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos”, p. 51.
19. “A Finalidade Desses Templos”, *A Liahona*, junho de 1992, p. 3.
20. “O Templo de Lago Salgado”, *A Liahona*, novembro de 1993, p. 2.
21. “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 4.

22. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 640.
23. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 154.
24. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1*, p. 362.
25. “Missões, Templos e Mordomia”, p. 55.
26. “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, abril de 2002, p. 2.
27. “Missões, Templos e Mordomia”, p. 55.
28. “O Templo de Lago Salgado”, p. 2.
29. “Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Extraídos de Discursos Recentes do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, abril de 1996, p. 72.
30. *One Bright Shining Hope: Messages for Women from Gordon B. Hinckley* [Uma Esperança Resplandecente: Mensagens de Gordon B. Hinckley às Mulheres], 2006, p. 103.
31. “Comentários Finais”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 104.
32. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, p. 524.



“Tudo dependia Dele — do Seu sacrifício expiatório. (...) Essa era a pedra angular do arco do grande plano [do] Pai.”



A Expição de Jesus Cristo: Vasta em Seu Alcance, Pessoal em Seu Efeito

“Presto testemunho da Expição do Senhor Jesus Cristo. Sem ela, a vida não tem significado. Ela é a pedra angular no arco de nossa existência.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

Em janeiro de 2000, o Presidente Gordon B. Hinckley conduziu a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos na publicação do seu testemunho unificado do Salvador. Nessa mensagem, intitulada “O Cristo Vivo”, eles declararam: “Oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra”.¹

Em um discurso na conferência geral, três meses depois, o Presidente Hinckley testemunhou da profunda influência que o Salvador exercia em sua própria vida. Ele falou com ternura e de forma pessoal, movido por grande emoção:

“De todas as coisas pelas quais sou grato, uma sem dúvida se destaca: Trata-se de meu testemunho vivo de Jesus Cristo, o Filho do Deus Todo-Poderoso, o Príncipe da Paz, o Santo. (...)”

Jesus é meu amigo. Nenhum outro já me concedeu tantas bênçãos. ‘Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ (João 15:13). Ele deu Sua vida por mim. Abriu o caminho da vida eterna. Apenas um Deus poderia fazê-lo. Espero encontrar-me digno de ser amigo Dele.

Ele é meu exemplo. Seu modo de viver, Sua conduta absolutamente abnegada, Sua mão sempre estendida para os necessitados e Seu sacrifício final constituem um grande exemplo para mim. Não consigo estar totalmente à altura, mas tento. (...)

É Ele quem me cura. Sempre fico maravilhado com Seus milagres extraordinários. No entanto, sei que realmente ocorreram. Aceito a veracidade desses fatos por saber que Ele é Mestre da vida e da morte. Os milagres de Seu ministério revelam compaixão, amor e um senso humanitário maravilhoso de se admirar.

Ele é meu líder. É uma grande honra para mim integrar as fileiras dos que O amaram e O seguiram ao longo dos dois milênios que transcorreram desde Seu nascimento. (...)

Ele é meu Salvador e Redentor. Por meio do sacrifício de Sua vida, feito com dor e sofrimento indescritíveis, Ele veio para resgatar a mim, a cada um de nós, a todos os filhos de Deus, salvando-nos do abismo das trevas eternas que nos estava reservado após a morte. Ele concedeu-nos algo melhor, uma nova dimensão de luz e compreensão, crescimento e beleza em que poderemos seguir avante na senda que conduz à vida eterna. Minha gratidão não tem limites. Meu agradecimento ao Senhor não tem limites.

Ele é meu Deus e meu Rei. De eternidade em eternidade, Ele reinará e governará como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Não haverá fim para Seu domínio. Não haverá crepúsculo para Sua glória.

Ninguém pode tomar-Lhe o lugar. Nenhuma outra pessoa jamais o fará. Sem mácula ou faltas de espécie alguma, Ele é o Cordeiro de Deus a Quem reverencio e por intermédio do Qual me dirijo a meu Pai Celeste. (...)

Com gratidão e profundo amor, testifico dessas coisas em Seu santo nome”.²

Ensinamentos de Gordon B. Hinckley

1

O amor de Nosso Pai Celestial é expresso na dádiva de Seu Filho Unigênito.

Meu coração se enche de humildade quando penso no grande amor do meu Pai Celestial. Sou muito grato por saber que Deus nos ama. A incompreensível profundidade desse amor foi manifestada na dádiva de Seu Filho Unigênito, que veio ao mundo para trazer esperança ao nosso coração, para trazer bondade e cortesia a nossos relacionamentos e, acima de tudo, para salvar-nos de nossos pecados e guiar-nos pelo caminho que conduz à vida eterna.³

O ministério pré-mortal do Salvador

O Pai de todos nós, por amor a nós, Seus filhos, ofereceu um plano melhor, segundo o qual teríamos a liberdade de escolher o curso de nossa vida. Seu Filho Unigênito, nosso Irmão Mais Velho, era a parte mais importante desse plano. Os homens teriam o arbítrio e, com esse arbítrio, viria a responsabilidade. O homem seguiria os caminhos do mundo e pecaria, tropeçaria. Mas o Filho de Deus nasceria na carne e ofereceria a Si mesmo em sacrifício para expiar pelos pecados de todos os homens. Por meio de sofrimento indescritível, Ele Se tornaria o grande Redentor, o Salvador da humanidade.⁴

O ministério terreno do Salvador

Em toda a história, nunca houve majestade como a Dele. Ele, o poderoso Jeová, condescendeu em nascer na vida mortal em um estábulo de Belém. Passou a infância como menino em Nazaré e “crescia (...) em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).

Foi batizado por João nas águas do Jordão, “e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:16–17).

Nos três anos de Seu ministério terreno, fez o que ninguém havia feito antes; ensinou como ninguém jamais ensinara anteriormente.

Chegado foi, então, o momento de ser oferecido em sacrifício. Tomou a ceia no cenáculo, Sua última ceia com os Doze na mortalidade. Ao lavar-lhes os pés, deu-lhes uma lição de humildade e serviço ao próximo da qual nunca se esqueceriam.⁵

O sofrimento no Jardim do Getsêmani

Seguiu-se o sofrimento no Getsêmani, “sofrimento que fez com que eu”, disse Ele, “Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18).⁶

No Jardim do Getsêmani, Ele sofreu tão intensamente que Seu suor se tornou gotas de sangue ao suplicar ao Seu Pai. Mas tudo fazia parte de Seu grande sacrifício expiatório.⁷

[Certa vez sentei-me] à sombra de uma velha oliveira [no Jardim de Getsêmani] e li sobre a terrível luta do Filho de Deus diante do que Lhe esperava, suando gotas de sangue e orando a Seu Pai para que, se possível, passasse Dele o cálice — mas dizendo todavia seja feita a Tua vontade, não a Minha. (...) Tive um sentimento envolvente de que Ele não estava simplesmente implorando por Si mesmo, que não estava passando por aquela provação em termos do sofrimento físico que Ele teria que enfrentar, a horrível e brutal crucificação. Isso fazia parte do sofrimento, tenho certeza. Mas era, principalmente, creio eu, a consciência da Sua parte e do Seu papel com relação ao bem-estar eterno de todos os filhos e filhas de Deus, de todas as gerações do tempo.

Tudo dependia Dele, do Seu sacrifício expiatório. Essa era a chave. Essa era a pedra angular do grande plano que o Pai criou para proporcionar a vida eterna a Seus filhos e Suas filhas. Embora tenebroso como o foi enfrentá-lo e doloroso como o foi cumpri-lo, Ele o assumiu, Ele o consumou, o que foi admirável e magnífico. Acredito que está além da nossa compreensão. No entanto, vislumbramos uma pequena parte e precisamos aprender a apreciá-lo cada vez mais.⁸

Prisão, crucificação e morte

Foi preso por pessoas rípidas e grosseiras no meio da noite, o que era contrário à lei. Foi levado primeiro a Anás e depois a

Caifás, o ardiloso e perverso oficial do Sinédrio. Na manhã seguinte, compareceu pela segunda vez perante aquele homem traiçoeiro e corrupto. Em seguida, foi levado até Pilatos, o governador romano, que ouvira da esposa o seguinte conselho: “Não entres na questão desse justo” (Mateus 27:19). O romano, querendo eximir-se da responsabilidade, enviou-O a Herodes, o corrupto, devasso e cruel tetrarca da Galileia. Cristo foi então espancado e maltratado. Puseram-Lhe uma coroa de afiados espinhos entrelaçados; em zombaria, cobriram-Lhe o dorso ensanguentado com um manto púrpura. Foi novamente levado até Pilatos, a quem a multidão exigiu em alta voz: “Crucifica-o, crucifica-o!” (Lucas 23:21.)

Com passos trôpegos, caminhou até o Gólgota, onde Seu corpo ferido foi pregado à cruz, no mais desumano e doloroso método de execução já concebido por mentes sádicas.

Contudo ainda assim clamou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).⁹

Não há quadro mais pungente em toda a história do que o de Jesus no Getsêmani e na cruz sozinho: o Redentor da humanidade, o Salvador do mundo, levando a efeito a Expição.

Lembro-me de ter visitado o Jardim do Getsêmani, em Jerusalém, com o Presidente Harold B. Lee (...). Podíamos sentir, ainda que em uma escala muito pequena, a terrível luta que ocorreu naquele lugar, uma luta tão intensa, que Jesus enfrentou sozinho, a ponto de fazer Seu sangue verter de cada poro (ver Lucas 22:44; D&C 19:18). Lembramos a traição de alguém que tinha sido chamado para um cargo de confiança. Recordamo-nos de que homens maus trataram o Filho de Deus de modo brutal. Lembramos a solitária figura na cruz, clamando em agonia: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46.) Mas, corajosamente, o Salvador do mundo prosseguiu e realizou a Expição em nosso favor.¹⁰

Passaram-se as horas enquanto Sua vida se esvaía em dor. A Terra tremeu; o véu do templo rasgou-se ao meio. De Seus lábios ressequidos ouviram-se as palavras: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46).

Estava consumado. Sua vida mortal chegara ao fim. Ele a oferecera em resgate de todos. Aqueles que O amavam perderam



“Não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:6).

as esperanças. Esqueceram-se das promessas que Ele fizera. Seu corpo foi rápida porém carinhosamente colocado em um sepulcro emprestado, na véspera do sábadu judeu.¹¹

Ressurreição

Bem cedo na manhã do domingo, Maria Madalena e outras mulheres foram até o sepulcro. Aproximaram-se correndo, espantadas de ver que a pedra havia sido afastada da entrada do sepulcro. Lá chegando, viram um anjo, que lhes disse: “Sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

Não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito” (Mateus 28:5–6).

Isso nunca havia acontecido antes. O sepulcro vazio era a resposta da eterna pergunta. Bem disse Paulo ao indagar: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55.)¹²

 2

**Por meio do sacrifício de redenção do Salvador,
todas as pessoas se levantarão da sepultura.**

O milagre daquela manhã de ressurreição (...) foi um milagre para toda a humanidade. É o milagre do poder de Deus, cujo Filho Amado entregou Sua vida para expiar pelos pecados de todos, um sacrifício de amor por todos os filhos e filhas de Deus. Ao fazê-lo, Ele quebrou as cadeias da morte.¹³

Não há nada mais universal do que a morte e nada mais brilhante do que a fé e a esperança da imortalidade. A profunda tristeza que acompanha a morte, o sentimento de perda que segue o falecimento de um ente querido somente são amenizados pela certeza da Ressurreição do Filho de Deus. (...)

Sempre que a mão fria da morte baixar, brilhará através da melancolia e escuridão daquele momento a triunfante figura do Senhor Jesus Cristo, Ele, o Filho de Deus, que por meio de Seu incomparável e eterno poder venceu a morte. Ele é o Redentor do mundo. Ele deu Sua vida por cada um de nós. Tomou-a de volta e tornou-Se as primícias dos que dormem. Ele, como Rei dos reis, permanece triunfante sobre todos os outros reis. Ele, como o Onipotente, está acima de todos os governantes. Ele é nosso consolo, nosso único consolo verdadeiro, quando as sombras da noite terrena nos cercam e o espírito deixa a forma humana.

Altaneiro por sobre toda a humanidade está Jesus, o Cristo.¹⁴

Lembro-me de ter falado no funeral de um bom homem, um amigo cuja bondade inspirou-me a procurar ser melhor. Ao longo dos anos, conheci seu sorriso, suas palavras bondosas, o modo como utilizava sua brilhante inteligência e a grande extensão de seu serviço ao próximo. Então, aquele que tinha sido tão brilhante e tão bom, de repente, faleceu. Olhei para seu corpo sem vida. Não havia nenhum sinal de reconhecimento, nenhum movimento, nenhuma palavra. (...)

Olhei para sua viúva e seus filhos que choravam. Eles sabiam, como eu, que jamais ouviriam novamente sua voz na mortalidade. Mas um terno sentimento, de natureza indescritível, dava-nos paz e consolo. Parecendo dizer: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmos 46:10).

Parecia ainda acrescentar: “Não se preocupem. Tudo isso faz parte de Meu plano. Ninguém pode escapar da morte. Até meu Filho Amado morreu na cruz. Mas, ao fazê-lo, Ele Se tornou as primícias da Ressurreição. Ele tirou da morte o seu aguilhão e da sepultura, a sua vitória”.

Posso imaginar o Senhor falando à chorosa Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:25–26).¹⁵

3

Por meio do sacrifício expiatório do Salvador, a nós é oferecida a oportunidade de exaltação e vida eterna.

Graças damos ao Todo-Poderoso. Seu Filho glorificado rompeu as cadeias da morte, a maior de todas as vitórias. (...) Ele é nosso Senhor triunfante. Ele é nosso Salvador, que expiou nossos pecados. Graças a Seu sacrifício redentor, todos os homens se levantarão do sepulcro. Ele abriu o caminho pelo qual podemos alcançar não apenas a imortalidade, mas também a vida eterna.¹⁶

Compreendo em parte o significado de Sua Expição. Mas não em toda a sua plenitude. Ela é tão vasta em seu alcance, mas ao mesmo tempo tão pessoal em seus efeitos que foge à minha compreensão.¹⁷

A magnitude da Expição vai além de nossa capacidade de compreender totalmente. Sei apenas que ela ocorreu e que foi por mim e por vocês. O sofrimento foi tão grande, a agonia tão intensa que nenhum de nós pode compreender quando o Salvador ofereceu a Si próprio como resgate pelos pecados da humanidade.

É por intermédio Dele que recebemos o perdão. É por intermédio Dele que existe a promessa segura de que, com a ressurreição dos mortos, toda a humanidade receberá as bênçãos da salvação. É por intermédio Dele e de Seu grande sacrifício extremo que nos foi oferecida a oportunidade, por meio da obediência, da exaltação e vida eterna.¹⁸

Não somos todos filhos pródigos, que precisam arrepender-se, participar do perdão misericordioso do Pai Celeste e seguir-Lhe o exemplo?

Seu Filho Amado, nosso Redentor, estende-nos Seu perdão e Sua misericórdia, mas, ao fazê-lo, Ele ordena que nos arrependamos. (...) Disse o Senhor — e eu cito uma revelação ao Profeta Joseph:

“Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca e com minha ira e com minha cólera e teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arreponderem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito (...).

Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:15–18, 23).¹⁹

No final de tudo, quando toda a história for analisada, quando os recônditos mais profundos da mente humana tiverem sido explorados, nada será tão maravilhoso, tão majestoso, tão imenso quanto o ato de graça em que o Filho do Todo-Poderoso, o Príncipe da família real de Seu Pai, Aquele que tinha sido conhecido como Jeová, Aquele que condescendeu em vir à Terra como um bebê nascido em Belém, deu a Sua vida de modo humilhante e doloroso para que todos os filhos e filhas de Deus de todas as gerações dos tempos, todos aqueles que precisam passar pela morte, possam voltar à vida e viver eternamente. Ele fez por nós o que nenhum de nós poderia ter feito por si mesmo. (...)

O Profeta Isaías declarou:

“Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, (...)

Porém ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:4–5).

Essa é a maravilhosa e verdadeira história do Natal. O nascimento de Jesus em Belém da Judeia é o prefácio. O ministério de três anos do Mestre é o prólogo. A magnífica essência da história é Seu

sacrifício, o ato completamente altruísta de morrer na dolorosa cruz do Calvário para expiar os pecados de todos nós.

O epílogo é o milagre da Ressurreição, dando-nos a certeza de que, “assim como todos morrem em Adão, assim também em Cristo todos serão vivificados” (1 Coríntios 15:22).

Não haveria Natal se não tivesse havido a Páscoa. O bebê Jesus de Belém seria apenas outro bebê se não houvesse o Cristo Redentor do Getsêmani e do Calvário, e a triunfante Ressurreição.

Creio no Senhor Jesus Cristo, o filho do Deus Eterno e Vivo. Ninguém tão grandioso jamais habitou nesta Terra. Ninguém fez um sacrifício que se compare ao Dele ou concedeu-nos uma bênção que se iguale à que Ele nos proporcionou. Ele é o Salvador e Redentor do mundo. Creio Nele. Declaro Sua divindade com toda a certeza e convicção. Eu O amo. Pronuncio Seu nome com reverência e assombro. Eu O adoro, tal como adoro Seu Pai, em espírito e verdade. Agradeço a Ele e ajoelho-me diante de Seu Filho Amado, que há muito tempo nos disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

(...) Desejo a cada um de vocês um momento, talvez apenas uma hora, de meditação silenciosa e reflexão tranquila sobre o assombro e a majestade Daquele que é o Filho de Deus.²⁰

Presto testemunho da Expição do Senhor Jesus Cristo. Sem ela, a vida não tem significado. Ela é a pedra angular no arco de nossa existência. Ela confirma que vivemos antes de nascermos na mortalidade. A mortalidade é apenas um degrau para uma existência mais gloriosa no futuro. A tristeza da morte é atenuada pela promessa da ressurreição.²¹

Jesus é o Cristo, o Filho de Deus preordenado que Se dignou a vir à Terra, que nasceu em uma manjedoura, em uma nação conquistada entre um povo vassalo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, o Primogênito do Pai e Autor de nossa salvação. Ele é nosso Redentor, nosso Salvador, por intermédio de cuja Expição a vida eterna torna-se possível para todos aqueles que forem obedientes a Seus ensinamentos.²²

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- Por que o Pai Celestial nos deu a “dádiva de Seu Filho Unigênito”? (Ver seção 1.) O que você pode fazer para demonstrar gratidão por essa dádiva? Quais são seus pensamentos e sentimentos quando você lê o sumário do Presidente Hinckley daquilo que o Salvador fez por nós?
- Na seção 2, compare as palavras que o Presidente Hinckley usa para descrever a morte com aquelas que ele descreve a ressurreição. O que você aprendeu com as diferenças das palavras? Como seu testemunho da Ressurreição do Salvador influencia sua vida?
- O que você aprendeu do testemunho do Presidente Hinckley a respeito da Expição de Jesus Cristo? (Ver seção 3.) Como a Expição abençoa você pessoalmente? O que você sente ao refletir sobre o sacrifício que o Salvador fez por você? Planeje um momento em que possa fazer uma “meditação silenciosa e uma reflexão tranquila” sobre o Salvador.

Escrituras Relacionadas

Isaías 53; João 3:16; 11:25; 2 Néfi 9:6–13; Alma 7:11–13; 34:8–10; Helamã 14:13–19; D&C 18:10–12

Auxílio Didático

“Ao preparar-se para ensinar, em espírito de oração, (...) você pode ser inspirado a ressaltar determinados princípios. Pode adquirir uma compreensão de como apresentar melhor certas ideias. Pode descobrir exemplos, atividades com objetos e histórias inspiradoras nas coisas simples do cotidiano. Pode ser inspirado a convidar determinada pessoa a auxiliar na aula e lembrar-se de uma experiência pessoal que possa contar” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 48).

Notas

1. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
2. “Meu Testemunho”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 82–85.
3. “A Maravilhosa e Verdadeira História do Natal”, *A Liahona*, dezembro de 2000, p. 2.
4. “Voltamo-nos para Cristo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 101.
5. “A Vitória sobre a Morte”, *A Liahona*, abril de 1997, p. 2.
6. “A Vitória sobre a Morte”, p. 2.
7. “Das Coisas Que Sei”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 83.
8. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 497.
9. “A Vitória sobre a Morte”, p. 2.
10. “Viver com Nossas Convicções”, *A Liahona*, setembro de 2001, p. 2.
11. “A Vitória sobre a Morte”, p. 2.
12. “A Vitória sobre a Morte”, p. 2.
13. “A Vitória sobre a Morte”, p. 2.
14. “Esta Gloriosa Manhã de Páscoa”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 68.
15. “A Maravilhosa e Verdadeira História do Natal”, p. 2.
16. “Não Está Aqui, Mas Ressuscitou”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 82.
17. “A Maravilhosa e Verdadeira História do Natal”, p. 2.
18. “O Perdão”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 81.
19. “De Vós Se Requer Que Perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 2.
20. “A Maravilhosa e Verdadeira História do Natal”, p. 2.
21. “Das Coisas Que Sei”, p. 83.
22. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* [Adiante com Fé: Uma Biografia de Gordon B. Hinckley], 1996, p. 560.



Prossiga com Fé

“Se existe alguma coisa de que vocês e eu necessitamos, (...) é o tipo de fé que nos induz a estar de joelhos, rogar ao Senhor por orientação e então, com confiança divina, levantarmo-nos para o trabalho, ajudando assim a produzir os resultados desejados.”

Da Vida de Gordon B. Hinckley

“Quando parti para a missão [ainda jovem]”, lembra o Presidente Gordon B. Hinckley, “meu bom pai mandou-me um cartão onde estavam escritas apenas quatro palavras. Essas eram as palavras do Senhor ao principal da sinagoga, que havia sido informado da morte de sua filha: ‘Não temas, crê somente’ (Marcos 5:36).¹ Ao servir na Inglaterra, o jovem Élder Hinckley defrontou-se com muitos desafios para os quais ele precisaria lembrar-se daquelas quatro palavras. Posteriormente ele descreveu uma experiência desse tipo:

“Certo dia, três ou quatro jornais de Londres publicaram resenhas da reimpressão de um antigo livro, de teor falso e negativo, indicando que o livro era a história dos mórmons. O Presidente Merrill [meu presidente de missão] disse-me: ‘Quero que você vá até o editor e proteste’. Olhei para ele e estava pronto para dizer: ‘Eu não, com certeza’. No entanto, respondi mansamente: ‘Sim, senhor’.

Não hesito em dizer que estava com medo. Fui até meu quarto e senti algo que acho ser semelhante ao que Moisés deve ter sentido quando o Senhor lhe disse para ir até o Faraó. Fiz uma oração. Meu estômago dava voltas enquanto eu caminhava para a estação da Rua Goodge, em direção ao metrô que me levaria até a Rua Fleet. Fui até o escritório do editor e entreguei meu cartão à recepcionista. Ela entrou na sala dele e voltou dizendo que ele estava muito ocupado e que não poderia me atender. Respondi que tinha vindo de 8 mil



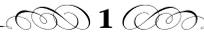
*“Depois de tudo que foi dito e feito, a fê é a nossa
única esperança marcante e genuína.”*

quilômetros de distância e que esperaria. Na hora que se seguiu, ela entrou na sala dele duas ou três vezes. Ele finalmente mandou que eu entrasse. Nunca me esquecerei do quadro com o qual me deparei ao entrar. Ele fumava um grande charuto e com seu olhar parecia dizer-me: ‘Não me chateie!’

Eu tinha em minhas mãos as resenhas publicadas nos jornais. Não me lembro o que disse após esse momento. Outro poder parecia estar falando por meu intermédio. No princípio ele estava na defensiva e até mesmo agressivo. Pouco a pouco, começou a amolecer. Concluiu nossa conversa, prometendo-me que faria algo. Em uma hora, todos os livreiros da Inglaterra foram avisados que deveriam devolver o livro à editora. Com grande despesa, ele imprimiu e colocou na frente de cada exemplar um aviso indicando que o livro não deveria ser considerado como histórico, mas, sim, como ficção, e que não pretendia ofender os respeitáveis mórmons. Anos mais tarde, ele prestou outro favor de valor substancial à Igreja e, anualmente, até a época de sua morte, eu recebia um cartão de Natal dele”.²

Ao aceitar a designação de visitar o escritório do editor, o Élder Hinckley praticou o que se tornaria um padrão para toda a vida: com fé, aceite o desafio; implore ajuda ao Senhor e, então, vá trabalhar.

Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley



A fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo pode tornar-se a fonte do viver com propósito.

Se existe alguma coisa de que vocês e eu necessitamos, para nos ajudar a encontrar o sucesso e a realização neste mundo é a fé, esse elemento dinâmico, poderoso e maravilhoso pelo qual, conforme Paulo declarou, mesmo os mundos foram criados (ver Hebreus 11:3). Não me refiro a algum conceito etéreo, mas a uma fé prática, realista e diligente, o tipo de fé que nos induz a estar de joelhos, rogar ao Senhor por orientação e então, com confiança divina, levantarmos para o trabalho, ajudando assim a produzir os resultados desejados. Tal fé é um bem inigualável. Depois de tudo que foi dito e feito, a fé é a nossa única esperança marcante e genuína.

(...) A fé pode tornar-se a verdadeira fonte da vida com propósito. Não há maior motivação que nos possa induzir a esforços compensadores do que o conhecimento de que somos filhos de Deus, que Ele espera que vivamos por uma causa e que Ele nos dará o auxílio quando for necessário. (...)

Quando trato a respeito da fé, não o faço em um sentido abstrato. Refiro-me a uma força vital e vivente, que se manifesta a partir do reconhecimento de Deus como nosso Pai e Jesus Cristo como nosso Salvador. (...)

A fé em um Ser Divino, o Todo-Poderoso, é o grande poder propulsor que pode mudar nossa vida.³

Há muito tempo, trabalhei para uma de nossas ferrovias cujos trilhos atravessavam as montanhas do Oeste. Eu viajava de trem com frequência. Era nos tempos das locomotivas a vapor. Aqueles grandes monstros ferroviários eram gigantes, rápidos e perigosos. Com frequência eu imaginava como é que o maquinista se arriscava a fazer a longa viagem noturna. Então cheguei à conclusão de que não era uma única longa jornada, mas, sim, uma sequência de pequenas jornadas. A locomotiva tinha um farol que iluminava uma distância de 350 a 450 metros. O maquinista enxergava apenas essa distância e isso era o bastante, porque era algo constante diante dele, atravessando toda a noite até o amanhecer de um novo dia. (...)

E isso ocorre com nossa jornada eterna. Damos um passo de cada vez. Ao fazê-lo, partimos rumo ao desconhecido, mas a fé ilumina o caminho. Se cultivarmos essa fé, jamais andaremos na escuridão. (...)

O desafio que cada membro desta Igreja enfrenta é o de dar esse próximo passo, de aceitar a responsabilidade para a qual é chamado, muito embora não se sinta qualificado, e cumpri-la com fé, com a plena expectativa de que o Senhor iluminará o caminho diante dele.⁴



A fé é a base do testemunho e a força do trabalho do Senhor na Terra.

A única riqueza verdadeira da Igreja é a fé do seu povo.⁵

É maravilhoso e surpreendente que milhares sejam tocados pelo milagre do Espírito Santo, que acreditem, aceitem e se tornem

membros [da Igreja]. Eles são batizados. A vida de cada um deles será eternamente influenciada para o bem. Milagres ocorrem. Uma semente de fé é plantada em seu coração. Ela cresce enquanto aprendem. Eles aceitam princípio sobre princípio até adquirirem todas as bênçãos concedidas àqueles que andam com fé em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

(...) Esse precioso e admirável dom da fé, que nos é concedido por Deus, o Pai Eterno, ainda é a força deste trabalho e o fundamento de sua mensagem. A fé é a base de tudo. A fé é a essência de tudo. A fé para ingressar no campo missionário, para viver a Palavra de Sabedoria ou pagar o dízimo é a mesma. É a fé que existe em nós que se torna evidente em tudo o que fazemos.

(...) A força desta causa e deste reino não se deve ao seu patrimônio material, por maior que seja. Deve-se ao coração do seu povo. Por isso a Igreja tem sucesso. Por isso ela é forte e cresce. É por isso que consegue realizar todas essas coisas maravilhosas. Tudo deriva da fé, concedida pelo Todo-Poderoso a Seus filhos que não duvidam nem temem, mas seguem em frente. (...)

A fé é a base do testemunho. A fé é a base da lealdade à Igreja. A fé representa sacrifício, feito com alegria para que a obra do Senhor prossiga.⁶

O evangelho representa boas-novas. É uma mensagem de triunfo. É uma causa que se aceita com entusiasmo. (...)

Não tenhamos medo. Jesus é nosso Líder, nossa força, nosso Rei.

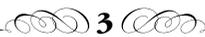
Esta é uma época de pessimismo. Nossa missão é uma missão de fé. A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. (...)

“Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória!” (D&C 128:22.) Assim escreveu o Profeta Joseph em um salmo de fé.

Quão glorioso é o passado desta grande causa. Ele está repleto de heroísmo, coragem, valentia e fé. Quão maravilhoso é o presente, ao abençoarmos a vida de pessoas, onde quer que ouçam a mensagem dos servos do Senhor. Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho,

influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho, abençoando eternamente Seus filhos e Suas filhas de todas as gerações por meio do trabalho altruísta daqueles cujo coração está cheio de amor pelo Redentor do mundo. (...)

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos manteremos o curso e conservaremos a fé, com o Todo-Poderoso como nossa força.⁷



Com fé, podemos nos elevar acima do medo e de qualquer obstáculo ou desafio em nossa vida.

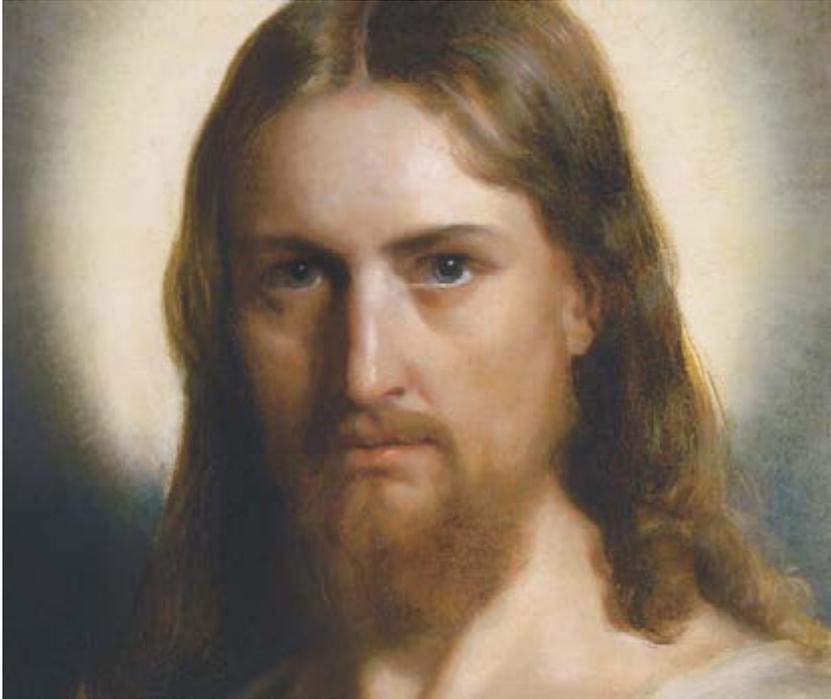
Quem dentre nós pode dizer que nunca sentiu medo? Não conheço ninguém que tenha escapado totalmente disso. Alguns, é claro, sentem mais medo do que outros. Alguns são capazes de vencê-lo rapidamente, mas outros são capturados e até derrotados por ele. Temos medo do ridículo, medo do fracasso, medo da solidão, medo da ignorância. Alguns temem o presente, outros o futuro. Alguns carregam o fardo do pecado e dariam quase qualquer coisa para livrar-se desse peso, mas têm medo de mudar sua vida. Reconheçamos que o medo não vem de Deus, mas, sim, que esse elemento destrutivo e persistente vem do adversário da verdade e da retidão. O medo é o oposto da fé. Seus efeitos corroem e até matam.⁸

Paulo escreveu a Timóteo: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor” (2 Timóteo 1:7–8).

Gostaria que todos os membros da Igreja pusessem essas palavras em um local em que pudessem lê-las todas as manhãs, logo no início do dia. Essas palavras nos darão a coragem para falar a outros a respeito do evangelho e a fé para tentar fazê-lo, e fortalecerão nossa convicção no Senhor Jesus Cristo. Creio que isso faria com que mais milagres acontecessem sobre a face da Terra.⁹

Conversei certo dia com um amigo que havia fugido de sua terra natal. Com a queda de seu país, ele fora levado preso. Sua esposa e



“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor” (2 Timóteo 1:8).

seus filhos conseguiram fugir, mas por mais de três anos ele ficou preso, sem qualquer meio de comunicação com seus entes queridos. O alimento era terrível, as condições de vida, deprimentes, sem nenhuma perspectiva de melhora.

“O que o sustentou em todo esse período sombrio?” perguntei-lhe.

Ele respondeu: “Minha fé, minha fé no Senhor Jesus Cristo. Transferei meu fardo para Ele, e ficou parecendo muito mais leve”.¹⁰

Tudo vai dar certo. Não se preocupe. Digo isso a mim mesmo todas as manhãs. Vai dar tudo certo. Se você der o melhor de si, tudo vai dar certo. Coloque sua esperança em Deus e siga em frente com fé e confiança no futuro. O Senhor não vai nos abandonar. Ele não vai nos abandonar.¹¹

Podemos todos afirmar que, se tivéssemos uma fé maior em Deus, poderíamos fazer melhor do que temos feito hoje? Se temos fé, não

existe obstáculo grande demais ou desafio insuperável. Com fé podemos elevar-nos acima dos elementos negativos de nossa vida, que constantemente nos puxam para baixo. Com esforço podemos desenvolver a capacidade de subjugar os impulsos que tentam nos conduzir às ações degradantes e malignas. Com fé podemos disciplinar nossos apetites. Podemos estender a mão para aqueles que estão desencorajados e sentindo-se derrotados, e acolhê-los por meio da força e do poder de nossa própria fé.¹²



Ao exercermos nossa fé, o Senhor fará com que ela aumente.

Se usarem seu tempo e seus talentos na prestação de serviço, sua fé aumentará e suas dúvidas diminuirão.¹³

A Igreja vai pedir-lhes que façam muitas coisas. Pedirá que sirvam em vários cargos. Não temos um ministério profissional. Vocês são os ministros desta Igreja e, seja qual for o cargo a que forem chamados a servir, pedimos que o aceitem e, se assim o fizerem, sua fé se fortalecerá e aumentará. A fé é como o músculo de meu braço. Se eu usá-lo e nutri-lo, ele ficará forte e realizará muitas coisas. Mas, se eu colocar o braço em uma tipoia e não usá-lo para nada, ele ficará fraco e inútil. Se aceitarem todas as oportunidades, se aceitarem todos os chamados, o Senhor vai dar-lhes a capacidade de realizá-los. A Igreja não lhes pedirá nada que, com a ajuda do Senhor, não sejam capazes de fazer.¹⁴

Esta é a minha prece para todos nós — Senhor, aumenta nossa fé (ver Lucas 17:5). Aumenta nossa fé para transpormos os abismos da incerteza e da dúvida. (...)

Senhor, aumenta nossa fé para que ela se eleve acima dos covardes detratores desta Tua grande e santa obra. Fortalece nosso ânimo. Ajuda-nos a edificar e expandir Teu reino de acordo com Teu grande mandamento para que este evangelho seja pregado no mundo inteiro como um testemunho a todas as nações. (...)

Concede-nos fé para olharmos além dos problemas do momento, para os milagres do futuro. Dá-nos fé para pagar nosso dízimo e nossas ofertas, e depositar nossa confiança em Ti, o Todo-Poderoso,

de que abrirás as janelas do céu conforme prometeste. Dá-nos fé para fazer o que é certo e deixar que venham as consequências.

Concede-nos fé quando as tormentas da adversidade nos abaterem e nos fizerem ir ao chão. Que nas épocas de enfermidades nossa confiança seja forte nos poderes do sacerdócio. Que sigamos o conselho de Tiago:

“Está alguém entre vós doente? Chame os anciãos da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor;

E a *oração da fé* salvará o doente, e o Senhor o levantará” (Tiago 5:14–15; grifo do autor). (...)

Senhor, quando andarmos pelo vale da sombra da morte, dá-nos fé para sorrir apesar das lágrimas, sabendo que tudo faz parte do plano eterno de um Pai amantíssimo; que, ao cruzarmos o limiar desta vida, entremos noutra mais gloriosa; e que, pela Expição do Filho de Deus, todos levantem-se da sepultura e os fiéis seguirão avante para a exaltação.

Dá-nos fé para prosseguirmos na obra de redenção dos mortos para que se cumpram Teus propósitos eternos em favor de Teus filhos e Tuas filhas de todas as gerações.

Pai, concede-nos fé para aceitar Teu conselho nas pequenas coisas que tanto importam. (...)

Senhor, aumenta nossa fé recíproca, a fé em nós próprios e na capacidade de fazer coisas grandes e boas. (...)

Pai, aumenta-nos a fé. De todas as nossas necessidades, penso que a maior é a de um aumento na fé. E por isso, querido Pai, aumenta nossa fé em Ti, em Teu Filho Amado, em Tua grande obra eterna, em nós próprios como Teus filhos e em nossa capacidade de ir e fazer segundo a Tua vontade e os Teus preceitos, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.¹⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Perguntas

- O Presidente Hinckley ensinou que a fé em Deus é o “grande poder propulsor que pode mudar nossa vida” (seção 1). Quais experiências o ajudaram a aprender sobre o poder da fé? Como você visualizou o fato de que quando “partimos rumo ao desconhecido (...) a fé ilumina o caminho”?
- O que podemos aprender a partir da seção 2 sobre a fonte da força da Igreja? Como a fé e o sacrifício estão relacionados? Pondere sobre como você pode dar ouvidos ao chamado do Presidente Hinckley de “darmos prosseguimento a esta obra em todo o mundo”?
- Por que você acha que a fé tem o poder de nos ajudar em tempos de tribulações? (Ver seção 3.) Quando a fé conseguiu ajudá-lo a elevar-se acima do medo? Quando a fé conseguiu ajudá-lo a superar outros obstáculos?
- Reflita sobre a oração do Presidente Hinckley que se encontra na seção 4. Quais palavras dessa oração tiveram um significado especial para você? Como a fé nos ajuda a superar a incerteza e a dúvida? De que maneira a fé pode nos ajudar a olhar além dos problemas e visualizar os milagres?

Escrituras Relacionadas

João 14:12–14; Romanos 5:1–5; 2 Néfi 26:12–13; Morôni 7:33–38; D&C 27:16–18

Auxílio Didático

“Quando estudamos as escrituras com regularidade e empenho, buscando sinceramente a orientação do Espírito, ficamos receptivos às impressões que nos guiam na preparação das aulas. Também estaremos preparados para receber e seguir os sussurros do Espírito ao ensinarmos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 14).

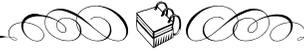
Notas

1. Conference Report, outubro de 1969, p. 114.
2. “Se Quiserdes, e Obedecerdes”, *A Liahona*, junho de 1995, p. 6.
3. *Standing for Something: Ten Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes* [Em Defesa de Algo: Dez Virtudes Negligenciadas Que Curarão Nosso Coração e Lar], 2000, pp. 109–110.
4. “Andamos pela Fé”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 80.
5. “A Situação da Igreja”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 62.
6. “O Milagre da Fé”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 82.
7. “Mantenham o Curso — Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 76.
8. “Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor”, *A Liahona*, fevereiro/março de 1985, p. 21.
9. “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, maio de 1996, p. 2.
10. “Não Sejas Incrédulos”, *A Liahona*, abril de 1990, p. 2.
11. “Latter-Day Counsel: Excerpts from Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Conselhos para os Últimos Dias: Trechos de Discursos do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, outubro de 2000, p. 73.
12. *Standing for Something*, pp. 109–110.
13. “Ressuscitou, Como Havia Dito”, *A Liahona*, setembro de 1983, p. 1.
14. “Palavras do Profeta Vivo”, *A Liahona*, abril de 1999, p. 18.
15. “Senhor, Acrescenta-nos a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 53.



Lista de Auxílios Visuais

- Página 44: Detalhe da *Joseph Smith's First Vision* [A Primeira Visão de Joseph Smith], de Greg K. Olsen
- Página 52: *One Shepherd* [Um Pastor], de Howard Lyon
- Página 62: *Brigham Young on Ensign Peak* [Brigham Young no Pico Ensign], de A. VaLoy Eaton
- Página 67: Detalhe de *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofmann, cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 84: *The End of Parley's Street* [No Fim da Rua Parley], de Glen S. Hopkinson
- Página 90: *Handcart Rescue* [O Resgate dos Carrinhos de Mão], de Glen S. Hopkinson
- Página 130: Detalhe de *O Sermão da Montanha*, de Harry Anderson
- Página 134: *The Savior's Teaching on Discipleship* [O Ensino do Salvador sobre o Discipulado], de Justin Kunz
- Página 137: *Road to Emmaus* [O Caminho para Emaús], de Jon McNaughton
- Página 144: *Jesus, o Cristo*, de Del Parson
- Página 182: *Nephi's Broken Bow* [O Arco Quebrado de Néfi], de Michael Jarvis Nelson
- Página 206: Detalhe de *Christ Healing the Sick at Bethesda* [Cristo Cura o Doente em Betesda], de Carl Heinrich Bloch
- Página 236: *Parley P. Pratt Reads the Book of Mormon* [Parley P. Pratt Lê o Livro de Mórmon], de Jeff Hein
- Página 250: Detalhe de *Imagem de Cristo*, de Heinrich Hofmann, cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 304: *Lost No More* [Não Está Mais Perdida], de Greg K. Olsen
- Página 326: Foto © *Deseret Morning News*
- Página 330: *Cristo Orando no Getsêmani*, de Harry Anderson
- Página 349: Detalhe de *Christ with Boy* [Cristo com um Menino], de Carl Heinrich Bloch



Índice

A Á

Abuso, 225

Adultos solteiros, 162–163

Adversidade

a fé pode ajudar-nos a perseverar, 348–350

no Livro de Mórmon, 235

perseverar apesar da, 72–73

preparação para a, 200–202

vivenciada pelos pioneiros, 3, 83, 86, 88–92

Amor

a família é fortalecida por meio do, 177–178

é a essência básica do evangelho, 209

estender a mão com, para os membros menos ativos, 307–308

no casamento, 159–166

para aqueles que não são de nossa religião, 286–288

pode abrandar o coração, 208–209

Apostasia, 46–47, 52–53

Apóstolos, 46, 269–270, 271–273

Arrependimento

do comportamento imoral, 262–263

é possível graças à Expição do Salvador, 338–339

é um dos primeiros princípios do evangelho, 76

Árvore crescendo de forma desequilibrada, 174–176

Autossuficiência

ajudar as pessoas a encontrar a, 198–200

por meio do Fundo Perpétuo de Educação, 32–33, 196, 199–200
traz-nos paz, 195–203

B

Bem-estar, 198–200, 201–202

Bispo, 275–276

C

Casamento

como uma parceria eterna, 155–166

de Gordon B. Hinckley e Marjorie Pay, 14–15, 97–99, 155–158

é uma parceria de igualdade, 160

felicidade no, surge com a demonstração de uma preocupação amorosa, 164–166

instituído pelo Pai Celestial, 159

ser verdadeiro e fiel no, 165–166

Convênios, 126–127, 183–185, 326

Conversos da Igreja

precisam de um amigo, 310

precisam ser nutridos pela boa palavra, 306, 310, 312

precisam ter uma responsabilidade, 306–308, 310–312

são preciosos, 306–309

Cristo. *Ver* Jesus Cristo

D

Decisões, 188–190

Deus, o Pai. *Ver* Pai Celestial

Dia do Senhor, 65, 126–127

Dívidas, 202–203

E

Educação

- de Gordon B. Hinckley, 5–6
- espiritual é tão importante quanto a temporal, 249–251
- por meio do Fundo Perpétuo de Educação, 32–33, 196, 199–200
- por toda a vida, 241–252
- promove oportunidades, 244–245, 247–249

Espírito. *Ver* Espírito Santo

Espírito Santo

- ajuda-nos a sobrepujar as dificuldades com outras pessoas, 299–300
- ilumina, edifica e eleva-nos, 124–126
- orienta-nos em nosso trabalho no lar e na Igreja, 123
- pode ser nosso companheiro constante, 122–123, 126–127
- sussurra-nos a revelação, 121–127
- testifica da verdade, 122, 232–233

Evangelho

- é uma mensagem de triunfo, 77–79
- nos dá motivo de alegria, 75–77, 102
- restaurado por meio de Joseph Smith, 45–46, 48–55

Expição. *Ver* Jesus Cristo, Expição de

F

Família

- a posição da Igreja sobre a, 64
- é a unidade básica da sociedade, 53, 115
- é fortalecida por meio do amor e do respeito, 177–178
- instituída por Nosso Pai Celestial, 170

- os relacionamentos da, são os mais sagrados, 170
- pode ser selada para a eternidade, 53
- proclamação da, 34, 170

Fé

- ajuda-nos a superar o medo e a adversidade, 348–350
- crece quando é exercida, 350–351
- das mulheres fiéis promove o poder, 107
- dos pioneiros, 86–87
- é a base do testemunho, 346–348
- é a fonte da vida com propósito, 345–346
- seguir em frente com, 343–351

Felicidade

- cultivar a, 70–80
- no casamento surge com a demonstração de uma preocupação amorosa, 164–166
- o plano do Senhor é um plano de, 73
- por meio da oração, 111–112
- por meio do serviço, 210–212
- por meio do trabalho missionário, 297–299
- surge por meio do conhecimento do evangelho, 75–77, 102

Filhos

- a vida dos, reflete os ensinamentos familiares, 177–178
- devem ser criados em luz e verdade, 103
- devem ser ensinados desde a infância, 174–176
- devem ser preparados desde cedo para a obra missionária, 297–298
- inocência dos, 53
- rebeldes precisam de amor e orações, 176
- são dádivas do Senhor, 171

Finanças, 200–203

Fundo Perpétuo de Educação,
32–33, 196, 199–200

G

Gratidão, 73–74

H

Hinckley, Ada Bitner (mãe), 2–7, 9,
71, 97, 143

Hinckley, Bryant Stringham (pai),
2–9, 71, 85, 97, 143, 195, 207,
241–243

Hinckley, Gordon B.

anuncia o chamado das presidên-
cias de área, 25

apresenta “A Família: Proclama-
ção ao Mundo”, 33–34, 170

apresenta o Fundo Perpétuo de
Educação, 32–33, 196, 199–200
casamento de, com Marjorie Pay,
14–15, 97–99, 155–158

como marido, 14, 155–158

como pai, 13–15, 111, 169

dedica o 100º templo em opera-
ção, 36, 319–320

dedica o Centro de Conferências,
36–37

desenvolve o filme para a inves-
tidura no Templo de Berna
Suíça, 17–19

designado como secretário
executivo do Comitê de Rádio,
Publicidade e Publicações Mis-
sionárias, 10–13, 15, 59, 231

designado como secretário exe-
cutivo do Comitê Missionário
da Igreja, 17

diagnosticado com câncer, 39
emprego na Ferrovia Denver e
Rio Grande, 17

ênfatiza a retenção de conversos,
34, 303–314

enfrenta provações na fé em sua
juventude, 5–6

entrevistado no programa *60
Minutes*, 29, 281–282

falecimento de, 40–41

formação de, 5–6

forma-se na Universidade de Utah,
6, 57

funeral de, 40–41

herança familiar de, 2–3, 83–85

incentiva o estudo secular e espi-
ritual, 31–33, 241–252

infância de, 3–4

lamenta o falecimento de sua
mulher, Marjorie, 38–39, 158

missão de tempo integral de, 6–10,
71, 207, 291–292, 343–345

nascimento de, 2

noivado com Marjorie Pay, 6,
13–15, 155

o serviço de, no Quórum dos
Doze, 19–22, 265

os pais de, 2–10, 71, 97, 143, 241
recebe a Medalha Presidencial da
Liberdade, 29–30

recebe a revelação sobre a cons-
trução de templos menores,
35–36, 317–319

recebe os Jogos Olímpicos de
Inverno em Salt Lake City, 29–30

serviço de, na Primeira Presidên-
cia, 22–25, 265–267

testemunho de, 4, 6, 38, 143–145,
331–332, 340

torna-se Presidente da Igreja,
26–28, 265–267

viagens de, 10–11, 30–31, 45, 97,
157, 292

Hinckley, Marjorie Pay (esposa)

casamento de, com Gordon B.

Hinckley, 14–15, 97–99, 155–158

falecimento de, 38–39, 158

namoro com Gordon B.

Hinckley, 6, 13–14, 155

I

- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, A
 cada membro de, tem um papel importante a cumprir, 62–64
 como um estandarte para as nações, 57–68
 doutrinas de, que a distinguem de outras igrejas, 50–55
 enchendo a Terra, 48, 59–60, 300
 oferece oportunidades de serviço, 214–215
 organização de, 52–53, 265–276
 os primeiros líderes de, previram seu destino, 60–62, 88–89
 restaurada por meio de Joseph Smith, 45–46, 48–55
- Integração
 com aqueles que não são de nossa religião, 279–288
 com os membros novos e os menos ativos, 303–314

J

- Jesus Cristo
 algumas pessoas negam a divindade de, 136–137
 apareceu a Joseph Smith, 46, 48–51
 buscamos a, 129–140
 Crucificação de, 130, 331–340
 é a figura central da história humana, 46–47
 e o Pai Celestial são seres separados, 50–51
 Expição de, 133, 321–331
 ministério mortal de, 131–133, 333–334
 ministério pré-mortal de, 333
 obter um testemunho de, 136–138, 151–152
 “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, 38, 331
 promete estar conosco, 66, 300

Ressurreição de, 133–135, 336

Joseph Smith. *Ver* Smith, Joseph

L

- Lar
 como um alicerce de uma vida justa, 169–178
 criar uma atmosfera de aprendizado no, 245–247
 de Gordon B. Hinckley, 169
Ver também Família
- Livro de Mórmon
 ajuda-nos a encontrar soluções para os problemas atuais, 234–235
 como um companheiro que testifica da Bíblia, 51–52
 história do, 186, 234–235
 o desafio de Gordon B. Hinckley para lermos, 231
 pode mudar nossa vida e nossa visão, 235–239
 poder do, 230–239
 receber um testemunho do, 232–233
 testemunho do, conduz à convicção de outras verdades, 233–234
 testifica de Jesus Cristo, 51–52, 232
 traduzido por Joseph Smith, 232–233, 234

M

- Mães
 chamado eterno das, 102–104
 responsabilidades das, 171
Ver também Família; Pai e mãe
- Medo, 77–79, 152–153, 348
- Membros menos ativos
 convidados a voltar à atividade na Igreja, 313–314
 estender a mão com amor aos, 307–308

Missionários seniores, 298–299

Mulheres

- como filhas de Deus, 97–107
- o lugar sagrado das, no plano de Deus, 99–100
- oportunidades para as, 248–249
- poder das, fiéis, 106–107
- responsabilidades das, na Igreja, 104
- trabalham em conjunto com os portadores do sacerdócio, 104, 227–228

N

Noite familiar, 173–174

O

Obediência

- é esperada de nós em todos os aspectos, 185
- é o caminho para a felicidade, 75
- fortalece a Igreja, 190–191
- recebemos bênçãos pela, 66, 186–187
- significa viver o evangelho, 181–191

Obra missionária

- apoiada pela oração familiar, 115–116
- apoio aos missionários de tempo integral na, 294–296
- de Gordon B. Hinckley, 6–10, 71–72, 207, 291–292, 343–345
- estender a mão ao mundo por meio da, 293–294
- é uma responsabilidade do sacerdócio, 297
- nos últimos dias, 291–300
- o Senhor vai abençoar nossos esforços na, 300
- preparar os jovens para a, 297–299
- proporciona felicidade, 297–299

Oração

- buscando respostas à, 117–118

familiar ajuda as crianças a crescer na fé, 172–173

familiar conduz aos milagres, 113–116

familiar no lar de Gordon B. Hinckley, 111–112

poder da, 111–118

traz bênçãos e felicidade, 111–112

Oração familiar

- ajuda as crianças a crescer na fé, 172–173
- conduz aos milagres, 113–116
- no lar de Gordon B. Hinckley, 111–112

Ordenanças

- do templo são as bênçãos supremas da Igreja, 321–323
- pelos mortos, 53–54, 323–324

Otimismo, 71–80

P

Pai Celestial

- abençoa aqueles que guardam Seus mandamentos, 66
- ama-nos, 333
- apareceu a Joseph Smith, 46, 48–51
- convida-nos a orar a Ele, 112–113
- é a verdadeira fonte de poder, 101
- e Jesus Cristo são seres separados, 50–51
- é o Pai de nosso espírito, 54, 79–80, 112–113
- está à frente desta Igreja, 66, 187
- instituiu a família, 170
- obter um testemunho do, 151–152
- tem um corpo físico, 50–51

Pai e Mãe

- devem controlar a ira, 176–178
- devem criar uma atmosfera de aprendizado no lar, 245–247
- devem orar por seus filhos, 112, 172–173, 176

- deverem preparar os filhos desde cedo para a obra missionária, 297–298
- não devem desistir diante de filhos rebeldes, 176
- são responsáveis por ensinar seus filhos e cuidar deles, 172–173
- solteiros, 171–172
- Pais**
- os portadores do sacerdócio devem ser bons, 224–226
- responsabilidades dos, 171
- Ver também* Família; Pai e Mãe
- Paz**
- orar pela, 113
- pode ser encontrada no templo, 325–327
- por meio da autossuficiência, 195–203
- por meio de uma vida virtuosa, 258–260
- Permanecer firmes**, 79–80, 183–185, 214–215, 260
- Pioneiros**
- companhias Willie e Martin de carrinhos de mão, 89–92
- da Igreja antiga, 3, 60–64, 83–92
- dos dias atuais, 85, 92–94
- legado dos, 83–95
- todos os membros da Igreja são, 92–94
- transformaram sua fé em realidade, 86–87
- Plano de Salvação**, 54, 325
- Pornografia**, 126–127, 224–225, 258–262
- Pratt, Parley P.**, 235–237
- Preparação para emergências**, 200–202
- Presidente da estaca**, 274–275
- Presidente da Igreja**
- chamado pelo Senhor, 267–268
- o apóstolo sênior torna-se o próximo, 269–270
- quando impossibilitado de exercer plenamente, 270–272
- Primeira Visão**, 46, 48–51, 59–60
- Proclamação sobre a família**, 33–34, 170
- Profetas**
- aconselham-nos a estarmos preparados temporal e espiritualmente, 200–202
- chamados pelo Senhor, 267–268
- geralmente são homens idosos, 267–268
- Provações.** *Ver* Adversidade
- R**
-
- Respeito**
- fortalece os relacionamentos familiares, 177–178
- por aqueles que não são de nossa religião, 283–284, 286–288
- Ressurreição**
- de Jesus Cristo, 133–135, 336
- é possível em virtude do Salvador, 337–340
- Restauração**
- das chaves e da autoridade do sacerdócio, 46, 49–50, 220–221
- do evangelho, 45–55
- iniciada pela Primeira Visão, 46, 47–48, 59–60
- por intermédio de Joseph Smith, 45–46, 48–55
- precedida pela Renascença e Reforma, 47–48
- Retenção de conversos**, 34, 303–314

Revelação
 chega por meio de uma voz
 mansa e delicada, 123–124
 nos dias atuais, 54–55
 para a construção de templos
 menores, 35–36, 317–319
 para construir o Templo de Hong
 Kong China, 121–122

S

Sacerdócio

Deus acompanha Seu trabalho
 por meio do, 221
 dignidade para portar o, 223–226
 e a organização da Igreja, 52–53,
 265–276
 Melquisedeque, 222–223
 Os quóruns do, proporcionam
 uma âncora de força, 226
 pode abençoar todos os filhos de
 Deus, 222–223
 poder e bênçãos do, 219–228
 restauradas a autoridade e as cha-
 ves do, 46, 49–50, 145, 220–221
 todo homem digno pode portar
 o, 223

Serviço

a Igreja oferece oportunidade
 para o, 214–215
 encontrando a nós mesmos por
 meio do, 212–213
 esqueçamo-nos de nós mesmos
 no, 207–215
 na Sociedade de Socorro, 104–106
 nos templos, 323–324
 o Espírito Santo nos guia no, 123
 o melhor remédio para a tristeza
 é o, 210–212

Smith, Emma, 100–102, 186

Smith, Joseph

a Igreja foi restaurada por inter-
 médio de, 45–46, 48–55, 145

Primeira Visão de, 46, 48–51
 testemunho de, 135
 traduziu o Livro de Mórmon,
 232, 234

Sociedade de Socorro, 104–106

T

Templos

as famílias podem ser seladas
 nos, 159–160, 322–323
 bênçãos dos, 317–327
 ordenanças para os mortos são
 realizadas nos, 323–324
 revelação sobre os templos
 menores, 35–36, 317–320
 são expressões de nosso teste-
 munho, 320–321
 são lugares de paz e revelação,
 325–327

Testemunho

ampara-nos durante nossa fra-
 queza, 146–150
 de Gordon B. Hinckley, 4, 6, 38,
 143–145, 331–332, 340
 do Livro de Mórmon, 232–233
 dom do, 143–153
 é a grande força na Igreja, 145,
 191, 346–348
 nossa vida deve ser um símbolo
 de nosso, 131
 precisamos compartilhar e estar à
 altura de nosso, 152–153

Tolerância, 282–284, 286–288,
 293–294

Trabalho

é o traço marcante da Igreja,
 197–198
 lições aprendidas com o, 195
 necessidade do, 196–198

Trindade, 50–51

U

União

com pessoas de outras religiões,
279–282

entre a Primeira Presidência e os
Doze, 273–274

entre os membros da Igreja, 66

V

Virtude

centralizar nossa vida na, 255–263

em nossos pensamentos, 262

o valor da, 101, 257

traz bênçãos, 257–258

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

